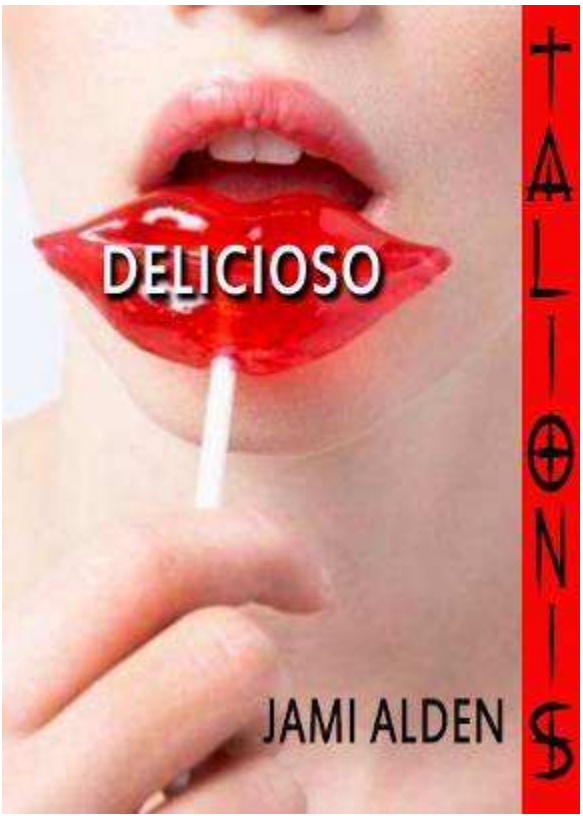
Talionis apresenta:



Jami Alden

Delicioso

Reggie Caldwell, uma linda chefe culinária e estrela recém coroada de um programa de TV muito popular, recebe mais atenções do sexo masculino do que gostaria. Ela precisa de um guarda-costas e rápido. Gabe Bankovic é perfeito para o trabalho e é todo um homem: ombros com uma milha de largura, perito em artes marciais, e instintos protetores altamente desenvolvidos. Quando Gabe diz sim, ela sabe que está em boas mãos. Porque já tivera aquelas mãos em que seu corpo antes... Gabe nunca se esqueceu de uma noite de inacreditável paixão, que passaram como dois estranhos. A boca luxuriosa de Reggie, seu toque, sua resposta apaixonada à cada carícia sua, o rosto dela enquanto lhe entregava todo controle. A mulher que definia a palavra sensual. E o guarda-costas supersexy pretende mostrar à Reggie que sua primeira vez juntos, foi apenas um aperitivo delicioso. Porque o melhor ainda está por vir...

Traduzido e Revisado do Inglês
Envio do arquivo: *Δίκη*
Revisão Inicial: *Lais*
Revisão Final até o Capítulo 4: *Ειρήνη*
Revisão Final Completa: *Gaia*
Formatação: *Greicy*
Capa: *Élica*
Talionis

Comentário da Revisora Lais: O mocinho é durão, mas irresistível. E claro, não resiste à sua amada Reggie que é forte e tem um conhecimento culinário invejável. E ainda ganhamos mais um romance a se desenrolar na história. Ler este livro é com certeza: simplesmente delicioso.

Comentário da Revisora Gaia: O livro é realmente uma delícia! Engraçado, leve, com personagens muito afins a realidade. Nada daquelas personalidades perfeitas. Eles tem defeitos e qualidades e a gente acaba se identificando com muitas cenas! Deixa gosto de quero mais e a autora acabou de ganhar uma estrelinha na minha lista "livros para ler em momentos de lazer"

Para Monica e Nyree, por segurarem a minha mão a cada passo do caminho.
Por sua parceria como críticos incríveis e amigas ainda melhores.
E para Gajus, por seu amor, apoio e inabalável fé em mim e em meu sonho.
Você vai ser sempre meu herói!
—Jami Alden

Capítulo 1

—Como você pode dizer que é um escroto?— Reggie virou a página de lado, em seguida girou 180 graus, de volta para o que ela assumia ser a orientação original.

—Bem, veja.— Sua irmã, Natalie, traçou com uma perfeita unha feita à francesinha ao longo de uma forma embaçada. —Isso é definitivamente um testículo. E logo ali,— ela indicou uma área cinza escuro na parte superior da página. —Eu tenho certeza que é a fenda da bunda dele.

—Eu não estou vendo isso.

A folha havia chegado hoje pelo correio, embaralhada com lixo eletrônico, um projeto de lei da *PG&E*[1], e sua edição mensal da revista *Cooking Light*[2]. A fotocópia embaçada em preto-e-branco continha apenas seis palavras no topo:

Querida Reggie,

Estes são Simply Delicious[3]

Para acrescentar mais ao fator arrepiante, as palavras eram compostas de recortes de revistas como as que um psicossequestrador e *serial killer,* sempre usa nos filmes do canal

[1] ***PG&E*** *refere-se à Pacific Gas and Electric Company. Atua como fornecedora de eletricidade e gás natural para cerca de 40 por cento dos californianos e é conhecida em todo o país.*

[2] ***Cooking Light*** *em português: Cozinha Light.*

[3] ***Simply Delicious*** *(Simplesmente Deliciosos) – o trecho da carta faz referência ao programa de Reggie chamado Simply Delicious.*

Lifetime[4] durante a semana.

—Sim, mas quanto tempo se passou desde que você viu um?

Reggie lançou um olhar para sua irmã. —Pode ter passado algum tempo desde que eu tive sexo, mas acho que poderia reconhecer um escroto bem na frente do meu rosto. Além disso, não há pênis.

Natalie levantou o papel para cima. —Talvez as bolas dele sejam a melhor parte. Ou talvez sejam tão grandes que obscureçam todo o resto.

—Eca! Como é que ele conseguiu fazer isso?— Reggie contraiu os lábios em repulsa.

—Bem, eu acho que se ele colocasse a própria perna sobre isto...— Natalie virou sua perna, vestida em uma calça jeans azul e apertada, sobre o canto da mesa da cozinha de Reggie. —E segurasse o pau desse jeito...— Ela colocou a mão entre as próprias pernas para demonstrar como um homem poderia embalar seu pênis para cima e para fora do caminho do vidro do fotocopiadora. —Eu acho que poderia obter esse ângulo.

Reggie olhou para a irmã, depois para a fotografia. Ela supôs que sim, se um homem decide agredir uma infeliz máquina copiadora, de tal forma, pode resultar em tal imagem. Esse cara definitivamente tinha mais traseiro para trabalhar do que Natalie. Não que isso fosse uma grande conquista, uma vez que o traseiro magro de Natalie mal preenchia o assento de seu jeans tamanho trinta e seis. A bunda de seu admirador, quando bateu contra o vidro da copiadora, deixou a impressão de dois cabelos levantados e pressionados contra o vidro.

Desde que seu programa de culinária, *Simply Delicious Com Reggie Caldwell*, havia se tornado um grande sucesso para a Rede Culinária de TV, de qualquer maneira, ela recebeu todos os tipos de cartas interessantes de fãs. Tinha de tudo, desde sugestões de receitas banais, a fãs que tinham autopublicado livros de receitas e esperavam que ela os promovesse, cartas gerais de admiração (e crítica, mas ela optou por ignorar estas) e algumas um pouco malucas.

Essa categoria incluíam cinco propostas de casamento, um punhado de denúncias de telespectadores alegando que ela tinha arrombado suas casas e roubado a receita ultrassecreta de sua avó para todo tipo de pratos, e uma oferta de 10 mil dólares de um homem que queria assistir ela esfregar sua torta por todo o rosto.

Mas um escroto solitário, isso era difícil de acreditar. Ela não pôde reprimir uma risadinha quando imaginou um cara, as calças arriadas pelo tornozelo, balançando uma perna sobre a infeliz peça do equipamentos de escritório. —Isso é ótimo. Qualquer pessoa pode enviar flores ou chocolate, mas um homem disposto a esmagar suas bolas na busca da grande carta de fã jamais enviada? Isto é ainda melhor do que o cara com o fetiche da torta.

Natalie riu. —Lembra-se do cara que queria um par de calcinhas minhas depois que eu fiz aquele comercial idiota? Disse que queria ver se eu era realmente tão *fresca* como eu parecia.— Reggie fez um som de nojo com Natalie e mais uma vez pegou o envelope da fotocópia do escroto. O riso de Natalie parou abruptamente, e suas perfeitas sobrancelhas ficaram comprimidas em um vê apertado sobre a ponte de seu nariz.

---

[4] ***Lifetime Channel*** *Canal americano cuja especialidade é filmes, sitcoms e dramas, os quais são ou voltados para as mulheres ou as mulheres apresentam os papéis principais.*

—O que há de errado?

—Eu não quero te assustar, mas isso não foi enviado através da rede.

Em uma tentativa de manter sua privacidade, Reggie tinha toda a sua correspondência de fãs enviadas aos cuidados de escritórios da rede em Nova Iorque, em seguida, encaminhados tanto para o escritório de sua produtora aqui em São Francisco como para o endereço residencial dela.

—Este foi enviado diretamente para o seu endereço de casa. Quem enviou esta, sabe onde você mora.

Reggie sentiu um frio no estômago.

—Mas eu não estou na lista,— disse, estremecendo com o quão estúpido isto soou. Como se isso fosse fazer alguma diferença agora.

Ela sacudiu a vibração de pânico. Então, algum maluco havia descoberto onde ela morava. Grande coisa. Era mais provável que ele fosse tão inofensivo como o resto dos outros malucos que haviam escrito para ela. Balançando a cabeça, saiu da mesa, e foi para a geladeira para quebrar um quadrado de chocolate *Scharffen Berger*[5] escuro.

—Eu não acho que seja algo para se preocupar,— afirmou.

Natalie olhou para o chocolate em sua mão, uma sobrancelha cética levantada.

—Claro. É exatamente por isso que você foi direto para a sua chupeta de chocolate. Lembre-se que estará filmando durante os próximos dois meses seguidos.

Reggie revirou os olhos. Ela amava sua irmã, mas às vezes se perguntava como Natalie parecia ter infinito autocontrole sobre instintos tão primitivos como a fome e nunca sucumbia a comer nem por razões emocionais. E Natalie nunca hesitava em lembrar que a câmera acrescentava dez quilos a Reggie. Uma implicação não tão sutil já que a relativamente magra Reggie, tamanho quarenta e dois, parecia positivamente uma elefantinha quando estava no vídeo.

Em momentos como este, ela mal podia se conter em empurrar uma dúzia de *Krispy Kremes*[6] na garganta de sua irmã mais nova de tamanho trinta e seis. Reggie, desafiadoramente, quebrou outro quadrado e devorou-o com bastante gosto, o suficiente para dar a Natalie pesadelos sobre celulite e flacidez na barriga.

—Se você cortar os carboidratos nos próximos dias, deve ficar bem,— Natalie continuou, —e você precisa acelerar o seu tempo na esteira.— Pausando, Natalie contemplou seu próprio braço de aparência musculosa, franzindo a testa enquanto beliscava um milímetro de pele extra. —Quanto a isso,— olhou significativamente para a fotocópia preto-e-branco manchada. —Eu acho que você deve fazer algo sobre esse cara.

Reggie tomou um copo de água para fazer descer o chocolate.

—O que eu devo fazer Nat? Chamar a polícia e dizer que recebi uma fotocópia suspeita de um órgão genital pelo correio? Eles têm assassinatos para resolver.

---

[5] ***Scharffen*** *- fabricante norte-americano do chocolate Berger, feito de amêndoas, e bastante popular nos Estados Unidos.*

[6] ***Krispy Kremes*** *- No sul dos Estados Unidos, os fãs de doces comem os sonhos Krispy Kremes há mais de 50 anos: em muitas casas, eles são um ritual semanal! Os doces sem igual desta empresa também estão presentes na cultura pop durante os últimos anos, aparecendo em vários programas de TV e em dezenas de revistas nacionais.*

Natalie passou os dedos através de seus cabelos castanhos claros até sua cintura perfeitamente definida.

—Apesar de suas tentativas de manter a privacidade, um cara conseguiu encontrar o seu endereço para enviar uma foto de suas bolas. Isso não te assusta um pouco, considerando que você vive aqui sozinha? E este não é o prédio mais seguro do mundo. Ainda ontem o seu vizinho de baixo, deixou-me entrar sem nem sequer perguntar quem eu era.

—Isso é porque ele quer entrar em suas calças.

Natalie se animou momentaneamente distraída.

—Sério?— Ela franziu a testa novamente, reorientando-se para o assunto em questão. —Quando eu morava em Los Angeles, uma das minhas amigas,— ela mencionou —uma estrela de TV bem conhecida, teve um perseguidor que começou assim. Cartas e fotos, não são grande coisa.— Ela se inclinou para frente atentamente, o olhar azul escuro diretamente no rosto de Reggie. —Então, um dia ela chegou a casa e seu gato estava pendurado na árvore de carvalho em frente ao seu quintal.— Ela se sentou e balançou a cabeça enfaticamente.

O chocolate ficou coalhado no estômago de Reggie enquanto imaginava o infeliz felino. Mas, se lembrou de que isso era Natalie, com seu dom para o dramático e uma tendência para embelezar e causar efeito. Mais provavelmente, a atriz havia voltado para casa e encontrou um esquilo que havia sido atropelado na frente de sua garagem.

—Ainda bem que eu não tenho animais de estimação.— Rex, o fícus[7] que ela mal conseguia manter vivo durante os últimos cinco anos, não contava. —E o meu apartamento não tem um quintal.

As mãos de Natalie voaram em exasperação.

—Você tem que levar isso a sério. Coisas como esta começam pequenas, e depois aumentam. Eu já vi isso centenas de vezes.— Ela passou a listar um punhado de estrelas famosas que experimentaram problemas com assediadores.

Considerando que comerciais idiotas e um par de pés na TV e cinema foram toda extensão de atuação no currículo de Natalie, Reggie achava difícil acreditar que ela tivesse, de fato, estado à distancia de um cuspe de qualquer uma das mulheres que nomeou, muito menos discutido com elas seus problemas de segurança pessoal.

—Esse cara pode vir a qualquer hora que quiser e pegar você despercebida,— Natalie esbravejou. —Então o que você acha que vai acontecer?

—Ele vai me levar à *Kinko's*[8]?— Natalie se levantou da mesa e pegou o telefone. —Vou chamar a polícia. Dessa forma, se alguma coisa acontecer, pelo menos eles tem um arquivo de quando e como tudo começou.

Reggie, que começou a impedi-la, em seguida, pensou melhor. Talvez Natalie estivesse certa. Era mesmo assustador pensar que alguém que nem conhecia, não havia tido problemas em rastrear seu endereço residencial.

---

[7] ***Fícus*** *- Um tipo de figueira. O Fícus é extremamente popular para os iniciantes de bonsai.*

[8] ***Kinko's*** *- Grande empresa americana fabricante e desenvolvedora de máquinas para fotocópia e impressões gráficas – Reggie está fazendo referência ao tipo de carta que seu admirador enviou.*

Uma pontada de desconforto arrepiou os cabelos na nuca de Reggie, afastou-se do balcão e puxou as cortinas para baixo sobre a pia da cozinha. Em seguida, foi para a sala de estar e fechou as cortinas sobre sua grande janela. Ela iria desfrutar de sua visão da ponte *Golden Gate*[9] outro dia.

Em seguida, abriu em um estalo as persianas de volta. O que estava acontecendo? De jeito nenhum ela iria se deixar intimidar por algum demente que achava que suas bolas valiam o suficiente para compartilhar. Ela tinha coisas demais acontecendo em sua vida para perder tempo com pensamentos preocupantes sobre isso. Além disso, na Califórnia não havia leis contra isso?

Ela caminhou de volta para a cozinha e lançou à imagem ofensiva, um olhar mordaz. Tanto quanto odiava admitir, Natalie estava certa. Quanto mais cedo fosse até a polícia, mais cedo eles pegariam esse palhaço. Então ele veria que não era tão engraçado o envio de material semi-obsceno através do correio.

Natalie desligou o telefone.

—Eles disseram que você deve ir até lá para fazer uma declaração formal.

Reggie gemeu.

—Eu não tenho tempo para isso. Minha editora vai me matar se não terminar o meu rascunho do capítulo Pratos.— O primeiro rascunho do seu segundo livro de receitas estava com semanas de atraso e o fato de que Natalie houvesse enviado o capítulo Prato Principal para o departamento editorial errado na semana passada, não havia ajudado muito.

Natalie revirou os olhos e estendeu a bolsa de Reggie.

—Oh, por favor. Quanto tempo pode demorar em escrever algumas receitas estúpidas?

Muito mais do que ficar vagabundeando por conta da caridade da irmã enquanto voa de uma audição inútil à outra. Mas Reggie ficou quieta. Foi culpa da sua própria estupidez a contratação de Natalie como sua assistente, em vez de simplesmente emprestar dinheiro. Não era culpa de Natalie se ela beirava a incompetência.

Quarenta e cinco minutos depois, elas estavam no Departamento de Polícia de São Francisco fornecendo uma declaração à sargento de plantão. Ela era negra, corpulenta e parecia profundamente divertida pela imagem que Reggie fornecia.

—Honestamente, que tipo de homem se inclinaria para o envio de imagens de suas coisas pelo correio? Nenhuma surpresa por ele não mostrar o pau. Provavelmente tem um muito pequeno.— Ela manteve o polegar e o indicador à uma polegada de distância um do outro para demonstrar.

Reggie não pode deixar de sorrir em resposta.

—Isso é exatamente o que pensei. Quero dizer, que tipo de cara se pendura em uma copiadora para que possa enviar uma carta de amor?

—Mas sargento Mulvaney, quem mandou isso sabe onde Reggie mora,— Natalie interrompeu. —Não deveria ser isso um motivo para alarme?

[9] ***Golden Gate Bridge*** *(Ponte do Portão de Ouro) é a ponte localizada no estado da Califórnia, que liga a cidade de São Francisco a Sausalito, sobre o estreito de Golden Gate. Principal cartão postal da cidade, considerada uma das Sete maravilhas do Mundo Moderno pela Sociedade Americana de Engenheiros Civis.*

A sargento Mulvaney tentou o seu melhor para assumir uma expressão séria.

—Você já recebeu qualquer coisa de natureza semelhante antes?

Reggie mordeu o lábio.

—Nada como isso e nunca enviado diretamente para minha casa.— De repente, a ideia de que a polícia iria rastrear diligentemente seu correspondente brincalhão, pareceu um pouco forçada.

—E aquele cara com o fetiche da torta?— Natalie perguntou.

A sargento Mulvaney olhou com curiosidade para Reggie.

Reggie balançou a cabeça. —Essa foi enviada para o estúdio.

—Estúdio?

—Eu tenho um programa de culinária.

Os grandes olhos castanhos da Sargento Mulvaney ficaram ainda maiores. —Ooh, garota, eu sabia que reconhecia o seu nome! Você é aquela que faz as receitas fáceis. Você é tão magra pessoalmente!

Reggie sorriu e agradeceu, resistindo à vontade de dar um olhar presunçoso à Natalie. Nem todo mundo achava que ela era gorda.

A sargento Mulvaney não tinha terminado.

—Eu fiz aquela galinha coberta com salgadinhos de milho como prato do dia e foi um sucesso. Só que misturei um pouco de pimenta caiena para dar-lhe um pequeno pontapé.

Não havia nada que Reggie gostasse mais do que falar sobre comida.

—A caiena é uma ótima ideia. Ou se você quiser, pode até mesmo usar o pó de *chipotle*[10] para um sabor defumado e eu mesma gosto de misturar os salgadinhos de milho com um pouco de parmesão ralado, apenas para dar uma espécie de gosto de *nacho*.

—Olá! Acho que estamos ficando um pouco fora de controle aqui, — Natalie disse irritada.

Reggie sorriu timidamente para a sargento.

—Bem, obrigada por assistir o programa. — Normalmente, ela adorava ser reconhecida. Adorava falar com os fãs, compartilhar dicas e ideias, ouvir que ajudou alguém a fazer uma refeição e que a família havia amado. Coisa boa, já que uma grande parte de sua popularidade era graças a sua proximidade e reputação de ser simpática com os fãs.

Mas ela odiava ser reconhecida em torno de Natalie. Natalie arranhava seu caminho em torno de Hollywood em busca de fama e fortuna nos últimos sete anos, e de repente, no ano passado, ambas as coisas haviam caído sobre o colo de Reggie.

Semi-fama, pelo menos. O suficiente para fazê-la se sentir culpada por esfregar na cara de sua irmã caçula o que ela mais queria. E uma fortuna respeitável, especialmente agora que seu primeiro livro de receitas estava pela vigésima segunda semana na lista de *best-sellers* do *The New York Times* e sua agente negociara um adiantamento inacreditável por seu segundo livro de receitas.

Um adiantamento que poderia ser revogado se não conseguir sentar a bunda na frente do

[10] ***Chipotle Powder*** *é geralmente um pouco mais quente do que pimenta em pó comum e tem esse sabor esfumaçado.*

computador e terminar o primeiro rascunho. Ela deveria ter pensado melhor antes de concordar com o prazo de três meses que sua editora havia lhe dado, quando tinha que, ao mesmo tempo, desenvolver outro programa de culinária.

O olhar triste da sargento Mulvaney e sons de desaprovação a trouxeram de volta para o tema em questão. —Sinto muito, querida. Podemos verificar se há impressões digitais presente, mas, se não há um padrão e nem ameaça de violência, não há muito que possamos fazer.

Reggie e Natalie caíram derrotadas.

—Mas o que acontece com as leis antiperseguidores?— Natalie protestou.

A sargento balançou a cabeça.

—Sem nada para continuar, não há muito que possamos fazer para pegá-lo. E mesmo se pudéssemos encontrá-lo, sem qualquer ameaça de violência, não podemos nem mesmo fazer acusações. Meu conselho a você é: bloquear suas portas, tentar ser mais consciente de seu entorno e talvez, se inscrever em uma aula de autodefesa.

Elas saíram depois que a sargento Mulvaney confirmou que iria começar um arquivo para o caso. No caminho de casa, Reggie deixou Natalie em sua audição para um comercial local de uma rede de academias.

Reggie desejou-lhe boa sorte e a única resposta de Natalie foi um grunhido. Obviamente, ela ainda estava irritada sobre ter que lidar com o encontro de Reggie e seu fã.

—Nat, — ela chamou a irmã, —se você quiser, pode vir para fazer minha maquiagem amanhã antes da filmagem. Então você pode emprestar o meu carro para a sua audição, ok?— Reggie deu um suspiro de alívio ante o aceno quase imperceptível de Nat.

Interiormente, se encolheu em seu apaziguamento instintivo pelo temperamento de sua irmã. Não era tempo de parar de se sentir culpada por seu próprio sucesso? Afinal, havia trabalhado duro durante os últimos quatro anos, desde que deixou seu trabalho como uma contadora de alto nível.

Ela não deveria estar orgulhosa e impressionada com seu próprio sucesso, uma vez que ninguém na sua família parecia inclinado a estar?

Ainda assim, a voz de sua mãe ecoava em sua cabeça.

—Cuide da Natalie, Reggie. Você é sua irmã mais velha, e sabe que é a mais sensata.

Pela hora em que Reggie chegou em casa, tudo o que queria era se servir de um copo de vinho e se sentar com um lanche na frente da TV até que pudesse se esgueirar para a cama em uma hora incrivelmente careta, sem se preocupar em ser o que os outros queriam. Mas não só estava muito atrasada na obtenção de receitas para sua editora concluir seu novo livro, com seis semanas de filmagens e sendo sua localização inicial em menos de duas semanas, como esta era a sua última chance de ter a maior parte de seu manuscrito, já atrasado, pronto.

Ignorando a cozinha deliberadamente, foi diretamente para seu escritório e ligou o seu *Sony Vaio*. Podiam chamá-la de *nerd*, mas depois de anos tendo que se virar com um calhambeque de um laptop, ela ainda amava o som do carrilhão que a saudou quando ela o colocava para funcionar. Era seu segundo presente para si mesma depois de que seu primeiro livro de não ficção atingiu a lista dos mais vendidos; o primeiro foi a mudança para um apartamento de dois quartos

em *Pacific Heights*[11]. Depois de viver em um estúdio desde a graduação na faculdade, ainda se encontrava, ocasionalmente, oprimida por todo o espaço que tinha agora.

Ela rapidamente deu uma olhada em seus e-mails. Previsivelmente, Sharon, sua editora, enviara não menos do que três, lembrando Reggie que ela prometera mandar as receitas para os três últimos capítulos até o final da semana. Tyler, seu gerente de relações públicas, escrevera para fornecer os detalhes de uma demonstração de culinária e de autógrafos que havia agendado para a próxima semana e pedia novamente seu roteiro atualizado e cronograma de filmagens, para que pudesse agendar aparições nas cidades que pretendia visitar.

Havia também uma nota de sua mãe, delirando sobre a *Dieta de South Beach*[12] e como esta poderia ajudar seu traseiro a parecer, *menos inchado,* na TV.

Reggie balançou a cabeça. Sua mãe perfeccionista tinha apenas dois tópicos de conversa. Um era sobre seu peso. O outro tema era sobre como ela estava desperdiçando sua vida com esta *coisa-de-cozinhar* e seu *pequeno-programa*, em uma *rede-sem-nome,* quando ela poderia ter construído uma carreira longa e lucrativa como contadora.

Virginia Caldwell era uma raridade. Uma sócia sênior em uma das maiores empresas de advocacia de Boston e ela esperava que as filhas seguissem o caminho que ela trilhou tendo uma carreira de alta relevância. Havia partido seu coração quando Reggie não quis ir para a faculdade de direito, resolvida a ir para um mestrado em finanças.

Quando deixou o emprego como uma contadora para perseguir uma carreira na culinária, foi quase motivo para repúdio.

Reggie esperava que, com o seu novo livro a caminho e outro programa de TV prestes a entrar em produção, sua mãe pudesse finalmente perceber que seguir seu coração foi a decisão de negócios mais inteligente que Reggie já tomara.

Por enquanto, ela preferia muito mais sua mãe focada na bunda grande de Reggie e não na sua carreira, chamado-a de inútil.

Alguém poderia pensar que, dado o número de horas que Virgínia trabalhava, não teria tempo para empreender uma campanha à longa distância para convencer Reggie de deixar sua carreira e cuidar de seus quadris, traseiro e coxas. Mas Deus a livrasse de uma de suas filhas parecer menos do que perfeita e refletir negativamente sobre ela.

Como Natalie, sua mãe sabia a quantidade exata de calorias de cada pedaço de comida que colocava em sua boca. Até onde sabia, sua mãe e irmã viviam de uma dieta de alface, água e café preto. Era uma das poucas áreas em que Natalie, cujas aspirações ao estrelato na TV foram outra fonte de decepção materna e sua mãe encontravam um terreno em comum.

Ela olhou para baixo ao longo da caixa de entrada, excluindo ofertas para ajustar sua hipoteca e aumentar seu tamanho do pênis. Até que chegou a um com a linha de assunto:

---

[11] ***Pacific Heights*** *é um bairro de São Francisco, Califórnia. Localizado em um dos locais mais cênicos e com parque, no norte da Califórnia, que oferece vistas panorâmicas sobre a ponte Golden Gate. A sua localização idílica oferece um clima mais claro, mas nem sempre mais quente, do que muitas áreas em São Francisco.*

[12] ***South Beach Diet*** *dividi-se em 3 partes: a primeira é a fase da dieta que impõe as restrições maiores. A segunda já inclui alguns alimentos proibidos na primeira fase, e a terceira fase, é a de manutenção. Durante anos foi a dieta das atrizes de Hollywood.*

Você está linda de azul.

Um sentimento assustador caiu sobre ela novamente, quando olhou para sua blusa, uma azul de capuz com mangas compridas. Provavelmente era apenas um *spam* sem sentido. Seu dedo pairou sobre o mouse, hesitante em clicar para abri-lo. Curiosamente, a linha *De* estava vazia. Ela respirou fundo e abriu.

Querida Reggie,

Você estava tão linda hoje, sua blusa azul mostrando a beleza de seu pescoço, o brilho da sua pele, o arredondamento exuberante de seus seios. Eu amo a maneira como o sol da tarde traz reflexos avermelhados sobre seu cabelo escuro. Você está deslumbrante e não parece sequer estar ciente disso. Era tudo que eu poderia fazer para resistir ao impulso de correr para você. Mas, por agora, acho que é melhor permanecer anônimo. Espero que tenha gostado do meu sinal de afeto. Espero que algum dia, em breve, você possa experimentá-los de perto.

Eu mal posso esperar para provar sua torta de cereja.

Ele a esteve observando! Reggie levantou e correu pelo apartamento para fechar e trancar todas as janelas e a cada uma das cortinas. Sentou-se na frente do computador, fazendo respirações profundas para acalmar as batidas do seu coração. Mentalmente, repassou todo o seu dia, catalogando todos os lugares onde fora.

Primeiro, o estúdio nesta manhã, para a filmagem. Talvez seu admirador tivesse visto ela lá. Mas não, não estivera do lado de fora, tendo ido diretamente da garagem para dentro do prédio. Tinha que ter sido depois, quando caminhou até a Marina, olhando vitrines das lojas e comprando alimentos para o jantar.

Provavelmente não é nada.

Mas ele sabe onde você mora. Ele poderia estar lá fora agora. Ela espiou pela janela de seu escritório, que dava para a rua. Nada, apenas o normal tráfego noturno. Nenhum degenerado assustador olhando para o seu apartamento. Ela tirou o cartão que a Sargento Mulvaney havia lhe dado e pegou o telefone sem fio. Então, fez uma pausa. O que eles poderiam fazer? Ele não a havia ameaçado, e seu e-mail parecia ser indetectável. Provavelmente tomariam outra declaração e iriam adicioná-la no arquivo.

Seu computador fez um som, indicando outro e-mail recebido. Sharon, sua editora, novamente. Nossa! Eram nove horas da noite na Costa Leste. Será que a mulher não parava nunca?

Ela pressionou os punhos em seus olhos e gemeu. Não tinha tempo a perder, para ir à polícia, por causa de um fã provavelmente inofensivo. As exigências de filmar e promover dois programas e um livro enquanto escrevia outro, tornava necessária toda a sua atenção agora.

Uma familiar ansiedade estabeleceu-se em seu peito, ameaçando cortar seu suprimento de ar. Embora estivesse grata por seu sucesso repentino e por vezes esmagador, ultimamente ela se

sentia mais e mais pressionada para manter sua carreira em sua trajetória estranhamente íngreme.

Seu programa de TV tinha que ser um *hit*. Seu próximo livro tinha que ser um *best-seller*. E só porque ela tivera a sorte de bater grande da primeira vez, não queria dizer que era mercadoria comprovada. A rede estava assumindo um risco enorme e gastando um monte de dinheiro com *Simply Delicious, EUA*[13], e ela sabia que se não estivesse no topo do seu jogo, sempre havia algum outro *chef* aspirante à celebridade, esperando nos bastidores para tomar seu emprego.

Ela fechou o e-mail ofensivo com um clique definitivo. Estava à beira de assegurar que era mais do que uma maravilha de um sucesso só e simplesmente não tinha tempo para se distrair com um maluco que achou que seria divertido mexer com ela.

Um ramo aranhou contra a janela de seu escritório, enviando-a quase até o teto. Ela pegou o telefone.

Natalie respondeu no segundo toque e Reggie rapidamente falou sobre o conteúdo do e-mail.

A audição deve ter ido bem, porque Natalie fez os sons apropriados de aflição. —Você chamou a polícia?

—Não, eu não quero incomodá-los. Mas você acha que poderia passar a noite aqui, hoje?— Os dedos de Reggie ficaram tensos em torno do telefone quando Natalie fez uma pausa.

—Tudo bem,— Natalie disse finalmente, —mas não vai ser, pelo menos até às dez. Vou jantar com o cara que conheci na semana passada.

Reggie se repreendeu por ser uma covarde. Será que ela realmente achava que esse cara ia invadir o apartamento dela, só porque ele tinha enviado a ela uma foto de suas bolas? —Não se preocupe. Eu não quero estragar a sua noite.

Natalie cortou com uma risada. —Olhe isto deste modo. Você está me salvando de uma potencial estupidez, como dormir com ele no primeiro encontro.

Reggie desligou e clicou para abrir o arquivo do seu livro de receitas. Graças a Deus Natalie estava vindo. Não que sua irmã um pouco desnutrida pudesse fornecer muita proteção extra, mas ela sabia que ia dormir melhor sabendo que não estava sozinha.

Depois de reunir suas notas para o capítulo Prato, Reggie começou em Sobremesas. Tirou um arquivo de *scripts* de seus programas recentes, desapontada por ter feito sobremesas em menos da metade dos episódios. Não sendo ela mesma uma grande comedora de sobremesa, achava aquelas receitas mais difíceis de preparar. E dizer a seus leitores para desfrutar de um quadrado de chocolate realmente bom provavelmente não iria agradar.

Talvez ela pudesse fazer outra variação de um *sundae*.

Estava digitando a lista de ingredientes para: *Hey, sua manteiga de amendoim está no Meu Sundae de Chocolate,* quando o telefone tocou.

—Eu tenho uma ideia melhor!

—Ei, Nat. Como foi o encontro?

---

[13] ***Simply Delicious, EUA*** *é o nome da nova versão do programa de TV de Reggie. O 'EUA' é porque o programa irá passar por várias partes dos Estados Unidos trazendo receitas especiais.*

—Ele é um perdedor. Mas não foi por isso que liguei. Eu sei como lidar com o seu problema. Não posso acreditar como não pensei nisso antes.

Reggie segurou o telefone entre o pescoço e o ombro enquanto digitava. —Sim?

—Lembra-se da Adrienne, minha amiga da faculdade? Agora ela é casada com um cara investidor de alto nível e tem rios de dinheiro. De qualquer forma, seu irmão estava nas Forças Especiais.

—Então?— Reggie disse — apenas metade na escuta.

—Então, agora ele está fora do serviço militar e é uma espécie de segurança pessoal, como um guarda-costas.

Reggie revirou os olhos. —Admito que as coisas estão um pouco estranhas, mas não acho que isso me leve a contratar um guarda-costas em tempo integral.

—Ele faz outras coisas também, tipo: descobrir como tornar o seu apartamento mais seguro, ensinar autodefesa, coisas assim. Um monte de pessoas que eu conhecia em Los Angeles, contratou alguém para isso.

—Eu não tenho tempo.

—Vou colocar as coisas assim. Sou sua assistente, certo? Deixe-me assistir.

Reggie mal conseguiu abafar um som de escárnio. Ela contratou Natalie um mês e meio atrás para ser sua assistente pessoal, na esperança de ajudar a irmã a pagar o aluguel regularmente, já que os empregos atuando em comerciais provaram ser poucos e distantes entre si. Até agora, a ideia de Natalie de *assistir* tomou a forma de fazer a maquiagem de Reggie para a televisão quando pudesse se arrastar para fora da cama na hora ímpia de sete da manhã. Ocasionalmente, anotar recados pessoais para Reggie, mas só se Natalie não tivesse algo a fazer e irritar o gerente de Reggie, Tyler, por colocar constantemente informações incorretas no calendário online de Reggie.

Mas ei! Se Natalie estava tomando para si a responsabilidade de contratar um guarda-costas para Reggie, que melhor garantia de que isso não seria feito?

Capítulo 2

Na noite seguinte, Reggie convidou Natalie para jantar em seu restaurante persa favorito na Marina, em parte para agradecê-la por ter ficado durante a noite passada, em parte para tentar suavemente discutir sua menos que brilhante habilidade como assistente.

No entanto, Reggie tinha que dar crédito a Natalie. Ela realmente conseguiu ligar e agendar uma entrevista com o irmão de Adrienne, que deveria voar de Los Angeles amanhã à tarde para uma reunião inicial. Ela quase engasgou quando Natalie citou seu pagamento, mas como Natalie destacou, não era mais como se estivesse vivendo de sobras de suas aulas particulares de *chef*.

O restaurante estava tranquilo para uma noite de quinta-feira, algo pelo qual Reggie estava agradecida. Por mais que gostasse de interagir com os fãs, não queria interrupções embaraçosas já

que essa seria certamente uma conversa delicada com sua irmã.

Ela disparou sua primeira salva de tiros sobre o aperitivo *homus*[14].

—Obrigada novamente por agendar a coisa da segurança.— *Dirigir um elogio, precede à crítica*. Ela fez uma pausa, momentaneamente fascinada pela maneira como Natalie cuidadosamente descolou seu pão pita[15] até que fosse uma única camada, então aplicou uma camada de *homus* tão fina que era dificilmente visível a olho nu. —Cuidado aí. Você pode acidentalmente ingerir um grama de gordura.

Natalie fez uma careta.

Reggie pegou uma bola de *homus* e pôs no pão quente e suave, cantarolando de prazer quando molho cremoso, tingido de limão, bateu em sua língua.

—Eu acho que é ótimo que você tenha tomado a iniciativa sobre isso.

Natalie sorriu e deu uma mordida pequena, de passarinho, em sua folha de pão.

—Mas há algumas outras coisas que precisam ser melhoradas.

—Você está o que? Gerenciando-me?

Reggie argumentou entre uma e outra bocada de pão.

—Eu não estou gerenciando. Perguntei-lhe a uma semana e meia por minha agenda final de viagens para a primeira semana de filmagem e ainda não a vi.

—Eu vou fazê-la, em breve.

—Amanhã ao meio-dia. Tyler precisa da minha agenda para que possa programar algumas sessões de autógrafos, enquanto estivermos na estrada. Ele não pode fazer isso até que tenha o meu roteiro e cronograma de filmagem.

—Mas eu tenho um teste.

—Essa é outra coisa, na semana passada você programou quatro compromissos enigmáticos no meu calendário, que só posso concluir que eram seus próprios testes.

—Não foram tão ruim.

—Lembra quando você enviou os meus últimos dois capítulos para o departamento errado? Levou duas semanas para rastrear o pacote.— Ela colocou o pão no prato. —Quando você faz coisas assim, parece ser pouco profissional e incapaz de lidar com a minha carreira. Sei que acha que tudo isso simplesmente caiu no meu colo, mas trabalhei muito para chegar onde estou. Eu não posso deixar a sua incompetência me fazer ficar mal.

—Tudo bem. — Natalie cruzou os braços finos sobre o peito.

—Se você não quer trabalhar para mim, é só dizer. Não é como se você fosse ferir meus sentimentos, se quiser sair.

Natalie ficou em silêncio por alguns segundos, o rosto comprimido em uma carranca enquanto traçava caminhos no *homus* com os dentes de seu garfo.

—Eu não posso parar. Por mais que eu odeie aceitar sua caridade, preciso deste emprego

---

[14] ***Homus*** *é um molho (comumente consumido no pão pita) feito a partir de grão de bico, alho e suco de limão. É popular nos Estados Unidos com vegetarianos e estudantes universitários.*

[15] ***Pita*** *é um pão de bolso redondo amplamente consumido em muitos países orientais. O —bolso— no pão pita é criado por vapor, que incha a massa, formando uma bolsa de ar no meio.*

agora.

A resposta de Reggie foi interrompida pela chegada das entradas. Suspirando, percebeu que seu garçom tinha começado na ordem errada, dando a ela o *kebab*[16] de frango em vez do *Shawerma*[17]. Ela se amaldiçoou por não ter pedido antes de sua irmã. Para Natalie uma salada grega era sem molho, sem queijo, sem azeitonas, sem cebola e ela deve ter jogado as ordens sobre o garçom, como acontecia em cada restaurante. Invariavelmente, sempre que elas saíam, Natalie sistematicamente despojava a salada até que fosse um prato de alface seca, tomate e ocasionalmente um pepino. O garçom achava isso tão confuso que qualquer pedido posterior era inevitavelmente, mal entendido.

Oh, bem, pelo menos ela gostava de *kebab*.

—Ora, ora, ora, se não é a grande estrela da Rede de Cozinha de novo.

Reggie fechou os olhos e suspirou. Craig Ferguson, autointitulado *bad boy* do circuito de restaurantes de São Francisco, chegou a tempo de estragar seu jantar.

Vestindo seus jeans de grife, botas de motoqueiro, e camisa de seda preta que provavelmente custavam um mês de aluguel. Reggie ficava surpreendida por realmente ter namorado e pensado estar apaixonada por esse homem, há mais de dois anos.

Oh, ele era bonito, com seu cabelo loiro escuro com mais produtos para cabelo do que ela já usara em toda a sua vida e os olhos azuis de bom menino. E ele poderia ser engraçado e muito, muito charmoso, desde que tudo estivesse indo ao seu favor. Mas agora que ela teve mais de um ano e meio para distanciar-se de seu relacionamento, se perguntava como havia deixado passar seu egoísmo.

Reggie colou um sorriso no rosto e cumprimentou-o cordialmente. Craig fora o anfitrião de seu próprio programa na Rede de Cozinha, mas por causa do seu desânimo, a produção havia sido cancelada cerca de um ano atrás. Exatamente quando *Simply Delicious* fora escolhido para o horário nobre.

A última coisa que ela queria era que alguém os reconhecesse. Tarde demais. Outros clientes já estavam sussurrando e balançando a cabeça na direção de Craig.

—Eu assisti o seu programa hoje,— ele disse com um sorriso insolente. —Aquela coisa que você fez com a *tortilla wrap*[18] foi legal. Você já começou a visitar os *trailers* de parques em busca de inspiração?— Ele falava como se estivesse brincando, mas Reggie conhecia sua intenção. Mesmo quando eles estavam namorando, nunca deixava Reggie esquecer que ele era um *chef*, com graduação no *Cordon Bleu*[19] e vários restaurantes de sucesso em seu currículo.

Considerava-a como uma simples cozinheira.

Ele nunca havia superado o fato de que a abordagem simples e realista dela para cozinhar, provara ser infinitamente mais popular do que todas as suas abordagens de cozinha, inatingíveis e

[16] ***Kebab*** *é um prato típico indiano.*

[17] ***Shawarma*** *é um prato originário do Oriente Médio, composto de tiras finas de carne.*

[18] ***Tortilla Wrap*** *uma massa fina (tortilla) enrolada (wrap) com recheio variável.*

[19] ***Le Cordon Bleu*** *(fita azul, em francês) é uma rede internacional de manejo de hospitalidade e de escolas de culinária que ensinam cozinha francesa. Conhecida como sinônimo de excelência em culinária.*

requintadas.

Natalie se irritou. —Pelo menos não espera que as pessoas gastassem milhares de dólares por dia para ter um ensopado de trufas.

Por mais que ela não quisesse que se envolvessem, interiormente, Reggie sentiu-se aquecida pela firme defesa de Natalie. Então, e daí se sua irmã era uma faísca e ocasionalmente havia feito observações involuntariamente cruéis? Independente disso, Natalie estava sempre na primeira linha para defendê-la.

Craig encarou Natalie com um olhar mordaz.

—Ooh, que dor, vindo de alguém que sabe menos ainda sobre comida do que a irmã. Como é que a alface a tem tratado, Nat?

Reggie fez uma última tentativa de impedir que Natalie e Craig se atacassem um ao outro como cães raivosos. Mais tarde, se perguntaria por que se preocupou. Mesmo quando ela e Craig estavam namorando, Natalie e Craig haviam apenas se tolerado um ao outro.

—Ei, vocês, vamos lá, nós não podemos...

Natalie interrompeu, —Você está apenas chateado porque seu show foi cancelado e seu livro afundou.

—Natalie, não.— Reggie disse.

Craig se inclinou e balançou o dedo na cara de Natalie.

—Se sua irmã quer atender às donas de casa gordas da América, ótimo, mas quando elas quiserem aprender com um *chef* de verdade, virão a mim.

Ei! Ela aceitara seus golpes certeiros conforme seu sucesso era demais para o ego surpreendentemente frágil dele, pensando que, se isso era o que ele precisava para se sentir melhor, que assim fosse.

Mas denegrir suas fãs... Já era jogo baixo e ela não tinha mais por que aturar a má atitude de Craig e seu sarcasmo mordaz.

Considerando todas as vezes que ela o ajudou com seu show e o assessorou como *sous-chef*[20] quando houve falta de pessoal, ela merecia mais respeito do que isso.

—Minhas fãs não são donas de casa gordas. Elas são pessoas como eu, que não querem passar horas preparando molho para fazer o jantar todas as noites.

Craig fez um som duro de escárnio.

—Monte essa onda, enquanto você pode, porque acredite em mim, uma vez que as pessoas cansem dessa sua atuação de *Chatty Cathy*[21] alegre, você estará acabada.

Reggie levantou-se e jogou o guardanapo, socando o dedo no peito de Craig.

—Ah, é? Se eu sou apenas um fogo de palha, por que estou deixando Nova York em duas semanas para começar a filmar o meu novo show? E por que eu recebo um adiantamento de sete dígitos pelo meu próximo livro? Basta esperar. Este vai entrar na lista do *The New York Times*, também.

---

[20] ***Sous-Chef*** *(vice-chefe) é a palavra francesa usada para designar um assistente direto para o chef principal.*

[21] ***Chatty Cathy*** *(Kátia Tagarela), uma das primeiras bonecas que —falavam— ao ter um botão pressionado, produzida nos anos 60 nos Estados Unidos.*

Ela teve a grande satisfação em ver a expressão confusa de Craig.

—Programa, de novo?

—*Simply Delicious, EUA*— Natalie entrou na discussão —Reggie vai para as maiores cidades do país para trazer especialidades regionais para sua sala de jantar.

Reggie sorriu para ela.

—Então você tem lido os materiais promocionais.

A expressão de Craig voltou para seu estado de serpente anterior. —Eu mal posso esperar para ver a sua mais recente variação de caçarola de atum.— Ele se afastou para uma mesa no fundo do restaurante.

Reggie sentou-se e contemplou seu prato de comida de repente nada apetitoso. Alguém bateu em seu ombro. Uma mulher jovem, talvez vinte e cinco anos, vestindo uma saia de lã, blusa de caxemira cor chocolate e botas até o joelho sorrindo timidamente para ela.

—Oi, me desculpe incomodá-la, mas sou uma grande fã sua.

Era muito esperar por um jantar anônimo. Reggie sorriu e estendeu a mão para apertar a dela.

—Eu não me importo com o que esse cara diz, meus amigos e eu achamos que você é uma grande *chef*. Temos até jantares mensais com base em seu show.

Logo Reggie e a mulher, que se apresentou como Karen, estavam conversando como velhas amigas e até mesmo Natalie entrou na conversa, sugerindo filmes e músicas para acompanhar os vários temas dos jantares mensais entre ela e seus amigos. Quando Karen se retirou, Reggie tinha quase esquecido Craig e sua atitude desagradável.

Mas Natalie não iria deixá-lo.

—Craig é um idiota,— Natalie resmungou enquanto caminhavam de volta para o apartamento de Reggie.

Reggie murmurou em acordo, reconhecendo o familiar gosto amargo sempre que pensava em Craig e como ele se esgueirou para fora de sua vida.

—Sim,— ela disse, —você passa dois anos de sua vida tentando dar-lhes tudo o que querem e quando você toma algo para si mesma...— Ela parou. Ela não pôde evitar a amargura de Craig e sabia que não devia levá-la para o lado pessoal, mas às vezes se perguntava, talvez se fosse de alguma forma melhor, mais agradável, mais bonita, mais gentil, mais paciente, ele poderia ter mantido seu amor por ela, apesar de seu sucesso.

Ocorreu a ela por cerca de um milésimo de segundo que Craig podia estar por trás das notas. Ele era amargo, não havia dúvidas sobre isso.

Ela descartou o pensamento quase tão rapidamente como veio. Se Craig quisesse sabotar sua carreira, ele falaria mal dela abertamente.

Quando Natalie deixou Reggie à sua porta, aproveitou para lembrá-la de sua conversa amanhã com o irmão de Adrienne. Pela primeira vez desde que Natalie havia sugerido isso, Reggie não teve medo de conhecer o consultor de segurança.

***

Às três horas e quarenta e cinco minutos da tarde seguinte, Reggie estava andando em torno de sua cozinha, mexendo em utensílios e olhando para a porta a cada dois segundos.

—Tem certeza que ele disse três?

Natalie agarrou o pulso de Reggie para que pudesse ver o relógio.

—Ele teve uma reunião esta manhã e estava indo pegar um voo da tarde em Los Angeles e foi por causa tráfego que marcou a reunião para as três.

Reggie abriu a geladeira pela milionésima vez, esperando que algo delicioso de repente se materializasse.

Natalie sacudiu sua página de revista, exasperada.

—Deus, você pode simplesmente ficar parada em algum lugar?

—Nat, eu tenho muito trabalho a ser feito e agora esse palhaço desperdiçou quase uma hora do meu tempo. Eu sabia que isso era uma má ideia.

—Por que você não vai escrever ou algo assim?

Reggie começou a puxar itens fora da despensa e reorganizá-los por categoria de alimentos. Vegetais na terceira prateleira para baixo, lado direito. Sopas no meio na mesma prateleira. Cereal em cima, em conjunto com outros produtos de grão.

—Não consigo me concentrar, se sei que estou prestes a ser interrompida.— Apesar do que Natalie pensava, receitas não apenas surgiam totalmente formadas em sua cabeça. Em vez disso, elas existiam como restos de notas e medições inexatas que tinham que ser traduzidas em fáceis instruções a seguir e depois ainda tinha que adicionar comentários espirituosos sobre a inspiração para cada prato.

Tanto quanto ela o amava, por vezes, o processo de escrita era absolutamente desgastante.

Ela estava ocupada limpando os balcões quando uma batida finalmente soou na porta.

—Você pode abrir?— Deus, ela devia estar de TPM ou algo assim. Não era como se ela fosse ranzinza, mesmo sob essas circunstâncias. Montes de aparições na televisão haviam exigido pressa e mentalidade e ela se esforçava para superar sua tendência natural de saltar de uma tarefa para outra. Até este exato momento, ela pensava que havia se adaptado muito bem.

—Eu sinto muito, estou atrasado, — uma voz masculina ressoou da entrada. Baixa, profunda, com a simples sugestão de um sotaque sulista. —Espero que você tenha recebido minha mensagem.

Um suspiro de Natalie.

—Oh, não! Eu devo ter desligado meu telefone.— Natalie convidou-o, o clique de suas botas de salto agulha nos pisos de madeira ecoando até a cozinha.

—Você acha que alguém pode estar perseguindo você?

Algo sobre aquela voz... Soava familiar, mas escapava de seu alcance. Como um tempero sutil que ela não podia provar, mas sabia que a receita seria arruinada sem ele...

—Na verdade, é minha irmã, que tem um problema. Reg! O irmão de Adrienne, Gabe, está aqui.

Gabe. Não. Tinha de ser uma coincidência. O mundo não podia ser tão pequeno.

Natalie fez um gesto para o homem em sua sala de estar.

—Reggie, este é Gabe Bankovic, seu consultor de segurança pessoal.

Seu primeiro olhar para ele congelou o ar em seus pulmões.

De jeito nenhum.

Mas lá estava ele em sua sala de estar, parecendo tão grande e sombriamente delicioso como a última vez que o vira, quase um ano e meio atrás.

Exceto que, naquele momento, ele estava nu em um emaranhado de lençóis, dormindo o sono exausto de um homem que havia passado as últimas horas mostrando-lhe todas as maneiras que conhecia para levar uma mulher a gritar um orgasmo que ia até a alma.

***

—Gina?— O nome voou para fora da boca de Gabe, antes que ele tivesse a chance de pensar sobre isso.

A mulher que se apresentou como irmã da cliente lhe lançou um olhar perplexo.

—Esta é Reggie, minha irmã, a vítima, acho que poderia dizer assim.

Gabe fechou os olhos e rezou. Mas ela ainda estava lá quando os abriu. Sim, essa era Gina, ou Reggie como ela se chamava. Agora, com o brilhante cabelo castanho na altura dos ombros, grandes olhos marrons para combinar e uma boca vermelha que trouxe calor para sua virilha apenas olhando para ela.

Quais eram as fodidas chances de que ela fosse sua cliente?

Em algum lugar, alguém estava dando uma gargalhada enorme às suas custas.

De forma deliberadamente educada, juntou todos os seus recursos para formar uma expressão neutra e ofereceu sua mão para cumprimentá-la.

—É bom ver você de novo,— disse ele calmamente. Um simples toque de sua pequena mão foi capaz de enviar uma sacudida direto para sua virilha e sua cabeça foi inundada com imagens desses delgados dedos pálidos fazendo um rastreamento em seu peito, cravando as unhas curtas em sua bunda enquanto se afundava nela. Ele se forçou a deixar as imagens irem quase que imediatamente, com medo de não resistir por mais um segundo em ter sua cliente levada direto para o sofá, condenando assim a sua reputação profissional.

Natalie olhou entre eles com perplexidade.

—Vocês dois se conhecem?

—Sua irmã e eu nos conhecemos há algum tempo, enquanto estávamos em férias.— Ah, isso soava legal e neutro.

Obviamente, não neutro o suficiente. Natalie olhou para a irmã com a boca aberta em espanto.

—É este o cara que...

Reggie a cortou com um olhar capaz de coalhar um leite.

Natalie apertou os lábios e maliciosamente correu os olhos para baixo, por cada centímetro de seus dois metros de homem.

—Mundo pequeno.

Gabe queria uivar como um bebê irritado. Em qualquer outra circunstância, ele estaria muito feliz em vê-la novamente. Primeiro, iria deixá-la saber como estava bravo porque ela saiu sem dizer uma palavra, depois de mostrar-lhe a maior diversão que já tivera nu. Então, daria a ela uma lista de todas as coisas que ela poderia fazer para pedir desculpas por serpentear para fora de sua cama enquanto ele dormia.

Blindando sua determinação, ele sabia que não tinha outra escolha a não ser colocar os desejos pessoais de lado. Não importando o quanto ele quisesse colocar as mãos em sua bunda deliciosa, lindamente emoldurada em calças pretas apertadas, não havia nenhuma maneira no inferno que pudesse convencê-lo a se ver envolvido com outra cliente.

—Por que você não começa a me deixar a par do que aconteceu até agora?

Ela lambeu os lábios, o pequeno gesto tornando quase impossível para ele não inclinar-se sobre ela e sugar sua língua rosa e suave em sua boca.

O que havia sobre ela, que era tão malditamente sedutor? Ela não era a mulher mais bonita que ele já vira. Claro, era atraente, de uma forma saudável, tipo a vizinha do lado.

Exceto por sua boca. Não havia nada salutar sobre os lábios cheios, suculentos e como eles se sentiam deslizando ao longo de seu pau.

Mas isso não era suficiente para explicar por que simplesmente olhar para ela o fazia ficar duro como uma espiga e pensando seriamente em abandonar todas as suas regras autoimpostas contra a relação clientes e namoro.

Ele olhou em torno de seu apartamento, tentando se concentrar em alguma coisa, qualquer coisa que pudesse distraí-lo da memória dos lábios e da língua de Reggie traçando um caminho úmido acima de sua coxa.

Felizmente, ela o distraiu com um resumo da correspondência que recebera até agora, enquanto ele tentava vê-la com o mesmo desprendimento emocional que teria para um *CEO*[22] do mundo dos *softwares* de 60 anos de idade.

Se ele ia passar por este trabalho com sua sanidade e credibilidade profissionais intactas, tinha que manter distância.

Deus sabia que ele aprendeu isso da pior maneira.

Natalie estendeu a Reggie a fotocópia que recebeu no início da semana.

O funcionamento da mente masculina nunca deixou de surpreendê-lo. Ele mesmo apreciava suas bolas, mas nunca, nem uma vez, considerou que uma mulher pudesse ficar impressionada com uma foto em *close-up*.

A voz de Reggie quebrou o silêncio.

—Precisa 'ter bolas'[23] para enviar algo assim.

Natalie gemeu pelo trocadilho horrível enquanto Reggie ria de sua própria piada. Porra, ela

---

[22] ***CEO*** *- Diretor executivo ou diretor geral (Chief Executive Officer, em inglês) é a pessoa com a mais alta responsabilidade ou autoridade numa organização.*

[23] ***'Ter bolas'*** *– maneira de dizer que o homem tem coragem (expressão típica americana).*

tinha um grande sorriso. Foi a primeira coisa que notara sobre ela naquele restaurante em *Maui*[24]. Era tão grande que ocupava completamente a metade inferior do rosto, inundando-o com um prazer imperturbável. E quando o virou em sua direção, ele sentiu como uma maldita força da natureza vindo sobre ele.

De repente, a sala de estar com sua grande janela e móveis estofados, se tornou pequena demais. Ele tinha que afastar dela, mesmo que por alguns segundos.

—Se importa se olhar em volta um pouco? Eu preciso ver o que está envolvido para escolher o sistema de alarme que devo instalar.

Felizmente, o telefone tocou, então ela não o seguiu. Ele caminhou pelo corredor e fez um rápido passeio pelo escritório, fazendo uma nota mental para pedir que Reggie lhe mostrasse o e-mail suspeito.

O apartamento combinava com ela, ou com o pouco que sabia dela, de qualquer maneira. Decorado em tons quentes, com toques de cor brilhante, era quente, confortável e convidativo. Assim como a mulher que havia conhecido naquele bar em *Mauí*.

Negócios, Gabe. Você deveria estar procurando por pontos de vulnerabilidade. Ele observou que as janelas do escritório eram grandes o suficiente para permitir que um homem passasse rastejando por elas.

O banheiro era típico de uma antiga casa vitoriana de São Francisco, com chuveiro, banheira, pia e um armário que ocupava um quarto do tamanho do banheiro. As janelas do banheiro eram pequenas e altas o suficiente do chão, para representar um desafio significativo para um intruso, mas ele tinha certeza que elas eram gradeadas, no entanto.

Ele fez uma curva para a direita e entrou no que só poderia ser o quarto dela. Como o resto do apartamento, era confortável, aconchegante, decorado em vermelhos profundos, azuis meia-noite, e os marrons mais ricos. Nenhum toque de pastel ou um punhado de rendas à vista.

Esse era o tipo de quarto que só uma mulher poderia montar. Um cara não teria posto tantas almofadas, mas não era tão feminino ao ponto de enviá-lo correndo para o bar mais próximo. A cama *king-size* com seu vermelho escuro, travesseiros, edredom e tamanho desproporcional, evocou todos os tipos de imagens dele e Reggie, nus em um emaranhado suado fazendo bom uso de cada centímetro do malditamente espaçoso colchão.

Sacudindo a cabeça antes que fosse muito longe, andou até a janela. Ele correu os dedos pelos lados e testou todas as travas, mesmo as que pareciam inútil. Ela estava no segundo andar, mas alguém poderia esgueirar-se com uma escada em volta do beco, e subir até aqui. Isso é claro, se este perseguidor fosse tão determinado como sua irmã parecia pensar.

Esse era exatamente o tipo de trabalho que ele odiava. Trabalho braçal. Metade do tempo essas celebridades estavam superestimando sua importância para os seus fãs e exagerando o que equivalia a nada mais do que cartas inadequadas de fãs. Erma desconcertantes de receber, mas frequentemente não havia nenhuma ameaça por trás disso.

Seu estômago lhe dizia que Reggie não era uma mulher com um ego superinflado, mas seu

[24] ***Mauí*** *é um dos 5 condados que fazem parte do Estado americano do Havaí.*

instinto havia sido tão enganado recentemente, que parou de dar-lhe crédito.

Só porque ele sabia exatamente o gosto da pele sedosa das coxas de Reggie, só porque o olhar em seu rosto quando ela gozava houvesse saturado seus sonhos durante todo o ano e meio passado, não significava que soubesse alguma coisa sobre sua personalidade.

Ele entrou no banheiro e jogou água fria em seu rosto, desejando ter um bloco de gelo para empurrar para baixo, na frente de suas calças.

Mais uma vez, amaldiçoou a coincidência ridícula de ter desembarcado aqui em São Francisco, a menos de vinte metros da mulher que o fez gozar tão forte que quase teve um acidente vascular cerebral.

O que ele realmente queria, precisava, na verdade, era um trabalho em grande escala de consultoria de segurança corporativa, ou até mesmo um trabalho que envolvesse proteger executivos de alto nível. Ali era onde o dinheiro estava e bastariam apenas algumas referências para trazer um fluxo constante de serviços.

Infelizmente, desde que um emaranhado romântico com sua última cliente celebridade, quase aniquilara a sua carreira como especialista em segurança, os negócios mal tinham se mantido. Como sua assistente-pentelha-mãe-adotiva Marjorie o lembrava, quase de hora em hora, ele não estava em posição de recusar qualquer trabalho, mesmo que isso significasse ajudar algumas velhinhas a atravessar a rua por um dólar cada.

Ele olhou-se no espelho, penteando o cabelo com os dedos e endireitando a gravata. E daí que seu novo cliente era a mulher doce e sexy que não fora capaz de tirar da sua cabeça por mais de um ano? Bem, ele tinha contas para pagar e uma reputação profissional para reconstruir. Não importando o quanto ele queria voltar para as calças de Reggie Caldwell, não tinha escolha exceto pegar este trabalho e terminá-lo tão rápida, completa e profissionalmente quanto possível.

Capítulo 3

Reggie ficou empoleirada no sofá e fingiu ler uma revista enquanto esperava Gabe terminar sua inspeção. Sua perna balançava nervosamente enquanto observava ansiosamente ele aparecer no corredor.

—Você nunca me disse que deu a ele um nome falso. Isso é tão sujo e tão... Não-Reggie, — Natalie sussurrou, e sentou-se no sofá ao lado dela com uma expressão que gritava, —Quero saber tudo!

—Podemos conversar sobre isso depois?— Como Natalie sabia muito bem, seu caso de uma noite tinha sido bastante sujo e não-Reggie.

Mas Craig ter dispensado ela, uma semana antes de viajarem para um bonito *resort* havaiano, a havia machucado. E quando um pedaço incrivelmente lindo de carne masculina se aproximara dela, entre todas as presentes, não fora capaz de reprimir o desejo de ser outra pessoa. Alguém sedutor. Alguém que teria uma selvagem noite com um homem de aparência

grande, sombria e perigosa e o deixou na manhã sem dizer adeus.

Mesmo que a última coisa que quisesse fazer fosse sair. Mas isso é o que se faz com um caso de uma noite, certo? Pelo menos era o que ela pensava na época.

Mas isso não a impediu de imaginar mais de milhão de vezes nos últimos meses, o que poderia ter acontecido. E se ela tivesse deixado seu número de telefone? Seu e-mail? Seu verdadeiro nome, para começar?

Dezoito meses atrás, disse a si mesma que o anonimato era o melhor curso de ação. Além disso, não era como se Gabe houvesse indicado um desejo de tê-la para além de uma noite de luxúria cheia de diversão. E com o *Simply Delicious* prestes a iniciar a produção, não era como se ela tivesse tido tempo para iniciar um romance de longa distância.

Ela aceitou o encontro pelo que era: uma aventura de férias sem sentido, com um lindo estranho de aparência perigosa.

Quem poderia acreditar que ele iria aparecer um ano e meio depois, em sua sala de estar?

Seu rosto estava tão quente de vergonha, que ela poderia fritar um ovo na testa.

Esta era apenas a falta de sorte dela agindo. A única vez que havia feito algo louco e fora do esperado, ele voltava para assombrá-la na forma de um enorme guarda-costas, incrivelmente quente que, a julgar por seu modo retraído, claramente não tinha interesse em renovar seu conhecimento.

Natalie não desistiu.

—Mas é ele mesmo, certo? O cara que você me falou?

—Sim,— Reggie vaiou, chutando-se por ter confiado a Natalie todo tipo de detalhes sobre sua aventura de férias. Confiar em Natalie, que poderia ter uma cabeça de massa folhada sobre a maioria dos detalhes, mas tinha a mente como uma armadilha de aço quando se tratava de qualquer coisa a respeito de um cara quente. Ela ouviu passos pesados vindos pelo corredor. — Agora, você vai calar a boca?

Natalie se atirou para fora do sofá e ofereceu seu assento para Gabe, que se recusou em favor da poltrona de couro posicionada uns bons cinco metros de distância.

Falando sobre um impulso do ego...

Natalie se moveu por atrás da cadeira dele e passou pelos seus ombros largos com um olhar malicioso e exagerado.

—Ele é tão quente, — ela gesticulou.

Sem brincadeira. Alto, pelo menos alguns centímetros acima de dois metros e musculoso, ele exalava um poder mal contido, o mesmo que notara na primeira vez em que o vira, do outro lado do salão do restaurante no *Grand Wailea*[25].

E o seu rosto, que a havia assombrado por mais de um ano. Não era bonito em tudo e não era como um menino de boa aparência como Craig. Seu rosto era forte, com um queixo quadrado, alto, cortando as maçãs do rosto e escuros e profundos olhos.

Talvez as única concessões à suavidade fossem seu cabelo, que ela se lembrava de correr

[25] ***Grand Wailea*** *- famoso resort em Mauí.*

como a seda contra sua pele e sua boca. Seu lábio inferior era exuberante, mais cheio do que o superior e se curvava em uma forma de arco quase de Cupido. Seu queixo era o que negava a chance de feminilidade, se projetando em uma borda quadrada.

Ela resistiu ao impulso de se abanar e esticou os lábios em um sorriso amigável.

—Então, o que podemos fazer sobre o meu admirador?

Gabe correu uma grande mão de dedos longos pelo cabelo. Marrom escuro e levemente ondulado, estava cortado muito mais curto do que ela se lembrava. Em vez de cair sobre a testa, ele estava perto de seu crânio, em nada traindo sua tendência de se cachear. Ele se fixou nela com seu olhar escuro, intenso, e ela teve um *flashback* dele, enterrado profundamente dentro dela, os olhos fervendo com luxúria quando ordenava em sua voz escura e esfumaçada para ela olhar para ele enquanto gozava.

Para sua absoluta mortificação, um pequeno e estrangulado gemido saiu de algum lugar no fundo de sua garganta. Ela tentou encobri-lo com um ataque de tosse, mas a julgar pelo sorriso de sua irmã, não havia enganado ninguém.

Um *flash* de calor apareceu, só por um milésimo de segundo em seus olhos negros. Mas foi o suficiente para provocar uma vibração encorajadora entre suas coxas.

Mas se foi quase tão rápido como apareceu e ele era mais uma vez cem por cento um homem de negócios.

—Você pode pensar em alguém que possa estar chateado com você, ou atrás de você de alguma forma?— Ele tirou um pequeno bloco de notas e caneta esferográfica de prata.

—Ninguém que me venha a cabeça. Eu recebi algumas coisas estranhas de fãs. Cartas, e-mails, presentes. Propostas de casamento, algumas propostas menos honrosas, mas nada como isto. E até que a imagem e o e-mail chegaram, tudo sempre foi encaminhado através do escritório de Max ou de Tyler.

—Max e Tyler?

—Max é meu produtor, e Tyler é o meu gerente de relações públicas.

—Então, eles tem acesso as suas informações pessoais.

—Não poderia ser qualquer um deles. Primeiro de tudo, eu tenho certeza que Max é gay.

Gabe arqueou uma sobrancelha espessa e escura. —Certeza?

—Ele vive em *Noe Valley*[26], a distância de um cuspe do *Castro*[27]. Ele tem quarenta anos, nunca foi casado e é a única razão do meu guarda-roupa na televisão ser, mesmo que moderadamente, descolado. E Tyler...

—Tyler é mais burro do que um assento de privada,— Natalie retrucou. —Eu não posso imaginar o homem arriscando seu equipamento precioso em uma máquina copiadora, uma vez que pode deixá-lo incapaz de satisfazer a população feminina de São Francisco.

Gabe fez outra nota, arqueando sua boca cheia e firme nesse seu meio sorriso adorável. Reggie mal conteve um suspiro adolescente.

---

[26] ***Noe Valley*** *é um bairro na parte central de São Francisco, Califórnia.*

[27] ***The Castro*** *ou* ***Castro*** *é um sub-bairro dentro do bairro Eureka Valley em São Francisco, Califórnia. É considerado o bairro gay mais famoso do mundo.*

—Eu quero falar com eles, de qualquer maneira. Talvez eles possam apontar alguém. Quem está assediando você, ele ou ela tem acesso às suas informações pessoais.

—E Craig?— Natalie perguntou. —Ele ainda não a perdoou por ter roubado seu show.— Natalie fez um sinal de aspas no ar ao redor da palavra *roubar*.

Gabe olhou para Reggie em expectativa.

—Craig?

—Meu ex.

—Você roubou o seu programa?

—É estúpido, realmente. Eu o estava ajudando com um piloto de culinária e eu acho que tipo... acabei roubando a cena.

—Reggie pode falar muito enquanto está fazendo alguma coisa,— Natalie interrompeu.

Gabe sorriu como se lembrasse de uma piada que só ele conhecesse. Suas bochechas queimaram enquanto se perguntava qual das muitas coisas que ela havia dito durante o sexo, ele poderia estar se lembrando.

—Eu não sabia, mas Craig tinha convidado Max para assistir o piloto. Max já havia desenvolvido outros shows para a Rede de Cozinha e Craig estava esperando trabalhar com ele. Eu agi como de costume, mantive a conversa e fiz perguntas a Craig de coisas para ele demonstrar. Ao fim do piloto, Max me ligou e nós viemos com a ideia para o *Simply Delicious*.

—Assim, é possível que ele queira se vingar, agitá-la um pouco.

Reggie balançou a cabeça. —Nós terminamos há mais de um ano atrás. Por que ele iria esperar até agora?

—Porque você é uma estrela muito maior agora,— disse Natalie, carrancuda, —pelo menos em seu pequeno mundo da Rede de Cozinha. E tem um novo show. Ele tem que estar chateado com isso..

—Mas ele não sabia disso até a noite passada. Além disso, Craig é muito egocêntrico para permanecer anônimo.

Gabe pediu o último nome de Craig e disse que iria verificar, mas admitiu, —Com todas as ferramentas de busca da internet disponíveis, é ridiculamente fácil para alguém obter informações privadas. É o seu nome real, o mesmo que usa como nome profissional?

Reggie assentiu.

—Isso torna muito mais fácil para as pessoas pesquisarem.— Ele olhou para ela incisivamente. —Qual é o seu nome completo, afinal?

—Regina Jane Caldwell,— ela disse calmamente.

—Ah, Regina. Isso explica tudo.

Natalie se animou imediatamente.

—A coisa de chamá-la de Gina quando você chegou, quer dizer? Eu não sei por que ela...

Natalie misericordiosamente foi interrompida pelo estranho toque *Techno* de seu telefone celular. Em questão de minutos foi correndo para a porta, murmurando sobre um retorno.

—Não se esqueça de enviar minha agenda de viagens para o Tyler!

Natalie respondeu com um aceno vago enquanto corria para a porta.

Um silêncio constrangedor caiu. Estranhamente a língua de Reggie parecia presa. Ela olhou para Gabe com o que esperava ser uma expressão semicomposta. Ela fez várias respirações profundas, calmantes, numa tentativa de estabilizar seus hormônios que pareciam estar fora de controle. Má ideia, pensou, enquanto captava o cítrico e o sândalo do aroma de sua colônia.

Imaginou o que ele faria se ela afrouxasse a sua gravata e passasse a língua ao longo do bronzeado da pele de sua garganta.

—Uau, esta é uma estranha coincidência, hein?— Reggie amaldiçoou sua pele clara pelo modo como corou pelo que tinha que ser a quinquagésima vez desde que Gabe tinha chegado. Ótimo, isso soava como se eles tivessem se conhecido em uma festa em vez de gastar várias horas contorcendo-se nus em torno de si. —Eu tenho que admitir que sempre quis saber sobre você depois que parti.

Ela não percebeu o quanto queria que ele dissesse que também tinha pensado sobre ela desde aquela noite, até que foi recebida com um silêncio ensurdecedor. Ele puxou a gravata e limpou a garganta.

Reggie estremeceu com a expressão cuidadosamente em branco em seus olhos.

—Eu estava esperando evitar qualquer constrangimento, pelo menos até estarmos sozinhos.— Sua voz tinha toda a emoção do *Data*[28] do *Star Trek*. —Nós temos uma política estrita na empresa sobre se envolver pessoalmente com os clientes. Eu descobri que isso inibe a minha capacidade de fazer bem o meu trabalho e os coloca em risco. Então, estou esperando que nós possamos colocar o nosso encontro do passado de lado e manter nosso relacionamento no plano estritamente profissional.

Bem, isso encerra tudo.

—É claro,— disse ela com firmeza. —Peço desculpas se fiz você se sentir desconfortável.

Um breve aceno foi sua única resposta. Será que o cara não tinha habilidades sociais? O mínimo que podia fazer era tranquilizá-la de que não havia ressentimentos, especialmente quando ela estava prestes a entrar em combustão espontânea pela vergonha.

Gabe fechou seu notebook.

—Certo, então eu vou ver esses caras no fim de semana, discretamente, é claro. Tento interferir o mínimo possível no dia a dia da vida dos meus clientes. Também vou agendar para que o sistema de segurança seja instalado ainda este final de semana.

Ele se levantou para sair.

—Eu também quero ter uma noção de sua programação na próxima semana, para ver se há alguém que você vê todos os dias que possa estar por trás disso.— Ele tirou um cartão e escreveu alguma coisa na parte de trás. —Este é um número de celular apenas para emergências. Não posso salientar isso o suficiente, então vou tentar ser o mais claro possível: Eu só dou este número a clientes em casos especiais e se ele toca, eu presumo que você está em perigo imediato. Se apenas precisar falar comigo, por favor, use o número do meu celular principal.

Embora ele fizesse o seu melhor para manter-se insensível, como um robô por fora, era

[28] ***Data*** *é um personagem ficcional do universo da série de televisão* ***Star Trek****. Data é um androide que serve como segundo oficial e oficial chefe de operações abordo das nave estelares.*

óbvio que ele estava louco para dar o fora de lá.

Reggie fechou a porta atrás dele e desabou contra ela. Como deveria lidar com o fato de tê-lo ao redor pelos próximo, Deus sabe quantos, dias?

Ela olhou para o relógio. Cinco e quinze. Seu prazo para o livro cavalgava como um macaco em suas costas, mas depois dos eventos da tarde, ela precisava de um pouco de comida.

Reggie vasculhou sua despensa e geladeira, quase chorando de alívio quando encontrou todos os ingredientes para um macarrão com queijo caseiro.

Ela ligou o aparelho de som, esperando que a batida do rock clássico ajudasse a apagar o som da voz de Gabe, tão fria e sem emoção, lhe dizendo que era política da empresa não se envolver com os clientes. Por mais que isso fizesse sentido, ainda era difícil de aceitar.

Obviamente, ele encarara seu tempo juntos como um caso de uma noite, para nunca mais ser repetido, não importando que o destino tivesse achado certo jogá-los juntos. Ela agitou seu *roux*[29] com mais vigor do que o necessário, derramando leite por todo o lugar. Não era como se ela não se sentisse exatamente da mesma forma, então por que estava tão chateada?

Porque, ela admitiu enquanto mexia sua colher de madeira através do molho para engrossá-lo lentamente, quando o cara que tinha fornecido o material de fantasia sem fim durante o ano passado, havia aparecido inesperadamente em sua sala de estar, ela não podia deixar de ter a esperança de que talvez fosse acabar nua com ele novamente e em breve.

No entanto, era difícil conciliar tranquilamente o amante intenso e infinitamente apaixonado, com o homem frio e distante que havia acabado de sair.

Ela balançou a cabeça enquanto escorria o macarrão. Só servia para demonstrar, que só porque você conhece todos os pontos no corpo de um homem que provocam uma ereção imediata, não significava que realmente o conhecia como pessoa.

Engraçado, ela nunca sentira um pingo de vergonha sobre seu primeiro e único caso de uma noite no Havaí. Mas agora o pensamento de que deixou um idiota insensível fazer todas essas coisas... Deu a ela um sentimento um pouco doente.

—Não importa,— disse ela para a cozinha vazia. —Eu não preciso ser amiga do cara só porque dormi com ele. Ele vai embora daqui a alguns dias e então eu nunca mais vou ter que vê-lo novamente.

Reggie ria com uma alegria misturada com tristeza todas às vezes durante o ano passado quando se perguntava se as coisas teriam sido diferentes se não tivesse escapado sem uma palavra. Deixando-se fantasiar que se tivesse deixado só seu número de telefone, seu e-mail, Gabe a teria rastreado até lá.

Obviamente, ele não sentia a mesma conexão, não se perguntou se talvez a sua brincadeira casual pudesse ter se transformado em algo real. Se nada mais, o dia de hoje assegurara que ela não mais deveria se entreter com ilusões ingênuas sobre o que deixara para trás.

[29] ***Roux*** *ou beurre manié é o nome que se dá, em culinária, à mistura feita com partes iguais de farinha de trigo e manteiga, e bastante utilizada nos pratos de cozinha francesa, em molhos, cremes e cozidos.*

***

O tinido alto e o vibrar do telefone celular de Natalie, perfurou o silêncio do corredor onde trinta outras atrizes se debruçavam sobre seus *scripts*, tentando chegar a uma inflexão perfeita que faria um espectador correr e comprar um conforto em forma de sutiã.

A assistente do diretor de elenco, ou Átila[30], como Natalie mentalmente a havia apelidado, lançou-lhe um olhar sujo. Nossa, ela sabia que seu toque era desagradável, mas assim era todo o toque incluído no seu novo Nokia.

Uma das outras atrizes lançou-lhe um olhar de lado e acenou para algo na parede acima da cabeça de Natalie:

POR FAVOR, DESLIGUE SEUS TELEFONES CELULARES.

Porcaria.

Natalie olhou para o visor. Reggie. Porcaria ao quadrado. Ela sabia exatamente por que Reggie estava chamando. Natalie ainda não havia enviado sua agenda de viagens ao Tyler. Tudo estava pronto, mas ela não teve a chance de digitá-lo ainda. Planejava ir direto até a casa de Reggie depois de sua audição, para emprestar seu computador e enviar por e-mail para Tyler a informação que ele precisava.

Seu polegar pairou sobre o botão de energia. Mas tinha prometido a Reggie que iria começar a agir como uma equipe. E tanto quanto odiava admiti-lo, Reggie estava salvando seu traseiro por conta da bondade de seu coração, porque, Deus sabia, sua estratégia de mudar-se para São Francisco para ser um grande peixe em uma lagoa menor, tinha certamente saído pela culatra.

Neste ponto, o seu trabalho como assistente da misericordiosa Reggie era a única coisa que mantinha sua moradia digna e seus vestidos.

—Oi, Reg. Eu vou ter a agenda enviada para Tyler hoje à noite.

Natalie só ouviu meios protestos de Reggie quando percebeu que Átila ia pisando em sua direção, a prancheta agarrada à frente de sua perfeitamente talhada camisa branca.

—Desculpe-me, — ela disse, —se você tem que atender a uma chamada, tem que ir para fora.

Natalie levantou um dedo no símbolo universal de *Um minuto*.

—Você tem que sair, — Átila insistiu.

Natalie apertou seu polegar sobre o bocal para que Reggie não pudesse ouvir. Ela já estava irritada com a tendência de Natalie de largar tudo e qualquer coisa em favor de uma audição.

—Mas vou perder meu lugar na fila.— Ela já havia esperado mais de uma hora. De jeito nenhum ia aceitar ir para trás no final da fila. Os olhos de Natalie se lançaram ao redor da sala em busca de um rosto simpático.

O brilho de Átila foi intransigente.

—E não acho que possa conseguir alguém para segurar o seu lugar.

—Você está ouvindo, Natalie? Já faltou para fazer minha maquiagem, esta manhã, que eu

[30] ***Átila**, o Huno (406 – 453), foi o último e mais poderoso rei dos hunos, também conhecido como Praga de Deus ou Flagelo de Deus.*

consegui dando o meu jeito, então, obrigado por isso. Mas acredite ou não, eu te contratei porque realmente preciso de ajuda.

Ela estava tão tentada a desligar a ligação de Reggie que podia sentir o gosto. Mas só poderia empurrar a coisa de *irmã caçula* até um certo ponto. Pegando sua bolsa, disparou um sorriso para Átila que teria deixado orgulhosa uma garota de treze anos de idade e marchou para fora do corredor.

Uma corrente de ar frio de outono atingiu seu rosto quando saiu para a *Battery Street* e deixou Reggie terminar seu discurso.

Na esperança de mudar o foco de sua irmã e satisfazer a sua própria curiosidade, perguntou: —Então, o que aconteceu com Gabe, o guarda-costas quente, depois que eu saí?

—Nada,— disse Reggie disse com uma concisão atípica. —Mesmo se estivesse interessado em continuar de onde paramos,o que não está, obviamente ele deixou muito claro que tem uma política estrita contra namoro com suas clientes.

Natalie fez uma careta de simpatia.

—Quando ele veio instalar o sistema de segurança, poderia ter sido um nabo por toda a emoção que demonstrou. Falando nisso, preciso dar-lhe o código.

Natalie tirou um batom e escreveu o código de seis dígitos na parte de trás de sua mão.

—Que droga. Ele não parece em nada com o que você descreveu.— Pelo que ela lembrava, Reggie rira como uma adolescente e forneceu detalhes decepcionantemente esparsos sobre sua noite de sexo acrobático com Gabe, mas frio, definitivamente não era uma palavra que ela havia usado. —Por que você disse a ele que seu nome era Gina, afinal?

—Impulso estúpido. Eu tenho que ir. Estamos prestes a iniciar a segunda gravação e suponho que o lindo Gabe vai estar aqui para assistir. Oh Deus, eu espero que não acabe chamando-o assim na sua cara. Tyler vai estar aqui mais tarde, se você quiser passar por aqui também....

A linha ficou muda, e Natalie trotou pela rua para pegar o ônibus. Se digitasse rápido, devia ser capaz de obter o cronograma pronto com tempo de sobra para dar um giro pelo estúdio. Ela se economizou um pensamento fugaz pela oportunidade perdida do comercial. Não que ela quisesse voar em torno de um daqueles feios sutiãs de aparência geriátrica, mas ainda assim, um cheque de pagamento seria bom.

Ela suspirou e desabou em sua cadeira, ignorando o tipo investidor de banco, que se continuava olhando de soslaio para ela sobre seu jornal. Definitivamente não era o tipo dela, um pouco inchado no rosto e no pescoço, um indicador seguro de que, sob a alfaiataria de seu terno, ele era todo um homem de pele branca e peitos flácidos.

A mulher ao seu lado estava folheando uma revista. Ela cutucou Natalie no braço.

—Esta Reggie Caldwell. Você não a ama?

Natalie olhou para uma propaganda de duas páginas do sorriso gigante de sua irmã enquanto ela pairava sobre um grande prato de sanduíches com queijo pingando. Sentia como se houvesse um nó em sua garganta.

—Sim, ela é ótima,— ela conseguiu coaxar. Se perguntou o que a senhora diria que se ela

ressaltasse que, para além de todos os dentes e olhos enrugados, Reggie estava fingindo um sorriso melhor do que uma estrela pornô falsificando um orgasmo. Reggie havia lutado bravamente para suprimir a vontade de vomitar quando a foto foi tirada.

O sanduíche de queijo? Reggie não queria tocá-lo nem com uma vara de dez metros, porque foi feito com queijo amarelo americano, o que Reggie considerava uma abominação.

Não que ela nunca o tenha usado em uma receita, se achasse que seus telespectadores gostariam.

Natalie suspirou e mais uma vez fez o seu melhor para reprimir a ameaça de uma careta pelo ressentimento que sempre a acompanhava quando se lembrava da fama e sucesso repentino de sua irmã.

Ela estava feliz por Reggie. Realmente estava. Mas seria um inferno de muito mais feliz se ela, Natalie, fosse a mais reconhecível das duas. Mesmo que isso significasse Natalie sendo reconhecida a partir de seu comercial brincando em uma praia, expondo sobre as maravilhas de uma ducha.

Natalie foi para o apartamento de Reggie, servindo-se de um refrigerante *diet* em seu caminho para o escritório. Seu estômago roncou implorando por algo sólido. Ela não tinha comido nada o dia todo na possibilidade de que o diretor de elenco quisesse ver como ela ficava de sutiã, e agora ela estava morrendo de fome. Ela cavou a geladeira de Reggie e libertou um saco de cenouras.

Uma coisa boa sobre como Reggie cozinhava é que ela sempre começava com coisas saudáveis. A chave era fazer a comida chegar a suas mãos antes de Reggie encharcá-la com óleo, manteiga, ou queijo não-americano.

Um pensamento ocorreu-lhe quando ela se debruçou sobre o computador de Reggie. Por que não podia ter seu próprio programa na Rede de Cozinha? Ela tinha tanto quanto, se não mais, presença de tela que Reggie. Claro, não cozinhava, mas e daí? Haviam muitos shows que empregavam um ajudante, cujo único propósito parecia ser o de fazer perguntas para o *chef* principal para poder destacar suas habilidades incríveis.

Talvez ela pudesse fazer um show com um foco saudável, onde eles preparassem pratos com baixo teor de gordura, baixa caloria, e Natalie poderia servir como um exemplo de como os telespectadores poderão parecer quando pararem de empurrar tanta comida em suas bocas. Enquanto ela digitava as informações das viagens de Reggie, planejava tudo. Iria lançar sua ideia sobre o produtor de Reggie, Max, que havia desenvolvido vários shows para a Rede de Cozinha. E estava sempre à procura de novas ideias e novos talentos.

O ruim era que Max muito provavelmente era gay. Não que Natalie tivesse alguma vez sucumbido ao teste do sofá, não estava tão desesperada para participar de comerciais de ducha e comida de gato, mas não estava acima de usar seu apelo sexual para empurrar um cara no sentido de dar a ela o que ela queria.

Não importa. Max teria que ser cego para não ver o potencial. E pelo tempo que levou dirigindo-se para o estúdio, ela não só tinha uma cópia impressa do itinerário de Reggie para as próximas seis semanas, mas também uma proposta de página inteira, com receitas de amostra.

Esperemos que eles encontrem um *chef* que possa ajudar a criar bons títulos. Alface com suco de limão provavelmente não iria fazer sucesso na audiência.

***

Ele se apressou o quanto pôde. Gabe olhou o relógio. Precisava chegar ao estúdio antes de terminar a gravação do dia para que pudesse ter uma ideia das pessoas que trabalhavam ao redor e ver como funcionava a segurança, se fosse o caso, estaria ocupado no local durante toda uma sessão de gravação.

Pelo menos não estaria sozinho com ela. Ele quase perdeu a compostura no sábado, após o cara da empresa de alarme ter ido embora e ele ter que andar com Reggie em torno do apartamento para demonstrar como estava ligado e como funcionava. Se ele fechasse os olhos, ainda podia sentir o cheiro limpo dela, de xampu e mais alguma coisa que cheirava como um lote inteiro de bolo de canela.

Era tudo o que podia fazer para resistir à tentação de curvar-se e tirar um pedaço dela.

Agora, é essa linha de pensamento que vai colocar você em problemas.

Quatro dias depois e ele ainda estava se recuperando de seu reencontro com sua inesperada quente aventura do Havaí. A mulher que ele não fora capaz de tirar de sua mente depois de todo esse tempo. Tinha vergonha de admitir isto, mas ainda estava bravo com o jeito que ela escapara dele, sem sequer um até logo.

Agora, por que disso, idiota? Você acha que agora que tem o seu número pode tentar fazer um romance com isso? Não está esquecendo que só transou com ela, em primeiro lugar para esquecer a última cliente, com quem você foi estúpido o suficiente para se envolver? Você sabe, aquela que caiu sobre você como uma serpente venenosa e arruinou sua carreira. Mantenha a distância. Você pode fazer sexo quando estiver fora do trabalho.

Blindando sua resolução, Gabe entrou no prédio e fez o seu caminho para o estúdio, fazendo uma nota mental de que o guarda na mesa de segurança não pediu sua identidade ou ligou para se certificar que estava tudo bem em mandá-lo subir.

Eles estavam quase terminando a configuração para o próximo episódio quando Gabe entrou, sua expressão revestida em uma máscara de calmo desapego, a cumprimentou com um gesto silencioso. Ela lhe deu um sorriso apertado e voltou para a sua conversa.

O homem alto, magro, tinha que ser Max, o produtor. Ele estava, provavelmente, em seus quarenta e poucos anos e usava uma camisa lavanda de abotoar com calça preta, cinto de couro ostentando uma fivela de prata escovada. Seu cabelo estava desgrenhado de maneira elaborada.

Mas Max é gay. A afirmação de Natalie ecoou em seu cérebro. Pessoalmente, seu radar para detectar quem era *gay* não era particularmente refinado, de forma que pensou que teria que aceitar a palavra dela.

Ainda assim, havia algo sobre a maneira como Max se erguia, um pouco perto demais de Reggie, mesmo que estivesse lendo um *script* sobre o ombro dela. Reggie não parecia notar nada de estranho em tudo isto.

Provavelmente não era nada, mas ele não gostava da maneira como Max invadia seu espaço pessoal.

Reggie marcou algo embaixo no roteiro e entregou-o de volta para Max, então, acenou com a mão na direção de Gabe. Max se aproximou e apenas se apresentou quando Natalie e um grande cara loiro de terno, entraram brigando ferozmente em sussurros altos.

—Já pedi desculpas por esquecer a tarde de autógrafos em Dallas, ok Vou corrigir o calendário,— disse Natalie com os dentes cerrados.

—Como pode ser tão difícil fazer um simples cronograma? Sua irmã te paga muito dinheiro para ajudar a definir essas coisas.

—Eu montei sua agenda, Tyler. O que aconteceu foi apenas um evento que acabou deslizando da minha mente.

Ah, então era Tyler, o agente de relações públicas. Gabe tinha feito verificações de antecedentes sobre ele e Max no fim de semana, nenhum dos dois apresentava qualquer nota.

Tyler não era exatamente o que ele esperava. Não tinha trabalhado com muitos publicitários, mas geralmente pensava que eles deviam ser um grupo bastante bajulador.

Tyler parecia normal. Gabe supôs que poderia encantar qualquer pessoa com seus olhares e terno afiado de boneco Ken. Mas em vez de agraciar Gabe com o sorriso escorregadio esperado, a expressão de Tyler era séria quando o olhou nos olhos e apertou sua mão.

—Você está cuidando de Reggie. Fico feliz em ouvir isso.

O aperto de mão de Tyler era mais firme do que o necessário. Gabe sabia quando estava sendo avaliado. Mas por quê? Será que Tyler tem um interesse maior do que profissional em sua cliente? Não que Gabe pudesse culpá-lo, desde que ele estava moendo suas tripas tentando negar a mesma coisa. Mas era o interesse de Tyler apenas uma resposta sexual normal para uma mulher atraente, ou era algo mais sinistro?

—Silêncio no set.

—Não faça um som ou Max vai lhe dar um chute no traseiro.— Natalie sussurrou. —Eles fazem esses shows gravando ao vivo e é uma dor enorme se eles têm que parar.

Seus olhos foram atraídos para Reggie, de pé atrás do balcão de seu conjunto de cozinha. Ela usava um suéter verde brilhante que iluminava seus olhos. Ou talvez fosse o rímel extra que usava. Ele nunca a vira com muita maquiagem, não mais do que geralmente gostava sobre as mulheres. Mas teve que admitir que ela estava sexy, até mesmo com um pouco de *glamour* com aquela boca pecaminosa mostrando um brilho suculento.

Erro tático, olhando para a sua boca. Ele se lembrou de quão exuberante e suave ele sentiu aquela boca em várias partes de seu corpo, especialmente na ponta quente de seu dolorido pau...

—E gravando!

Jesus, ele não tinha uma ereção inesperada desde o colegial. Felizmente, ninguém percebeu, já que todo mundo estava focado em Reggie quando ela entrou em ação.

Seu sorriso era brilhante e animado por trás da câmera. —Olá a todos. Bem-vindos ao *Simply Delicious*. Sou Reggie Caldwell. Hoje eu vou mostrar para vocês um jantar com bife tão fácil, que mesmo uma pessoa com enorme fobia de cozinha, pode colocá-lo em prática. E, como sempre,

será simplesmente delicioso.

E ela estava desligada. Gabe ficou impressionado com sua capacidade de manter-se em uma corrente ininterrupta de tagarelice. Ela falou como se tivesse um casal de amigos na cozinha, repassando todas as instruções necessárias e fatos de alimentos enquanto trabalhava. Gabe foi atingido novamente por seu entusiasmo e energia, a mesma vibração que o atraiu para ela em primeiro lugar. E ele seria eternamente atormentado pela lembrança de como ela concentrou toda a sua energia e entusiasmo durante o sexo.

Nada parecia colocá-la fora do jogo. Em algum momento, ela deixou cair um cogumelo que estava cortando. Sem perder o ritmo, ela riu e disse:

—Opa, eu acho que este é para o cão. Não tenho um cão agora, infelizmente, mas quando era uma menina, tivemos um *golden retriever* que era como um aspirador ambulante...— E assim foi por vinte minutos ou mais.

Uma vez que estava com a refeição servida e deu suas sugestões de vinho, sentou-se na mesa da cozinha perto do conjunto. Tomou um gole de vinho tinto e disse:

—Como você sabe, este é o momento durante a semana quando gosto de atender o telefonema de um telespectador. Hoje nós temos uma chamada de...— Ela olhou para o *teleprompter*. —Não posso dizer de onde temos uma chamada porque não consigo ler a tela. Vá em frente, chamada.

—Olá, Reggie.— Os cabelos na parte de trás do pescoço de Gabe ficaram em pé. Havia algo naquela voz, como se tivesse sido disfarçada para parecer mais profunda do que realmente era. Gabe não era o único que havia notado. Reggie tinha endurecido quase imperceptivelmente, seu sorriso agora apertado em torno dos cantos, uma pitada de preocupação em seus grandes olhos castanhos.

No entanto, ela manteve a compostura.

—Olá, telespectador. Qual é a sua pergunta?

—Eu quero saber, Reggie, o que você vai usar como acompanhamento quando você chupar o meu pau[31].

Seus olhos se arregalaram, e por um momento todos se congelaram quando ela simplesmente olhou para a câmera.

—Bem, telespectador, eu pessoalmente prefiro o meu frango sem acompanhamentos, então eu temo que não possa te ajudar. Será que não temos outra chamada, talvez?

Capítulo 4

O set de filmagem inteiro virou um pandemônio quando o diretor gritou para o *câmera* parar de filmar, enquanto Natalie e Tyler correram para Reggie todos falando ao mesmo tempo e

[31] *Cock em inglês no original é um trocadilho para pênis ou galo, frango.*

perguntando se ela estava bem.

—Todo mundo, calmo!— O vozeirão de Gabe acalmou o caos do set que se transformou em sussurros e ele empurrou através da multidão que a rodeava.

—Ninguém sai.

Gabe envolveu sua mão ao redor de seu braço, o calor de seus dedos queimando através da malha fina do suéter.

Ele a puxou suavemente e falou com Max, Natalie, e Tyler.

—Vocês vão nos dar licença, por favor? Eu preciso falar com Reggie em particular.

Natalie abriu a boca para protestar e Reggie rapidamente balançou a cabeça. Apesar de seu punho de ferro, que não era doloroso, estava adivinhando pela veia sutilmente pulsando em sua mandíbula, que ele não estava com vontade de ouvir os argumentos de ninguém.

O homem ficou furioso, mas estava visivelmente tentando escondê-lo. Embora ela pudesse sentir a raiva vibrando em seu corpo poderoso e ter percebido que ele estava à um nanossegundo de se tornar uma mina terrestre.

Ele calmamente a guiou através do estúdio, porta à fora, até o corredor.

—Você sabe que suas narinas dilatam quando você está com raiva? — Ela não tinha a intenção de dizer isso, e desejou que não tivesse dito quando um fogo do inferno se acendia em seus olhos.

Mas apenas por uma fração de segundo. Gabe passou a mão pelo rosto grande, fazendo uma pausa para beliscar o nariz, como que para lembrar suas narinas de se comportarem e a máscara impassível estava de volta no lugar. Mas uma veia importante estava em relevo, em claro contraste no lado direito da testa.

Ele falou com uma voz fresca, calma, que era quase assustadora pela raiva latente que ouvia por baixo.

—Reggie, eu acho que você não está levando isso a sério.— Ele posicionou-a contra a parede, bloqueando-a com a massa sólida de seu peito. De alguma forma, ela sabia que ele estava apenas contendo-se para não levantá-la do chão e sacudi-la. Mas manteve isso tão bem escondido, que a qualquer transeunte eles pareceriam duas pessoas tendo uma tranquila e intensa conversa.

Ela tentou se concentrar no que ele estava dizendo, algo sobre como as ameaças do assediador estavam crescendo em escalada, mas era difícil quando ele estava tão perto que ela podia sentir o cheiro sutil do sabão e o perfume de roupa limpa que se agarrava à ele e sob aquele seu aroma pessoal, um que a fez querer enterrar o nariz no colarinho aberto de sua camisa. O que a fez se lembrar que ela provavelmente tinha cheiro de carne cozida e molho de cogumelos e alho.

Finalmente, suas palavras a inundaram e a irritação substituiu o sentimento de surrealismo que a havia transpassado quando ouviu pela primeira vez a chamada.

—O que eu deveria fazer? Suspirar e desmaiar e deixar que ele soubesse que me incomodou?

—Que tal dizer-lhe para não chamá-la mais? Ou dizer-lhe que você entrou com uma queixa na polícia e eles estão em seu encalço? Quando você responde com uma observação inteligente

como fez, quando se envolve com ele, de qualquer forma, ele pode tomar isso como incentivo.— Seus punhos se cerraram e se abriram várias vezes, como se estivesse contemplando envolvê-los em torno de sua garganta. Finalmente, respirou profundamente. —Você tem que se proteger, Reggie.

—Não é para isso que eu contratei você?

Os cantos de seus lábios ficaram apertados e ele franziu a testa para ela. Ele levantou um dedo e o apertou em seu peito com pressão suficiente para empurrá-la contra a parede. Quando retirou a mão, os dedos quase roçaram a curva de seu peito. Ela fez uma careta, tentando convencer-se de que seus mamilos ficaram apertados, de repente, devido ao ar-condicionado.

—Sim, isso é o que você me contratou para fazer.— O sotaque do Sul surgia mais a cada sílaba. —Sua segurança é o meu trabalho e eu levo meu trabalho muito a sério. Quando você faz uma merda como essa, torna o meu trabalho muito mais difícil.

Deus, se ela não tivesse pago um braço e uma perna por seus serviços, essa coisa de protetor feroz teria sido um completo tesão. Ela assentiu com a cabeça, mas não tinha certeza de qual deveria ser a sua resposta.

Ela ficou um pouco enjoada quando a realidade do que tinha acontecido a atingiu. Estava tão chocada no início e em seguida, tão irritada com Gabe, que foi só agora que bateu em sua consciência que alguém, alguém próximo à ela, fizera essa chamada telefônica, havia enviado estas notas.

Reggie sacudiu-se mentalmente. Era ridículo entrar em pânico neste momento. Afinal de contas, a soma total das atividades de seu perseguidor era um *close-up* de suas bolas, um e-mail descrevendo o que ela usava e um telefonema. Claro, eram assustadores. Mas ele não ameaçou causar qualquer tipo de violência e não parecia inclinado a apresentar-se em pessoa. Exagerando neste momento ela não iria ganhar nada. —Foi um telefonema inofensivo, e ninguém ficou ferido. Eu realmente não vejo qual é o grande problema.— Bastou dizer as palavras e ela se acalmou.

Ele balançou a cabeça, franzindo a testa. Ela fez uma última tentativa de acalmar o temperamento visivelmente tenso dele.

—Certo, certo.— Ela levantou as duas mãos. —Eu prometo que, da próxima vez que entrar uma ligação pervertida, não vou participar da conversa sobre genitália, tudo bem?— Ela olhou para o relógio sobre o ombro. —Agora, se você não se importa, Max está provavelmente espumando pela boca para terminar essa última gravação.

Gabe abriu a boca como se fosse dizer algo, mas foi interrompido quando Natalie e Tyler vieram trotando pelo corredor, ambos falando a mil por hora.

Gabe soltou um suspiro de frustração e começou a voltar para o estúdio.

—Eu vou voltar para falar com todos, ver se eles viram alguma coisa. Então vamos apresentar um relatório à polícia.

Reggie gemeu quando se lembrou do grande sucesso que fora da última vez. Tyler colocou uma mão reconfortante em seu ombro.

—Ele parece saber o que está fazendo, — ele murmurou.

Natalie concordou com a cabeça.

Reggie balançou a cabeça.

—Eu não sei. Acho que ele está me deixando paranoica. Talvez nós estejamos fazendo uma tempestade em copo d'água.— E por conta disso, ela mal dormiu nas últimas duas noites, incapaz de escapar dos sonhos *sexy*, suados e cheios de luxúria estrelados por Gabe em toda sua nudez esplendorosa. Havia sido um milagre ela ter sido capaz de fazer a gravação de hoje sem grandes paradas por conta de erros. —Graças a Deus por ele ir embora daqui uns dias.

Natalie e Tyler trocaram olhares interessados.

—Reggie, você realmente precisa ter cuidado, — Natalie começou.

Mas Reggie havia tomado sua decisão.

—Isso tudo é apenas uma brincadeira, a ideia de um cara de uma brincadeira infantil. A chamada de hoje provavelmente vai acabar em *Howard Stern* ou *Crank Yankers*[32] em breve.

Natalie não parecia convencida. —Como uma mulher solteira, que é o que você é, ainda precisa ter cuidado,— disse ela teimosamente. —E não ser tão egoísta. O que eu faria se algo acontecesse com você?

—Sim, Natalie poderia perder seu ganha-pão,— disse Tyler, o que lhe valeu um soco de Natalie no braço.

Reggie deu a Tyler um olhar o advertindo e liderou o caminho de volta para o estúdio. Inevitavelmente, seu olhar foi atraído para Gabe, em uma conversa intensa com um dos câmeras. Seus ombros tensos nas costuras do casaco esporte e em seu cabelo cor de café parecia que havia corrido dedos frustrados algumas centenas de vezes.

Um calor palpitante resolveu subir em torno dela. Malditos hormônios traidores.

Max passou rapidamente, mãos longas e esguias balançando no ar. —Reggie, querida, eu odeio fazer isso com você, mas se não estiver muito perturbada, nós realmente precisamos fazer esse último bloco. Nós vamos simplesmente ignorar a chamada desta semana.

—Não tem problema.— Eles rapidamente estruturaram um segmento de dicas rápidas para preencher três minutos de fita e a equipe moveu-se rapidamente para fazer a gravação. Eles estavam aqui desde as oito da manhã e a equipe estava sem dúvida impaciente para chegar em casa. Reggie ficou imóvel enquanto Natalie retocava a maquiagem e o cabelo, fazendo o melhor para se recompor. Ela era uma profissional e seria necessário mais que um trote e um guarda-costas quente para distraí-la.

Ou assim pensava, até que olhou para cima e pegou o olhar de Gabe, quando estava explicando para os telespectadores como eles podiam testar o cozimento da carne usando suas mãos.

Seu olhar de pálpebras pesadas estava quente, com fome, e nem um pouco indiferente.

Reggie teve seu cérebro desligado no meio da frase e ficou boquiaberta como uma tola por vários segundos antes de o diretor gritar —Corta!

Max sacudiu a cabeça, exasperado enquanto ela se recompunha. Mas quando se atrapalhou uma segunda vez ele deixou seu show de lado. —Reggie, você precisa de um pouco de tempo para

[32] ***Howard Stern*** *é um locutor de rádio e humorista americano. E* ***Crank Yankers*** *era um programa de televisão baseado em trotes telefônicos feitos para celebridades.*

se recompor?

Reggie balançou a cabeça. —Eu realmente sinto muito, pessoal, — disse ela para a equipe. —Tem tanto tempo desde que eu fui abordada por um homem que fiquei um pouco nervosa.— A tensão acabou quando todo mundo riu. Mesmo Gabe não conseguia esconder o meio sorriso que torceu seus lábios para cima e para a direita.

Reggie finalmente conseguiu na terceira tentativa. Gabe se aproximou, com seu jeito distante, e Reggie estava convencida de que havia alucinado sobre o surto anterior de calor que vira nos olhos dele. Sua libido inflamada por Gabe, obviamente, estava fazendo-a ver coisas.

—Eu vou te levar para casa. Não acho que é bom você ir sozinha.

—Você descobriu alguma coisa?

Ele balançou a cabeça, com a boca apertada em frustração. —Ninguém estranho veio ou tentou entrar durante a gravação, a telefonista não recebeu nenhuma chamada.

—Então, como...

—Não sei ainda. Mas eu tenho um amigo que pode nos ajudar a descobrir isso.

Ele não disse mais nada quando Tyler e Natalie se aproximaram. —Aqui.— Natalie pescou em sua bolsa de tamanho desproporcional. Ela franziu a testa, em seguida, cavando mais fundo. —Isso é estranho. Eu sei que imprimi duas cópias de sua programação. De qualquer forma, Tyler tem sua programação da próxima semana,— Tyler acenou o pacote já mencionado —e sua cópia está em seu computador em casa.

Reggie murmurou seus agradecimentos e olhou para o relógio. —Caramba. Nós precisamos ir se queremos chegar a tempo.

—A tempo de quê?— Gabe perguntou.

—Apenas uma demonstração e uma sessão de autógrafos. Meu editor quer que eu dê um último empurrão no meu livro atual antes do novo sair em seis meses. Claro, eu ainda tenho que terminar isso...— Ela fez romper a carranca de Gabe.

—Quantas pessoas vão estar lá?

Tyler deu de ombros. —Umas cento e cinquenta. Não será muito grande.

—E sem segurança, estou certo?— Gabe deu um olhar de reprovação para Reggie, como se ela tivesse propositadamente negligenciado dizer a ele.

—Esta não é uma multidão que fica fora de controle. Os fãs de Reggie não são exatamente muito barulhentos.

—Sim e eu aposto que você nunca rotulou seus fãs como pessoas com desvio sexual antes, — Gabe disse, —mas ela conseguiu atrair um, aquele que pode facilmente chegar a ela em um evento como este.

Tyler admitiu o ponto de Gabe com um aceno de cabeça.

—Ele está certo,— Natalie disse, virando-se para enfrentar Gabe. —Você deve vir com a gente.

—Olá, já que é o meu dinheiro que estamos usando, não tenho uma palavra a dizer sobre isso?— Reggie não podia acreditar que eles estavam planejando sua vida, como se ela não tivesse nada a dizer sobre isso. —Gabe já colocou meu sistema de segurança, e agora seu trabalho está

feito.— Ela sorriu para Gabe para encontrá-lo franzindo a testa para ela. Grande surpresa. —Não que a nossa pequena reunião não tenha sido agradável, mas não acho que uma chamada telefônica tenha méritos para me fazer ter um guarda-costas pessoal para andar comigo.— Simplesmente ter Gabe na mesma cidade que ela estava se tornando uma distração. Quanto mais cedo se afastasse dele, mais cedo poderia recuperar sua sanidade.

Natalie continuava como se Reggie não tivesse falado. —Reggie tem que estar no supermercado *Whole Foods* na *California Street* às seis. Pode dar-lhe uma carona?

—Será que ninguém ouviu o que eu disse?— Reggie estalou.

Natalie revirou os olhos. —Reggie, não o jogue fora só por que...— Seu olhar disparou para Gabe.

Reggie olhou fixamente para Natalie. Pela primeira vez na sua vida, Natalie tinha a pista e não deu mais detalhes. —Além disso,— Natalie continuou, —talvez nós possamos mudar esta situação a seu favor. Perseguidores sempre geram publicidade..

Reggie ficou esperando Tyler dizer a Natalie que ele não sabia do que ela estava falando. Em vez disso, ele pareceu impressionado. —Natalie esta certa! Se deixarmos publicarem que você está tendo problemas o suficiente para contratar um guarda-costas, isso poderia gerar publicidade adicional.

Gabe balançou a cabeça, seu rosto mostrando leve desagrado quando ele olhou para os três. —Qualquer publicidade é boa publicidade?— ele perguntou maliciosamente.

Ótimo. Que ele seja crítico. —Ok, eu desisto por agora. Tyler, faça o que você achar que é o melhor. Nat, vou falar com você amanhã.— Ela foi para o canto onde tinha deixado o casaco, Gabe quente em seus calcanhares.

Quando chegaram até o carro ele pegou as chaves da mão dela sem uma palavra, a sua desaprovação era palpável enquanto dirigia em completo silêncio.

—Eu não vejo o que há de errado com a tentativa de ver o bem nesta situação,— disse Reggie, compelida além da razão em se defender perante este homem que, obviamente, não se preocupava com suas motivações pessoais.

—Parece um pouco doentio, com um cara te ameaçando, tentar promover o seu nome lá fora.

—Ele não tem exatamente me ameaçado ainda. E você faz isso parecer tão desprezível. É apenas um negócio.

—Mas do jeito que você está agindo, é quase como se achasse que é uma coisa boa este pervertido te incomodando.— Mesmo na penumbra do carro, Reggie poderia dizer que ele estava bravo ao volante.

—É claro que não é uma coisa boa. Mas se alguma coisa vai me incomodar, por que não tirar o melhor dela?

—Desde que faça crescer seu nome lá fora, certo?— Não havia dúvida do tom sarcástico agora.

Reggie fungou e olhou para fora da janela. —Eu prefiro pensar nisso como transformar limões em limonada.

No caminho para o *Whole Foods*, Gabe ligou para a polícia, que disse que enviaria alguém para interrogar a equipe sobre o que aconteceu logo a primeira hora da manhã. Como esperado, no entanto, as chances de identificar seu perseguidor a partir de um breve telefonema, não eram boas.

Como eles estavam dirigindo bem na hora do *rush*, Reggie fez uma tentativa corajosa de conversa civilizada.

—Você viu sua irmã desde que esteve aqui?— Reggie sabia que a irmã de Gabe, Adrienne, e seu marido tinham uma casa não muito longe da casa dela em *Pacific Heights*.

—Sim, eu tenho ficado em sua casa.

—Ela é sua única irmã?

—Não.

Nada. Sem maiores explicações.

Era esse realmente o mesmo cara que ela conheceu em Mauí? Considerando que ele fora tranquilo, mas carismático, agora ele parecia determinado a ser como uma concha, hostil e sem emoção.

Ela teve um vívido e repentino *flashback*, com ele sentado em frente a ela naquele bar. Seu sorriso fácil, o jeito que ele olhou para ela como se tudo o que dissesse fosse fascinante. Claro, ele tinha uma espécie de calma, mas pelo menos se envolvera na conversa.

E depois... As coisas que ele sussurrou para ela no escuro, elogiando a suavidade de sua pele, como era o seu sabor, a sensação de estar enterrado profundamente dentro dela. Ele não teve problemas em sustentar a conversa então.

Ela compartilhou a experiência mais sexualmente intensa de sua vida com ele. Será que poderia realmente ser ele tão indiferente?

Antes que ela pudesse se alongar muito sobre isso, Gabe estacionou o carro e se dirigiram para onde a área de demonstração fora montada. Enquanto Reggie se conectava com o fio de seu microfone e verificava se todos os ingredientes para as receitas estavam lá, Gabe circulou pela área de estar parecendo grande, forte e muito fora do lugar.

Sua formação militar era evidente mesmo em roupas civis, na forma como ele mantinha-se com um ar de calma autoridade, como se estivesse mais à vontade com uma camiseta verde e farda. Ainda assim, sua poderosa estrutura era perfeitamente compensada pelas roupas de negócios sob medida, mesmo que parecessem em perigo de arrebentar uma costura se ele se flexionasse muito bruscamente.

Tyler apareceu para ter a certeza de que os livros de Reggie estavam bem visíveis e prontos para serem comprados, antes dela começar a demonstração. Natalie chegou pouco depois e insistiu em adicionar outra camada de blush e gloss.

—Não é como se eu estivesse em uma gravação,— Reggie protestou.

—Você não quer parecer desbotada, não é?— Natalie se afastou para admirar sua obra. —Não está ruim. Boa escolha nas calças. Elas fazem você parecer mais magra.

Reggie escolhera sua calça jeans castanho chocolate, principalmente pelo conforto, mas aceitou o elogio indireto de Natalie assim mesmo.

Tyler reapareceu, aparentemente satisfeito que ninguém tivesse perdido a oportunidade de comprar o livro de Reggie. —Gabe está aqui?— Perguntou, olhando ao redor.

Reggie manipulava seus ingredientes, organizando as cubas de vegetais pré-cortados e especiarias em ordem de uso. —O Senhor Personalidade? Ele está ali.— Reggie apontou com o queixo do outro lado da sala, onde ele estava de pé, os braços cruzados sobre o peito, as pernas um pouco separadas em posição de poder. Seus olhos constantemente a monitorando e às pessoas ao seu redor. Irritada como estava por sua irracional atração por ele, tinha que admitir que era uma boa sensação de segurança, saber que ele nunca iria deixá-la fora de vista.

Ela conseguiu ignorar Gabe quando chegou o seu momento de interação com o público. Enquanto mostrava a multidão de quase duzentas pessoas como fazer frango com vegetais ao *curry*, salada de manjericão tailandês e *sundaes* com sorvete de coco, ela não poderia ter estado mais feliz. Isso era o que ela amava, atuando para uma multidão, dividindo seu amor pela comida com eles, vendo-os sorrir e ouvir seus sons de prazer quando degustavam os pratos. A hora voou enquanto ela contava histórias e respondia perguntas da plateia.

Ela sentiu o impacto, como acontecia muitas vezes nestes dias, do fato de como tivera sorte de ter encontrado o sucesso, fazendo algo que realmente amava.

E teve um vislumbre de Gabe com o canto do olho. Agora, se a sua vida pessoal pudesse ser tão gratificante quanto...

***

Gabe estava atrás de Reggie, não tão perto ao ponto de ser intrusivo, mas perto o suficiente para que pudesse dar uma boa olhada em todos que se aproximavam. Até agora ele não tinha visto ninguém que se encaixasse no perfil de um perseguidor. No entanto, aprendera como membro da Força Delta Elite, do Exército dos EUA, a não colocar demasiada confiança nas aparências. Que uma vovó de aparência inocente que caminhava através do mercado poderia facilmente esconder uma bomba debaixo de sua *burka.*

No entanto, a multidão aqui esta noite não era um grupo de aparência suspeita, cerca de noventa por cento eram mulheres, na faixa etária de vinte e poucos anos até início dos setenta e alguns poucos homens. Mas a maioria dos homens pareciam ter sido arrastados por suas esposas e todos eles foram se amontoando para o lado. Felizmente, os organizadores do evento foram educados o suficiente para oferecer vinho e queijo de cortesia para que os caras tivessem algo que fazer.

Gabe relaxou alguns graus quando Reggie assinou o último livro. Tentou não ficar olhando para ela, mas falhando miseravelmente. Ele nunca deveria ter pego esse trabalho. Assim que tivesse reconhecido o seu sorriso sexy e os grandes olhos castanhos, deveria tê-la encaminhado a outro especialista em segurança, de um só fôlego, e a convidado para jantar.

E depois? Com o triste estado da sua conta bancária, ele seria capaz de levá-la ao *Taco Bell*[33].

[33] ***Taco Bell*** *é uma cadeia norte-americana de restaurantes de comida rápida, inspirada pela cozinha mexicana e fundada por Glen Bell. Há franquias no Brasil.*

Engula essa, Bankovic. Mais uma vez a vida não vai do jeito que você quer. Em vez de ficar tendo fantasias sobre ela e se lamentar sobre o que não poderia ter, deveria estar agradecido por ela o contratar, feliz por poder ser capaz de cobrir suas contas e ajudar a Marjorie com o aluguel por mais um mês.

Mas essa era uma situação ruim. Reggie fodia com o seu equilíbrio, não havia dúvidas sobre isso. Custava um extremo esforço de sua parte manter suas emoções fervendo em um fogo lento baixo, e cada segundo com Reggie ameaçava seu controle duramente conquistado.

Ela o cativara. Parecia completamente piegas e ridículo em sua própria cabeça, mas não havia outra palavra para isso. Observando-a no *set* outro dia e vê-la esta noite, sorrindo e rindo, era fácil ver que ela estava encantada com o que estava fazendo. E ele não era o único, o resto da multidão sorria junto com ela.

Isso, combinado com os sonhos eróticos que sofria intensamente ao longo das últimas quatro noites, fazia de Reggie Caldwell uma mulher muito perigosa.

Então, se pegou lembrando da sensação quente e doce de Reggie se contorcendo sob ele na cama, no Havaí e Gabe não percebeu Tyler de pé ao seu lado até que o outro homem falou. —Ela é realmente boa, não é?

Gabe rezou para que seu rosto não mostrasse nada do seu desejo lascivo quando olhou para o outro homem, depois de volta para Reggie, que estava conversando com uma mulher na casa dos vinte, como se fossem velhas amigas.

—Os fãs adoram ela, homens e mulheres, o que é incomum para uma mulher tão atraente como Reggie.

Gabe se virou para Tyler, confuso.

—O que você quer dizer?

Tyler deu de ombros.

—Quem entende por que isso acontece? Mas, como regra, as telespectadoras não gostam de apresentadoras magras e atraentes. É como se elas se ressentissem, ou não acreditassem que elas comessem seus próprios pratos.

—Bom, é por isso que é bom que ela seja um pouco grande,— disse Natalie. —Parece que ela provavelmente come o suficiente.

Gabe olhava para Natalie. Antes que pudesse deter-se, disse:

—Reggie não é grande. Ela tem um corpo incrível.

As sobrancelhas de Natalie subiram e seus olhos tinham um olhar especulativo.

—Então você esteve reparando isso?

Um calor inundou o rosto de Gabe e ele foi grato por sua pele oliva.

—Eu não tenho reparado...

Natalie interrompeu:

—Ah, isso é certo. Você tem, digamos, um conhecimento profundo do corpo de Reggie.

—O que você quer dizer com isso?— Tyler interrompeu indignado e foi tudo o que salvara Natalie de ser estrangulada.

—Reggie não disse?— Natalie piscou para Tyler inocentemente, mas sua boca fazia um esgar

sarcástico. —Ela e Gabe se conheceram quando ela foi para o Havaí...— Deixou sua voz sumir sugestivamente.

O rosto de boneco Ken de Tyler era uma máscara sombria, enquanto olhava para Gabe com raiva nos olhos azuis.

—Você e Reggie estiveram envolvidos?

Antes que Gabe pudesse responder, Natalie colocou a mão no braço de Tyler em simpatia fingida. —Pobre Tyler. Você tem tentado por tanto tempo entrar nas calças de Reggie.

—Eu não tenho...

—Não há problema em admitir que esteja com ciúmes,— Natalie provocou.

Gabe se esforçou para manter sua objetividade profissional quando deu outro olhar para Tyler, fazendo o máximo para suprimir um ataque repentino de impulsos territoriais. Ele havia levado em consideração a sugestão de Reggie e Natalie e até mesmo seus próprios instintos que não o levavam a acreditar que Tyler fosse o responsável pelo assédio. Mas talvez o culpado tenha estado aqui por perto o tempo todo.

—Jesus Cristo, Natalie,— disse Tyler, obviamente lutando para manter a voz baixa. —Sim, eu admito que ache sua irmã atraente, mas ao invés de arriscar a nossa relação profissional, decidi não prosseguir com isso. Obrigado por envergonhar a todos.— Ele ofereceu um sorriso envergonhado. —Além disso, Reggie não estava interessada senão, eu poderia ter estado mais inclinado a fazer algo sobre isso.

Gabe estudou a linguagem corporal de Tyler por alguns instantes. Embora um pouco constrangido e desconfortável, Tyler não parecia estar escondendo nada. Tyler pode ter abrigado uma atração para Reggie, mas os instintos de Gabe lhe diziam que Tyler não era o cara. Mas iria manter um olho nele só para o caso.

Enrijecido sob o intenso escrutínio de Gabe, Tyler murmurou, —Não se preocupe, Gabe. Eu não vou tentar roubar a sua reivindicação.

Tanto para manter seus sentimentos pessoais em segredo. Ainda assim, ele fez o possível para recuperar a compostura e ajustar as coisas. —Eu não estou em posição de fazer qualquer reclamação.

Ele se virou para a multidão, de volta para onde Reggie havia estado conversando com um fã a poucos metros de distância.

Só que ela não estava mais lá.

Fantástico. Gabe examinou a multidão. Muitas pessoas estavam se misturando e conversando, tomando vinho. Nada de Reggie. Onde diabos ela estava? Ele tirou os olhos dela por meio minuto, e agora ela desapareceu.

Ele disparou no meio da multidão, murmurando desculpas quando esbarrava contra taças de vinho ou pisava no pé de alguém. Grande! Enquanto ele estava focando sua bunda quente em um minuto e assegurando Tyler e Natalie de que não queria um só bilhete só de ida para as calças de Reggie, logo em seguida ela conseguiu escapar sozinha.

Era exatamente o que ele temia. Mais uma vez, não conseguia manter uma distância profissional e comprometia sua capacidade de fazer o seu trabalho. Ele perguntou a organizadora

se ela tinha visto Reggie e sufocou o pânico quando ela disse que não.

Ele começou a se mover através da loja, para cima e para baixo em cada corredor, mais ansioso a cada segundo pensando que o nojento que assediava pudesse ter aparecido hoje à noite e que tivesse de alguma forma a arrastado para longe da multidão.

Ele deveria ser o profissional, o único no controle da situação. Levava a sério cada cliente. Mas Reggie era diferente. Ele nunca se perdoaria se seu descuido a machucasse.

De repente, lá estava ela. Ele derrapou até parar, o alívio rapidamente superado pela fúria, varrendo através dele. Reggie estava em pé no meio do corredor de alimentos étnicos, conversando com uma senhora de boa aparência na casa dos cinquenta, expondo as maravilhas do molho de peixe.

Ela quase lhe deu um fodido ataque cardíaco e aqui estava ela falando alegremente de molho de peixe.

Sem pensar, ele se aproximou e agarrou seu braço. Mal conseguiu baixar a voz para um volume razoável quando disse, —Nunca mais saia para passear assim novamente.

A mulher lançou-lhe um olhar inquieto e deu alguns passos para trás.

Alguma parte ainda semirracional dele foi consciente da imagem que transmitia. Um grande gorila em forma de homem marchando e empurrando uma mulher muito menor. Mas ele estava muito irritado, tanto consigo mesmo quanto com ela, para realmente dar uma merda de importância para isso.

—Gabe, você se importa? Eu estava tendo uma conversa com...— Reggie sorriu suplicante para a mulher. —Sinto muito, não consigo lembrar seu nome?

—Miriam,— a mulher respondeu com um sorriso constrangido. Ela claramente esperava que Gabe começasse a quebrar coisas a qualquer momento.

Reggie assentiu e tentou puxar seu braço fora do aperto de Gabe. E ele não cedeu uma polegada.

—Miriam queria saber sobre o molho de peixe que coloquei no *curry* que fiz.— Ela virou-se para Miriam como se Gabe não tinha sua mão envolvendo completamente seu braço na altura do bíceps. —Então, como eu estava dizendo, se você não encontrar esse, pode usar o molho de soja.

Miriam assentiu ansiosamente.

—Sinto muito, Miriam, mas Reggie realmente tem que ir.— Com cuidado para não machucá-la, Gabe fez tudo, exceto levanta-la do chão e puxá-la pelo corredor. Miriam observou seu progresso com uma expressão de horror.

Reggie lutou violentamente contra o seu aperto. —Deixe-me ir, seu grande *yeti*[34].

Pé Grande? Mesmo através da névoa de raiva, ele teve que lhe dar pontos por sua originalidade.

Ele a puxou de volta para a área de demonstração, onde a última leva da multidão estava se demorando. Toda conversa parou quando Gabe passou puxando-a sem uma palavra e pediu ao organizador do evento se eles poderiam usar seu escritório para conversar.

[34] *Monstro das Neves, Pé-Grande*

Ele a puxou para dentro do pequeno escritório, mais parecido a um armário e fechou a porta atrás deles.

—Como você se atreve a fazer isso? Como ousa maltratar-me em uma aparição pública, fez-me parecer uma idiota.

—Você não entende o tipo de perigo em que pode estar, Reggie? Primeiro respondendo graciosamente o cara no telefone, e depois vagando por aí.

—Você entende que eu tenho uma imagem a manter com os meus fãs? Eu tenho a reputação de ser acessível. Não fale comigo como se eu fosse uma criança de quatro anos de idade.

—Não aja como uma, então, porra!— Ele explodiu.

—Ela era uma boa senhora que queria saber mais sobre temperos asiáticos. Eu duvido seriamente que ela estivesse pensando em me arrastar para um canto escuro para me atacar.

Com uma voz muito mais tranquila, ele disse: —Mas qualquer outro poderia ter visto você sair sozinha com ela. É tarde. A loja está praticamente vazia. Miriam não teria servido de muita ajuda se alguém tivesse tentado agarrá-la.

Ela ergueu o queixo teimosamente. —O único a me agarrar esta noite foi você.

Ele suspirou irregularmente e arrastou as mãos pelo cabelo. Deus o salvasse das mulheres que se recusavam a ver a razão. —Reggie, se você não tomar a sua segurança a sério, como pode esperar que eu o faça?

Seus olhos se estreitaram e sua boca brilhante se franziu. Ele não sabia das coisas que ele queria fazer era a pior, virá-la sobre seus joelhos e espancá-la, ou beijá-la intensamente. Para começar.

***

—Pare aqui, por favor.— Reggie descruzou os braços por tempo suficiente para indicar a loja de conveniência na esquina.

—Por quê?

—Porque eu preciso pegar algumas coisas, é por isso.— Ela ainda estava profundamente irritada com o seu tratamento de antes no *Whole Foods*. Já era ruim o suficiente que ele houvesse falado como se ela tivesse todas as capacidades mentais de uma criança lenta, mas fazê-la ficar mal na frente dos fãs, estava muito fora dos limites.

O único consolo era que depois de hoje à noite, nunca mais teria de vê-lo novamente. O que a fazia inexplicavelmente triste, considerando o idiota classe de primeira classe que ele demonstrou ser.

—Por que você não pegou o que quis na outra loja?

Agora ela tinha que dar satisfação a ele? —Porque eles não têm o que eu quero no *Whole Foods*, não que seja de seu interesse.— Ele diminuiu a velocidade e ela estendeu a mão para a maçaneta da porta, apenas para ser parada pelo bloqueio eletrônico.

—Deixe-me estacionar e ir com você.

Ela soprou uma respiração frustrada em direção à franja. —Você não pode esperar na esquina? Pode me ver muito bem aqui.— Era pedir muito por alguns momentos de privacidade para que pudesse comprar alguns *Hostess Ding Dong*[35]? Se ela tivesse que passar mais um segundo perto dele, estava com medo de literalmente saltar para fora de sua pele.

Ele atirou-lhe um olhar —você é louca?— e manobrou ao redor do quarteirão para estacionar.

Pela primeira vez, ela não se sentiu obrigada a manter um fluxo de conversa amigável, determinada a dar a Gabe o tratamento do silêncio que ele parecia ansiar. Ele segurou seu braço com firmeza, mal tocando-a com a ponta dos dedos, enquanto caminhava ao seu lado. Sem dúvida, ele estava com uma pressa tão grande para fugir dela como ela estava dele.

Então, ela tomou seu tempo para olhar o corredor de bobagens, pegando e trocando salgadinhos com deliberação aparente.

A biqueira do seu sapato batia em um ritmo impaciente.

—Quanta tempo demora para escolher um bolinho,— ele finalmente murmurou.

—Eu estou olhando para achar um outro com a data de validade melhor,— disse ela, estudando o rótulo.

Olhando por cima do ombro, ele retrucou:

—O que, dezembro de 2008 não está distante o suficiente no futuro para você?

Uma resposta áspera estava se formando em seus lábios quando Gabe de repente enrijeceu, deslocando-a sutilmente, mas com firmeza atrás de si. —Vamos,— sussurrou ele firmemente.

—Eu ainda preciso pegar meu *Ding Dong*,— protestou ela.

—Nós vamos parar em outro lugar. Eu não gosto dos olhares daquele cara.

Reggie inclinou a cabeça para ver quem Gabe estava olhando. Um cara magro em um jeans e blusão esfarrapado, que estava vadiando sobre o porta revista, mudando desconfortavelmente de um pé para o outro, com a mão repetidamente tocando abaixo das costas.

Claro, ele parecia um pouco com um viciado, uma visão um pouco incomum nesta parte relativamente chique de São Francisco, mas não inédita. Mas mesmo que ele estivesse drogado, Reggie imaginou que houvesse entrado para comprar cigarros, um lanche, ou até mesmo uma cerveja para tomar na calçada lá fora. Claramente, Gabe levava a si mesmo e ao seu trabalho muito a sério, vendo *goblin*[36]*s* em cada esquina.

Revirando os olhos, ela pegou um pacote de *Ding Dong*. Arrancando o braço da garra de Gabe, ela caminhou até a caixa registradora.

—Para baixo!

Reggie mal registrou o rugido de Gabe antes de ser completamente atingida pelos mais de 90kilos dele com todo o requinte de um *jogador de futebol americano em um jogo de domingo do*

[35] ***Hostess Ding Dong*** *é um bolo de chocolate, com recheio de creme. Vêm vários em um pacote e é do tamanho de um biscoito.*
[36] *Goblins são criaturas geralmente verdes que se assemelham a duendes. Fazem parte do folclore nórdico, nas lendas eles vivem fazendo brincadeiras de mau gosto. Podem ser equiparadas aos trasgos e tardos do folclore português.*

Super Bowl[37]. Antes que ela pudesse gemer em protesto, ele rolou de cima dela, seu corpo um borrão de movimento quando suas longas pernas a arrastaram para fora, batendo o drogado no chão.

Algo ruidoso veio pelo corredor de revistas. Uma arma, Reggie percebeu, para seu horror.

Enquanto ela mantinha o seu olhar chocado na arma, Gabe mantinha o braço do cara em uma obviamente dolorosa torção a julgar pelos gritos do rapaz, enquanto seu joelho estava plantado no meio das costas magras do drogado.

Enquanto ela estava com dificuldade até para respirar, Gabe calmamente instruía a caixa para chamar a polícia.

Capítulo 5

—Vamos, Reggie, você não pode me dizer que não achou um pouco *sexy* a maneira que Gabe jogou o cara no chão.— Natalie estava sentada no canto da cama de Reggie, observando-a empacotar suas coisas para sua temporada de seis semanas na estrada filmando seu novo show.

Reggie jogou mais um par de shorts de corrida em sua mala com rodinhas monstruosamente grande. —Honestamente, foi um pouco assustador. Não me interprete mal. Fico feliz que ele tenha salvo a mim e a loja de ser roubada, mas ele é definitivamente superqualificado para o que eu preciso. Além disso,— ela continuou, empurrando outro par de botas para o fundo de sua mala, —você devia ter visto a maneira como ele me envergonhou na frente da pobre mulher no *Whole Foods*. Entre isso e a cobertura de imprensa sobre a tentativa de assalto, as pessoas vão pensar que eu habitualmente me cerco de criminosos..

—Eu ainda acho que você não devia tê-lo demitido.

—Eu não o demiti, Natalie. Eu disse a ele que seus serviços não seriam mais necessários. O que é verdade de qualquer maneira, já que estou indo embora amanhã.— E tinha sido educada com ele. Depois que chegaram ao seu apartamento, ela calmamente agradeceu por tê-la protegido do viciado em drogas de arma em punho, escreveu um cheque e lhe deu.

—E se você precisar de sua ajuda de novo?

Reggie soltou um suspiro escárnio. —Duvido. E mesmo que o fizesse, ainda acho que Gabe é superqualificado para o que eu preciso.— Quando ela o conheceu no Havaí, Reggie tinha percebido um ar de intensidade, até mesmo perigo, em torno de Gabe. Mas na noite passada, ele tinha ido de levemente irritante para absolutamente letal em questão de segundos. Ela não tinha nenhuma dúvida de que se ele tivesse tido uma mínima provocação, poderia ter matado o cara com as mãos nuas. Tão *sexy* como ele parecia, ela temia que na realidade dele fosse mais do que ela era capaz de manipular. Ela deveria agradecer suas estrelas da sorte que ele não tivesse querido se envolver.

[37] ***Super Bowl*** *é um jogo do campeonato da NFL (National Football League) americano que decide o campeão da temporada do ano anterior.* ***Linebacker*** *é a designação dada a um dos jogadores.*

Então, por que ela passou os últimos dois dias tentando encontrar uma desculpa para chamá-lo de novo?

—Além disso,— Reggie continuou, —vou ficar fora por seis semanas. Muito tempo para o Senhor Bolas se esquecer de mim e voltar suas atenções para alguma outra vítima..

—Ele ainda pode assistir seu show.

—Mas ele não pode chegar a mim.

—Mentira,— disse Natalie, em seguida, fez uma pausa para estudar a blusa que Reggie tinha jogado em sua mala. —Você não vai levar esse suéter.

—Por que não?

—Eu pensei que a ideia era levar principalmente coisas que você pudesse usar na frente das câmeras.

—Sim?— Reggie acrescentou uma azul ardósia de algodão com lycra de botão e mais um par de calças pretas à mistura.

—Reg, uma camisa grossa de lã de tricô vai fazer você parecer uma pescadora corpulenta na câmera. Deixe-a fora.

Reggie revirou os olhos, mas botou a camisa para fora. Os comentários de Natalie sobre seu tamanho a alfinetavam mais frequentemente do que ela queria admitir. Natalie raramente dizia algo deliberadamente cruel ou para insultar, mas não tinha escrúpulos em lembrar Reggie que, apesar de seu tamanho quarenta e dois, ela estava longe de estar aceitável para a câmera.—Eu não sei por que isso importa,— ela resmungou, mesmo quando afastou o suéter —Você não se lembra do quão popular *Two Fat Ladies*[38] foi? Eu aposto que elas nunca se preocuparam com a câmera acrescentando dez quilos.

—Verdade. Mas elas nunca foram também convidadas a fazer uma sessão de fotos para uma revista masculina.

Grande! Além de ter que espremer seu livro no tempo que teria na estrada ela teria agora que se preocupar em encontrar tempo para se exercitar também.

Reggie fez uma careta, se perguntando como deixou Natalie e Tyler convencê-la a aceitar aquela sessão de fotos notoriamente provocantes para uma revista masculina. Especialmente por ter sido agendada para o fim de seu cronograma de filmagem. Ela nunca comia bem ou mantinha sua rotina de exercícios na estrada e no momento em que chegasse a Los Angeles para a muito temida sessão de fotos, ela sem dúvida, estaria inchada e flácida.

Reggie não tinha sido particularmente aberta à ideia de um ensaio sensual, mas Natalie e Tyler juntaram forças para conspirar contra ela. Tyler porque iria expô-la (sem trocadilhos) para uma audiência potencialmente nova de homens que não cozinham, mas que podiam sintonizar em seu show só para olhar para ela e Natalie porque, para ela, uma aparição na *Men's Only*[39] era a validação definitiva de que uma mulher estava fazendo sucesso.

Natalie tomou um gole de seu refrigerante *diet*. —Sorte para você eles terem *photoshop*.

---

[38] ***Two Fat Ladies*** *(Duas Senhoras Gordas) foi um programa de culinária da BBC estrelado por Clarissa Dickson Wright e Jennifer Paterson. Ela funcionou originalmente por quatro temporadas, de 1996 a 1999.*

[39] ***Men's Only*** *(Apenas os Homens) é uma revista britânica pornográfica publicada por Paul Raymond desde 1971.*

—Puxa, obrigada.

Alheia ao seu sarcasmo, Natalie ficou misericordiosamente silenciosa enquanto sua atenção estava fixada em *E! True Hollywood Story*[40] em segundo plano. Mas, como Reggie, Natalie não conseguia parar de falar por muito tempo. —Eu ainda acho que você deveria tentar chamar Gabe antes de sair. Nunca se sabe.

—Natalie, você pode deixar isso pra lá, por favor?— Reggie virou a mala fechada e puxou o zíper. —Eu não quero mais falar com ele. Ele é um exemplo clássico de um cara que é ótimo na cama, mas um idiota na vida real.

Ela não tinha certeza de que aquilo fosse verdade. Ela passou algum tempo com ele, certo, não uma tonelada de tempo, mas um tempo que eles tiveram antes de voltar para o seu quarto, no Havaí. Ela o achou encantador; quieto, mas cortês, com um senso de humor que chegava sorrateiramente sobre você. O tipo de cara que você realmente ouvia, porque quando falava, era por um bom motivo. E as coisas que ele disse a ela, especialmente na cama... Ele a fez se sentir como a mulher mais sexy, a mais quente no mundo.

Claramente, seu encanto era algo que ele acionava apenas quando queria atrair as meninas inocentes como ela para seu antro de pecado. Caso contrário, ela imaginou que estar em um relacionamento com ele seria como namorar o Exterminador do Futuro.

Ela puxou novamente o zíper da mala, preso a meio caminho. Resmungou, inclinando-se para ele. Nenhum resultado.

—Nat, chega até aqui.— Natalie gentilmente se equilibrou na tampa da mala, como se isso pudesse emprestar-lhe mais peso. —Droga,— Reggie estremecendo tensa enquanto o zíper cortava a carne de seu dedo. —Precisamos de mais peso. Vamos trocar de lugar.

Com Reggie sentada sobre a mala, Natalie a tinha fechado em segundos. Aha! Às vezes, ser mais pesada tinha suas vantagens.

—Enfim, como eu estava dizendo,— Reggie continuou, com as mãos nos quadris, enquanto se perguntava como diabos ia fechar a mala sozinha depois de amanhã, —Gabe é claramente um exemplo de por que você não tenta construir uma relação a partir de uma aventura de férias. Eu vou admitir, quando ele apareceu pela primeira vez, não teria espírito para recusar outra rodada.

—Você teria que ser louca para não fazê-lo. O homem é completamente *sexy*. Tão grande e forte e... grande.

Reggie quis expulsar de suas bochechas o indicativo de como se lembrava exatamente quão lindo, deliciosa e poderosamente grande Gabe era. Em todos os lugares. —Irrelevante. E quando voltar em seis semanas, terei esquecido o tal perseguidor pervertido e o rude e impessoal guarda-costas Gabe, como se eles nunca tivessem existido.

***

Ao final do primeiro dia de filmagem, Reggie estava exausta. Ela passou quase o dia inteiro

[40] ***E! True Hollywood Story*** *é uma série de documentários americanos do canal E! que lida com celebridades de Hollywood, filmes, programas de TV e conhecido públicos.*

em pé, filmando um segmento sobre as comidas de rua de Nova York. Entre uma tomada e outra tentava encontrar um lugar tranquilo para se sentar e trabalhar em seu livro, sem nenhum sucesso relevante. O que significava que teria que trabalhar nisso agora, em vez de rastejar para a cama com um bom copo de vinho tinto e o controle remoto.

Ela estava empacotando seu *laptop* e se preparando para voltar ao hotel, quando um dos membros da equipe se aproximou dela com um envelope. Ela agradeceu e começou a guardá-lo em sua pasta.

—O cara disse que você deveria lê-lo imediatamente. Parecia urgente.

—O cara?

O cinegrafista olhou ao redor, sua expressão tornando-se confusa.

—Ele estava lá.— Ele apontou para a esquina da rua movimentada, onde milhares de nova-iorquinos estavam lutando no tráfego de pedestres em sua jornada para chegar em casa.

Franzindo a testa, estudou o envelope. Nada foi escrito no lado de fora e não estava selado. Ela tirou uma única folha de papel, seu sangue tornando-se uma crosta de gelo quando viu as familiares letras de revista recortadas e coladas.

Querida Reggie,

Eu espero que esteja gostando de Nova York. O clima é tão adorável nesta época do ano. Ansioso por vê-la em breve.

Reggie quase riu do tom amigável-casual da nota. Se não tivesse sido escrita em psicóticos recortes de revista no estilo *serial killer*, teria sido como qualquer nota que qualquer um de seus amigos ou colegas poderia ter enviado.

E, claro, via-se uma imagem colada na parte inferior. Não um escroto ou qualquer outra parte do corpo, Graças a Deus. Em vez disso, a imagem era de uma modelo de lingerie em uma pose ajoelhada, mãos atrás das costas arqueadas com seus voluptuosos seios cobertos com renda apontando em direção à câmera. Mas o rosto da modelo foi sobreposto com uma foto da própria Reggie, tirada de um artigo recente na revista Good Housekeeping[41].

—O que é isso?— Reggie saltou de pé quando Carrie, sua produtora, pareceu surgir do nada. Carrie tinha o cabelo vermelho selvagem, seu corpo pequeno e magro envolto em calças cáqui larga e um casaco de lona de tamanho grande. Seu cabelo vermelho selvagem praticamente disparava faíscas de intensidade.

Franzindo a testa, Reggie murmurou, —Eu gostaria de saber como ele me encontrou.

Os brilhantes olhos verdes de Carrie ficaram quase selvagens. —O que quer dizer com *ele encontrou você.*

Normalmente, Reggie gostava da intensidade de sua nova produtora, ela não tinha nenhuma preocupação com essa besteira de estilo, mas às vezes a mulher francamente a assustava. Tentando rir, Reggie disse: —Não é nada sério. Antes de eu sair de São Francisco, recebi uma carta estranha de uma fã.

—Um perseguidor? E agora ele esteve te seguindo todo o caminho até Nova York?

[41] ***Good Housekeeping*** *é uma revista para mulheres de propriedade da Hearst Corporation , com artigos sobre os interesses das mulheres, teste de produtos, receitas, alimentação, saúde e artigos literários.*

—Eu não sei se pode realmente chamá-lo de um perseguidor.

—Isso não é bom.

—Carrie, estou perfeitamente segura, prometo.

Carrie explodiu em uma risada áspera. —Não é que eu esteja preocupada com você. Se esse cara sabe onde estamos filmando, você tem alguma ideia de como ele poderia atrapalhar a produção?

Embaraçada, Reggie admitiu que o pensamento ainda não tinha ocorrido a ela.

—Eu vou ter que falar com os vice-presidentes sobre isso. Eu não sei sequer se podemos conseguir uma substituição a tempo.— Carrie parecia estar falando mais para si do que para Reggie.

—Substituição?— A mera sugestão tinha deixado Reggie em pânico. —Você não pode me substituir. Este é o *Simply Delicious, EUA* e Eu sou o *Simply Delicious*, — ela disse, sua voz aumentando histericamente.

Carrie sacudiu a cabeça, enviando a juba selvagem de cachos vermelhos em todas as direções. —Sem ofensa, Reggie, mas você ainda é uma desconhecida. Não tem experiência local, nenhuma experiência em lidar com pessoas. A rede está dando uma grande chance para você nisso e eles não irão apoiá-la se você provar ser uma responsabilidade preocupante.

Desesperada agora, Reggie agarrou a mão da outra mulher. —Carrie, você não tem que levar isso para a rede. Tenho certeza que não é nada, apenas algumas notas inofensivas.

—Reggie, eu gosto de você, muito, mas isso não é pessoal,— Carrie disse calmamente. —Minha bunda está na linha de tiro também. Você acha que se estragar isso, eles vão me deixar sair do estúdio de novo? Eu realmente sinto muito, mas...

—E se nós contratarmos segurança?— Ela estava se agarrando a qualquer coisa agora e sabia disso.

—Este show já tem um dos mais altos custos que qualquer coisa que a Rede Cozinha já tenha feito. Eles nunca vão adicionar mais gastos com isso.

O rosto de Gabe brilhou em sua cabeça. —E se eu mesma pagar por isso?

Carrie começou a sacudir a cabeça.

—Eu conheço um cara, ele costumava ser das Forças Especiais do Exército. Confie em mim, nada passa por ele.— Quando Carrie continuou olhando para Reggie em silêncio: —É a melhor solução. Você nunca vai ser capaz de encontrar outro apresentador sem atrasar a produção. E pense o quanto vai custar conseguir outro nome com este curto espaço de tempo.

Os lábios de Carrie franziram enquanto pensava sobre isso. —Tem certeza que pode contratá-lo para o total de seis semanas, com acréscimo se houver extensão da programação?

—Positivo, — disse ela, cruzando os dedos e rezando para que isso fosse verdade.

***

—É Gabe. Qual o problema?

—Gabe, é Reggie.

Seu nível de adrenalina, que havia dado um pico no primeiro toque de sua linha de emergência, foi dobrado. Ele agarrou o telefone, desejando se acalmar. Não faria qualquer bem a ela se ele perdesse a calma, não importando como o pensamento dela em perigo o assustasse como o inferno. —O que aconteceu?

—Estou tão feliz por você ter atendido.

Ele começou a andar ansiosamente em torno do quarto de sua irmã, pressionando seu telefone em um aperto de morte em sua mão direita. —Você está em algum perigo?

—Eu? Eu estou bem. Tenho uma proposta para você, no entanto.

—Eu pensei que tivesse deixado bem claro que só deveria ligar para este número, se estivesse em perigo físico imediato.

—Ah, certo, desculpe.— Sua voz era alegremente sonhadora na outra linha. Ele desejou poder alcançá-la através do telefone e estrangulá-la. Ou colocá-la sobre seu joelho para lhe dar umas palmadas... —Eu estava me perguntando se poderia contratá-lo pelas próximas seis semanas.

Gabe se sentou no sofá, atordoado. Agora, este foi um rumo estranho dos eventos, especialmente considerando a última vez que eles se falaram. Ah, ela tentou ser o mais cordial possível, enquanto lhe dizia com firmeza que não ia mais precisar de seus serviços. Mas não havia como escapar da aura de medo, misturado com um pouco de repulsa quando ela disse isso.

Em cima de sua irritação por ter sido constrangida em frente a uma fã, ela havia ficado visivelmente assustada por vê-lo derrubar o cara na loja de conveniência. Se isso já tinha causado medo nela, ela morreria se descobrisse as coisas que ele tinha feito em nome da defesa de seu país.

Naquela noite, o seu relacionamento comercial com ela tinha sido definitivamente encerrado e ele não tinha ilusões de que ela algum dia fosse querer vê-lo novamente.

O que fez a chamada dela ser ainda mais intrigante.

Ela falou sem pausar para respirar por uns cinco minutos, explicando sobre a nota que tinha recebido, a reação de Carrie, e aparentemente, o mais importante para ela: o fato de que estava em perigo de perder seu emprego como apresentadora da série. —Eu não posso deixar que isso aconteça, Gabe,— ela repetiu uma e outra vez. —Eu não posso perder esse emprego e eu vou, se você não concordar com isso.

Gabe balançou a cabeça em descrença. Ela parecia ter ficado completamente alheia sobre o fato de que seja lá quem fosse seu admirador, ele sabia cada movimento dela e obviamente tinha tido tempo para localizá-la em toda a extensão do país. Ele tinha o dever de aceitar este trabalho, porque o Senhor sabia que esta mulher precisava de um guardião. —Eu tenho que pensar sobre isso, olhar a minha agenda,— ele mentiu, sabendo muito bem que os próximos meses estavam livres.

—Por favor, Gabe, tenho que dar-lhes uma resposta essa noite.

Um mês e meio na estrada, em estreita intimidade com Reggie Caldwell. Responsável pela proteção de seu corpo contra qualquer perigo. Seu corpo curvilíneo, suculento e capaz de levá-lo a insanidade. Ele estava louco por sequer considerar isto.

Então se lembrou da mensagem de sua assistente no início desta tarde. A senhoria de Marjorie o tinha parado hoje de novo, ameaçando despejá-lo se ele não pagasse os seis meses de aluguel que devia. Ela tinha deixado passar por todo esse tempo, aceitando como pagamento o que ele podia juntar. Deixá-la chutá-los para fora de seu apartamento não era uma boa maneira de retribuir a lealdade dela. —Eu vou precisar de um pagamento adiantado pelas primeiras semanas.— A pulsação subiu em seu pescoço enquanto ele fazia o pedido. Ele não sabia por que, uma vez que esta era uma simples transação comercial, mas exigir dinheiro de uma mulher que tinha dormido com ele não lhe sentava bem. Mas não podia ver uma alternativa.

Sabendo que iria se arrepender, ele disse, —Certo, onde eu preciso estar?

Ele escreveu o nome do restaurante em Boston, onde ela estaria filmando na manhã seguinte e olhou para o relógio. Com sorte, ainda poderia tirar um cochilo.

Nesse meio tempo, ele disse a ela para mudar de quarto no hotel e que pedisse a Natalie que remarcasse todas as suas reservas futuras.

—Você não acha que está sendo um pouco paranoico?— Reggie protestou. —Tudo o que ele fez foi me enviar uma foto adulterada do catálogo da *Victoria's Secret*.

Ele rangeu os dentes, antecipando várias semanas em estados alternados de desejo sexual e frustração, com Reggie questionando cada decisão sua. —Ouça, Reggie,— ele mordeu as palavras, —se vou ajudá-la, temos que fazer as coisas do meu jeito. Eu não me importo se esse cara está enviando cartões da *Hallmark*[42] com gatinhos, nós tomaremos todas as comunicações a sério. Se eu trabalhar para você, sua segurança é minha prioridade número um e tudo que faço é para promover esse objetivo. Então, se eu disser para você mudar de hotel, você muda de hotel. Entendeu?

—Sim, senhor.— Ele praticamente podia ouvir sua saudação sarcástica através do telefone.

—Ótimo. Agora que isto está resolvido, eu vejo você de manhã.

***

Gabe apareceu na *Trattoria Gianni*[43] pouco antes do meio-dia do dia seguinte. Reggie ainda estava irritada com o tratamento arrogante por telefone ontem à noite. Claramente, o homem tinha problemas de controle. Ainda assim, ele era atualmente sua única garantia de manter este trabalho, por isso, ela anuiu com um aceno e se aproximou com um sorriso amigável.

Gabe respondeu com um aceno de cabeça, breve e impessoal.

Reggie voltou sua atenção para o convidado deste segmento, Gianni Carposi, um roliço e exuberante homem italiano em seus quarenta e poucos anos. Gianni era engraçado, chamativo, e paquerava de forma inofensiva.

Ainda assim, a tomada não foi sem percalços, com Reggie lutando para entrar no ritmo e acostumar-se a compartilhar a cena com outra pessoa. Gianni era barulhento e tagarela em seu

[42] ***Hallmark Cards*** *é uma famosa empresa americana de cartões personalizados.*

[43] ***Trattoria Gianni*** *é um conhecido restaurante italiano de Chicago com filiais pelos Estados Unidos.*

próprio direito e encontraram-se falando um em cima do outro mais vezes do que era normal. A julgar por seu olhar comprimido e o jeito como cavava seus polegares em suas têmporas, Carrie não estava muito impressionada com o desempenho de Reggie.

Não ajudava que Reggie tivesse dormido mal na noite anterior. Mesmo que tivesse fé absoluta na fechadura do quarto, ela se via pulando a cada pingo do ar condicionado, a cada passo abafado do lado de fora do quarto. Droga! Gabe e sua paranoia contagiosa. Depois de apenas algumas horas de sono, Reggie acordou sentindo-se um lixo e parecendo pior ainda.

Natalie tinha oferecido uma rápida consulta por telefone sobre como encobrir círculos escuros sob os olhos. Reggie tinha engolido seu embaraço e comprou um pequeno tubo de *Preparation H*[44] na banca de jornal do aeroporto antes de embarcar em seu voo.

Ela teve que admitir que uma pitada do gel para bunda foi realmente o suficiente para melhorar sua aparência. Agora, se apenas a sua personalidade ante a câmera pudesse ser tão facilmente melhorada.

Eles fizeram uma pausa algumas horas mais tarde, e Reggie, Gianni, e a equipe aproveitaram a oportunidade para lanchar um *nhoque* artesanal com molho de gorgonzola que haviam feito. Ela acenou para Gabe de sua posição na parte de trás da cozinha. Agradecendo-lhe por ter vindo em tão pouco tempo, ela fez a oferta de paz com o que estava disponível a mão. —Venha comer um pouco.

Ele abanou sua mão, sustentando a palma em recusa. —Eu estou bem.

Reggie revirou os olhos e pegou um pequeno prato e um garfo, colocando uma pequena poção de *nhoque*. Sua expressão era resignada enquanto ela se aproximava. —Você deve estar morrendo de fome. Basta comer um pouco.

—Reggie, não é sua responsabilidade me alimentar. Eu carrego muita comida comigo.

Ela examinou-o com perplexidade. Pelo que ela podia dizer, ele carregava apenas uma pequena mala, nada grande o suficiente para colocar comida suficiente para manter um homem de seu tamanho em funcionamento.

Ele tirou algo do bolso de seu casaco esporte. Reggie pegou e virou-o até que pudesse ler o rótulo. —Você está brincando comigo? Eu trouxe *nhoque* caseiro para você, e o está recusando em favor de uma barra de cereal energético *Power Bars*?

Uma pequena veia pulsou no canto de sua mandíbula. —Eu prefiro não fazer as refeições com os meus clientes,— ele disse baixinho para que ninguém mais pudesse ouvir. —Isso traz um elemento pessoal para a relação de trabalho com o qual não me sinto confortável.

Era assim que ele queria viver as próximas seis semanas de suas vidas? Lutando para conter a frustração, ela acenou o garfo na frente do rosto dele como se alimentasse uma criança.

—Está delicioso, abra.— Ela apertou o garfo contra os lábios de Gabe. —Vamos lá. Só uma mordida. Está realmente muito bom.

Estreitando os olhos em um olhar que prometia castigos futuros, ele abriu a boca. Reggie deslizou o garfo entre os lábios, hipnotizada pela visão da total firmeza de seus gestos fechando

[44] ***Preparação H*** *é um gel para hemorroidas. Mas pela sua composição química, é usado por muitos especialistas de beleza como um tratamento para os olhos inchados e rugas.*

sobre os dentes. Uma súbita imagem brilhou em seus olhos, uma memória viva de seus lábios cheios, firmes se fechando sobre um mamilo, sua língua correndo para fora para apertar a pele delicada de seu seio.

Talvez tê-lo alimentado não era uma boa ideia.

Ela começou a falar, em seguida, limpou a garganta de sua secura repentina. Ela tentou de novo. —Agora, não foi tão difícil, foi?

A expressão de Gabe era inescrutável quando ele, sem dizer nada, pegou o prato de sua mão e rapidamente acabou com o *nhoque*.

—Feliz?

—Sim, odiaria ter essa discussão na frente dos meus pais hoje à noite.

Gabe levantou os olhos do prato vazio, as sobrancelhas levantadas.

—Vamos jantar com eles em uma hora. E eu comeria se fosse você. Não foi da minha mãe que eu herdei meu talento na cozinha.

***

Depois de uma rápida parada no hotel para tomar banho, eles seguiram para Newton, o subúrbio rico fora de Boston, onde Reggie tinha crescido. Gabe estacionou o carro alugado na frente de uma casa de dois andares. No escuro, tudo o que podia dizer era que a casa foi pintada de uma cor clara com persianas escuras nas janelas. Uma varanda sem móveis estendia-se na frente da casa e uma grande extensão de gramado descia em direção à rua.

Ele estendeu a mão para a maçaneta da porta, mas a mão de Reggie disparou e agarrou-o pelo braço.

—Espere,— disse ela, virando-se para o espelho do visor iluminado. Ela tirou um pó compacto e um tubo de algo e começou a acariciar e esfregar em um ponto em sua bochecha direita. —Eu pareço bem?— Ela se virou para ele. —Toda a maquiagem que estava usando já estava saindo.

Gabe se inclinou para um olhar mais atento. A luz fraca do *Ford Escort* alugado não mostrava todos os detalhes, mas pelo que podia ver, ela parecia perfeita. Seus olhos escuros pareciam enormes contra sua pele pálida, as bochechas arredondadas brilhavam com cor e sua boca cheia e sexy parecia perfeita para chupar: rosa e brilhante, com um *gloss* que exalava um aroma leve de fruta. E como ela podia estar tão preocupada com sua pele? Ela era tão suave e fina como a de uma criança.

—Você tem a melhor pele que eu já vi em uma mulher, — disse ele, logo desejando que ele pudesse engolir de volta a resposta.

Seus olhos se arregalaram de surpresa, e seus lábios se separaram naquele sorriso contagiante dela.

—Sério?— ela perguntou com um prazer surpreso.

Ele engoliu convulsivamente, um pulso elétrico sacudindo seu sistema enquanto lembrava vividamente quão suave e sedosa era sua pele... Em todos os lugares.

—É. Do que eu posso dizer, você dificilmente precisa de maquiagem.

Ela olhou no espelho.

—Confie em mim, minha mãe vai notar cada falha.

Finalmente, ela empurrou a maquiagem de volta na bolsa. Uma vez que chegou à porta, Reggie deu uma batida rápida e endireitou os ombros como se estivesse se preparando para uma batalha.

A porta se abriu e um homem alto, de aparência jovial com os grandes olhos castanhos de Reggie e uma versão masculina de seu nariz arrebitado os saudou.

—Papai,— ela gritou, jogando os braços em volta dele. Seu pai abraçou-a com força, levantando-a no ar.

—Reggie, eu estive tão preocupado. Nós vimos aquilo no noticiário e você não retornou nossas ligações.

—Pai, está tudo realmente bem. Na verdade, este é Gabe.— Ela virou-se para apresentá-lo. —Gabe é um consultor de segurança. Eu o contratei para viajar comigo.

Gabe estendeu a mão e se apresentou.

—John Caldwell.— Ele recuou e apontou para o seu acompanhante. —Um guarda-costas? Está tão perigoso assim?

—Por enquanto, ainda não,— Gabe disse, —mas nunca se sabe.

—É apenas uma precaução de segurança, papai.— Reggie acenou com desdém. —Principalmente para os figurões da rede que querem proteger seu investimento. Não se preocupe com isso.

John levou-os para a sala, indicando que se sentassem no sofá em frente a um prato de legumes e molho.

—Onde está a mamãe?— Reggie perguntou.

—Cozinha. — John indicou a direção com o polegar.

Gabe não tinha certeza, mas pensou que pai e filha compartilhavam uma careta.

—O que é essa história que saiu no noticiário?— Gabe perguntou, pegando um talo de aipo e mergulhando-o no molho. Reggie lhe deu um olhar engraçado e balançou a cabeça. Gabe ignorou, esperando a resposta de John.

—Foi no Bom Dia América nesta manhã. *Chef celebridade tem um fã voraz.*

Reggie sentou-se com um suspiro. —Tyler não perdeu tempo. Gabe, você pode não querer...

Tarde demais. Ele já tinha tomado a primeira mordida do aipo com molho. Após o primeiro mastigar ele percebeu que não era tanto o gosto, mas sim a textura, que era realmente abominável. Onde ele esperava algo cremoso e saboroso, sua boca estava preenchida com uma mistura granulada irregular que lembrava vômito com sabor de gelatina.

A mão de Reggie cobriu a boca, mas ele podia ver o tremor revelador de seus ombros enquanto ela ria.

John observou-o com simpatia.

—Minha esposa não compartilha as habilidades de Reggie na cozinha.

Sua voz se interrompeu abruptamente no *tap-tap* rápido de saltos que atingiam o piso de

madeira polida.

A mãe de Reggie tinha a mesma estatura que ela, com o mesmo cabelo grosso escuro, mas era aí onde a semelhança terminava. Onde o corpo de Reggie era docemente curvilíneo, sua mãe tinha uma ossatura fina, dando um vislumbre de como podia parecer Natalie em torno dos cinquenta anos.

E, caramba, era melhor Natalie comer um *donut* em breve, porque o futuro não era bonito.

Não é que ela fosse pouco atraente. Mas seu rosto tinha uma expressão apertada, estirada, sua pele esticada de modo tenso sobre as maçãs do rosto, parecia que poderiam arrebentar a qualquer momento. Seus olhos escuros não tinham nada do brilho de Reggie, afundado em seu crânio, as sobrancelhas puxadas por cirurgia plástica para cima em uma curva surpreendentemente estranha.

Reggie levantou-se e cumprimentou sua mãe, abraçando-a com nem um terço do afeto que tinha mostrado ao pai. Não era de admirar, pois Reggie arriscaria arrebentar as costelas de sua mãe se a apertasse demais.

Ela se soltou de Reggie e virou-se para Gabe. Ele tomou sua mão gentilmente oferecida, consciente da fragilidade de pássaro de cada osso.

—Virginia Caldwell,— ela disse em um sotaque de Boston com tom de superioridade.

—Gabe Bankovic.

Ela levantou a sobrancelha.

—Soa muito... étnico.

Gabe soltou sua mão e lhe deu um sorriso apertado.

—É croata.

—Mãe, Gabe é um consultor de segurança que está viajando comigo.

Virginia estremeceu dramaticamente sob o seu casaco de caxemira.

—Oh, sim, que maldade. Seu pai e eu vimos a notícia esta manhã. Eu não posso acreditar que você não nos disse nada, Regina.

Reggie parecia encolher sob o olhar de censura de sua mãe. Mordiscou indiferente uma cenoura crua. —Eu não quero que você se preocupe.

Virginia balançou a cabeça e segurou a taça do molho vil até Reggie.

—Reggie, você deve tentar o molho.— Ela relutantemente mergulhou a cenoura na gosma branca e gelatinosa, extraindo cerca de um milímetro. Mastigou e mandou para baixo sua cenoura, conseguindo admiravelmente dissimular seu desgosto.

Virginia virou-se para Gabe com um sorriso malicioso.

—Eu continuo dizendo a ela que não tem que cozinhar com toda aquela gordura para tornar o alimento gostoso. Esse molho é feito com *tofu* e maionese sem gordura e eu aposto que você não consegue notar a diferença.

—Ah, *tofu*. Isso explicaria a textura.

Virginia passou a exaltar as virtudes do *tofu* como substituto para tudo, desde cachorro-quente ao creme de *chantilly*. Reggie tinha engolido sua terceira taça de *cabernet* pelo tempo que Virginia levou para arrumar a mesa de jantar.

O jantar não foi melhor do que o aperitivo. —Aqui, Gabe, deixe-me dar-lhe o maior pedaço.— Virginia colocou um pedaço minúsculo de triste aparência de um peixe branco adornado com um punhado de ervas. Então colocou uma pilha de feijão verde que ele percebeu quando provou, que foram temperados apenas com suco de limão.

Ele se lembrou melancolicamente do nhoque rico e carregado de queijo com o qual Reggie o tinha alimentado mais cedo.

Reggie cutucou com indiferença seu peixe, dando mordidas minúsculas entre as sessões de organizar e reorganizar sua comida. Gabe fez uma nota mental para alimentá-la com uma barra de cereal mais tarde. Ou, se tivessem sorte, passariam em um *Taco Bell* no caminho de volta para o hotel.

—Eu espero que você não se importe com nossa comida simples,— continuou Virgínia. —Como você pode ver,— ela lançou um olhar de soslaio para o marido, —o lado da família do meu marido é propenso a ganhar peso. Pobre Reggie, não herdou meus genes esbeltos.

Genes?! Qualquer um ficaria como uma vítima da fome com esta dieta.

Ele ficou surpreso quando Reggie não respondeu a mãe com uma observação mordaz, ou provocando-a sobre sua própria falta de dotes culinários. Em vez disso, Reggie parecia estranhamente diminuída quando se sentou à mesa, respondendo a todas as perguntas de seus pais, sem a sua vivacidade habitual.

Seu pai parecia entender e tentou manter a conversa leve e insubstancial, com foco no novo show de Reggie e perguntando sobre seu novo livro.

—Você vai se arrepender se continuar cozinhando dessa forma, usando toda essa manteiga e óleo,— Virginia suspirou.

—Mãe, estudos têm demonstrado que o azeite é muito bom para o coração e quase tudo que faço é saudável.

Virginia piamente mordeu o peixe sem adornos e depois sorriu com tristeza. —Depois do exemplo que eu fui para vocês, meninas, não posso acreditar que você acabou fazendo um trabalho tão humilhante. Gabe, você sabia que eu fui para *Escola de Direito de Harvard,* quando as meninas eram apenas bebês? Eu quase me matei, primeiro para conseguir meu diploma, depois conseguir uma sociedade e tudo isso para as coisas acabarem como? Com uma filha que desiste de uma carreira bem sucedida como contadora para ser uma cozinheira, sobre todas as coisas e outra que me humilha através de comerciais de produtos de higiene feminina.— A risada de Virgínia vibrou estridente através da sala de jantar.

Gabe congelou, o garfo a meio caminho de sua boca quando olhou desconfortavelmente para Reggie e seu pai. As bochechas de John estavam vermelhas e seus lábios franzidos como se tivesse aprendido depois de muitos longos e duros anos de casamento a não se incomodar em discutir com sua esposa.

O rosto de Reggie estava quase roxo quando ela esfaqueou com ganas assassinas um de seus grãos verdes. —Humilhante? Mãe, quem somos nós, os *Kennedys*? O que, um *best-seller* e dois programas de TV não são o suficiente para você?

Virginia mastigou em silêncio por um momento, então murmurou, —Vamos ver quanto

tempo dura este sucesso. Considerando que você não é sequer uma *chef* profissional, quão longe você pode ir.

Reggie jogou o garfo, falando atabalhoadamente quando se viu envolvida no que era, obviamente, uma antiga discussão entre mãe e filha. —Só até agora? Mãe, como você pode saber? Olhe para Martha Stewart.

Virginia cortou, —Sim, vamos olhar para Martha, em sua temporada na prisão federal.

Gabe fez uma careta. Reggie encheu novamente sua taça de vinho.

***

Reggie inclinou a cabeça para trás contra o encosto de cabeça, observando a cintilação dos postes sobre as maçãs do rosto e a mandíbula de Gabe. Uma leve sombra de barba escurecia sua mandíbula, fazendo com que parecesse áspera. Ela poderia facilmente imaginá-lo no deserto em algum lugar, levantando uma grande arma enquanto repelia fogo inimigo.

Ela fechou os olhos, mas isso fez girar sua cabeça. Ela realmente deveria ter parado antes daquele último copo de vinho. Talvez se bebesse uma garrafa de água antes de ir para a cama, amanhã não seria muito ruim. Virou a cabeça para o lado na direção de Gabe. —Obrigado por conduzir.

Dentes brancos brilharam na escuridão do carro.

—Pela forma como você estava abatendo o vinho, não acho que eu tinha muita escolha.

Reggie fez uma careta, depois repetiu o gesto, observando com interesse como sentia seus lábios pareceram borracha.

—Desculpe,— disse ela novamente. —É a minha mãe. Ela me deixa louca.

—Eu posso ver por que.

—Eu só gostaria que ela reconhecesse de uma vez o que tenho realizado. Tudo o que ela vê é que sua filha se rebaixou para cozinhar alimentos que engordam outras pessoas.

Ele, momentaneamente, tirou os olhos da estrada e olhou para ela, pensativo. Mesmo em seu estado de embriaguez, ela sentiu seu olhar como se estivesse arrastando os dedos para baixo de seu corpo.

—Eu acho que você não herdou dela o seu amor por cozinhar.

—De jeito nenhum. O jantar de hoje à noite foi um exemplo perfeito do que a minha mãe serve regularmente. Aprendi o amor pela culinária por causa de Maria Detaglia.— Ela sorriu ao lembrar-se de ir para a casa de Maria depois da escola, o quão incrível eram os cheiros que impregnavam o ar. —Maria era minha melhor amiga na escola.

—A mãe dela cozinhava?

—Sua mãe, seu pai, sua avó, tias, tios, todos. O pai de Maria, Joe, era tão grande, um corpulento italiano e sua mãe era esta mulher pequenina que ele conheceu em sua viagem ao Vietnã. Eu não sei se você sabe, mas os vietnamitas têm uma tradição culinária incrível. Naquela

época tínhamos oito anos e Maria e eu ajudávamos sua mãe a fazer *Bo Luc Lac*[45] e seu pai a fazer *Bragiole*[46] nos fins de semana. Comer na casa dela era como ver a cor depois de viver em preto e branco.— Ela brincou com o rádio, girando o botão várias vezes até encontrar uma estação alternativa que gostava. —Eu queria ir diretamente para a faculdade de culinária quando saí da escola, mas minha mãe não quis ouvir falar sobre isso. E agora ela me dá um sermão sobre a minha falta de educação profissional.— Ela balançou a cabeça. —Não há nada de agradável naquela mulher,— disse quase para si mesma. —E sua mãe? Ela é uma boa cozinheira?

—Ela é uma grande cozinheira, ela e minhas irmãs. Provavelmente, a razão pela qual não cozinho para mim, elas estavam sempre a mandar-me embora da cozinha. E minha avó veio da Croácia quando eu tinha doze anos e viveu conosco até que morreu. Ela costumava fazer *Prsurate*, é como uma espécie de rosquinha croata.

—Você devia aprender a cozinhar. Eu me lembro da primeira refeição que cozinhei quando fui embora para a faculdade. Frango com limão e alecrim acompanhado de um purê de batatas.— Ela olhou para ele, sorrindo suavemente na escuridão. —Talvez eu te ensine a cozinhar. Como uma espécie de bônus ao seu pagamento.

—Talvez.

—Confie em mim. Cozinhar uma refeição é um bilhete garantido para entrar nas calças de uma mulher.

Ele olhou com sua sobrancelha levantada ironicamente. —Parece-me que o faço bem por conta própria.

Reggie sabia que o calor em seu rosto não era apenas por causa do vinho. —Sim, eu acho que você o faz.

Eles ficaram em silêncio pelo resto da viagem. Reggie olhando para fora da janela e Gabe sorriu quando ouviu seu ronco suave. Ele não sabia o que tinha acendido sua curiosidade atípica. Mas mesmo que prometesse manter distância, quanto mais tempo passava com Reggie Caldwell, fazia com que quisesse saber mais sobre ela.

Conhecer sua mãe explicava muito, especialmente as atitudes de Reggie, seu aparente desespero por manter seu show de TV a todo o custo. Que ela amava o que fazia era óbvio, mas o reconhecimento profissional era, obviamente, vital. Qualquer coisa para obter a aprovação indescritível de sua mãe.

Ele podia se identificar com isso. Desde que teve que se aposentar das Forças Especiais, quando uma bala quebrou seu fêmur esquerdo, ele sentia a necessidade de provar a si mesmo, para mostrar que ele podia fazer a diferença, mesmo que não fosse mais capaz de servir ativamente. Recusando-se a se contentar com um emprego de escritório, ele mudou-se para o setor privado, ansioso para colocar suas habilidades em uso na companhia de segurança do seu amigo.

Tinha sido ótimo enquanto durou. Em vez de colocar-se em perigo livrando o mundo de

[45] ***Bo Luc Lac*** *(sacudindo a carne) é um prato popular vietnamita feito de carne com molhos.*

[46] ***Bragiole*** *é um rolo de carne italiano, feito de bife de flanco.*

terroristas, passava os dias entre instalação e teste de sistemas de segurança de alta tecnologia para ter certeza que seus clientes estariam fora de perigo. Alguns dias ele tinha desejado a intensidade de estar em uma missão. Mas a maior parte do tempo, gostava de fazer muito mais dinheiro com muito menos risco.

E tinha perdido tudo por causa de uma cliente com olhos grandes e uma maneira aparentemente doce. Ele empurrou em sua cabeça um lembrete rápido de que não podia deixar-se cair por Reggie, não importando o quão atraente ela parecesse.

Infelizmente, o seu corpo, exausto de viagens e trabalho, não estava disposto a ouvir e em vez disso, ficou chafurdando em memórias de como a mulher dormindo no banco do passageiro se sentia nua contra ele, arqueando os seios em seu peito enquanto cavalgava como a rainha do rodeio naquela noite em Mauí.

Puxando a braguilha, ele se mexeu na cadeira para que sua ereção não ficasse tão apertada dentro das calças. Na forma como as coisas estavam indo, até o final de seis semanas ele ia acrescentar um caso de bolas azuis aos livros de medicina.

Reggie acordou quando ele chamava o manobrista. Quando chegaram à sua suíte, Gabe afundou no sofá enquanto Reggie foi para o chuveiro. Ele fechou os olhos, ouvindo o som de água correndo, imaginando o que ela faria se ele fosse até lá, tirasse a roupa e pegasse o sabonete de suas mãos. Ele quase podia sentir seus pálidos e suaves seios com seus mamilos rosa escuro, escorregadios com o sabão enquanto os cavasse e massageasse em suas mãos. Ele a puxaria contra seu corpo, de costas, para que pudesse colocar totalmente suas palmas em cima dos seios e para baixo em sua barriga seguindo até o triângulo escuro e molhado, onde encontraria seu cheio e suculento sexo como um pêssego maduro.

Ela esfregaria sua bunda deliciosa contra seu pau duro como uma pedra, provocando-o e implorando enquanto ele deslizava os dedos para cima e para baixo em sua fenda, mergulhando e brincando até que ela estava implorando-lhe para fazê-la gozar. Então ele deslizaria para dentro de seu corpo inesquecivelmente apertado, empurraria para dentro dela e ela iria senti-lo até a parte de trás de sua garganta...

—Gabe? Você está bem?

Reggie estava a cerca de cinco pés de distância, vestida com um par de calças de pijama de botões com estampa de leopardo e uma camisa colada vermelha, com dois gatos onde se lia: GATOS FOFOS EM CHAPÉUS. Seu rosto estava limpo de maquiagem e seu cabelo úmido caia ao redor de seus ombros. Ele queria deixar uma marca de chupão na carne pálida de seu pescoço. —Eu estou bem.

—Você tinha um olhar engraçado em seu rosto. O banheiro é todo seu. Vejo você de manhã.— Ela fechou a porta de seu quarto com um suave —boa noite.

Gabe desabotoou a camisa e pegou alguns travesseiros extras do armário. Enquanto caminhava de volta para a cama, alguma coisa no chão apareceu no canto de sua visão. Jogando os travesseiros na sua cama, se aproximou para pegá-lo.

O sutiã de Reggie. Ele tocou o tecido de seda azul gelo. Contra todo seu melhor juízo, levantou-o até seu rosto e inalou. O cheiro de bolos quentes de canela e creme da pele nua quase

o deixou de joelhos.

Parando para pensar, ela estava apenas a uma porta de distância. A mulher cujo corpo suculento e boca atrevida que não tinha sido capaz de tirar da cabeça. Pior, pelo jeito que ela olhava para ele quando pensava que ele não estava percebendo, sabia que ela ia levá-lo à loucura.

***

Reggie se mexeu inquieta na cama. Apesar do vinho no jantar, ela estava muito ligada para dormir. Esperava que o banho quente a ajudasse a relaxar. Mas quando esfregou as próprias mãos ensaboadas sobre a pele molhada, encontrou-se desejando que Gabe ignorasse seu código de ética profissional e entrasse por aquela porta para se juntar a ela. Aturdida, terminou com um rápido e frio enxaguar e foi direto para o quarto antes que fizesse algo estúpido. Como tentar saltar sobre ele.

Ela virou de costas, tentando ignorar a consciência dos formigamentos em todas as suas terminações nervosas. Podia senti-lo através das paredes que pareciam finas como papel, seu calor, sua masculinidade, subindo em cima dela, dominando-a com lembranças da noite sensual única que tinham compartilhado.

Como se por vontade própria, sua mão se arrastou para baixo em sua barriga, levantando a bainha de seu pijama para que pudesse sentir sua própria pele lisa. Ela se lembrou dos dedos calejados de Gabe deslizando sobre ela, flutuando acima de sua caixa torácica para capturar o suave peso de seus seios. Seus olhos escuros e insondáveis a tinham queimado com seu calor quando ele puxou o vestido de seus ombros, revelando-a ao seu olhar.

—Seus mamilos são do mesmo rosa lindo dos seus lábios,— ele murmurou ao chupar e lamber um em sua boca. Seu polegar deslizou para dentro da borda do laço da calcinha, escovando sobre o clitóris em um ritmo correspondente. —Eu me pergunto qual a cor destes belos lábios.— O polegar traçou a dobra escorregando pelo seu sexo, provocando a entrada de seu corpo com golpes superficiais dos dedos.

Com o polegar e o indicador Reggie beliscou seu mamilo sentindo o próprio calor úmido reunido entre suas pernas. Deus! Tinha sido tão longo o tempo desde que tinha sido tocada, desde que tinha sido fodida. A outra mão deslizou em sua calcinha, os dedos deslizando em suas úmidas dobras inchadas. Seu clitóris era um broto firme e pulsante, morrendo de desejo pelo toque do homem dormindo no sofá a menos de vinte passos de distância.

Sua respiração assobiou ao primeiro toque em sua pele sensível e ela quase gozou no primeiro contato de seu dedo. Mas, tanto quanto ela precisava da liberação, ela queria ir devagar, saboreá-lo. Era patético, se masturbando enquanto o homem que desejava estava tão perto, mas ela não poderia enfrentar outra rejeição. Então, pela primeira vez desde que Gabe tinha reaparecido em sua vida, se permitiu reviver cada olhar, cada toque, cada carícia.

Ele olhou para ela quando estava deitada na cama, os olhos brilhando sob a luz fraca. —Droga, querida, você é a mais doce peça que eu já vi.— Seu sotaque acentuado em cada sílaba. —Mas nunca vou me perdoar se não tratá-la adequadamente.

Pelo que ela podia dizer, não havia nada de *apropriado* sobre o seu comportamento, mas ela não estava disposta a discutir quando ele começou a deixar suaves beijos úmidos em seu pescoço e em toda a sua clavícula.

Ela entrelaçou os dedos em seus cabelos, puxando insistentemente até que sua boca pairou sobre seu mamilo duro como um botão. O som áspero, faminto, que ele fez quando seus lábios posaram firmemente enviaram um choque de calor direto para sua vagina. O comprimento, quente e rígido de seu pênis queimava contra a parte interna de sua coxa e ela se contorcia na expectativa de sentir o seu comprimento e espessura enterrado dentro dela.

—Coisa doce, você tem um gosto tão bom que eu nem sei por onde começar.— Ele esbanjou atenção em seus seios, alternando a sucção quase áspera com suaves e provocantes chicotadas de sua língua. Oh Deus, ela queria, precisava sentir aquela língua hábil no seu sexo. Puxando seu cabelo, ela guiou sua cabeça para baixo sobre sua barriga.

—Você leu a minha mente.— Ele deixou um beijo molhado, chupando logo abaixo do umbigo e deslizou sua calcinha para baixo em suas pernas. —Hum, você cheira como pêssegos.— Com um som puramente masculino de satisfação ele acariciou seus polegares contra os lábios macios, espalhando-a em leque para a sua boca faminta.

Reggie circulou seu clitóris com o dedo médio, desejando que fosse a língua de Gabe sacudindo contra a carne túrgida.

Ela quase gozou ao primeiro toque de sua língua, lambendo seu clitóris antes de deslizar para baixo para sondar sua fenda encharcada.

Ela mergulhou seu dedo dentro de sua fenda latejante, imaginando que era seu pau grosso pressionando profundamente.

Ele tinha encharcado a cabeça de seu pau grosso em seus sucos, estirando-a amplamente quando afundou nela com um golpe poderoso.

—Querida, você é tão apertada e doce,— ele gemeu, aumentando o ritmo de suas investidas com as pernas dela cruzadas sobre os seus quadris, abrindo-se mais plenamente. —Você é tão gostosa, me espremendo como um pequeno punho apertado.

Ninguém nunca tinha falado com ela assim, em tais termos tão gráficos e ela teria ficado constrangida se ela não estivesse tão excitada. Afiados gemidos irromperam de seu peito em sincronia com seus impulsos. Ele se ergueu e agarrou seus quadris, dirigindo-se dentro dela em um ritmo duro e circular que a fez bater-se contra os lençóis e se agarrar na pele escorregadia de suas costas.

Seus dedos se acalmaram sobre seu clitóris enquanto procurava manter seu orgasmo na borda, apenas por mais alguns segundos. Ela queria trazer a tona, reviver a memória dele transando com ela profundo e rápido por mais um pouco de tempo.

Ele acalmou seus impulsos, observando-a com olhos escuros e quentes enquanto traçava o polegar contra o lábio inferior, pressionando-o dentro de sua boca para ela chupar. Em seguida, ele posou esse polegar úmido nas dobras escorregadias de sua vagina, exatamente onde eles se juntavam. Ele sustentou-se profundamente, impossivelmente dentro dela, moendo-a com seu polegar, circulando e pressionando contra seu clitóris latejante.

—Abra seus olhos, Gina.— Um deslizar longo e lento, um golpe de seu polegar. —Abra os olhos e olhe para mim enquanto você goza.

Seu dedo aumentou a pressão sobre o próprio clitóris, cada nervo pulsando enquanto imaginava vê-lo novamente. Seus olhos se fecharam e ela mordeu o lábio para conter o grito que forçava seu caminho até sua garganta. Ela estava gozando, mas não era o suficiente, não era o mesmo sem o empurrão de seu pau grosso dentro dela.

Mas a menos que Gabe entrasse pela porta, isso teria que servir. Quando os últimos tremores de seu clímax recuaram, ela rolou sobre seu estômago, desejando dormir.

***

Gabe tinha quase adormecido quando o ruído suave penetrou a névoa de sono. Escorregou para fora do sofá e caminhou em direção à porta de Reggie. Lá estava ele de novo, um som suave, alto, um engasgo de sua respiração passando pela porta de fino compensado. Seu pênis ficou instantaneamente duro enquanto ele se lembrava dela fazendo um som semelhante, só que mais alto, quando ele chupou seu clitóris em sua boca pela primeira vez.

Calmo aí, garotão, admoestou seu pau, ela está provavelmente tendo um pesadelo. Mas a porta só tinha estado fechada por cerca de cinco minutos, o tempo quase não era o suficiente para entrar em sono profundo e sonhar. Ele colocou sua mão contra a porta, aplicando a mais leve das pressões. Ela abriu alguns centímetros.

O luar se derramava sobre a cama e Gabe quase caiu de joelhos ante a visão que o cumprimentou. Reggie estava de olhos fechados, os dentes apertados contra o lábio inferior enquanto ela lutava para sufocar os pequenos sons que forçavam seu caminho para fora de sua garganta. Uma mão havia desaparecido por baixo da blusa, a outra na frente de seu pijama e do jeito que ela estava se mexendo, parecia estar tendo um momento muito bom.

Ele prendeu a respiração, com medo que gemesse se a deixasse sair. Ele queria mergulhar naquela cama, acabar de despir as suas roupas e substituir as mãos dela pela suas. Seus movimentos pararam e ele congelou, meio com medo, meio esperando que ela percebesse que ele estava olhando. Então ela lhe acenaria para ir até a cama, abriria as pernas amplamente para lhe mostrar o quão molhada deixou a si mesma, tudo em preparação para a coisa de verdade.

Então ela começou de novo, sua mão movendo-se com segurança, carícias deliberadas. Ela arqueou-se em sua mão, fodendo-se em um ritmo constante, seu pau pulsando em uma batida correspondente. Seus dedos coçavam para sentir sua carne macia e escorregadia, para sentir a pressão, o aperto muscular de seu sexo se fechando em torno dele quando ela não conseguia o suficiente. Ela soltou um grito abafado e enrijeceu-se e o coração dele já batia em seus ouvidos. Ele estava tão duro que doía, querendo com cada célula de seu corpo se juntar a ela na cama, para ver se fodê-la poderia ser tão bom quanto ele se lembrava.

Em vez disso, ele a observava aliviar-se. Seu corpo relaxado na saciedade pós-orgasmo. Gabe sabia que devia se mover, devia ir embora antes que ela o visse de pé na porta. Em vez disso, ele olhava. Seu pênis dolorido, como se querendo que ela abrisse os olhos. Se ela virasse aqueles

grandes olhos castanhos para ele, ele não tinha fé em sua capacidade de praticar a autocontenção. E seria um homem morto.

Seu estômago se contorceu em antecipação quando ela se mexeu para ficar mais confortável. Em vez de virar para a porta, ela rolou sobre seu estômago sem abrir os olhos, completamente alheia à sua presença na porta.

Murmurando uma maldição viciosa, ele se esgueirou de volta para o sofá desdobrável, sua mão ao redor de seu pênis dolorido. Ele caiu de costas na cama desdobrável, estremecendo contra uma barra de metal que quase cortou sua coluna através da desculpa esfarrapada que chamavam de colchão. Ele havia pensado que o treinamento que tinha tido atravessado nas Forças Especiais era duro. Mas seguir Reggie Caldwell sem tocá-la iria ser o mais longo mês e meio de sua vida.

Capítulo 6

Biddy Lee Hughes deu um novo significado ao termo Convidado do Inferno.

Senhorita Biddy Lee era a proprietária e gerente do *Biddy Lee's Teahouse*, um restaurante em Savannah, na Geórgia, que remontava à época da Guerra Civil. E a julgar pela aparência, a senhorita Biddy Lee também. Enquanto ela ainda podia ser a guardiã dos segredos dos biscoitos amanteigados perfeitos em sua cabeça azulada, sua memória de curto prazo tinha cansado em algum lugar por volta de 1989.

No início, tudo parecia bem. Na hora certa, Reggie e Gabe chegaram, a equipe foi organizada e estavam prontos para começar. Biddy tinha tingido e fixado os cachos que estavam em uma imagem perfeita e ela sorriu para Reggie com um conjunto branco perolado de próteses.

O problema começou quando eles iniciaram o preparo da receita especial da família de Biddy para Camarão e *Grits*[47]. Reggie perguntou-lhe como a receita surgiu. O que começou como uma história sobre os barcos de pesca de camarão se transformou em uma saga de meia-hora de duração, divagando sobre como Biddy não gostava de bolachas salgadas em sua sopa. Enquanto isso, ela apenas conseguiu cortar meia cebola e a manteiga tinha queimado.

Carrie a puxou de lado. —Reggie, você vai ter que assumir.

Uma pequena agitação de pânico floresceu em sua barriga. —Mas eu não sei a receita!— Apesar de toda a receita do show precisasse ser testada e verificada pela técnica da Rede de Cozinha antes de ser publicada no site do programa na Internet, a assistente de Biddy Lee tinha sido inflexível sobre não passá-la antes do tempo. Como resultado, além dos ingredientes básicos espalhados diante dela, Reggie tinha apenas a mais vaga ideia de como eles deviam ficar todos juntos.

Carrie deu uma sacudida impaciente de sua juba selvagem e vermelha. —Isso acontece às vezes. É por isso que precisamos de um âncora forte para segurar o show. Você vai ter que

[47] ***Grits*** *(também chamado às vezes sofkee ou sofkey da palavra Muskogee) é um alimento de origem nativo americana, comum no sul dos Estados Unidos e, principalmente comido no café da manhã. Eles consistem de milho moído grosso.*

improvisar.

Reggie fechou os olhos e fez uma pequena oração. Ela era uma âncora forte o suficiente para salvar o segmento de uma convidada de merda, caramba. Não era esse tal de Grits uma versão sul-americana da polenta? Ela fez isso milhares de vezes.

Com isso em mente, Reggie começou a colocar os ingredientes no aquecimento do forno sobre o fogão holandês. De vez em quando Biddy Lee lhe perguntava quem era ela e Reggie tinha que perguntar o que devia fazer com qualquer que fosse o ingrediente que tivesse na mão.

Mas então, no meio de tudo isso, Biddy Lee se afastou. Reggie virou as costas para mexer a panela, e Biddy Lee saiu da cozinha para a sala de jantar e logo pediu a um dos garçons para trazer-lhe um copo de chá doce.

Quando Carrie tentou persuadi-la à volta para a cozinha, Biddy Lee alegremente alegou não ter ideia do que ela estava falando e que estava na hora de seu almoço. Que fosse cinco horas da tarde parecia não fazer diferença.

Agora Reggie caia sobre uma cadeira que um dos assistentes tinha fornecido. Um copo de água com gás apareceu na frente dela. Água gelada efervescente adornada com uma rodela de limão nunca pareceu tão deliciosa.

—Você parecia precisar disso.— A voz de Gabe, baixa e aveludada caiu sobre ela como um bálsamo. Seus ombros relaxaram infinitesimalmente. —Teria trazido uma cerveja, mas acho que você precisa do seu juízo inteiro.

Reggie engoliu com gratidão a bebida gelada.

—Isso é perfeito. Obrigada.

Ele se agachou ao lado de sua cadeira.

—Está ficando tarde.

Reggie olhou para o relógio e gemeu. Não havia nenhuma maneira de pegarem o voo para Memphis. —É melhor eu ligar para a Natalie.

—Será que esse tipo de coisa acontece frequentemente?— Gabe perguntou.

Reggie deu de ombros. —Pelo inferno se eu sei. Eu só sei que nunca passei por isso no estúdio.— Ela nunca pensou que sem os limites estreitos e o ambiente controlado de *Simply Delicious* iria mudar tão drasticamente as coisas. —Eu me sinto mal por Jeremy, entretanto.

Jeremy, o produtor de série que tinha reservado a senhorita Biddy, estava ocupado recebendo um baita sermão de Carrie. —Como você pode não ter percebido que ela estava senil quando falou com ela?— O pequeno corpo de Carrie, vibrava pela fúria.

—Sua assistente disse que ela era uma celebridade local, uma das cozinheiras mais conhecidas da região,— Jeremy protestou.

—Então, você nunca falou com a própria Biddy Lee?

—Não, mas...

—É claro que a assistente iria dizer que ela é maravilhosa. Ela quer a publicidade gratuita para seu restaurante. A partir de agora, você fala com o talento primeiro e pelo menos tenha certeza de que está mentalmente capaz de filmar um episódio.

Jeremy abaixou a cabeça, os ombros caídos em derrota.

De alguma forma, eles conseguiram seguir através do resto das filmagens. Depois de um lanche, Biddy Lee ficou moderadamente mais lúcida e com a orientação de Reggie eles conseguiram chegar a um prato acabado que seria suficiente para o —*tã-dã*!— no final.

E Gabe, bendito fosse o seu coração, comeu a sua parte sem protesto e proclamou-o o melhor *Camarão e Grits* que ele já provou.

***

Natalie olhou o calendário de Reggie uma última vez com Tyler. Deu uma olhada para o relógio. Ela já estava aqui há quarenta e cinco minutos. Quantas vezes eles precisavam rever isso?

Era ridículo que ela pudesse sentir claustrofobia em seu escritório. Tyler tinha um *loft* de trabalho/moradia espaçoso em *South Beach* e suas enormes janelas forneciam uma visão gloriosa da *Bay Bridge*[48]. Mas ainda assim ela sentiu falta de ar, oprimida por ele, que mesmo em sua grande sala, deixava seu perfume picante permeando a cada respiração que ela tomava.

—Pela quarta vez, sim, você pode reservar uma sessão de autógrafos em Dallas às sete da noite. Por que temos que continuar com isto?— Ela odiava o tom mordaz em sua voz. Mas mesmo que ela e Tyler houvessem se estabelecido em uma relação moderadamente amigável de trabalho, sempre se sentiu na borda ao seu redor.

—Porque eu preciso ter certeza de que tenho a programação mais atualizada de Reggie antes de confirmar aparições,— explicou pacientemente.

—Tudo que eu tenho mudado são as reservas de hotel.

—O que eu ainda preciso ter,— Tyler interrompeu.

Natalie passou uma mão frustrada pelo cabelo. Como ela deveria explicar com tato que Gabe tinha instruído a não dar informações do hotel de Reggie a ninguém, incluindo Tyler? Seu celular tocou. —É Reggie, tenho que atendê-la.

Reggie falou sobre a catástrofe com a senhorita Lee Biddy e seu subsequente atraso. —Eu vou colocar você em um voo mais tarde,— disse Natalie. —Como foi com a mamãe?— Ela estremeceu enquanto Reggie retransmitia a conversa do jantar. —Nada muda. Você é uma perdedora gorda e eu sou uma perdedora estúpida. Falando nisso, você está malhando? Lembre-se, a sessão de fotos está a um pouco mais de um mês de distância.

Ela disse adeus e desligou, assustada quando percebeu o olhar azul gelado de Tyler.

—O que?

Ele apenas balançou a cabeça, sem dizer nada.

Grande! Agora, ele pensava que ela era uma cadela ciumenta, compelida a oprimir sua irmã por conta de suas próprias inseguranças. Infelizmente, ele não estava muito longe da verdade. Ela tentava se conter, realmente fazia, mas não conseguia evitar fazer gracinhas dissimuladas às custas de Reggie. Reggie, com seu humor afável, sempre ria dela. Natalie se convenceu de que Reggie sabia que ela estava brincando. Além disso, não era como se Natalie não tivesse sua

[48] ***Oakland Bay Bridge*** *(conhecida localmente como a Bay Bridge) é um par de pontes sobre São Francisco Bay, na Califórnia, Estados Unidos.*

própria quota justa de críticas por parte de sua mãe e do fluxo interminável de diretores de elenco.

E apesar de Tyler parecer apreciar seu as vezes espinhoso senso de humor, claramente suas observações sobre Reggie a faziam parecer pequena e mesquinha. Não admirava que ela parecesse ser a única mulher em São Francisco que ele não se preocupara em olhar duas vezes.

Precisando escapar de sua presença sufocante, ela disse:

—Nós podemos acabar com isto? Eu tenho outra reunião para ir.— Por alguma razão, ela se sentia obrigada a se redimir. —Vou encontrar com Max para lançar o meu próprio show para a Rede de Cozinha.— Veja, ela não tinha motivos para ter ciúmes de Reggie, porque logo teria seu próprio show.

Ele não conseguira disfarçar a descrença atordoada em seu rosto. —Você? Fazendo um programa de culinária?— Ele não se preocupou em sufocar uma gargalhada. —O que você vai falar? As muitas virtudes de uma Coca-cola *Diet*?

Natalie deu um aperto em torno de sua lata de refrigerante. Normalmente gostava de suas brincadeiras e provocações, mas essa acertou um pouco perto demais do alvo.

Balançando a cabeça, Tyler continuou, —Eu não sei se você percebe isso, mas as mulheres mais populares da Rede de Cozinha são as que realmente parecem comer.

—E Reggie?

Tyler balançou a cabeça. —Como você tão gentilmente enfatiza para ela em todas as oportunidades, enquanto Reggie é relativamente magra na vida real, na TV ela parece uma mulher normal, de peso saudável. E ela é atraente o suficiente para atrair a minoria dos espectadores do sexo masculino.

—Eu aposto que eles gostariam de mim,— respondeu Natalie, sabendo que soava patética.

—Talvez,— ele admitiu, sua voz misturada com a dúvida.

Ela sentou-se com uma careta. O que Tyler sabia, afinal? Max gostava da ideia dela o suficiente para marcar um encontro. Ele não teria se preocupado se não achasse que ela valia a pena.

Ela empurrou-se para trás da escrivaninha e recolheu os papéis. —Vou me encontrar com Max no apartamento de Reggie em meia hora. Eu te ligo mais tarde para lhe dar todas as atualizações do cronograma.

Quando alcançou a maçaneta, ele a chamou. Ela se virou, surpresa ao ver uma expressão levemente desconfortável no rosto de Tyler. —Hum, eu só queria dizer que fez um bom trabalho conseguindo o nome do contato no Bom Dia América.— Ele dobrava e torcia os dedos. —Nós nunca teríamos conseguido que a história de Reggie fosse feita se não tivéssemos sido capazes de ligar para ele diretamente.

Quando ela saiu para onde havia estacionado o carro de Reggie, tentou se convencer de que não era o elogio de Tyler que tinha levantado seu humor uns bons dez graus.

***

A cadela estava tentando se esconder dele. Ele quase destruiu sua própria casa na outra noite, quando descobriu que sua mensagem não tinha chegado a ela em Boston. Ela não estava onde deveria estar e ele não tinha como saber, sem causar suspeita. Ela devia ter mudado os hotéis. Sem dúvida, a mando daquele gorila que tinha como uma grande sombra, como um *rottweiler* fiel.

Seu guarda-costas, disse ela. Mas ele sabia a verdade. O gorila a queria. Mas Gabe nunca saberia o que uma mulher como Reggie necessitava. Não como ele sabia.

Uma vez que ele a encontrasse, iria convencê-la disso. E logo ele iria lhe fazer uma visita pessoalmente, para mostrar a sua querida Reggie o muito dedicado que ele era.

***

—O que quer dizer com *não há uma nova reserva ?*— Reggie se inclinou sobre o balcão do *check-in*, esperando que a mulher de repente percebesse seu erro.

—Sinto muito, senhora, mas você perdeu o seu voo mais cedo para Memphis e eu não tenho nenhuma nova reserva para você.

Reggie apoiou a cabeça sobre o balcão. Já eram nove horas, ela estava de pé desde as seis e após a disputa com a senhorita Biddy Lee durante todo o dia, ela estava tão cansada que queria chorar. —Droga, eu sabia que devia ter feito isso sozinha, ou pelo menos confirmado com Natalie.— Mas seu celular tinha ficado sem bateria e na pressa de arrumar as malas e ir para o aeroporto Reggie decidiu colocar sua fé em sua irmã e por uma vez dar-lhe o benefício da dúvida.

Mais um engano.

—Qual é o próximo voo possível para Memphis no qual possamos entrar?— Gabe perguntou, seu acentuado sotaque sulista deslizando como mel quando ele o embrulhava em seu charme. —Reggie aqui tem uma importante reunião amanhã de manhã e é realmente importante que consiga uma boa noite de sono.— Ele sorria suplicante para Wanda, que parecia momentaneamente em estado de choque com a doçura surpreendente de seu sorriso.

Ela franziu o cenho para a tela. —Eu tenho lugares disponíveis em um voo às onze horas desta noite...— Olhou para cima de sua tela e estudou Reggie por um momento. —Eu sei quem é você, você está na TV! Minha neta adora o seu show! Ela vem e coloca Reggie Caldwell na minha cozinha. Deixa uma grande bagunça, mas às vezes suas misturas são realmente comestíveis.

Reggie imediatamente se animou, retornando um sorriso encantador para a mulher. —Eu comecei a cozinhar quando era criança também. Qual é a idade da sua neta?

O pé de Gabe começou a bater. Reggie pegou sua mão e deu-lhe um aperto de advertência.

—Ela tem doze anos. E é tão bom vê-la assistindo o seu programa, em vez de todo aquele outro lixo que está na TV. Eu sei que isso é uma imposição, mas você se importaria de autografar alguma coisa para mim?

Reggie pegou a caneta e papel, em seguida, pensou melhor.

—Eu tenho uma ideia melhor.— Ela pegou sua carteira e entregou Gabe um par de notas. —Gabe, você pode ir até aquela livraria e ver se eles têm uma cópia do meu livro?

—Eu não posso deixá-la sozinha.

A luz ansiosa desapareceu dos olhos de Wanda.

—Não se preocupe.

Reggie virou-se para Gabe e baixou a voz para um sussurro.

—Se for bom para Wanda Aposto que vamos chegar a um voo mais cedo.

Gabe respeitosamente se dirigiu para a livraria, que era apenas cerca de dez metros de distância, resmungando baixinho. Com certeza, pelo tempo que ele voltou com o livro, Wanda tinha reservado a eles dois assentos de primeira classe em um voo saindo dentro de uma hora e meia.

Reggie escreveu uma mensagem rápida e autografou o livro e eles partiram para o posto de controle de segurança.

Eles se instalaram em seus lugares e Reggie avidamente aceitou sua taça de champanhe e uma toalha quente.

—Eu nunca tinha andado de primeira classe antes,— confidenciou, deleitando-se com o espaço para as pernas na frente de seu assento. —É realmente diferente por aqui. É a sua primeira vez também?

—Não.

Frustrada com a sua falta de comunicação, Reggie continuou a perguntar, —Com outro cliente?

Ele resmungou algo que soava como *sim* e se recostou contra o encosto de cabeça com um bocejo. —Se importa se eu dormir? Aquele sofá-cama de hotel quase me matou na noite passada.

—Claro que não.— Reggie olhou ao redor do avião. —Eu duvido que qualquer coisa possa acontecer comigo aqui. Por que você não disse nada sobre a cama?

Ele olhou para ela com um olho aberto. —O que você teria feito?

—Nós poderíamos negociar, de modo que às vezes você podia ter uma cama de verdade de vez em quando.— Ou você poderia compartilhar aquela *king-size* solitária comigo, ela pensou.

—Reggie, você está me pagando. Eu sou seu empregado. Você não é obrigada a me dar sua cama.

Ela fez uma careta pela dura lembrança de que, enquanto ela podia se entreter com fantasias sobre cobrir ele com chocolate escuro e lambê-lo até ficar limpo. Para ele, ela era apenas outra cliente, uma com quem queria ter a menor interação pessoal possível.

Cansada, mas incapaz de adormecer, Reggie aceitou outra bebida, aproveitando este tempo livre com uma garrafa muito agradável de vinho e um lanche leve. Ela pegou seu *laptop* e começou a trabalhar transcrevendo outra pilha de rabiscos para enviar para a sua editora.

De vez em quando sorrateiramente lançava um olhar para Gabe. Suas feições duras suavizadas no sono, seus suaves lábios sensuais entreabertos. Ele parecia quase bonito, se é que um cara com um corpo de dois metros composto de uma centena de quilos de músculo sólido poderia ser descrito como tal.

Ela soltou o cinto de segurança e ficou de pé, inclinada para o assento na frente do dela, enquanto tentava espremer-se por ele para chegar ao corredor. Mas as pernas de Gabe estavam

esparramadas à sua frente, bloqueando seu caminho. Ela cuidadosamente levantou uma perna para cima e passou por cima de sua coxa estendida e estava prestes a levantar a outra quando a mão de Gabe disparou e se trancou em torno de seu antebraço. Aquilo atrapalhou o equilíbrio de Reggie e ela caiu para frente, apoiando a outra mão contra a parede de seu peito musculoso, para que não desabasse em cima dele.

Piscando sonolento, ele sentou-se ereto, os olhos indo de desfocado à plena consciência em questão de segundos. —Aonde você vai?

—Ao banheiro.

O aperto em seu braço suavizou, mas não a soltou. Calor passou por ela enquanto se tornava dolorosamente consciente da intimidade de sua posição. Ela estava na frente dele, uma perna entre as dele. Se ela se sentasse, estaria escarranchando em sua coxa esquerda. Sentado, ele só teria que puxá-la para frente alguns centímetros para pressionar seus lábios contra os dela.

Ela se perguntou se ele realmente estava completamente acordado, quando o polegar calejado traçou pequenos círculos sobre a pele macia de seu braço interno, enviando uma pulsação de seu antebraço direto para as pontas de seus seios. Dando uma rápida olhada para baixo, ela confirmou que com certeza seus mamilos estavam em pico como diamantes contra a malha fina azul do suéter.

Reggie lambeu os lábios nervosamente e puxou seu agarre. —Eu tenho que ir....

Como se de repente ele tomasse consciência de que a estava tocando, rapidamente puxou sua mão. Ele puxou as pernas para trás, abrindo seu caminho para que ela pudesse entrar no corredor.

Ela demorou alguns minutos no banheiro e um par de toalhas frias de papel molhadas no rosto para recuperar pelo menos um pouco de sua compostura.

Ela não olhou para ele o resto do voo e tentou se concentrar em seu trabalho. Esperemos que esta próxima rodada de receitas e notas, que planejava enviar por e-mail hoje à noite no hotel, fosse manter sua editora ocupada por pelo menos alguns dias.

Mas quando eles chegaram ao hotel, o e-mail era o menor dos seus problemas.

Não só Natalie não tinha remarcado o seu voo, mas também tinha se esquecido de ligar para o hotel para confirmar o *check-in*. Os quartos conjugados de Gabe e Reggie tinham sido dados para dois senhores que estavam na cidade para uma conferência de calçados. Os participantes da mesma conferência tinham enchido todos os quartos do hotel, mas havia um, um quarto para fumantes no primeiro andar com apenas uma cama *king-size*.

—Minha senhora, eu sinto muito,— disse o gerente de balcão, que parecia estar prestes a completar dezoito anos. —Mas não temos nada. Eu ficaria feliz em buscar nos hotéis em torno para ver...

Embaraçosamente, Reggie sentiu a picada inconfundível de lágrimas queimando na parte de trás de seus olhos. Ela olhou para Gabe, estoicamente de pé a poucos metros atrás dela, seu rosto vazio de qualquer expressão.

Ela olhou para o relógio atrás da cabeça do gerente, lançando um suspiro trêmulo. Já passava das onze. A este ritmo ela nunca conseguiria dormir e como Natalie tão gentilmente

lembrava, ela precisava desesperadamente espremer um tempo de exercícios amanhã de manhã em sua agenda.

—Você tem um colchão ou algo assim em que eu pudesse dormir?

Dez minutos mais tarde, Reggie e Gabe arrastaram suas malas para o quarto, seguidos por um mensageiro que tinha uma cama dobrável com rodinha como uma grande maca.

Quando o rapaz desdobrou a cama, ficou evidente que não havia nenhuma maneira no inferno que Gabe pudesse acomodar seu corpo enorme sobre ela. —Vou ficar na maca,— disse Reggie.

A expressão de Gabe era sombria. —Você não tem que dormir na maca. Eu sou seu...

—Empregado. Eu sei,— ela retrucou. Deus, estava exausta, física e emocionalmente e a última coisa que queria fazer então era discutir com um homem teimoso. Levantando sua maleta sobre a mesa, ela disse, —Gabe, do jeito que vejo você tem duas escolhas. Pode dormir sozinho na cama ou pode dividi-la comigo. Mas a culpa foi da minha assistente se houve essa confusão com a reserva e se alguém vai dormir nessa maca, sou eu.

Ele olhou com ceticismo para a cama de casal.

Tolamente, ela estava um pouco ofendida que ele nem sequer parecesse considerar a possibilidade.

Apertou o botão de energia do seu *laptop* com tanta força que quase afundou o dedo até a placa do aparelho. Gabe ficou, felizmente, quieto por alguns momentos e ela ouviu sons farfalhando atrás dela como se ele estivesse procurando algo em sua mala.

—Por que você não contrata uma assistente de verdade?— ele perguntou depois de alguns minutos. Sua voz era realmente curiosa, com nada da irritação que ela teria esperado de um homem forçado a sofrer junto com ela pelo erro de Natalie.

Suspirando, Reggie girou na cadeira desconfortável de madeira. Gabe tinha tirado o casaco esporte e colocado cuidadosamente sobre a cama. Também tinha desabotoado mais alguns botões de sua camisa, oferecendo um vislumbre provocativo do peito bronzeado. O quarto, já pequeno, ficou reduziu em vários metros quadrados no seu tamanho.

Ela forçou o olhar para o rosto dele, o que não era muito bom para sua concentração. Seu cabelo curto estava amarrotado, como se tivesse corrido os dedos por ele. O esgotamento tinha feito seus profundos olhos ainda mais pesados e a maneira como olhava para ela a fazia se sentir como se estivesse derretendo em uma piscina de chocolate quente.

Envergonhada, ela percebeu que tinha esquecido a sua pergunta. —O que?

Felizmente, Gabe não parecia notar a festa acontecendo em suas calças. —Por que você não contrata uma assistente de verdade, alguém que possa realmente ajudá-la?

Obrigada a defender sua irmã, Reggie murmurou, —Natalie me ajuda. Às vezes, ela simplesmente se esquece dos detalhes, não é tão cuidadosa como deveria ser.

—Eu acho que sua vida seria mais fácil se tivesse alguém que fosse mais profissional. Eu sei que não sobreviveria sem a minha assistente, Marjorie.

Reggie podia imaginar Marjorie. Provavelmente loira, seios empinados. Não, melhor apagar isso. —Eu aposto que com a sua política de não namoro, Marjorie é um verdadeiro machado de

batalha.

Gabe riu e sentou-se na beira da cama para tirar os sapatos. —Ela parece muito bem para uma mulher de cinquenta e poucos anos.

Ela não se incomodou em examinar seus sentimentos de alívio por sua assistente ser um tipo mais velha, maternal. —Natalie esta em uma fase difícil para conseguir trabalho ultimamente e eu pensei que esta seria uma boa maneira de ajudá-la sem ter que dar esmolas.— Quando ele balançou a cabeça, ela disse: —Você disse que tem irmãs. Será que não iria ajudá-las se elas precisassem?

—É claro que eu iria ajudá-las. Mas nunca envolveria um membro da família em minha vida profissional. É como se envolver com os clientes. Não faz sentido nos negócios.

—Por que não misturar negócio e pessoal?— Assim que a pergunta saiu de sua boca, percebeu que não estava falando sobre a contratação de sua irmã.

Diversas emoções brilharam em seu rosto. Frustração, talvez até um pouco de pesar. E, finalmente, resolução, que tomou forma na máscara fria e impessoal que Reggie estava começando a desprezar. —Algumas pessoas não têm problema com confundir as linhas. Agora eu, eu preciso das fronteiras definidas. Preto e branco e nada entre eles. É a minha maneira de trabalhar.

Ele reuniu uma pilha de roupas e se fechou no banheiro. Segundos depois, ela ouviu a água corrente e voltou sua atenção para a tela de seu computador.

Até o momento em que ele saiu do banheiro, uma nuvem perfumada de vapor em seu rastro, Reggie estava pronta para encaminhar todas as suas notas a seu editor.

Ela desligou o fio do telefone e o ligou em seu modem clicando em seu ícone de conexão. Uma caixa cinza agourenta apareceu, nomeando um erro de algum tipo. Em suma, seu modem não funcionava. Ela desligou e reconectou o cabo, repetindo a ação e ficando a cada vez mais frustrada.

Resmungando e praguejando, cavou em torno de sua bolsa do computador procurando um disquete, empurrando-o na unidade com mais força do que o necessário. Acaso nada sobre esta viagem poderia ser fácil?

***

Como que para compensar o dia de ontem, os próximos dois dias de filmagens foram uma brisa, mesmo que tenham começado um pouco turbulento quando Reggie tentou passar despercebida para fazer seus exercícios. Ignorando seus protestos de que poderia ir para a academia e voltar por conta própria, Gabe insistiu em ir com ela.

Grande! Como se Gabe precisasse de outro motivo para ficar longe dela, agora ele teria a vantagem adicional de vê-la praguejando e bufando em seu tempo sobre a esteira que Natalie tinha estipulado. O que acabou quando seu rosto estava vermelho-beterraba e aspirando ar como um paciente com enfisema.

Gabe, o idiota, continuou alegremente em sua esteira a um ritmo de sete quilômetro por

minuto e quase não suou. Ele então começou a levantar um peso que parecia ser mais do que seu peso corporal sem esforço aparente, enquanto ela lutava com uma série para bíceps.

—Você obterá melhores resultados se baixar o peso lentamente,— ele observou.

—É um milagre que eu esteja fazendo isso,— ela rosnou. —E não preciso de comentários da plateia.

—Oh, alguém está mal-humorada esta manhã,— ele brincou. —Não é muito fã de exercícios?— Ele começou um conjunto de pesos no ombro que fizeram as veias saltarem em um relevo afiado contra seus bíceps.

Engraçado, ela nunca prestou muita atenção aos músculos de outro cara, mas com Gabe ela tinha uma vontade quase incontrolável de afundar seus dentes neles, apertando suavemente. Ela fez outro conjunto de exercícios, grunhindo de forma, oh-tão-feminina, enquanto baixava o peso lentamente.

—Não é que eu não goste de exercício,— disse ela, tomando vários goles de sua garrafa de água. —Eu odeio exercícios como este. Parecendo como uma roda de hamster, levantar e abaixar pesos em alguma sala estéril, sem ar. Eu prefiro correr lá fora.

Gabe assentiu.

—Bom saber. Talvez hoje, enquanto você está filmando eu possa chamar os hotéis das outras cidades e ver se posso mapear algumas rotas seguras que sirvam.

Reggie foi pega de surpresa. Quando foi a última vez que alguém tinha realmente ouvido um desejo pessoal dela e feito algo sobre isso? O fato de ter sido Gabe, que tentava tão duramente manter-se à distância, fez com que a tocasse ainda mais do que queria admitir. —Obrigada,— disse com sinceridade, —isso seria ótimo.

Ele pegou de volta na bancada um haltere de aparência maciça em cada mão.

—Não é problema,— disse ele, prendendo a respiração quando levou as mãos juntas acima de seu peito, —Eu odeio correr em esteiras também. Vai fazer a minha vida mais fácil.

Claro. Ele não estava fazendo isso só por ela. Servia aos seus propósitos também. Típico.

Depois que tomou banho e se arrumou, Reggie fez uma parada rápida no centro de negócios do hotel para enviar o e-mail com suas notas ao editor. Em seguida, eles foram para a filmagem em uma churrascaria pequena e esfarrapada onde Reggie aprendeu a fazer as melhores costelas que ela já provou na vida.

Gabe parecia ter relaxado um pouco em sua estoica atitude de manter-se à distância. Ele não estava exatamente calmo, mas falava, ou melhor, escutava enquanto ela falava, amigavelmente, em seu voo de uma hora de Memphis para Nova Orleans. Pelo menos era menos como falar com uma parede de tijolos e mais como falar com o Gabe que ela conheceu no que parecia uma vida atrás.

Para compensar sua inépcia colossal no dia anterior, Natalie tinha reservado a eles um quarto de hotel que poderia ter servido como residência permanente. Não só a suíte possuía dois quartos decentemente decorados, mas também tinha uma cozinha completa com um minifrigorífico, micro-ondas e fogão de duas bocas.

Não que Reggie planejasse fazer qualquer coisa de cozinha, mas pelo menos seria capaz de

fazer seu próprio café.

Mesmo a gravação foi uma brisa. A equipe local foi profissional e polida e seu convidado, ele mesmo um veterano de inúmeras aparições na TV, era um sonho absoluto para trabalhar. Depois de encerrado, Gabe devorou sua parte das sobras sem uma palavra de protesto.

Depois todos seguiram para o Beaudine's, em Bourbon, um famoso restaurante de propriedade de Geórgia Beaudine. Geórgia, com seu charme do sul e maneiras de uma pessoa de cidade pequena, tinha sido a anfitriã de um dos mais bem-sucedidos programas na história da Rede de Cozinha. Junto com seu restaurante e *best-seller* de culinária, ela acabara de assinar um acordo para desenvolver uma marca assinada de panelas de um grande varejista. Reggie sentia como se estivesse prestes a conhecer a rainha da Inglaterra.

Enquanto ela e Gabe pegavam um táxi para encontrar o resto do grupo, ela brincava com sua bolsa, ridiculamente nervosa com a ideia de conhecer um dos seus ídolos.

—Eu não vejo o que há para se preocupar,— disse Gabe, quando ela verificou seu batom pela milésima vez.

—Você não sabe quem é esta mulher?

—Reggie, até que você me contratou, eu nunca tinha ouvido falar da Rede de Cozinha.

Reggie balançou a cabeça em irritação.

—Não houve, alguma vez, alguém que você realmente queria conhecer, para quem era importante causar uma boa impressão?

—É claro,— respondeu Gabe, chocando-a por se inclinar e dar-lhe um aperto tranquilizador em seu joelho. —Mas basta ser você mesma e eu tenho certeza que ela vai gostar de você. E se isso não acontecer, bem, foda-se ela.

Uma risada surpresa estourou em seu peito, mas, surpreendentemente, o conselho grosseiro de Gabe foi um grande calmante para seus nervos.

Infelizmente, quando chegaram ao Beaudine's, o Gabe Sentinela estava de volta em pleno vigor. —Eu vou estar lá.— Ele indicou um canto em frente a sua mesa. —Posso ver a entrada de lá.

—Você está brincando, certo?

—Não, não é apropriado que eu coma com você, quando deveria estar observando o lugar.

—Há algum problema?— Reggie se virou para Geórgia Beaudine, que usava o sorriso ensolarado que fez de *Cozinha Sulista preparado por Geórgia* tão popular.

Ela iria lidar com a obstinação de Gabe depois.

Reggie se apresentou e Geórgia deu uma risada baixa, saudável.

—Claro que eu sei quem você é, querida. Eu mal posso ficar longe de seu rosto.

Geórgia sinalizou para um garçom e ordenou um uísque *Bourbon* com gelo, enquanto Reggie pediu uma *vodka* Martini com um pouco de azeite para si mesma.

—Eu sei que isso soa piegas,— Reggie disse, —mas eu sou uma grande fã.— Ela encontrou-se como uma tola presa no sorriso largo e brilhantes olhos azuis de Geórgia. Mesmo que fisicamente não poderiam ter sido mais diferentes, algo sobre Geórgia, com seu jeito simpático e acolhedor e um estilo descontraído lembrou-a da Sra. Detaglia.

—O sentimento é mútuo, querida,— ela respondeu, aceitando a bebida do garçom e

tomando um grande gole. —E deixe-me dizer uma coisa.— Ela se inclinou, como se para dar uma grande palavra de sabedoria. —Outras pessoas gostam de dar espetadas em pessoas autodidatas como eu e você e você só tem que ignorá-los. Estão apenas chateados por não ficarem o mesmo tempo que você diante das câmeras. E vou te dizer outra coisa também, e não me entenda errado.— Ela tomou um gole de sua bebida. —Você é realmente popular agora, e isso é ótimo. Mas em algum momento, a próxima Reggie Caldwell vai se aproximar e empurrá-la de seu pequeno trono.

Reggie tomou um gole de sua bebida, não inteiramente certa de para onde esta conversa estava indo. Geórgia estava tentando tranquilizá-la ou insultá-la?

—Então, o que precisa fazer é conquistar tanto quanto você possa enquanto está por cima, fazer o seu nome lá fora e juntar todo o dinheiro que puder. Então, depois de alguns anos, pode abrir o seu próprio negócio se quiser e viver dos *royalties* do seu livro.

Reggie concordou com a cabeça fervorosamente. —Isso é o que estou tentando fazer, com esse show e meu próximo livro. Estou esperando que outras coisas venham antes da árvore estar totalmente seca.

Geórgia piscou para ela e envolveu um braço ao redor de seus ombros maternalmente.

—Não se preocupe, querida, você ainda tem, pelo menos, alguns anos mais pela frente.

Reggie sorriu, mas um núcleo de ansiedade ainda estava instalado na boca do seu estômago. A verdade era que ela não tinha certeza de quanto de pista lhe restava. O que aconteceria se *Simply Delicious, EUA* não conseguisse espectadores suficientes? E se seu próximo livro fosse bombardeado?

E se Craig estivesse certo? Que ela fosse apenas um fogo de palha que estaria de volta a cozinhar para as ricas e famosas donas de casa que lotavam a área da baia da Califórnia e sem nada mais para fazer?

—Agora, quem é esse elegante demônio que vejo com você?— Geórgia olhou com expectativa para Gabe.

—Gabe Bankovic,— disse ele, dando um passo para frente e oferecendo a mão. —Eu trabalho para Reggie.

—Agora, como é que nenhum dos meus empregados se parece com este?

A expressão de Gabe ficou educadamente impassível, mas Reggie viu que as pontas das orelhas queimavam em um vermelho brilhante.

—Gabe é realmente um consultor de segurança, como uma espécie de guarda-costas,— explicou Reggie. —Eu tive alguns... Problemas com um fã.

—Querido, se já estiver cansado de sair com coisinhas novas e bonitas, você pode proteger o meu corpo a qualquer momento.

O *maître* se aproximou e sussurrou algo para Geórgia, que educadamente se desculpou. Reggie mal podia esperar para dar uma olhada no cardápio, mas seu bom humor ao conhecer Geórgia Beaudine rapidamente evaporou quando Gabe, mais uma vez se recusou a sentar com ela e sua equipe.

—Qual é o problema?— Reggie perguntou. —Você realmente acha que alguém vai entrar

em um restaurante lotado para me molestar?

Um músculo tremia na mandíbula de Gabe quando colocou as mãos nos quadris e olhou para ela. —Porque você não pode confiar em mim para fazer o que me contratou para fazer?

Reggie levantou o queixo mais alguns centímetros, enfurecida por sua tentativa de intimidá-la fisicamente. —Por que você sente a necessidade de me envergonhar?

—Envergonhá-la?

—É ruim o suficiente eu ter algum valentão pairando sobre mim, mas quando se recusa a agir como um ser humano sociável, faz-me ficar mal.— Ela estremeceu, odiando o quanto que a fez soar com estrelismo.

—Deus proíba o grande valentão de ameaçar a sua preciosa imagem pública,— ele mordeu.

—Eu não entendo por que você está fazendo disso uma coisa tão grande! Não é como se tivéssemos ouvido falar do garoto-escroto nos últimos dias.

—Então, talvez, você não precise de mim. Talvez eu devesse ir para casa.

—Talvez. Mas antes que vá, você irá sentar e jantar conosco como um ser humano normal.

***

Gabe não podia decidir o que o irritava mais: estar sendo instigado a bater nela, ou ela não aderir a suas normas sobre não comer o jantar com o grupo. Ele não queria sentar-se como se fossem todos amigos. A situação toda parecia muito amigável, muito íntima. Era assustadoramente fácil esquecer que ela era uma cliente e não um encontro previamente planejado com muitas risadas.

Apesar de tudo, Gabe estava sendo atraído inexoravelmente para a rede de Reggie. E o inferno disso, era que ela não estava nem mesmo tentando jogar uma. Ele simplesmente achava seu sorriso, sua risada, para não mencionar o seu corpo, quase deliciosamente irresistível. Pela centésima vez desde que chegou a Boston, amaldiçoou-se por colocar-se nesta situação impossível.

Mas ele não poderia simplesmente abandoná-la como tão estupidamente havia ameaçado fazer. Então, em vez disso, se sentou ao lado dela, compartilhando o jantar com o resto da equipe, e odiava admiti-lo, mas teve um momento muito bom com eles.

Ele sabia que Reggie se alimentava bem e foi um prazer surpreendente vê-la comer. Ao contrário de um monte de mulheres que tinha namorado, ela não beliscava sua comida ou mordiscava uma salada. Seus olhos se iluminaram quando leu o cardápio, sua voz rouca com antecipação quando disse os ingredientes em voz alta. —Ouça este,— disse ela, lambendo os lábios. Desejo disparou em sua virilha e ele não podia deixar de olhar para sua boca enquanto ela pronunciava cada ingrediente. Ele em geral via os alimentos como uma necessidade, algo que colocava em seu corpo para mantê-lo funcionando. Nunca, em um milhão de anos, que ele teria imaginado que risoto com cogumelos poderia soar tão erótico.

Ele orou para que Reggie tivesse o bom senso de trancar a porta do quarto esta noite. Da maneira como estava se sentindo agora, ele tinha sérias dúvidas sobre seu nível de

autocontenção.

Quando voltaram para o hotel, Reggie estava sorrindo bobamente, sem dúvida, um resultado do Martini e vinho tinto que tinha consumido no jantar.

Ele começou a ir para o seu quarto, mas ela agarrou sua mão. —Fique e assista TV comigo, — disse ela, tentando puxá-lo para o sofá. —Aposto que podem nos enviar uma garrafa de vinho.

Será que ela sequer percebeu o que estava oferecendo? Seu sorriso estava embriagado e inocente, mas certamente sabia mesmo em seu estado um pouco embriagado, que se ele se juntasse a ela no sofá, não haveriam de assistir TV. Deus, ele desejava poder simplesmente jogar a precaução ao vento e levá-la para cima dele.

Por um momento, quase cedeu. Ela era diferente de Marly. Tratava a equipe como velhos amigos, deu a sua irmã um trabalho mesmo que a mulher arrumasse mais problemas do que valia. Ela até mesmo lutou contra as suas constantes falhas sem se transformar em uma cadela gelada.

Então a racionalidade assumiu quando ele se lembrou de *flashes*, insultos baixos, a sensação da cartilagem esmagada sob seus punhos. Seguido pela ameaça de processos judiciais, o constrangimento para si e seus colegas, a humilhação de ser demitido pela primeira vez em sua vida.

Ele não podia se arriscar a passar por isso de novo. Nem mesmo por Reggie.

—Vamos, sente-se,— ela insistiu, clicando no controle remoto e acariciando a almofada ao lado dela.

Ele gentilmente puxou a mão e se afastou.

—Eu realmente deveria ir para a cama.

Seu lábio inferior fez um beicinho delicioso, implorando-lhe para inclinar-se e tomá-lo entre os dentes.

—Desmancha-prazeres.— Ela delicadamente caiu para trás contra o sofá. Então desligou a TV e se levantou também. —Acho que é um pouco tarde.

Ambos se retiraram para seus quartos, Gabe tirou a camisa e estava prestes a abrir a calça quando a ouviu chamar seu nome.

Ele abriu a porta, encontrando-a rigidamente a apontar para algo sobre a cama. Ela tina se trocado e estava agora em uma blusa e calças de algodão soltas, a pele nua de seus braços eriçada com arrepios diferentes daquela forma calorosa que ele viu antes na sala.

Gabe olhou para a cama onde ela indicava, espiando um pedaço de tecido estampado de flores entre as dobras da colcha.

—O que é isso?

—Eu fui deitar na cama, e isso estava no meu travesseiro.

Gabe se ajoelhou na cama e delicadamente pegou o tecido entre dois dedos. Quando o levantou se deu conta de que era uma calcinha fio dental preta, suja com um fluido viscoso branco.

Sem pensar, colocou uma mão reconfortante no ombro dela e puxou-a para fora do quarto.

—Está tudo bem.— Ele voltou para um exame mais detalhado.

Olhando por cima do ombro dele, ela sussurrou:

—Como ele pode ter chegado aqui? Ninguém sabe que estamos aqui, exceto Natalie.— Fazendo caretas quando Gabe segurou a calcinha contra a luz, disse, —Você tem certeza que devia estar tocando nisso? Será que não deveríamos chamar a polícia?

Um aroma familiar brincou em seu nariz. Franzindo a testa, Gabe levantou a calcinha em direção ao seu rosto.

—Oh meu Deus, o que está...— a explosão cheia de repulsa de Reggie terminou com um barulho de engasgos.

Gabe cheirou uma vez, duas vezes e de novo só para ter certeza.

—Canela.

—O que?

—Isto não é sêmen. Eu acho que pode ser loção ou talvez condicionador de cabelo.— Ele cheirou uma terceira vez, franzindo o nariz. —Cheira um pouco como... canela.

—Bolo de canela,— Reggie resmungou.

—O que?— Gabe perguntou.

—Minha loção. É chamada de bolo de canela. Cheira como, bem, pãezinhos de canela.

—Pelo menos sabemos que ele não se masturbou em sua calcinha.— Gabe suspirou. —É possível que a loção tenha derramado na sua mala e caído em sua calcinha?

As sobrancelhas escuras de Reggie estalaram juntas em um franzir de testa e ela cruzou os braços firmemente em torno de seu peito. —Não, e ela não estava aí quando eu saí para jantar e sempre mantenho meus produtos de higiene pessoal separados da minha roupa para evitar derrames.— Ela passou a mão sobre os olhos cansados. —Mas não sei, nos movimentamos muito, faço embalagem e reembalagem...— Ela suspirou e saiu do quarto.

Gabe olhou para o pedaço de tecido delicado pendendo de seus dedos e o pensamento de seu traseiro suculento enquadrado em renda preta elástica rompeu através de seu cérebro. Ele deixou a coisa cair como se estivesse coberta de cianeto e desejou que aquela sua ereção desse um tempo.

Ele encontrou Reggie na cozinha servindo-se de um copo de água. Sua mão tremia, causando pequenas ondas de ondulação através do líquido.

—Estou ficando completamente paranoica,— ela riu trêmula. —Um cara me manda um par de notas e e-mails estranhos e furtivamente entra em meu quarto de hotel para se divertir na minha calcinha. Eu estou pior do que a Carrie com seus cenários apocalípticos sobre fechar a produção.— Ela balançou a cabeça e tomou um longo gole. Seus olhos pareciam enormes e escuros com cautela. —Você não acha que ele estava aqui, não é?

Gabe não sabia em que acreditar. Por um lado, os vazamentos de produtos de higiene eram bastante comuns. Por outro lado, era certamente estranho que tivesse derramado apenas em uma calcinha sexy, que por sua vez acabou em cima de seu travesseiro. Essa situação toda não era como nada que ele já tinha visto. A maioria dos perseguidores não se mantinham escondido. Eles queriam que suas vítimas soubessem quem eram, porque em seus cérebros iludidos realmente achavam que suas vítimas iriam retribuir qualquer retorcida versão de amor que eles sentiam.

Algo não estava certo sobre toda esta situação. Podia senti-lo em suas entranhas.

Então, novamente, seu interior também lhe disse uma vez que Marly Chase tinha realmente se importado com ele e olha onde isso o levou.

Reggie levantou uma mão trêmula ao rosto, escovou o cabelo para trás em um gesto nervoso. —Não posso acreditar que estou deixando isto chegar até mim. É tudo tão surreal e estranho, a ideia de ter um perseguidor. Por que eu? O que me faz tão interessante para que um perseguidor sequer me note e muito pior, me siga?— Ela estava tentando se convencer de que não era nada, que estava vendo a coisa toda fora de proporção. —E como poderia ele mesmo saber onde estou? Ninguém sabe de onde estou exceto você e Natalie.

—Talvez Natalie inadvertidamente desse a alguém a sua agenda.

Reggie suspirou e inclinou a cabeça para trás para olhar para o teto. —Ela é tão distraída, às vezes que acho que é possível. Mas quem se importaria? Quem eu conheço que se daria ao trabalho de fazer isso? Eu sou apenas uma garota comum, que gosta de cozinhar.— Sua voz falhou e ela olhou para ele, impotente.

Incapaz de se conter, ele andou em direção a ela, até que podia sentir a pressão suave de seus seios contra a pele nua de seu peito. Passou os braços em volta dela, puxando sua cabeça para o abrigo de seu peito. Com um sonoro suspiro de alívio, caiu em seus braços, inclinando-se totalmente contra ele, quando seus braços foram em torno dela.

Seu hálito quente soprava contra a sua pele já aquecida, e ele se tornou dolorosamente consciente de seu erro colossal. Mesmo como um pico de desejo batendo direto na virilha, não conseguia se afastar.

Sua mão subiu para tocar seu rosto, e por alguns segundos não podia fazer nada além de olhar para as curvas suaves de seu rosto adorável.

—Reggie, você não tem nada de comum.

Seus olhar era inabalável, incerto como se paralisado no seu. Ela lambeu os lábios nervosamente. Gabe refez o caminho com seu polegar.

Com isso, a lógica fugiu e a tênue linha que mantinha seu controle se rompeu.

Colocando seu rosto em suas mãos, esmagou sua boca contra a dela, empurrando sua língua em sua boca sem preâmbulos, sem qualquer delicadeza. O sabor do vinho quente de sua língua correu por ele, seu pênis imediatamente ficou rígido. Ele a apoiou contra o balcão, dobrou seus joelhos ligeiramente enquanto esfregava sua ereção contra a suavidade de sua barriga.

Ela soltou um suave grito de surpresa contra a sua língua, as mãos dela seguindo freneticamente pelas costas e lados de seu corpo, cravando as unhas curtas ao longo de sua coluna vertebral.

Ele apertou sua bunda, gemendo quando sentiu a carne exuberante derramada sobre as palmas das mãos. Uma mão subindo para amassar seu seio, esfregando, beliscando o mamilo com força suficiente para arrancar um grito de sua garganta.

Sua outra mão serpenteava em volta, achatada contra sua barriga, baixando entre suas pernas. Ele puxou a alça de sua blusa para baixo do ombro, expondo seus seios para seus olhos e lábios. Ele pressionou a palma da sua mão contra seu monte e até mesmo através das camadas de roupas íntimas e pijamas, podia sentir a umidade já encharcando seu sexo. Gemendo, se curvou e

chupou um mamilo em sua boca, puxando mais forte enquanto enfiava a mão na frente da calça dela.

Sua vagina suculenta chorava contra sua mão e por um segundo estava com medo que fosse se derramar em suas calças como um fodido moleque de treze anos de idade.

Reggie não ajudava. Suas pequenas mãos ocupadas habilmente desapertaram o cinto da calça dele. Sua palma quente deslizou para dentro do cós da cueca, quase o colocando de joelhos quando a palma da mão macia pressionou contra a carne queimando de seu pênis duro como granito.

Colocando sua bunda nas palmas da mão, ele a levantou do chão e a colocou sobre a mesa da cozinha, rapidamente a despindo de sua blusa e arrancando fora suas calças e calcinha.

Então, ela estava nua diante dele, espalhando-se como um banquete *gourmet*. As faces coradas, a boca machucada, o cabelo desgrenhado, parecia uma fantasia pornô da garota atrevida da porta ao lado. Os sulcos profundos e rosados de seu sexo piscaram para ele através de seus cachos escuros, o broto pequeno e quente de seu clitóris a espreitar, implorando para ser acariciado e chupado.

A luxúria o estimulava a seguir em frente, seus movimentos quase frenéticos quando a voz em sua cabeça o avisou para parar, desaparecendo na sequência por conta de sua pura necessidade desenfreada. Doendo com a necessidade de prová-la, caiu de joelhos, quase empurrando suas coxas, enterrando seu rosto contra ela. Descontroladamente, mergulhou dentro, saboreando seu gosto salgado e doce, sua língua lambendo ao longo de sua passagem apertada e emergindo para circular calorosamente em torno de seu clitóris. —Deus, Reggie, você tem um gosto melhor do que qualquer coisa que já conheci.

Suas mãos em punhos em seu cabelo, em resposta, os quadris indo contra seu rosto. Tremendo, o peito ofegante, como se tivesse corrido rápido uma milha, Gabe levantou-se, empurrando as calças e cueca fora de seus quadris no mesmo movimento. Pressionando as palmas das mãos sobre a pele flexível de suas coxas, espalhou a sua máxima largura. Ele agarrou-se em uma mão, enquanto guiava-se dentro de seu núcleo escorregadio, encharcando a cabeça de seu pênis em seus sucos enquanto tremia com o esforço para não explodir.

Com um firme impulso, ele empurrou-se para dentro de forma desenfreada, arrancando um grito de surpresa de sua garganta. Por um milésimo de segundo parou, receoso que sua selvageria a tivesse machucado. E choveu suaves beijos em seu rosto e de repente, incrivelmente, ela estava gozado, apertando e vibrando ao redor dele enquanto agarrava a bunda dura, moendo-se contra ele como se quisesse engoli-lo inteiro.

Ele jogou a cabeça para trás, apertando os olhos fechados pelo calor quase insuportável de seu agarre. Tão bom, tão perfeito, um milhão de vezes melhor do que se lembrava. Ela agarrou-o com força, ondulando e amassando ao seu redor com a força de seu orgasmo. Percebendo que não tinha nenhuma razão para se segurar, ele começou a empurrar escorregadio, sem restrições, com golpes profundos enquanto ela tomava cada duro centímetro dele. Ela se debatia debaixo dele o tempo todo, gemendo e arranhando-o em um frenesi de necessidade.

Ele nunca, jamais, sentiu algo tão bom. Nenhuma mulher foi tão apertada, tão quente, tão

escorregadia, tão selvagem em seu agarre quanto ela em torno dele.

De repente, ela endureceu, a boca aberta em um grito silencioso quando atingiu novamente o clímax. Seu pênis cresceu mais um centímetro, suas bolas apertadas pela força de seu orgasmo se construindo na base da sua espinha.

Uma minúscula célula do cérebro que ainda estava funcionando sussurrou que talvez a razão para senti-la tão fodidamente gostosa em torno dele era porque havia ignorado completamente a necessidade de um preservativo.

Ele se moveu mais rápido, mais forte, os dedões do pé se curvando conforme as ondas de liberação, um entrechocar de ossos, rasgava suas entranhas. Essa mesma única célula funcionando em seu cérebro o levou a sair a tempo, seu pau pulsando e empurrando contra a pele macia de sua barriga, enquanto ele era engolido pela força de sua liberação.

Tremendo, os braços cederam sob seu peso e caiu em cima dela, descansando a testa contra a dela.

Com seus olhos sonolentos pela saciedade, Reggie enfiou os dedos por seu cabelo e capturou sua boca, um ronronar de satisfação vibrando através de seu corpo inteiro.

Gabe se afastou, soltou seus quadris e descansou sua bochecha na mesa ao lado de sua cabeça.

—Filho da puta.

Capítulo 7

O calor lânguido correndo pelas veias de Reggie abruptamente congelou diante do macio xingamento de Gabe.

Seu sussurro suave:

—Filho da puta— não foi uma maldição de satisfação.

Provando seu ponto, ele rapidamente alavancou-se para fora dela. Sem encontrar o seu olhar, rapidamente arrastou calças de volta para seus quadris e fechou-as com um movimento rápido de sua mão.

Reggie apoiou-se nos cotovelos, tentando recuperar o suficiente de suas faculdades mentais para alcançar suas próprias roupas. Se colocasse qualquer peso sobre as pernas agora temia que viesse abaixo.

Ainda sem olhar para ela, Gabe foi até a pia e molhou um pano de prato, jogando-o em sua direção. Por algum milagre ela conseguiu pegá-lo e então, usou para limpar os restos de sêmen de sua barriga. Pelo menos ele teve a decência de usar água morna.

Ela levantou-se o resto do caminho para cima e agarrou sua blusa e calças de pijama do chão. Encostada à mesa como apoio, os vestiu com as mãos trêmulas.

Uma vez que ela estava decentemente coberta, Gabe virou-se da pia para enfrentá-la, focando o seu olhar em algum ponto acima de sua cabeça.

—Reggie eu sei que isso foi extremamente antiprofissional e inadequado. Eu não posso te dizer o quanto estou triste com o que aconteceu.

—Você está arrependido?— Ela se sentiu como se um punho apertado invadisse seu abdômen e estivesse ocupado torcendo seu intestino delgado. —Isso é tudo que tem a dizer?

—Eu sei que qualquer coisa que disser não será suficiente.

Inacreditável. Dez segundos atrás, ele estava gemendo e forçando sobre ela como um homem que acabou de sair da prisão e agora estava tão frio e impessoal como o cara que fazia a limpeza a seco! Lembrando que, pelo menos o cara da limpeza a seco sempre sorria e dizia obrigado.

—E se você quiser rescindir o contrato, eu entendo completamente.

Ela retrucou. —Isso é ótimo. Você me ataca como uma bola de fúria de testosterona e agora quer me abandonar?— Uma gargalhada meio psicótica irrompeu de sua garganta. —Desculpe, amigo. Eu ainda preciso de você por perto para me certificar de que mantenho o meu trabalho.— Um nó do tamanho de uma tangerina instalou-se na parte de trás de sua garganta e ela sabia que se não ficasse longe dele naquele momento, iria explodir em lágrimas.

Ela pisou forte até seu quarto e bateu a porta com tanta força que as paredes estremeceram. Reggie atirou-se para baixo sobre a colcha verde e dourada impressa e socou o travesseiro.

Gabe tinha dormido com ela e sem hesitação a rejeitou. Mas o que esperava?

Ela deveria tê-lo detido, deveria ter percebido que, para ele, o sexo era nada mais do que uma boa maneira de aliviar a tensão depois de um dia particularmente estressante. Mas a partir do segundo em que a tocou, qualquer pensamento de afastá-lo fugiu como cada gota de sangue abruptamente indo em direção ao sul.

E quem poderia culpá-la? Ela esteve andando em estado de excitação desde o momento que ele reapareceu em seu apartamento. Bastou uma pequena vara de palha seca para fazê-la explodir em chamas. E Gabe, bem, ele tinha uma muito boa e grande palha.

Ela caiu em cima da cama e escondeu o rosto com as mãos. Deus, talvez ele estivesse certo. Talvez devesse tê-lo demitido. Mas será que realmente queria outro homem, um estranho que ficasse a sua volta rastreando cada movimento seu?

Por outro lado, será que ela realmente queria passar as próximas, *oh Deus,* quatro semanas em agonia por um homem que deixava seus hormônios frenéticos, mas que estava determinado a evitá-la como a peste? E quando finalmente sucumbiu a sua oh-tão-humana necessidade, parecia que queria esfolar-se e usar uma camisa de pelos para punir-se de desconforto pelo próximo mês.

Uma batida suave interrompeu seu lamento. Ela reprimiu o impulso de dizer-lhe para sumir. Graças a sua boca grande, estava presa com Gabe por um bom tempo e quanto mais cedo fizessem as pazes, melhor. —Entre.

Gabe entrou com cautela, como se esperasse que ela estivesse esperando em um canto para atacar. Ele cruzou os braços sobre o peito, sua boca pressionada em uma linha apertada. Difícil de acreditar que a mesma boca havia sido pressionada vorazmente entre suas pernas nem dez minutos atrás.

Reggie fechou os olhos e se obrigou a não pensar sobre isso.

Quando ele se aproximou da cama, o cheiro da sua pele quente, o almiscarado do sabão, entrelaçado com o cheiro afiado de puro sexo, provocou suas narinas.

Ela pulou da cama, antes que se lançasse para ele e começasse a arranhar suas calças e levantou as sobrancelhas no que esperava ser uma forma imperiosa. —Mais alguma coisa?

Ele fez uma pausa, pressionando e abrindo os lábios como se estivesse tentando encontrar as palavras certas.

Reggie se preparou para mais insultos.

—Nós, uh, nós não...— ele parou de novo.

Reggie olhou para ele com expectativa, desfrutando de seu desconforto.

Suas bochechas incharam quando ele soltou um suspiro. —Nós não usamos nada.— Outra pausa. —Contraceptivo.

O rosto de Reggie ficou quente como uma labareda. —M.. mas você tirou.

Embora seus olhos estivessem em branco e impessoal, ele não conseguiu impedir as raias de vermelho que apareceram em suas bochechas. —Eu sei. Mas eu também pensei que você deveria saber que eu faço exame regularmente e eu estou limpo.

Constrangimento em forma de calor a inundou quando percebeu a adolescente ignorante que ela parecia. É claro que doença era um problema. Ela cresceu nos anos oitenta, orgulhava-se de ser relativamente inteligente e sexualmente consciente. Olhou para cima. Gabe estava olhando para ela com expectativa. Então ela percebeu que ele a estava olhando para garantir a si mesmo.

—Eu fiz um exame completo, há seis meses e já que você foi a última pessoa que dormiu comigo, sei que ainda estou bem.

Por uma fração de segundo, surpresa e uma emoção, que Reggie não ousaria chamar de prazer, iluminou o seu rosto. Então, acenou com a cabeça bruscamente e virou para ir embora.

Assim que ele fechou a porta atrás de si, ela caiu de costas na cama. Por que diabos tinha dito isso a ele?

Agora, ele pensaria que ela estava tão desesperada, tão necessitada, que é claro que ia aproveitar a chance de estragar os miolos dele com a menor provocação.

Obviamente, isso era verdade, como evidenciado pelo orgasmo embaraçosamente precoce que teve e que a tinha tomado completamente de surpresa. Assim como o segundo, poucos minutos depois.

Bem, não havia nada a ser feito em relação a ele, a não ser assumir a liderança de Gabe e fingir que nada aconteceu. Ela saiu da cama e arrancou as cobertas. Rezando, futilmente, por uma noite de sono decente, subiu na cama.

Desligou as luzes e olhou para a escuridão. Se nada mais, a amizade tênue que tinham formado ao longo dos últimos dias faria seu tempo juntos mais suportável. Se eles pudessem recuperar isso, com certeza ela poderia tolerar sua presença pelas próximas semanas.

***

Gabe observava Reggie enquanto ela terminava de gravar em torno de Nova Orleans na manhã seguinte. Mesmo com os sinais inequívocos de esgotamento traçando linhas em seu rosto, ela conseguiu parecer vibrante para as câmeras.

Ele não podia evitar a sensação de satisfação presunçosa por saber que ela tinha dormido tão mal quanto ele. Toda a noite lutou contra o desejo de escorregar em seu quarto, subir na cama e deslizar em seu corpo, apertado e disposto.

Longe de superar o desejo de que tinha montado desde o primeiro momento que a viu novamente, a briga de ontem à noite na cozinha só o tinha feito aumentar ainda mais.

No Havaí, ele teve a sensação de que só tocou na superfície de sua sexualidade e que esta era muito mais profunda. Mas quando ela escapara sem uma palavra, ele tinha resolvido ficar satisfeito com as circunstâncias de ter lhe permitido sentir pelo menos um pequeno gosto dela.

Mas agora ele sabia que uma pequena gata selvagem se escondia sob aquele exterior saudável. Toda essa energia e calor que possuía permeavam todas as facetas de sua vida. Incluindo o sexo. Ele ficou duro só pensando em como ela tinha explodido como um foguete só por senti-lo dentro dela. Esta manhã, ele teve de se masturbar como um maldito adolescente quando sentiu o calor do chuveiro arder nas costas onde ela arranhara as unhas através da pele.

E agora, enquanto a olhava dando uma mordida em um *beignet*[49], ele inconscientemente lambeu os lábios lembrando-se da marca de mordida minúscula que descobriu em seu ombro esta manhã no espelho. Ele estava tão fodidamente quente por ela, que não tinha sequer sentido seus dentes afundarem com pressão suficiente para deixar duas pequenas marcas, em forma de lua crescente.

Ele mal falou com ela durante toda a manhã, decidindo que a melhor jogada era manter distância, tanto quanto possível. Ele fez o seu melhor para ignorar o nó apertado de culpa alojado em seu peito. Sabia que estava lidando mal com isto. Ela merecia algo melhor, outro pedido de desculpas e um comportamento moderadamente civilizado, pelo menos, mas não sabia mais o que fazer. Não era como se pudesse evitá-la e estava com medo que qualquer tentativa de conversa fosse uma ladeira escorregadia. Se ele não tivesse cuidado, a próxima coisa que sabia que faria é que estaria rasgando a roupa dela e indo para baixo em cima dela na frente da sua equipe de gravação.

Suas emoções, que ele lutava tão duramente para manter sob controle, andavam demasiado perto da superfície quando se tratava de Reggie e elas estavam procurando por qualquer pequena rachadura para se derramar. E isso assustou um inferno fora dele. Ontem à noite, contra todo o seu melhor juízo e bom senso, ele literalmente não tinha sido capaz de impedir-se de tê-la. Seu desejo por ela tinha ultrapassado o controle para o ponto onde ele tinha sido cuidadoso, mesmo sabendo os riscos envolvidos em deixar Reggie ser outra coisa senão uma cliente.

Agora, fazer o controle de danos era sua principal prioridade. A única maneira de evitar enganos futuros era permanecer impiedosamente distante, sem envolvimento em qualquer nível pessoal.

---

[49] ***Beignets*** *são como uma rosquinha doce. Vem da culinária francesa e são tradicionais em cafés de Nova Orleans, EUA.*

Por fim, a gravação terminou e Reggie fez seu caminho. Tateando através de sua bolsa, tirou uma folha de papel com suas informações de voo.

—Vamos ver, para onde estamos indo hoje,— disse em uma voz cantante. —Aha! Dallas.— Ela olhou para Gabe. —Você não tem família em Dallas?

Ele assentiu com frieza.

—Meus pais e uma de minhas irmãs e seu marido.

—Eu tenho uma grande ideia!— Ela bateu as mãos e olhou para ele com um enorme sorriso, e ele não pode ignorar a onda de calor que se contorceu em sua barriga. —Por que você não chama sua família e os convida a assistir algumas das gravações? Então, eles podem se juntar a nós no *Stockyards Fort Worth*[50] para o jantar.

—Penso que não.

—Por que não? É um prazo muito curto?

Por que não podia simplesmente aceitar uma dica? Puxando-a para o lado para o resto da equipe não poder ouvir, disse, —Reggie, eu aprecio o gesto, mas estou aqui para trabalhar. Nós não somos amigos e não quero que você faça para mim ou minha família quaisquer favores especiais..

Reggie empurrou sua cabeça para trás e olhou para ele. Seu coração se torceu no lampejo de dor que brilhou nos olhos dela, o tremor ligeiro em seus lábios macios quando os franziu.

Então, com os olhos estreitando, ela disse, —Você tem uma caneta?

Confuso, Gabe tirou uma do bolso interno de seu casaco esporte. Com a boca apertada, Reggie virou o papel com seu itinerário e começou a escrever e ler em voz alta enquanto o fazia, alto o suficiente para que seu produtor e cinegrafista olhassem com interesse.

—Nota para mim mesma: Nunca tente fazer nada agradável para Gabe novamente, porque ele é um idiota.— Ela pontilhou o parágrafo com um floreio e dobrou o papel. Piscando inocentemente para ele, disse, —Você pode me lembrar de pedir a Natalie que programe isso em meu *Palm Pilot?* Assim conseguirei ter um lembrete diário.

Gabe teve que morder o interior de suas bochechas para não rir. E desejou que não gostasse dela tanto assim.

O telefone celular de Reggie vibrou. Olhando para a tela, ela disse, —Falando do diabo.

Gabe ouviu quando ela disse a Natalie sobre os eventos da noite anterior, deixando de fora a parte sobre como ele a atacou como um Neandertal.

—Claro, vá em frente e diga a todos. Eu não me importo. Talvez eu tenha minha cara na *Us Weekly*[51].

Incomodava Gabe que eles fossem explorar a possibilidade, mesmo que de forma rebuscada, de que o perseguidor de Reggie a tenha seguido todo o caminho até Nova Orleans para gerar publicidade. Natalie poderia ter, inadvertidamente, vazado as informações sobre a programação de Reggie? E se, seu perseguidor estivesse estado de verdade em seu quarto de

[50] ***Stockyards Fort Worth*** *é um centro histórico que está localizado em Fort Worth, Texas, ao norte do distrito central de negócios.*

[51] ***Us Weekly*** *é uma revista de fofocas de celebridades, fundada em 1977 pelo The New York Times.*

hotel? Era um pouco forçado, mas Gabe não pôde reprimir a feia suspeita de que a ameaça era real, mais real do que Reggie estava disposta a admitir para si mesma.

Natalie e seu descuido poderiam estar colocando Reggie em perigo. —Deixe-me falar com ela, — disse, pegando o telefone.

***

Natalie assentiu enquanto Tyler passava-lhe uma nota para lembrar Reggie sobre a assinatura do livro que tinha programado em Austin, no início da próxima semana.

—Oh, oi, Gabe.

Tyler franziu a testa sobre a mesa ao ouvir sua saudação.

Desde que estragara tudo, em Memphis, Natalie tinha rebolado para provar a sua irmã e a Tyler que era capaz de ser assistente de Reggie. Até agora, estava fazendo um trabalho muito bom, ela dizia isso a si mesma. Então estava totalmente despreparada para o ataque de Gabe.

—Natalie, eu não preciso te lembrar de não compartilhar informações dos hotéis de Reggie com ninguém, preciso?— Gabe perguntou, sua voz cheia de ácida condescendência.

Natalie segurou o telefone longe de sua orelha por um segundo. Ela ouviu uma briga surda na outra extremidade quando Reggie tentou pegar o telefone de volta de Gabe. —Eu não disse a ninguém, assim como você orientou.

—Esse cara conseguiu descobrir onde Reggie e eu estávamos ontem à noite. Reggie não contou a ninguém. Eu com certeza não. Assim, sobra você. Então, você e Tyler andam planejando isso para obter mais publicidade?

—Eu nunca colocaria em risco a minha irmã.— Embora tivesse, com o incentivo de Tyler, vazado informações sobre o perseguidor para a imprensa e com grande sucesso, disse a si mesma. Ainda assim, a implicação de que voluntariamente colocaria sua irmã em perigo a tirou do sério.

De repente, embaraçosamente, sua garganta se fechou com um ataque de lágrimas. Obviamente, o mundo inteiro a via como um grande fracasso ou uma mercenária idiota que não tinha respeito por ninguém, incluindo sua própria irmã.

Ela deixou Tyler puxar o telefone de sua mão sem olhar. Grande! Agora, ele e Gabe poderiam falar sobre a perdedora parasitária que era. Pelo menos Max tinha prometido levar em consideração a sua ideia do show depois de sua reunião no outro dia na casa de Reggie.

—Eu não sei quem você pensa que é, Bankovic, mas não tem autorização para falar com Natalie assim.

Natalie quase caiu da cadeira quando Tyler continuou: —Ela está fazendo um maldito trabalho muito bom e não iria vazar informações que colocassem Reggie em perigo.— Ele ficou em silêncio um momento enquanto ouvia a resposta de Gabe e então continuou, —eu fui o único a ligar para as pessoas, entendeu, então saia do encalço de Natalie.— Outra pausa. —Sim, bem, esse é meu trabalho, amigo. Todos nós trabalhamos para Reggie, inclusive você.

Ele esfaqueou o botão *Finalizar* e empurrou o telefone de volta para Natalie. —Reggie deveria despedir aquele idiota. Ele estava muito fora da linha.

Mas Natalie, de repente sentiu que Gabe estava certo. —Ele leva o seu trabalho a sério. Além disso, acho que ele ainda tem alguma coisa com a Reggie.— Como o resto do mundo. De repente, Natalie se sentiu terrivelmente triste por dentro. Olha você, pensou com desdém, vinte e seis anos de idade e nada mais que uma lacaia supervalorizada vivendo da caridade de sua irmã para que pudesse pagar o aluguel do buraco de rato que chama de um apartamento. Talvez devesse ir para casa, pegar uma caixa de *Krispy Kremes* e dar-se uma muito madura festa de auto piedade.

Tyler se aproximou de seu lado da mesa e se agachou ao lado de sua cadeira. Entregando-lhe um lenço de papel, bateu desajeitadamente em seu ombro. Natalie se virou para ele, sabendo que seu rosto devastado pela lágrima parecia a ira de Deus. Ele, é claro, parecia perfeito, o epítome de um deus nórdico. Deste ponto ela podia ver os pelinhos dourados brotando em seu queixo onde ele tinha esquecido de barbear. Essa pequena rachadura em sua perfeição de boneco Ken era estranhamente reconfortante. Seus olhos azuis, que nunca a olhavam com mais do que amizade casual, eram profundos e quentes com o que parecia preocupação real. —Você tem feito um grande trabalho ultimamente, então não deixe ele te chatear.

Natalie fungou, desejando com tudo o que valia a pena que pudesse colocar a cabeça em seu grande ombro. Mas ele levantou-se e olhou para o relógio. —Falando nisso, preciso acabar com isto.— Ele levantou as sobrancelhas maliciosamente. —Eu tenho um encontro para almoçar com aquela pequena e quente advogada que trabalha do outro lado da rua.

Por alguma razão, ela optou por não analisar por que isso a fez querer chorar ainda mais.

***

Se Gabe queria o tratamento de silêncio, Reggie não tinha problema em conceder-lhe isso. Já era ruim o suficiente que recusasse seu ramo de oliveira, o último que ela iria oferecer, garantiu, então ele teve a ousadia de insultar sua irmã.

Antes de irem para o aeroporto, pararam em um cibercafé para Reggie poder verificar seu e-mail e enviar uma nova rodada de notas para o seu editor. Lá pelo meio da lista de cerca de cinquenta mensagens uma era enviada por *Seu primeiro e único*, com a linha de assunto: *renda preta e creme.*

Embora o endereço fosse desconhecido, ela soube imediatamente quem a enviou. Chamou a Gabe, que estava sentado do outro lado da sala no único outro terminal disponível.

—É dele,— disse ela, indicando a mensagem com seu mouse.

Gabe puxou uma cadeira e clicou na mensagem.

Reggie Querida,

Por que você insiste em se esconder de mim? Você não entendeu até agora que eu vou te encontrar, não importa onde você for? Tudo o que importa é você, querida Reggie e eu não vou parar até que possamos estar juntos.

Acredito que agora você tenha recebido meu último sinal. Embora eu quisesse deixar algo mais pessoal para trás, decidi que seria melhor que eu esperasse para dar a você pessoalmente,

quando for a hora certa.

Pensando em você sempre.

Capítulo 8

Os membros de Reggie receberam um choque gelado quando a realidade bateu. Quem estava enviando as notas assustadoras realmente a estava seguindo. Ele conhecia cada movimento seu e tinha realmente estado em seu quarto de hotel na noite anterior. Agora, ele estava falando sobre estarem juntos. Era essa a escalada da qual Gabe estava falando?

—Que me condenem. Ele realmente estava lá, — Gabe murmurou.

Reggie balançou a cabeça, a negação brotando em seu peito. —Eu não posso acreditar. Eu pensei que estava exagerando.

—Eu quero enviar isto a um amigo meu. Ele estava nas forças comigo e tem a sua própria empresa de segurança agora. Ele é um especialista em seguir pistas eletrônicas.

Reggie sentou-se calmamente enquanto Gabe deixou uma mensagem a seu amigo e enviou seu e-mail. Mas ainda tinha várias mensagens que passar, então Reggie sentou-se durante a próxima hora e fez seu melhor para se concentrar no trabalho que tinha em mãos e não ficar obcecada sobre como o assediador tinha conseguido acesso a sua informação do hotel e pior, o seu quarto de hotel.

Um ponto brilhante era um e-mail de sua editora, dizendo que amara os capítulos anteriores e que desde esta manhã quando a história foi ao ar no Bom Dia América, as vendas de seu último livro tinham subido dez por cento. Ela não sabia por que ter um fã fervoroso fazia seu livro mais atraente, mas aceitaria qualquer boa notícia que pudesse ter neste momento.

Com isso em mente, fez uma nota mental para ligar para Max sobre as classificações de *Simply Delicious*. Talvez elas recebessem um impulso também.

Os próximos dias passaram em um borrão enquanto viajava por todo o Texas. Reggie mergulhou no trabalho e para a alegria de sua editora, fez um avanço decente no trabalho necessário para seu próximo livro.

No *set* foi um pouco mais difícil. Embora fizesse o seu melhor para não deixá-lo chegar até ela, não conseguia se livrar da incômoda sensação que tinha assentado como uma pesada capa sobre os ombros. Tentava se convencer de que o perseguidor era inofensivo, que todo mundo estava exagerando, mas e se ele realmente quisesse lhe fazer mal? E, enquanto a presença de Gabe era uma grande força a fazê-la se sentir mais segura, as lembranças de sua boca, quente e úmida deslizando sobre sua pele a torturavam cada vez que olhava para ele.

Como resultado, sabia que estava parecendo como monótona e distraída na tela, mas não conseguia fazer nada sobre isso.

Após o diretor exigir pela décima quinta vez retomar uma introdução da gravação durante uma tarde em Santo Antônio, Carrie a puxou de lado, mais uma vez. —Reggie, eu sei que você tem

muito em sua mente ultimamente, mas tem que manter-se focada. Os últimos dois dias têm tomado duas vezes o tempo necessário e odeio dizer, mas muito disso é por culpa sua.

Como regra, Reggie gostava do jeito direto e estilo brusco de sua produtora dinâmica. Mas não quando ela era o alvo de sua língua afiada.

Tomando algumas respirações profundas, Reggie levantou o rosto para o quente sol de outono do Texas como se pudesse absorver a sua energia através de seus poros. Nos últimos dias, sua energia geralmente ilimitada a havia abandonado, deixando-a apática, desligada e até mesmo um pouco deprimida.

Ela esgueirou um olhar sobre o *G.I.*[52] *Gabe*, ele se via fresco e composto, mesmo com o sol que batia em seu casaco esportivo de lã. Em seus óculos escuros, a luz do sol realçava os ossos afiados de seu rosto e aquela boca pecaminosamente voluptuosa e ele parecia uma fantasia de Hollywood de um protetor duro, mas *sexy*.

O que ela precisava fazer era tirar uma página do livro de Gabe. A página em dizia: Seja um defensor e não deixe que questões pessoais interfiram com seu trabalho. Além disso, enquanto seus fãs possam amá-la porque parecia tão pé no chão e acessível, ela pensou que não queria ser amiga de todo mundo, se isso significasse que algumas pessoas poderiam tomar isso como um convite para entrar em seu quarto e em sua gaveta de roupas íntimas.

O resto do dia foi melhor. Ela conseguiu fazer o resto da filmagem com o mínimo necessário, e todos foram empilhados em minivans para ser empurrados para fora de Austin.

Felizmente, iriam passar duas noites em Austin, sem chamadas iniciais e Reggie estava esperando por uma chance de descansar e rejuvenescer. Ela caiu em sua cama naquela noite, ansiando por um sono longo e despreocupado.

Gabe, aparentemente, tinha outras ideias.

—Ei, acorde.

Reggie virou e olhou para ele, depois para o relógio. Ela puxou o travesseiro sobre a cabeça e se aconchegou mais profundo sob o edredom para afastar o frio do ar-condicionado.

Gabe arrancou novamente o edredom e arrancou o travesseiro de seu alcance. —Vamos, preguiçosa, nós estamos saindo para uma corrida.

—São apenas seis e quinze.— Seu olhar momentaneamente preso em suas musculosas coxas exibidas muito bem por seus shorts de nylon para corrida. Ela fechou os olhos novamente. A última coisa que precisava era começar o dia com excitação.

—É a melhor hora do dia,— ele a persuadia, abaixando-se para puxar seu braço. Ele parecia adorável, com o cabelo curto e despenteado, os olhos ainda um pouco sonolentos, um sorriso provocante nos cantos de seus lábios. —Além disso, até você terminar seu ritual do café, vai ter passado das sete.

Ela sentou-se, observando o quão bom ele parecia enquanto ela provavelmente tinha um vinco de cama do tamanho do *Grand Canyon* correndo por sua face. —Eu não tenho que estar no restaurante até às dez horas.— Resmungou.

---

[52] ***G.I*** *pode ser usado como sigla para Governo de Emissão, mas a melhor descrição é Idiot Green (Idiota Verde), enfim, é um insulto.*

Gabe começou a vasculhar a mala, tirou um par de shorts de corrida, sutiã, meias e uma camiseta, em seguida, jogou-os para ela. —Isso nos dá tempo para uma corrida boa e longa. E eu vou te ensinar alguns movimentos de autodefesa.

—Movimentos de autodefesa?— Seus pés estavam no chão e ela pensava em se levantar.

—Depois de ter um cara invadindo seu quarto de hotel, você tem que começar a tomar isso a sério.— Ele a deixou para se vestir.

Quarenta minutos depois e suas necessidades de cafeína atendidas, Reggie trotava atrás de Gabe. Dentro de dez minutos eles chegaram à pista de corrida que seguia ao longo do lago da cidade.

Levou apenas alguns minutos para que a beleza da luz da manhã brilhasse refletindo no lago e elevasse seu espírito. Logo ela descobriu que era impossível manter a gélida indiferença dos últimos dois dias e estava conversando com Gabe sobre tudo e qualquer coisa. Quando ele comentou que ela poderia ser mais rápida se não falasse tanto, Reggie não conseguiu se ofender.

Eles correram em silêncio por um pouco mais de quarenta e cinco minutos, Gabe abrandando o seu ritmo consideravelmente para acompanhar o dela. Ela tentou uma vez durante as voltas incentivá-lo a ir tão rápido quanto queria. Ele tinha lhe dado aquele olhar que dizia, *Você é idiota?* e informou-lhe que nunca iria comprometer a segurança dela assim.

Eles passaram por uma clareira gramada e Gabe a puxou para fora da pista.

—Esta é a parte em que eu começo a bater em você?— ela perguntou. Se jogou na grama, as cerdas úmidas fazendo cócegas na parte de trás de suas coxas enquanto ela aproveitava a oportunidade para se esticar.

—Você pode tentar,— disse ele com um sorriso ligeiro enquanto assumia uma postura defensiva, com os pés apoiados amplamente sobre a terra gramada. —Primeiro, vamos falar sobre o básico. Você nunca deve tentar dominar um homem, mesmo que ele seja menor do que você. Há, no entanto, vários pontos de vulnerabilidade que pode tentar.

—Oh, espere, eu sei isso,— ela disse, sua mente pesquisando através de sua vasta base de dados de cultura popular. —Algo tipo, peito do pé, nariz e virilha, certo?

—Você tem estudado,— ele sorriu.

Ela inclinou um joelho em um trecho da pista de obstáculos e esticou a perna reta. —Não. Mas vi Miss Simpatia uma centena de vezes.— Ela ampliou as pernas em uma posição escarranchada e inclinou o nariz para a grama. Quando olhou para cima, Gabe estava olhando para ela com uma expressão um pouco aturdida. Ela separou os pés mais alguns centímetros. O rosto dele corou em um tom mais escuro de vermelho e não era pelo calor do Texas subindo lentamente.

Ele limpou a garganta e pareceu agitar-se, Reggie ficou um pouco decepcionada com a rapidez com que ele recuperou o controle. —Você se esqueceu do plexo solar[53]. Agora, se puder se levantar, podemos fazer um exercício prático. Você corre normalmente e eu vou agir como se estivesse atacando você por trás.

[53] ***Plexo Solar*** *é uma rede complexa de nervos (um plexo), localizado no abdômen, atrás do estômago.*

Reggie girou sobre seus pés e começou a correr. —Como se supõe que isso ira funcionar, se eu sei que você está se aproximando?

Sua única resposta foi dar passadas pesadas na grama atrás dela. Engraçado como mesmo sabendo que era Gabe e sabendo que ele era inofensivo, relativamente falando, a adrenalina ainda a pegou e instintivamente partiu em um arranque. Ele a pegou com facilidade, um musculoso braço envolvendo em torno de sua cintura enquanto a outra mão envolveu a metade inferior do rosto. —O que você vai fazer agora, menina,— ele sussurrou ameaçadoramente em seu ouvido.

Debatendo-se, chutou as pernas e aranhou seus braços, tudo em vão. Depois de alguns segundos, ele aliviou seu domínio sobre a cintura dela e destampou a sua boca. Segurando-a assim, seu peito estava grudado em suas costas e ela podia sentir seus cabelos ásperos das pernas roçando nas delas. Seu perfume invadiu seu cérebro, suor limpo e sabão que a fez querer se virar e lamber cada gota salgada de seu corpo.

Tão envolvida em sua fantasia de dar-lhe um banho de língua, mal ouviu o que ele estava dizendo.

—Concentre-se. Tente manter a calma para que possa localizar os pontos de vulnerabilidade e poupar sua energia para acertar golpes que contem.— Ela assentiu com a cabeça, tentando ignorar a forma como sua mão estava espalmada em sua barriga de uma forma casual e íntima. Ele endureceu cada tenso tendão ele mesmo, quando se tornou consciente de quão perto a estava segurando. Não havia como negar a pressão movendo-se contra suas costas quando ele cuidadosamente a colocou longe dele. Sua voz, quando falou, parecia que ele tinha engolido vidro moído. —Vamos tentar de novo.

Desta vez, quando ele a pegou, ela ignorou a sensação deliciosa dele se esfregando contra ela e focou em todas as frustrações das últimas duas semanas canalizando isso em golpes incapacitantes. Enquanto não conseguiu chegar até o joelho, conseguiu um golpe em seu peito do pé que o fez uivar, deixando sua virilha vulnerável a ataques.

Mas, mesmo em seu estado frustrado, não teve coragem de fazê-lo. A chamassem de uma otimista idiota, mas não podia deixar de ter esperança que teria a oportunidade de usar essa parte dele de novo em breve e ela não queria que de alguma forma ele estivesse incapacitado.

—Bom trabalho, — disse ele, estremecendo um pouco quando colocou peso sobre seu pé direito. —Vamos trabalhar mais sobre isso, mas por hoje quero parar antes que quebre algum osso.

Eles partiram de volta para o hotel e quando dobraram a esquina do último bloco, Gabe se inclinou para ela com um olhar maroto de menino. —Aposto uma corrida contra você.

Ele era como um foguete. Depois de colocar seu coração para vencê-lo por cerca de dez jardas, Reggie percebeu que era muito mais divertido assistir os músculos tensos de sua bunda flexionando enquanto ele corria pela rua.

—E aquela conversa de nunca me deixar exposta ao perigo?— Disse ela falsamente irritada quando o alcançou.

Ele sorriu para ela, o suor escorrendo em caminhos sensuais por seu rosto enquanto ele

puxava o fôlego. —A melhor defesa de todas. Se estiver correndo bem rápido, quem vai pegar você?

Sem fôlego, as pernas pesadas pelo esforço, Reggie se sentia melhor do que tinha desde Nova Orleans. Embora tivesse protestado em primeiro lugar, a corrida a deixou enérgica e rejuvenescida e ela teve que admitir, com uma maior sensação de poder e segurança, agora que tinha pelo menos uma ligeira familiaridade com alguns movimentos de autodefesa.

Dentro de meia hora, estava banhada e vestida em um de seus muitos pares de calças pretas e um top azul cobalto de malha com pequenos laços dos lados. Ela teve um cuidado extra com a maquiagem, apreensiva sobre como ficaria ao lado da convidada de hoje.

Com boa razão. Quando chegaram ao *Peliroja*, o restaurante onde estariam filmando hoje, Reggie viu que Katrina Garrett era tão bonita quanto ela se lembrava. Cerca de dez pés de altura, pernas com milhas de comprimento, peitos saltando para fora, e uma cintura tão pequena que Reggie suspeitava que ela tivesse removido um par de costelas, a ruiva impressionante atravessou a elegante sala de jantar para encontrá-los. Ela estendeu a mão para Reggie e sacudiu-a em um aperto firme e confiante. —É tão bom ver você. Rosie, não é?

Os olhos de Reggie se apertaram enquanto ela lutava para manter seu sorriso. Katrina ainda era linda e aparentemente, ainda uma cadela. Reggie sabia que o erro fora intencional. Ela conheceu Katrina uma vez antes em uma mostra funcional na Rede de Cozinha. O programa Katrina foi definido para estrear no início do próximo ano, mas mesmo que Katrina não lembrasse seu nome desde aquela época, Reggie tinha certeza de que havia sido bem informada sobre tudo o que estava programado para este episódio.

Quando Carrie havia sugerido a ideia de reunir duas das *chefs* do sexo feminino mais *sexy* da Rede de Cozinha (palavras de Carrie, não de Reggie) e fazer um pouco de promoção cruzada, Reggie tinha interiormente rejeitado a ideia. Mas sabendo muito bem que ainda não era grande o suficiente para discutir todos os pequenos receios que tinha, concordou com a ideia de Carrie.

Agora, observando o interesse feminino indisfarçável nos olhos de Katrina quando ela virou seu olhar para Gabe, Reggie desejou ter exercido o poder de veto.

Com um sorriso inequivocamente quente e sugestivo, Katrina se apresentou para Gabe.

Gabe se apresentou, explicando rapidamente sua presença.

A risada de Katrina tilintou até o teto. Em seu salto alto, botas de *cowboy* trabalhadas à mão, ela quase podia olhar Gabe nos olhos. Movendo-se infinitesimalmente mais perto dele, ela dedicou a Reggie uma rápida olhada. —É isso mesmo. Eu ouvi sobre a situação do perseguidor.— Ela virou-se para Reggie com um sorriso falsamente simpático e doce. —Incrível, não é, como algumas pessoas tornam-se obsessivas com qualquer um.

Reggie mastigou no interior de suas bochechas para evitar atacar de volta. Katrina queria jogar uma de abelha rainha? Ótimo. Ela não ia rebaixar-se e se envolver em uma briga. —Obrigado novamente por nos deixar filmar um episódio aqui. Esperemos que o show seja uma boa publicidade para você.

Katrina finalmente libertou a mão de Gabe e jogou sua gloriosa juba castanha sobre o ombro. —Não que a gente precise. Estamos agendados solidamente por meses. Eu gostaria de

poder retribuir o favor e ter vocês no meu show, mas apenas visitarei outros *chefs* que tenham restaurantes a partir de quatro estrelas. Falando nisso, você e Craig Ferguson ainda tem algo?

Reggie temia que seus músculos das bochechas começassem a ter espasmos com a força de seu sorriso forçado quando balançou a cabeça. —Não, nós terminamos há mais de um ano atrás, na verdade. Tenho certeza que ele ficaria mais do que feliz em aparecer em seu show. Agora, pensei que antes de começar, seria uma boa ideia repassarmos as receitas de novo.

Tão discretamente quanto possível, Reggie dirigiu Katrina de volta para a cozinha e longe de Gabe. Uma vez na cozinha com a criação dos pratos, o bom humor de Reggie desta manhã se esvaziou. Com sua calça jeans colada abraçando sua pequena bunda firme e sua aparência bonita e exótica, Katrina fez Reggie se sentir tão atraente quanto uma pilha de lama. Como poderia uma mulher trabalhar em um restaurante e ainda ter um corpo assim?

Sacudindo para longe as tentativas de Reggie de opinar sobre os pontos de discussão, Katrina assegurou que ensaio de qualquer tipo não era necessário. —Então, o que há com o Senhor Músculos lá?— Katrina disse, acenando com a cabeça na direção da sala de jantar, onde Gabe esperava. —Ele é realmente um guarda-costas ou companhia paga?

Reggie não tinha certeza em nome de quem ela devia se sentir mais insultada: dela própria, pela insinuação de que tinha que pagar para ter companhia, ou de Gabe, pela insinuação de que era o tipo de homem que permitiria sua companhia ser paga.

—Um homem entrou furtivamente em meu quarto de hotel para se divertir na minha gaveta de calcinhas,— explicou ela, incapaz de manter o seu tom educado. —Por que você acha que ele está aqui?

O programa, pelo menos na mente de Reggie, foi por água abaixo a partir daí. Não que elas tenham feito qualquer coisa muito grotesca, na verdade, tinham quase tudo feito em uma tomada. O problema era que Katrina não hesitava em entrar em suas escavações sutis a cada oportunidade. Como quando ela disse a Reggie como cortar uma cebola como se falasse com uma criança particularmente lenta de cinco anos de idade. Ou quando ela explicou que estava fazendo um *chiffonade*[54] *do manjericão* e talvez Reggie não percebesse porque ela nunca foi para a escola de culinária.

Todos os pequenos lembretes de que ela, Katrina, a Deusa Amazona, foi uma pós-graduada premiada da *Cordon Bleu*, enquanto que a falta de educação de Reggie a deixava incompetente para trabalhar em um carrinho de hot-dog.

Até o final do dia, Reggie efetivamente já sentia falta de Biddy Lee Hughes.

Quando terminaram, Reggie permaneceu na cozinha. Presa em presença da perfeição, Reggie não tinha sido capaz de obrigar-se a comer. Agora, morrendo de fome, ela dava várias mordidas na codorna assada com pimenta poblano do Chile. Katrina tinha cobrado muito do seu *yin yang* com seu Tex-Mex[55] com um toque *nouveau*, então que se dane se não tinha gosto de um

[54] ***Chiffonade*** *é uma técnica de cozimento em que ervas ou vegetais de folhas verdes (como espinafre e manjericão) são cortados em tiras longas e finas.*

[55] ***Tex-Mex*** *(combinação de texana e mexicana) é um termo que descreve uma cozinha regional americana que combina produtos alimentares disponíveis nos Estados Unidos e as criações culinárias influenciadas pela cozinha mexicana.*

prato de bom e velho molho poblano. Tyler estava certo. Boas Relações Públicas poderiam transformar esterco em ouro.

Ela deixou o resto da equipe, determinada a conseguir alguns tacos muito bons antes de sua sessão de autógrafos hoje à noite.

Ela saiu da cozinha, a visão diante dela ameaçando enviar a codorna vomitando tudo sobre as brilhantes toalhas brancas de Katrina. Ela e Gabe estavam sentados em uma mesa no bar que sem eles estaria vazio, bebericando o que pareciam ser margaritas. Cristo, o homem não queria nem mesmo um copo de vinho com ela e lá estava ele emborrachando-se com a prostituta da Babilônia. Gabe sorria e gargalhava de tudo o Katrina dizia e naquele momento ela lembrou-se vividamente do homem que conheceu naquela noite, no Havaí, com seu olhar escuro, intenso e sorriso torto e *sexy*. Só que agora ambos estavam focados em outra pessoa.

Ela chegou à mesa a tempo de ouvir Katrina dizer: —Então, se você não estiver ocupado mais tarde, eu gostaria de te mostrar mais de Austin.

Antes que Gabe pudesse responder, Reggie interrompeu: —Infelizmente, eu pago Gabe muito bem pelo seu tempo e hoje ele tem que ir comigo para uma sessão de autógrafos.

Os olhos de Katrina se iluminaram. —Oh, onde?

Gabe disse a ela o nome da livraria.

—Eu vou acompanhá-la! Nada como ter uma celebridade local lá para ajudar a atrair uma multidão.

E Katrina cumpriu sua palavra. Mas, em vez de se apresentar e cumprimentar os fãs, ela manteve-se plantada ao lado de Gabe toda a noite. Em várias ocasiões, Reggie a pegou inclinando-se e sussurrando algo em seu ouvido. Embora ele não estivesse, obviamente, flertando de volta, com certeza não estava dando a Katrina o tratamento distante e impessoal, que se esforçava em dar a Reggie.

Enquanto Reggie sorria e escrevia uma mensagem para mais outro fã, se perguntava o que aconteceria se pulasse toda a sala e esfaqueasse Katrina, ao estilo Identidade Bourne, com a caneta esferográfica. Exceto que apontaria para seu peito, em vez de sua mão.

Depois que a maioria da multidão se dissipou, um homem mais jovem se aproximou da mesa. Era bonito, um tipo a caminho de ser um grande executivo. Tinha lindos olhos verdes e um sorriso grande. Ela não pode deixar de corresponder a isso com um sorriso próprio.

—Então, para quem eu assino?— ela perguntou, olhando para ele através de seus cílios. Definitivamente atraente e definitivamente mais o seu estilo do que Gabe sempre foi.

—Faça-o para Trey,— respondeu ele. Quando ela assinou o livro, ele se inclinou perto o suficiente para que Reggie sentisse o cheiro sutil de sua colônia. —Na verdade, devo a você por salvar meu traseiro com um jantar a um par de meses atrás.

—Não me diga,— disse ela com uma pequena pontada de decepção, —você tinha chateado sua namorada e fez meu patenteado cardápio *Me Desculpe*.

—Pior,— ele riu. —Eu estava fora da cidade para o aniversário da minha mãe e me esqueci de ligar para ela, enviar um cartão, qualquer coisa. Mas fiz para ela uma das suas receitas do site e tudo foi perdoado.

—Você sempre pode dizer que um homem é um bom partido quando ele trata bem a mãe dele também.— Ela olhou para cima e deu-lhe uma piscadela, em seguida, uma pequena carranca de provocação. —A não ser, é claro, que ele ainda more com ela.

Trey riu e sem pedir licença, puxou uma cadeira ao lado dela. —De jeito nenhum. Eu moro em São Francisco. Estou na cidade a negócios. Minha mãe mora em *Mill Valley*. Isso é cerca de vinte minutos de distância daqui.

Hmm. Gabe não era o único que poderia encontrar um pouco de companhia na estrada. —Eu sei onde é. Eu vivo em *Pacific Heights*.

Ele deu um sorriso sinceramente encantado, o que reforçou o seu ego. —Eu não tinha ideia de que você era uma garota local. Eu vivo na Marina.

Eles ficaram rapidamente entretidos na conversa, discutindo restaurantes favoritos e frequentados da cidade. De repente, Trey cortou uma frase no meio. Reggie não tinha necessidade de olhar para trás. Sentiu a presença de Gabe, esmagadora e sinistra como uma força física.

Girando em sua cadeira, olhou para cima.

Ela podia ver porque Trey parecia tão nervoso. Os profundos olhos de Gabe eram como lascas de gelo negro esfaqueando abaixo até eles. Seus braços grossos estavam cruzados sobre o peito e até mesmo em seu uniforme de trabalho: calças e um casaco esporte, ele parecia perigosamente incivilizado.

—Eu sinto muito interromper isso,— uma corrente escura de raiva pulsando em sua voz, —mas a senhorita Caldwell tem de se levantar cedo amanhã.

Uma mentira deslavada, mas algo dizia a Reggie que discutir com Gabe neste momento não lhe daria os resultados que queria. Ainda assim, a noite não foi uma perda total. Ela se levantou e ofereceu a mão para Trey, que olhou apreensivo para Gabe antes de aceitá-la. Fingindo que Gabe não pairava sobre eles como um ogro medieval, ela sorriu e disse: —Eu realmente gostei de conhecer você, Trey. Por que não me dá seu cartão, e talvez eu te ligue quando voltar para São Francisco?

Ainda incerto Trey lhe entregou o cartão e ela fez um grande show de aconchegá-lo em sua carteira para que ele não se perdesse.

Sem dizer uma palavra a Katrina ou qualquer outro, Gabe a puxou para fora da livraria e mal andaram um quarteirão antes que sua raiva latente explodisse em uma fervura alta. Levando-a para a porta escura de uma loja, sussurrou, —Você é completamente ingênua ou apenas incrivelmente estúpida?— Antes que Reggie pudesse formular uma resposta, continuou, —Depois de tudo que aconteceu nos últimos dias, pensei que estava levando isso mais a sério. Mas, ou qualquer memória de curto prazo é perdida, ou você não tem a capacidade de aplicar conhecimento para outras situações.

Empurrando inutilmente em seu peito, Reggie gritou: —Não sei qual é seu problema. Eu estava conversando com um cara legal, enquanto você estava ocupado enterrando seu rosto no decote da Katrina.

—Você não estava apenas falando com ele. Você praticamente preparou-lhe um mapa para o seu apartamento.— Ele mudou sua voz para um falsete elevado e monótono. —Oh, eu vivo em

Pacific Heights. Como no *Belelnut* o tempo todo. Tomo o meu café, exatamente às 8h a cada manhã no *Starbucks* na *Lombard Street*. Se você passar no meu apartamento, precisamente às 7h pode me pegar saindo do banho.

—Não foi nada assim,— ela retrucou, golpeando-o no peito. No fundo, sabia que ele estava certo, que ela deixou o seu ciúme substituir seu senso comum. Mas com imagens da cabeça de Gabe dobrada atentamente para Katrina fervendo em seu cérebro, não estava disposta a ceder ainda. —Além disso, você disse que o perseguidor é alguém que me conhece. Eu nunca encontrei Trey antes.

—Como você sabe? Quantas pessoas conhece a cada maldito dia de sua vida? Esqueceu o seu show? Você falar com todos. Como pode ter certeza de que nunca o conheceu em São Francisco? Talvez ele tenha te seguido. Talvez trabalhe para a rede e tenha acesso à sua agenda.

Ele tinha arado suas mãos por seu cabelo como se quisesse arrancar cada fio. —E mesmo que provavelmente ele não seja o cara, isso não é o ponto. O ponto é que você é uma celebridade. Goste ou não, as pessoas assumem que têm um relacionamento com você, quer saiba disso ou não. Quando fica batendo seus cílios e balançando a sua doce bunda na frente de qualquer cara que encontra, os mais loucos vão começar a ter ideias!

Embora ela não poderia dizer com certeza na rua escura, Reggie pensou que talvez o rosto de Gabe tenha ficado roxo. —Você está dizendo que *eu* fiz com que aquele cara me persiga?— Ainda regiamente chateada, ela não se deixaria distrair pelo comentário de Gabe sobre sua *doce bunda*.

Gabe soltou um suspiro de frustração. —Reggie, não estou culpando você. Mas não é seguro para você por os olhos em cada cara que atender e dar-lhe instruções detalhadas para o seu quarto.

Recuando, ele a deixou sair da alcova e começou a descer o bloco para o seu hotel.

—Eu não faço isso com qualquer cara, — Reggie resmungou. —Apenas com os bonitos.

Gabe parecia prestes a discutir mais, então apertou a boca fechada, aparentemente pensando melhor. Caminhou de volta para o hotel, sem dizer nada, apenas um *boa noite* rude quando a deixou em sua porta. Dois segundos depois, a porta de seu quarto adjacente bateu com força suficiente para sacudir o espelho sobre a cômoda.

Reggie tentou trabalhar em seu livro, mas estava muito irritada e distraída pela reação exagerada de Gabe para se concentrar. Jogando-se de volta na cama, ligou para Natalie.

Quando sua irmã respondeu, Reggie rapidamente a encheu dos detalhes dos últimos dias, inclusive sobre a sem vergonha da Katrina flertando com Gabe e o comportamento dele esta noite.

—Eu não sei como eu posso suportá-lo por mais um mês, Natalie,— ela suspirou. —Em um minuto acho que nós estamos resolvidos em algum nível de relacionamento profissional e no próximo, é como se estivéssemos pisando em ovos. Ele está começando a ser uma distração maior do que o perseguidor.

—Pobre Gabe,— Natalie riu. —Ele quer tanto você que consegue sentir o sabor, mas ele está se esforçando para manter uma distância profissional.— Ela disse a última frase para Reggie tão

ironicamente que ela praticamente podia ouvir seus olhos rolando.

Bem que eu gostaria. —Eu não acho que é o problema,— Reggie suspirou, zapeando sem rumo os canais. —Além disso, ele não estava exatamente se esforçando para deixar Katrina longe, se entende o que eu quero dizer.— A imagem deles compartilhando margaritas ainda estava gravada em sua memória.

—Aquela vaca vagabunda ruiva?— Natalie zombou. —Confie em mim, Reggie. Eu poderia dizer pela forma como ele olha para você. Ele lembra exatamente como foi bom no Havaí e quer isso de novo. De forma maliciosa. Estou surpresa que não tenha sucumbido à tentação ainda.

Uma súbita imagem surgiu na cabeça de Reggie, de seu orgasmo chegando, ela sobre a mesa frágil da cozinha em Nova Orleans e como Gabe se jogou e rosnou acima dela. Seguido por uma imagem igualmente vívida de como ele se desculpou com frieza, como se tivesse acidentalmente amassado o carro dela ou algo assim.

Natalie ainda estava falando. Como Reggie, uma vez que ela tinha um ponto, não desistia até ter certeza de que tinha deixado claro o seu ponto de vista.

—Do jeito como agiu esta noite, Gabe estava com ciúme. É tão óbvio.

—Eu não penso assim, Natalie.— Não importa o quanto quisesse que fosse verdade. —Você viu a forma como ele tratou a mulher, em São Francisco. Hoje foi a mesma coisa.

—Naquela noite você desapareceu. Alguma vez você saiu de sua vista hoje à noite?

—Não.

—Você estava à vista, totalmente dentro do alcance de sua proteção em todos os momentos. Não havia necessidade de puxá-la do cara, só que Gabe não pode suportar a visão de você flertando com outra pessoa.

—Eu não mencionei que Katrina estava praticamente se jogando e rebolando em cima dele neste momento?

Natalie fez um som zombador na outra extremidade. —E ele ainda estava de olhos e ouvidos ligados o suficiente sobre você para vir correndo quando pensou que estava ficando muito acolhedora. Confie em mim, Reggie. Eu só tive que estar na sala com vocês dois por cinco minutos para ver que ele ainda está ligado em você, um bom tanto. Tudo o que ele precisa é de um incentivo adequado para quebrar suas regras estúpidas.

Talvez Natalie estivesse certa, Reggie pensou quando desligou. Gabe tinha, afinal, praticamente a atacado na noite passada. Não era como se ela tivesse sido a instigadora. Obviamente havia alguma atração lá.

Mas, então, a frieza do depois... Talvez ele fosse um daqueles tipos que poderiam casualmente foder uma mulher e desligar a paixão tão logo ele se satisfizesse. E talvez a outra noite tivesse apenas um alívio do estresse, com significado não maior para ele do que se tivesse saído para uma corrida. Não era como se seu *relacionamento* no Havaí tivesse engendrado quaisquer grandes compromissos.

Então, outra vez...

Às vezes, como hoje de manhã, ela o pegou olhando para ela.

Vasculhando sua mala, Reggie tirou seu top favorito da *Ella Moss* e o par mais bonito de

jeans *Lucky Brand.*

Talvez tivesse sorte esta noite.

Ela fez uma checagem rápida da maquiagem, torceu o cabelo para cima com um grampo e pegou a chave. Mudando nervosamente de um pé ao outro calçado em botas, ela bateu de leve na porta de Gabe. Talvez se estivesse realmente com sorte, ele atendesse sem camisa.

—O que?

Reggie recuou ante a saudação, rouca e abrupta.

Infelizmente, ele ainda usava uma camisa de algodão azul com botões, mas um par de botões estava desfeito. O decote de pele exposta bronzeada quase foi sua ruína.

Lembrando-se do porque estava lá, Reggie sorriu para ele. —Eu não comi muito bem hoje e estou morrendo de fome, então queria saber se talvez você quisesse descer e dar uma beliscada comigo.— Vendo sua carranca desconfortável, rapidamente acrescentou: —Não é grande coisa, apenas me fazer companhia desde que estou ficando louca trancada no meu quarto.— E estou querendo saber se, de fato, você me quer.

Gabe passou de pé para pé, não respondendo. Deus, ele estava *sexy*. Seu cabelo curto e escuro estava arrepiado, como se tivesse corrido os dedos por ele. Sua boca surpreendentemente sensual estava levemente rosa e um pouco inchada. Quase parecia que ele estava usando... Gloss?

—Uh, Reggie, — ele gaguejou, —eu não, ah, isso não é....

Seu estômago se apertou e começou um abrupto escorregar para algum lugar em torno de seus tornozelos antes mesmo da mão delgada feminina aparecer e deslizar-se pelo músculo firme do peito de Gabe.

Um suspiro involuntário escapou de seus lábios quando a *chef* Katrina Garrett de cabeleira vermelha e encaracolada aparecer por cima do ombro de Gabe. —Sinto muito, Reggie, mas Gabe está ocupado hoje à noite.

Um sorriso de satisfação se desenhou em rosa Pink decorando o belo rosto de Katrina.

Ocorreu a Reggie que poderia tomar ares de autoridade com Gabe. Como empregadora temporário dele, estaria dentro de seus direitos exigir que ele mandasse Katrina embora e a acompanhasse onde quer que o ordenasse e ela ficaria bem satisfeita. Mas temia que se tivesse que olhar para sobre um prato de comida, iria queria vomitar ou chorar. Ou os dois.

Ela engoliu pesadamente e conscientemente colocou o cabelo atrás da orelha. Esticando os lábios em um arremedo de um sorriso. —Opa, não sabia que você tinha companhia, Gabe. Acho que eu vou pedir serviço de quarto também.— Ela rezou para que ele não percebesse como sua voz falhou no final.

Gabe estendeu a mão, culpa e irritação guerreando em seu rosto. —Reggie...

Ela deu um passo para trás, quase caindo de bunda em suas botas de salto impraticáveis. esticando sua mão, ela disse: —Realmente, Gabe, não é grande coisa. Você ficou preso comigo todo esse tempo. Merece uma noite de…— ela engoliu a bílis queimando a garganta, —Diversão.

Correndo de volta para o seu quarto antes que fosse ainda mais humilhada, ela fechou a porta e caiu contra ela. Deus, que idiota. Com ciúmes? Hah! Ela deveria ter pensado melhor antes de ouvir Natalie. Assim como seu histórico indicativo de qualquer conhecimento profundo sobre

os homens!

Ela começou a tirar as botas, se preparando para se transformar em roupas largadas, depois pensou melhor. Não podia suportar passar outro momento nesse quarto, olhando para a TV e torturando-se a pensar sobre o que estavam fazendo Gabe e Katrina, do outro lado da parede. Pegando o telefone, ela rapidamente discou o número de Carrie, que concordou em sair de seu quarto e se juntar a ela no bar do térreo para tomar um par de bebidas. Pelo menos lá embaixo ela não teria chance de ouvir algo que poderia deixá-la doente e talvez um par de coquetéis fosse ajudar a por para fora a dor aguda que se instalava no centro de seu peito apertado.

Capítulo 9

—Eu não estou brincando, Katrina, você tem que sair.— Gabe se virou para ela quando fechou a porta, seu aborrecimento com Katrina por tê-lo seguido agora estava agravado pela culpa indesejada que sentia por ferir Reggie.

A cadela insistente descansava sobre a cama e fazia beicinho de uma maneira que ela, sem dúvida pensava ser muito sedutora. Gabe se lembrou de uma criança temperamental de três anos de idade. —Vamos, Gabe, estava apenas começando a me divertir.

—Diversão? Eu não sei sobre os outros tipos que você atacou, Katrina, mas eu não considero ser seguido até o meu quarto de hotel e ser estuprado oralmente como muito *divertido*.

Katrina sentou-se, em seguida, insultada. —Estuprado oralmente? O que diabos há de errado com você, afinal? Qualquer homem estaria lisonjeado.

Gabe balançou a cabeça. Katrina tinha aparecido há quinze minutos, tendo seguido ele e Reggie de volta para o hotel e seguindo-o sorrateiramente até seu quarto. Ele amaldiçoou sua distração estúpida. Se ele não tivesse estado tão distraído com a ideia de Reggie flertando com o tipo banqueiro na noite de autógrafos, ele teria percebido que estavam sendo seguidos. Mas como de costume, Reggie fodeu com seus instintos e fez seu radar funcionar errado.

Quando abriu a porta, Katrina não esperou por um convite antes de empurrar para dentro e atacá-lo como uma gata no cio. Antes que pudesse reagir, ela tinha sua camisa fora e sua língua até a metade de sua garganta.

Por alguma razão estúpida, pensou em poupar o seu orgulho ao invés de jogá-la para fora com sua bunda magra em jeans colado.

Infelizmente, ela parecia convencida de que se apenas ficasse onde estava, Gabe iria ceder e transar com ela.

Mas agora que ela tinha esfregado no nariz de Reggie sua suposta ligação, não tinha a menor chance. —Eu não entendo,— disse ele, balançando a cabeça, lutando para manter seu temperamento sob controle, —se um cara faz isso, você iria chamar a segurança e registraria acusações. Mas porque você é uma mulher, eu deveria estar lisonjeado? Você está no meu quarto e não quero você aqui, Katrina.— E agora ele, inadvertidamente, machucara de novo os

sentimentos de Reggie. Tentou se convencer de que não importava, mas não poderia banir a imagem dos feridos olhos castanho de Reggie e sua boca macia tremendo. Uma raiva impotente subiu em seu peito com o pensamento de como ela devia estar se sentindo agora, pensando que ele tinha convidado Katrina até seu quarto.

Algo de seu temperamento deve ter-se mostrado em seu rosto, porque a expressão de Katrina assumiu um tom vagamente alarmado. Deslizando cautelosamente para fora da cama, ela manteve um olho nele enquanto recolhia sua bolsa e finalmente, felizmente! Dirigia-se para a porta.

Ela estendeu a mão para a maçaneta da porta, lançando um olhar por cima do ombro. —Você é quem perde.

A porta se fechou e ele passou a tranca bem forte, revirando os olhos para a arrogância dela. Em outro tempo, outro lugar, ele poderia ter abatido Katrina por puro tédio.

Mas não agora. O fato era que nos dias de hoje o pau dele ficava duro para apenas uma *chef* quente e, infelizmente, havia prometido manter suas mãos e qualquer outra parte interessada longe dela.

Talvez ele devesse ligar para Reggie, fazer até uma oferta de ir pegar uma bebida e uma comida, explicar o que realmente aconteceu com Katrina. Claro, ele prometeu manter distância, especialmente depois do que aconteceu em Nova Orleans, mas não era do interesse de ambos manterem uma relação profissional positiva?

Afinal, ele não podia deixá-la acreditar que pegava mulheres na estrada e as levava para o quarto do hotel que ela estava pagando. Ela podia falar mal dele para outros potenciais clientes. Deixá-la continuar a pensar mal dele seria uma maneira menos profissional de resolver as coisas do que se juntar a ela para uma bebida.

Ele ligou para o quarto dela, franzindo a testa enquanto a chamada era direcionada para o sistema de mensagens do hotel. Talvez ela estivesse no chuveiro. Ele esperou 10 minutos, impacientemente realizando vinte voltas completas pelos oitenta canais disponíveis na TV a cabo do hotel antes de chamá-la novamente.

Ainda não houve resposta. Ele tentou o celular dela, que o mandou direto para o correio de voz. Ou ela estava evitando suas ligações, ou não conseguia chegar até o telefone para atender.

Arrancando seu cartão chave do armário, ele saiu para o corredor e bateu em sua porta. Quando ela ainda não respondeu, bateu mais duro, chamando seu nome, um nó de aperto na barriga. Olhou para o outro cartão chave na mão. A chave do quarto dela. Se ela estava lá dentro e tentava evitá-lo, ficaria extremamente chateada com a invasão de sua privacidade.

Suor frio escorreu em sua coluna quando lhe ocorreu o quão fácil tinha sido para Katrina segui-lo, como tinha sido fácil para ela vir direto para o seu quarto, sem a interferência da segurança do hotel.

Quão fácil tinha sido para o assediador invadir seu quarto em Nova Orleans.

Ele arriscaria sua ira.

Depois de mais uma batida ríspida ele deslizou o cartão na fechadura e abriu lentamente a porta. —Reggie?

Enfiando a cabeça pela porta, de repente desejava que tivesse trazido sua *Glock nove milímetros*. Mas, com as medidas de segurança em companhias aéreas mais extremas nos dias de hoje, era uma dor no traseiro tentar viajar com uma arma, a menos que um cliente estivesse sob ameaça física considerável. Então, sua fiel *Glock* estava trancada em seu lugar em seu apartamento em Los Angeles.

Ele se arrastou pelo quarto, rapidamente olhando em cada possível esconderijo. Nada. Ele parou para ouvir uma respiração traidora, ou a voz de Reggie abafada por trás de uma mão ou mordaça. Silêncio. Ele verificou o banheiro escuro, com a porta entreaberta.

A suíte de Reggie estava completamente vazia.

—Porra!— Sua maldição ecoou pelas paredes enquanto ele afrouxava a tensão que estrangulava seu temperamento que tanto lutava para manter sob controle. Ele quase fez um buraco na parede antes de conseguir se acalmar.

O velho conselho de seu pai de décadas atrás soou em sua cabeça: —Filho, quando você começa quente, você começa estúpido. Você tem que manter a raiva sob controle e deixar o seu cérebro começar a trabalhar.

Gabe tomou várias respirações profundas, calmantes, assim como seu pai havia lhe ensinado. A medida que seu temperamento ia se fundindo e resfriando, assim foi com o pânico. Suas emoções turbulentas foram reduzidas a um nível mais razoável e, finalmente, cederam ao controle de sua lógica.

Ele tinha uma boa ideia de onde Reggie estava.

Dois minutos depois, saiu do elevador no *lobby*.

Bingo.

Lá estava ela, bonita como o inferno, sentada no bar e conversando com Carrie e um casal bem vestido, em seus quarenta anos. Rindo e falando, as mãos se agitando enquanto enfatizava algum ponto. Ela riu quando espirrou um pouco de seu Martini em sua manga. Pelo rubor em suas bochechas, ele adivinhou que aquele não era o primeiro copo.

Seu temperamento, apenas mal controlado, ameaçou incendiar novamente. Ele o abafou. Pelo menos ela teve o bom senso de não sair de seu quarto sozinha, mas Carrie não era exatamente o que ele chamaria de uma presença protetora. E teve de reconhecer sua parte. Foi seu descuido, afinal, que tinha permitido a Katrina começar a saltar sobre ele. E não deveria tê-la deixado sair quando viu Katrina em seu quarto, deveria ter explicado de uma vez, em vez de ficar atordoado e sem palavras por causa do feixe de laser que ela disparou de seus grandes olhos castanhos, cheios de mágoa.

Ela estava tão absorta em sua conversa, que nem percebeu quando ele apoiou o quadril no banco ao lado dela. Esperou educadamente que ela terminasse a sua história, algo sobre como quando era pequena e sua mãe só a deixava comer o recheio da torta de abóbora durante a Ação de Graças, alegando que a crosta era muito calórica. —Desde este dia, — Reggie disse com uma risada, —a crosta é a minha parte favorita do bolo.

—Vou te que te enviar um e-mail com a receita de crosta de torta da minha avó, — disse a mulher. —Banha e tudo, ela quebra em flocos e é a crosta mais macia que você jamais vai provar.

Gabe acenou para o olhar inquisitivo do barman e gentilmente bateu no ombro de Reggie. Sua cabeça girou e ela visivelmente se preparou para seu discurso habitual.

Mantendo seu tom calmo e educado, perguntou: —Reggie, posso falar com você por um momento?

Seus olhos se estreitaram de forma quase imperceptível e ela deu uma mordida lenta e deliberada em sua azeitona. —Se não notou, estou tendo uma conversa agradável aqui. Além disso, você não está de outra maneira... ocupado?— Ela examinou o salão por cima do ombro dele, obviamente procurando por Katrina.

Ele apertou sua mandíbula e lembrou-se de manter a calma, manter o foco, para que pudesse ter uma conversa razoável com Reggie e dar-lhe o pedido de desculpas que ela merecia. —É sobre isso o que eu quero falar. Você quer ter essa conversa aqui, ou podemos ir a algum lugar mais calmo?

Ela olhou para ele por alguns segundos, enquanto Carrie e seus novos melhores amigos olhavam com curiosidade. Finalmente, deslizou para fora do banco e pegou sua bolsa. —Vocês vão me desculpar? Meu amigo e eu precisamos ter uma conversa rápida.

Gabe a pegou pelo braço e conduziu-a com cuidado para o corredor de elevadores do outro lado do saguão. Assim que as portas se fecharam, ela se voltou para ele. —Você é incrível, sabia disso?— Os olhos escuros brilhavam com raiva e mágoa e ela enfiou o dedo em seu peito para dar ênfase. —Você grita comigo por um inofensivo flerte e então tem a coragem de convidar aquela, aquela cadela para o seu quarto! Você me faz engolir essa linha de não estar pessoalmente envolvido com seus clientes, mas acho que não descarta abater uma mulher aleatoriamente na estrada, enquanto eu fico enfiada no meu quarto.

—Reggie, em primeiro lugar, eu nunca teria, como você colocou, abatido uma mulher qualquer na estrada quando minha primeira prioridade é a sua segurança. E não convidei Katrina para o meu quarto, ela me seguiu.— Ele se aproximou como se preparasse sua defesa, até que poucos centímetros os separavam. Reggie tinha o queixo levantado, amotinada. Claramente, não acredita em uma palavra.

Irritação dançou no limite da raiva. Uma coisa que ele não era, era mentiroso e o enfureceu completamente que esta mulher em particular, achasse que sim. —Correndo o risco de me repetir, eu levo meu trabalho muito a sério. E assim como não me envolvo com os meus clientes, não me permitiria distrair com outras ofertas, independentemente de quão tentadora ela fosse.

Reggie apontou o dedo triunfante. —Aha! Ao menos admitiu que ficasse tentado.

—Não por Katrina.

—Sabe o que eu acho?— Suas bochechas estavam vermelhas de raiva, os olhos brilhando como punhais. —Eu acho,— ela enfiou o dedo em seu peito, —que toda esta baboseira de mãos-longe-dos-clientes é um monte de porcaria. E acho que é uma desculpa conveniente, porque você não tem as bolas, — outro apertão afiado —para me dizer, na minha cara, que não está interessado.

Essa foi o fim da picada. Ele havia passado as últimas semanas em um estado que ia do semi até o totalmente excitado, tentando tirar o gosto dela de sua boca, seu cheiro picante de pão de

canela de suas narinas e agora ela tinha a ousadia de acusá-lo de não ter bolas!

O último vestígio de sanidade fugiu, dominado pelo cheiro dela, o calor que emanava através de sua pele irritada, a luxúria frustrada que só tinha se multiplicado após seu encontro selvagem em Nova Orleans.

Segurando sua bunda em suas mãos, ele puxou-a com força contra ele.

—Eu tenho bolas, está bem e agora mesmo, elas estão tão azuis que parecem dois *Smurfs* em uma salsicha.— Ele encontrou seu olhar chocado e esfregou sua ereção dolorosamente dura contra a suavidade de sua barriga. —Sente isso? Ainda acha que não estou interessado?— Sua respiração vinha em baforadas quentes enquanto se inclinava para capturar sua boca em um beijo áspero empurrando sua língua. —Será que pareceu que eu não estava interessado em Nova Orleans, Reggie?— Ele rosnou contra sua bochecha, mordendo a carne suculenta. —Quando tinha a minha língua enterrada em sua buceta, quando fodi você profundo e duro?

Reggie gemeu, esfregando-se contra ele enquanto enfiava suas mãos em seu cabelo e puxava a boca dele para a dela.

Ele suspirou em seus lábios entreabertos, fazendo sons indefesos de necessidade enquanto a língua se afundava nos recessos elegantes de sua boca. Ele empurrou-a contra a parede do fundo do elevador e festejou em sua boca enquanto seus dedos estavam prensados nas curvas voluptuosas de seus quadris. Cristo, isto era loucura, mas ele não podia lutar mais. Estava muito excitado, muito atraído por tudo sobre ela, para continuar se afastando.

Um *ding* suave ecoou no elevador e um discreto *haham* momentaneamente sacudiu Gabe para fora de sua névoa de luxúria. Erguendo a cabeça, ele viu um homem de meia-idade, de pé na porta aberta do elevador. Com um sorriso tímido, Gabe afastou Reggie, puxando-a contra ele, para esconder a frente de suas calças que estavam como tendas. Levou uma eternidade para chegar ao décimo oitavo andar, mas finalmente conseguiu ver a porta aberta e Reggie em seu quarto e em seus braços.

Abraçando-a contra a parede, dobrou os joelhos para que seu pênis dolorido se alinhasse com o entalhe em suas coxas, sentindo o calor de sua resposta, uma vez que irradiava através do tecido de sua roupa. Tão faminto como estava por ela, queria aproveitar isto de forma lenta, saborear cada centímetro quadrado de sua pele cremosa, perder tempo em todos os pontos garantidos para fazê-la explodir como um foguete, e descobrir alguns novos.

Ele passou uma mão ao redor de seu pescoço, acariciando os tendões e a pele macia do lóbulo de sua orelha. Deslizou a outra sob o tecido de sua blusa de seda, achatando-a contra a pele quente de sua barriga, avançando até que os dedos apenas roçaram a parte inferior de seus seios.

Deus, ele não poderia ter o suficiente de sua boca. Picante e com um ligeiro toque de *vodka*, sua língua esfregava contra a sua. Seus lábios estavam cheios e suculentos, como algumas frutas exóticas deliciosas com as quais se podia fazer uma festa para sempre e nunca sentir-se saciado.

Ela chupou em sua língua e ele temeu que seu membro fosse arrebentar seu zíper. Sua palma deslizou pela frente de suas calças e ela o agarrou, gemendo de satisfação enquanto media o comprimento e a largura dele.

Então, inexplicavelmente, ela estava empurrando contra seus ombros.

—Não, pare,— ela ofegou, arrancando sua boca da dele.

Gabe se inclinou para sufocar seus protestos com um beijo, mas ela virou a cabeça. Ele lambeu e mordeu sua orelha dessa vez.

—Eu não posso fazer isso,— Reggie estava ofegante, esquivando-se de debaixo do braço e colocando uns bons cinco passos entre eles. Seus lábios estavam inchados e machucados em sua boca, a delicada pele ao redor da boca abrasada por sua barba. Isso, combinado com o olhar ainda sonhador nos olhos dela, dava-lhe a aparência de uma mulher esperando avidamente por uma foda muito boa.

Então, por que ela parou?

—Você pode ser capaz de desligar suas emoções como uma torneira, mas eu não posso.— Ela fechou os olhos e engoliu em seco. —Eu não sou tão forte, Gabe. Quando você dorme comigo e depois me trata como se eu fosse apenas uma conhecida, dói muito.

Algo rachou em seu peito. Ele não sabia o que diabos estava acontecendo dentro dele, não sabia o que dizer a ela. Mas sabia que tinha que tê-la. A queria mais do que a qualquer mulher que já tinha conhecido, ele gostava de tudo sobre ela e o conhecimento de que a tinha machucado torceu suas entranhas. Com a mesma lógica que tentou lembrá-lo de seu último relacionamento desastroso com uma cliente, seus intestinos lhe diziam para agarrar-se a esta mulher e nunca deixá-la ir. Mais tarde, poderia amaldiçoar sua tolice, mas agora iria enfrentar quaisquer consequências apenas para estar dentro dela novamente.

***

Isso tinha que ser um sonho. Gabe, o homem que tentou seu máximo para ser um robô, estava puxando sua blusa lenta, mas firmemente por seu torso enquanto sorria seu sorriso perversamente *sexy*. Ela agarrou suas mãos, detendo seu progresso ao subir sua blusa.

—Confie em mim, Reggie, — ele sussurrou, tão perto que ela podia sentir o sopro quente de sua respiração acariciando seu rosto.

E queria, Deus sabia que ela queria. Então ele a beijou em seguida, delicadamente, persuadindo a abrir a boca, como se agora que ele conhecia suas preocupações, estava disposto a levar o tempo que precisasse para convencê-la.

Não que isso fosse levar muito esforço. Ela suspirou em sua boca, traçando os suaves contornos interiores de seus lábios com a ponta da sua língua, deleitando-se com o delicioso raspar de sua barba contra seus dedos. Seu sexo chorava e pulsava dentro de sua calça jeans. Tudo o que ele tinha feito era beijá-la e ela já estava gotejando.

Ele recuou, pegando seu rosto em suas grandes e calejadas mãos.

—Você é tão linda,— ele sussurrou e beijou-a tão gentilmente que lágrimas brotaram de suas pálpebras fechadas.

Ela não discernir nada, mas algo desta vez estava diferente. Este não era o cara do Havaí, que queria uma simples noite de muito sexo, sem amarras, nem era o maníaco sexual fora de

controle, da semana passada. Ele estava diferente.

Tudo em seu toque, seu beijo, dizia-lhe que ele sabia exatamente onde estava, exatamente quem era e exatamente o que estava fazendo. E que não tinha vontade de estar em outro lugar.

Traçando os contornos afiados de suas maçãs do rosto, ela se abriu para a penetração deliciosa de sua língua.

—Você tem certeza?— Ela sussurrou entre beijos. —Eu não quero acordar amanhã e ver você agindo todo frio e distante de novo, como se não me conhecesse e não houvesse nada entre nós.

—Reggie,— ele sussurrou, —cala a boca. — Ele pressionou o dedo indicador contra os lábios dela.

Ela não podia resistir. Fechando os olhos, chupou o dedo para dentro de sua boca, sacudindo a ponta com a língua. Quando ele gemeu ela soltou-o com um sorriso. Quaisquer dúvidas remanescentes recuaram em face da maravilhosa necessidade que ela sentia.

Eletricidade correu por sua espinha quando ele soltou o grampo que segurava seu cabelo para cima e enfiou os dedos nos fios pesados. Suas mãos deslizaram até a cintura, em seguida voltando e agarrando a blusa ao longo do caminho. Desta vez, ela deixou que ele a puxasse sobre sua cabeça.

Com suas próprias mãos ela abriu os botões da camisa dele e empurrou-a fora de seus lindos ombros largos. Realmente, o homem deveria ser um modelo de roupa intima se cansasse de ser um guarda-costas. Seu torso estava com um bronzeado dourado, destacando seus peitorais protuberantes e os músculos ondulantes de seu abdômen. Cabelo escuro polvilhava em seu peito, convergindo em uma trilha de seda que desaparecia sedutoramente abaixo de sua cintura. Várias cicatrizes cortavam seu torso, lembranças da vida perigosa que ele levou.

Ele puxou impacientemente os punhos da camisa presa em seus pulsos, em seguida, puxou-a com força contra ele e fez um pequeno esforço de tirar-lhe o sutiã.

—Mmm, eu adoro a sensação de você nua contra mim,— sussurrou ele, esfregando seu peito luxuriosamente contra seus seios. As mãos dele vagaram por suas costas e ele apertou a boca molhada aberta sobre seu ombro nu. —Sua pele é tão incrivelmente suave.

O contraste da pele quente e suave e a nítida sensação de seu cabelo no peito enviavam faíscas de desejo em linha reta de seus mamilos para sua virilha. Ela estava inchada e molhada, no atrito contra o tecido pesado de sua calça jeans.

Gabe pegou-a em seus braços e caminhou alguns passos para a cama, deitando-a de costas com um beijo suave em sua barriga.

—Eu mal posso esperar para estar dentro de você.

Ela sorriu.

Ele deve ter notado, porque fez uma pausa.

—O que?

—Você sabia que quando fica excitado, o seu sotaque fica mais pronunciado?

O calor em seu olhar escuro fez correr arrepios pulsando através dela. Ele apoiou seus joelhos em ambos os lados de seu quadril e brincou com o fecho de seus jeans. —É mesmo?

Ela se contorceu debaixo dele e passou as mãos ao longo dos lados lisos de seu torso. —É. Quando você fica com raiva também.— Ela lambeu os lábios com um sorriso manhoso, de gato. —O problema é que agora isso sempre vai me fazer pensar em sexo. Com você. Então agora eu vou ficar excitada sempre que você ficar bravo também.

Ele abriu sua calça jeans e deslizou sua mão na frente de sua calcinha. Arqueando as costas, ela gemeu quando seu dedo médio deslizou entre os lábios macios, sacudindo o broto sensível de seu clitóris. —Isso soa um bocado bizarro,— disse ele, exagerando seu sotaque. —E assim eu vou te fazer ser uma boa menina.

—Ah, eu vou ser muito boa se você continuar fazendo isso.

Seu sorriso desapareceu quando espalmou seu sexo, mergulhando o dedo médio em sua umidade escorregadia. Ele se inclinou e tomou sua boca em um beijo faminto, empurrando, então abruptamente alavancado sobre ela. Agarrando uma perna de cada vez, ele empurrou as pernas de sua calça e tirou-a de suas botas e meias. Parou por um momento, contemplando a altura do salto de seu *Jimmy Choo*[56] com um meio sorriso travesso. —Algum dia, coisinha doce, eu quero que você cozinhe o jantar para mim vestindo apenas isto.

Reggie esticada exuberantemente, sentia o calor do seu olhar em cada centímetro de pele nua.

—Isso não soa muito higiênico.

Ele inclinou a cabeça, como se considerando por um momento.

—Eu vou deixar você usar uma rede de cabelo.

Reggie riu quando ele a tirou dos jeans e calcinha, então a escorregou sobre a cama, até que ela descansou contra os enormes travesseiros. Então ele se virou e foi para o banheiro.

Ela alavancou-se sobre os cotovelos.

—Onde você pensa que está indo?

Ele olhou por cima do ombro.

—Expedição de busca de suprimentos.

Ela sorriu e recuou contra os travesseiros. Ruídos de alguém a vasculhar armários vieram do banheiro e ele saiu momentos depois, brandindo triunfante um punhado de embalagens de alumínio.

Sua sobrancelha levantou enquanto ela lhe lançava um olhar especulativo.

—Agora, se você estava tão determinado em manter distância de mim, o que estava fazendo carregando preservativos por aí?

Ele sorriu timidamente, com as bochechas brilhando com uma cor reveladora. —Suponho que a estrada para o inferno está pavimentada com boas intenções. E, como o meu avô sempre disse, você tem que estar preparado para sentir o calor.— Ele colocou as camisinhas na mesa de cabeceira.

Suas sobrancelhas levantaram outro nível quando ela contou uma meia dúzia. —Sentindo-se com energia?

---

[56] ***Jimmy Choo*** *é um designer chinês de sapatos que trabalha em Londres.*

—Ohhh, você não tem ideia de onde esta se metendo, coisinha doce.

Ele abriu a aba de sua calça e Reggie lambeu os lábios enquanto todos os nervos se levantavam e cantavam em antecipação. O latejamento entre suas pernas aumentou em ritmo enquanto ele estava em cima dela, ondulando seus músculos reluzentes à luz do abajur.

Ela não conseguia deixar de olhar para a sua mão, seus dedos grandes e longos na braguilha, sobre a enorme forma cilíndrica de seu pau confinado no tecido.

Sua língua varreu o lábio inferior novamente.

Para sua frustração, em vez de tirar as calças, ele ficou ali, imóvel. Ela olhou para cima e encontrou seu riso, cheio de luxúria.

—Reggie, querida, você continua me olhando assim e não sou responsável por durar muito tempo.

Sentando-se, apertou-se contra ele e empurrou as mãos dele para fora do caminho.

—Eu não tenho exatamente demonstrado um incrível poder de duração com você.— Incapaz de resistir à tentação, se inclinou para frente e beliscou a pele esticada de sua barriga enquanto empurrava seu zíper e puxava as calças e para baixo e fora de seus quadris. Segurando seu pênis crescente em seu punho, Reggie traçou sua língua ao longo das curvas rígidas de seu abdômen, provocando um barulho suave em seu peito.

Com um sorriso maroto, ela colocou-se de joelhos e esfregou a cabeça em forma de coração inchado contra a pele sedosa de seus seios. Uma gota perolada de pré-sêmen escorreu para fora da ponta e ela segurou seu pênis para traçar um caminho em torno de seu mamilo até que o broto rosa escuro esteve brilhante e úmido.

—Você está procurando por todos os tipos de problemas, — ele rosnou em seu sotaque sexy do sul. Sua vagina se agitou e apertou quando as mãos dele cobriram seus seios, acompanhando e apertando a carne macia em torno do comprimento de aço de seu pênis.

Ele manteve-se parado, tremendo com o esforço para se segurar. Não podendo resistir à tentação, inclinou a cabeça para girar a língua ao redor da ponta sedosa. —Bebê, não sei se isso é uma boa ideia.— Ele praguejou suavemente quando ela traçou a língua ao longo da veia que corria pelo lado, acariciando e amassando-o em seu punho enquanto a outra mão tocava e brincava com suas bolas.

Seus lábios se fecharam mais uma vez sobre a cabeça grossa de seu pênis, sua língua rodando contra o cume sensível de carne na parte de baixo. Ela deslizou a boca para baixo, tendo tanto dele como podia em sua boca, em seguida, soltou, milímetro por milímetro, com sua língua em um caminho de provocações. As mãos dele, entrelaçadas em seu cabelo, os dedos fortes massageando seu couro cabeludo enquanto ele a guiava, apenas uma leve pressão para levá-la mais profundamente, até que ela pode senti-lo pressionando contra a parte de trás de sua garganta.

Ela gemeu em torno dele quando uma de suas mãos subiu até beliscar o mamilo, enviando um choque de calor através de seu abdômen. Ela nunca tinha ficado tão excitada fazendo sexo oral, mas seus suaves gemidos de prazer e sussurros de incentivo a fizeram sentir quase como se estivesse compartilhando seu prazer junto com ele.

Ela olhou para cima para encontrá-lo olhando-a e o soltou por um segundo, atirando-lhe um sorriso maroto, depois os lábios fecharam sobre ele mais uma vez. Observou-o vê-la enquanto seus lábios amorosamente devoravam seu pênis pulsante.

—Você tem a boca mais *sexy* que eu já vi,— disse ele com os dentes cerrados. Gemendo, pegou uma das camisinhas e empurrou-a em sua mão. —Coloque em mim, querida.

Com as mãos trêmulas, Reggie rasgou o invólucro do preservativo e tentou se lembrar das dicas de seu *workshop* sobre sexo seguro no dormitório de calouros, a única outra vez que colocara uma camisinha em algo. Naquela época tinha sido em uma banana, nada tão perturbador ou impressionante como a linda ereção de Gabe. Ela não pode se impedir. Teve que dar-lhe mais um beijo. Sua respiração sibilou em uma maldição suave enquanto seus lábios se fecharam sobre ele, sua língua saboreando seu gosto, inebriante e salgado.

Então ela devagar e com cuidado, rolou o preservativo sobre o seu comprimento oh-tão-majestoso.

Respirando com dificuldade, Gabe caiu para trás contra os travesseiros e puxou-a em cima dele. —Você me deixa absoluta e fodidamente louco,— ele murmurou.

A grossa dureza de sua ereção cutucou a carne flexível de suas nádegas. Seus joelhos caíram abertos sobre os quadris dele e ela se curvou para guiá-lo na posição. Apoiando as mãos contra seu peito, saboreou seu longo e grosso deslizar, enrolando os dedos dos pés quando ele afundou tão profundo quanto conseguiu chegar.

Eles gemeram em uníssono quando ela começou a se mover, golpes vagarosos para cima e para baixo que ele encontrava balançando-se contra ela com um ritmo constante. Ele a olhava através de olhos semicerrados, enquanto suas mãos e dedos riscavam suas costas, acariciavam e beliscavam seus mamilos, roçavam as pernas e brincavam na divisão sensível de sua bunda.

Reggie jogou a cabeça para trás, gemendo enquanto seus dedos circulavam a base de seu clitóris. Ela se moeu contra ele, segurando-o profundamente dentro dela enquanto sua buceta pulsava e apertava em torno dele. —Oh Deus, eu já estou gozando, — ela gemeu, engolindo-o tão profundamente como pôde. Ele se inclinou e capturou seu mamilo na boca, sugando com força, batendo com a língua até que a sensação de seus dedos e língua em seu corpo e de seu latejante pau dentro dela se tornou insuportável.

***

Gabe lutou para manter-se sob controle enquanto Reggie estremecia e se contraia em espasmos em torno dele. Com a testa franzida e aqueles lábios maravilhosos separados enquanto ela soluçava em seu orgasmo. Passado, ela afundou-se contra seu peito. Ele beijou seu rosto corado, saboreando o gosto salgado do suor. Seu coração batia tão forte que ele sentia que vibrava em seu corpo inteiro. Ele arqueou, impotente, os últimos tremores de seu clímax o acariciando, quase o mandando sobre a borda.

Ele rolou para ficar por cima, apoiando seu peso sobre os cotovelos enquanto suas mãos seguravam seu rosto. Seu olhar sonhador e satisfeito ameaçando mandá-lo além do controle.

Mantendo-se imóvel dentro dela, ele inclinou-se e saboreou sua boca, saboreando-a quando ela contornou sua língua dentro de sua boca.

Quase por vontade própria, seus quadris começaram um lento empurrar, balançando-se em seu interior duro e profundo. Seu aroma de canela e sexo quase o intoxicavam quando ele enrolou os dedos em seu cabelo. Ela parecia impressa por toda a parte dele. Pele sobre pele, boca sobre boca. E lá no fundo, onde ela o segurava tão docemente, molhada e apertada.

Ele engoliu seu suave gemido em sua boca e lhe deu seu próprio enquanto lutava contra ela, nunca querendo que acabasse.

Pela primeira vez desde que descobriu o que era um orgasmo, ele não quis gozar. Não queria que acabasse. Não queria perder esta sensação de estar profundamente dentro de Reggie, com seus braços e pernas em volta dele como se nunca fosse deixá-lo ir.

Ela gritou, alto e macio em torno de sua língua e ele sentiu as contrações involuntárias quando ela gozou de novo. Desta vez, ele não conseguiu deter a firme pressão que se construía na base da sua espinha. Com a cabeça jogada para trás, os dentes à mostra, seu orgasmo se abateu sobre ele com ma intensidade surpreendentemente angustiante. Ele ficou momentaneamente cego, a sua visão inundada de cor enquanto todo o seu corpo tremia e vibrava com a força.

Ele caiu contra ela, tão pesado que não conseguiu se mover por alguns segundos. Rolou para o lado e a embalou contra seu peito, deu um beijo suave contra seu cabelo despenteado, sorrindo para seu suspiro sonolento e contente. Ele levantou seu queixo para encontrar seu beijo, lutando contra a onda de emoções que de repente agitavam-se em seu peito.

Ele amaldiçoou a sua perda de controle, mesmo enquanto saboreava seu calor suave aninhado contra ele. Lutou contra a vontade de fechar-se, de correr e se esconder de Reggie e o aparecimento dessas emoções tão fortes o deixaram tremendo e vulnerável. Toda sua vida ele lutou para manter-se controlado. Quando criança, tinha sido do tipo que se deixavam facilmente leva e pagou um preço por isso, por se deixar provocar até ser um bebê chorão e quando esteve mais velho, se metendo em confusão por chutar a bunda de alguém, independentemente do quanto um valentão pode merecer.

Seu pai, um militar de carreira, lhe ensinara a importância de controlar suas emoções, canalizando-as para o trabalho e outros assuntos apropriados. Os próprios anos de Gabe no exército, especialmente como membro do esquadrão de elite Força Delta, haviam exigido um nível imenso de autodisciplina. Agora, com a idade de trinta e dois anos, sua cabeça não deveria estar lutando para impor a sua vontade sobre seu coração. Ou quaisquer outras diversas partes do corpo.

Mas o incidente com Marly Chase e os paparazzi o tinham lembrado que ainda era suscetível, que tinha que permanecer vigilante. E ele pensou que tinha se colocado novamente sob controle.

Até que entrou no apartamento de Reggie Caldwell há três semanas. Embora lutasse em sua mente, a batalha estava perdida no segundo que pôs os olhos nela. Agora, estava em carne viva e exposto, todos os seus impulsos irracionais vindo a superfície.

Ela se moveu em seus braços e ele percebeu que seu braço estava travado em torno dela tão

apertado que ela provavelmente não conseguia respirar. Afrouxou seu aperto e olhou para baixo, em seus sonolentos olhos castanhos, cheios de uma ansiedade que ela não conseguia esconder.

Sua língua saiu para lamber os lábios e ele perseguiu seu caminho com a ponta do polegar. Sua voz era rouca quando falou: —No que você está pensando?

Mil respostas correram através de seu cérebro, nenhuma delas adequada. Qualquer coisa que ele pudesse pensar iria expor o caos que agitava sua cabeça ou sairia superficial e piegas. E seus sentimentos por ela corriam de forma muito profunda para fingir indiferença. A consciência do quanto ele se importava o fez engolir convulsivamente.

Diante de seu silêncio contínuo Reggie apoiou-se em seu peito. —Não importa. Essa é uma pergunta estúpida de qualquer maneira. É uma daquelas perguntas que meninas fazem quando não conseguem pensar em nada para dizer e realmente não querem ouvir a resposta de qualquer maneira.

Ela estava se agitando, falando nervosamente, sem nenhum sinal de que ia parar. —Porque a verdade é que, em um momento como este, os caras estão geralmente pensando alguma coisa estúpida, como o que eles perderam no programa *SportsCenter*, ou que eles precisam fazer xixi. Ou algo que você não quer saber, tipo como a sua bunda não parecia tão grande vestida, ou quanto tempo ela vai querer abraçar antes de calar a boca e ir dormir para que ele pudesse fugir sem um bom e desconfortável tchau.

Ele a cortou da única forma garantida para que se calasse, lançando seu corpo sob o seu e cobrindo a boca com a sua. Ele não desistiu até que esteve certo de que ela estava aturdida e no momento, sem palavras. Uma condição que não duraria muito tempo.

Sentindo seu pau semidesperto crescendo contra sua barriga, Reggie sorriu e se contorceu lascivamente contra ele.

—Aposto que sei o que você está pensando agora.

Rindo, ele se inclinou e mordeu a parte superior de seu peito.

—Querida, o espírito está pronto, mas a carne não é mais de dezoito anos. Você precisa me dar pelo menos mais cinco minutos.

Outro beijo e gentilmente se afastou para ir ao banheiro, onde se livrou da camisinha e tentou se recompor. Ele deitou na cama ao lado dela, impressionado pela forma tão correta como isso o fez se sentir, subir na cama com ela e puxá-la para perto. Puta merda, ele estava em apuros.

—Você está chateado?— Ela preguiçosamente acariciava seu peito, ao lado de onde o rosto dela descansava. —A cerca de quebrar suas próprias regras, quero dizer?

Ele suspirou, desejando que eles apenas pudessem deixar-se ir, curtir a noite sem desembalar toda a sua bagagem.

—Eu sou um cara fechado porque tive que aprender a ser. Eu costumava reagir emocionalmente a toda situação, mas quando estava nas Forças Especiais, tive que aprender a me distanciar. Se qualquer um de nós entrasse despreparado em uma situação e quebrasse as regras, todos se ferravam.— Ele mudou de posição, empurrando o braço para cima sob sua cabeça.

Ela empurrou-se nos cotovelos, com rugas na testa. —Mas você tem que deixar suas emoções o envolverem em algum momento.

—Não quando se trata de trabalho. Se eu deixar as emoções assumirem, perco o controle da situação. E poderia fazer algo estúpido, ou pior, colocá-la em perigo.— Ele fez uma pausa, para pesar cuidadosamente as palavras seguintes. Sinceramente, não tinha vontade de estragar o momento por desencavar memórias de sua passado de estupidez. Por outro lado, Reggie merecia saber a verdade de por que ele tanto lutava por mantê-la à distância de um braço. —A última vez que deixei minhas emoções me envolverem, quase arruinei tudo.

***

Reggie ficou tensa. Agora ela finalmente conseguia fazê-lo falar e talvez preferisse que calasse a boca. Mas o que ele poderia confessar que seria tão terrível?

—Lembra-se de quando nos conhecemos, no Havaí, que você mencionou que Marly Chase estava hospedada no *resort*?

—Uh-huh, — ela assentiu com cautela.

—Eu estava lá como seu guarda-costas.

Ela estava com medo porque sabia onde isso ia dar. —E deixe-me adivinhar, você estava dormindo com ela também.

Seu *sim* foi quase inaudível.

Seu estômago afundou enquanto ela lembrava vividamente de Marly Chase, estendida numa espreguiçadeira no *Grand Wailea* em Mauí, seu físico magro bronzeado, uma linda cor dourada. Então ela se lembrou de sua própria figura curvilínea envolta em uma peça única enquanto se amontoava sob um guarda-sol para proteger sua pele clara do feroz sol havaiano. Na verdade, estava nua na frente de um cara que tinha deitado com um perfeita e quente, atriz digna de página central de revista. Se ela ao menos tivesse um daqueles apagadores de memória dos *Homens de Preto,* eliminaria permanentemente a imagem de seu traseiro branco nu de sua mente.

Como revelações, ele ter dormido com uma mulher que foi amplamente considerada como tendo um dos melhores corpos na televisão não foi a pior coisa que ele poderia ter admitido, mas digeri-lo era mesmo assim muito difícil. Ela rolou para o travesseiro livre e puxou as cobertas até o queixo.

Ele se aconchegou contra ela, ignorando a sugestão.

—Portanto, antes de Marly era uma coisa normal para você, dormir com seus clientes, oferecendo todos os serviços extras que poderiam desejar?— Ela sabia que soava como uma megera, mas não podia deter-se, odiando a ideia de que poderia ser mais uma em uma lista de mulheres sem rosto das quais ele se esquecia logo que emitia a fatura do serviço prestado.

—Não, caramba.— Isso realmente o irritou, a julgar pelo fogo repentino em seus olhos escuros. —Eu nunca dormi com minhas clientes antes disso. Está certo que eles eram em sua maioria homens, ou esposas de homens que estava protegendo, mas isso não vem ao caso.

—Então, Marly foi tentadora demais para resistir?

Ele enganchou o braço em volta de sua cintura e se apoiou em seu outro cotovelo. —Ela é

uma mulher atraente e veio forte e eu me apaixonei por ela. Honestamente, acho que ela estava um pouco entediada e queria entreter-se aproveitando o que tinha a mão.

Ela bufou. —Seja como for. Como se você não soubesse que é lindo.

Isso o distraiu.

—Lindo, é?

Mais lindo do que qualquer cara que ela tinha visto na vida real, mas não estava disposta a admitir isso agora. —Acho que é impossível dizer não quando a bunda mais perfeita do mundo está balançando em seu rosto, — disse ela amargamente.

—Ei, agora chega.— Ela se manteve rígida quando ele rolou em cima dela, prendendo-a em seu lugar e forçou seu queixo até encontrar seu olhar. —Ela pode parecer bem em uma capa de revista, mas em pessoa era toda ossos com seios anormalmente grandes. E quando chegou a parte do sexo...

Reggie não tinha certeza se queria ouvir isso.

Ele sussurrou conspiratório, —era como foder um grilo.

Um sorriso relutante esticou seu rosto.

—Então, o que foi tão irresistível?— Ela o incitou.

Ele soltou um suspiro exasperado.

—Eu não sei. Acho que fui levado por sua interpretação de menina carente e gostei, me sentindo como um herói.— Seu olhar suavizou e a beijou com uma doçura que trouxe um calor florescendo em seu peito e lágrimas ardendo em seus olhos. —Eu estou um pouco chocada, isso é tudo.

Ela se perguntou como eram seus sentimentos por ela em comparação, mas parou de cavar mais fundo. Não era justo tentar imobilizá-lo para baixo quando suas próprias emoções estavam em um real emaranhado.

Ela não tinha o direito de estar com ciúmes de qualquer de suas mulheres, passadas ou futuras, quando não tinha certeza exatamente do que ela própria queria dele. Ela gostava muito de Gabe, não havia dúvida sobre isso e o sexo foi além de qualquer coisa que já tinha imaginado. Mas isso não queria dizer que eles estavam mais perto de ter algo real do que tinham estado aquela noite no Havaí. Uma vez que o perseguidor parasse, assim Gabe iria voltar para a sua vida em Los Angeles. Quanto a ela, estaria tão ocupada que não teria tempo para buscar um relacionamento com um cara que morasse na mesma rua, muito menos com um que morava em outra cidade.

Ela empurrou o pensamento de sua mente, não querendo deixar a realidade invadir e destruir o que restava de seu brilho pós-orgasmo.

—Então, o que aconteceu para fazer você ser tão determinado contra o envolvimento pessoal?

***

Gabe lutou para explicar o fato de que ele bateu tão fortemente em alguém sem se fazer

soar como um bandido cruel sendo o predador de algum fotógrafo fracote. Como ele aprendeu na escola, não importa o que você viu nos filmes, as meninas geralmente não ficavam impressionadas com caras que se metiam em brigas com regularidade. Seu estômago se torceu enquanto ele se lembrava do olhar de horror chocado de Reggie quando ele subjugou o viciado na loja de conveniência.

—Você não tem que me dizer se não quiser,— ela sussurrou.

A tentação de aproveitar a oferta de cair fora daquela conversa foi tão forte que pode sentir o gosto. Mas ele não sucumbiu. Tinha sido um idiota com ela nas últimas semanas que passaram, quente e frio enquanto lutava para afastá-la. Ela merecia saber a verdade, mesmo que isso a fizesse mudar de opinião sobre ele.

—Depois que saí das forças, um bom amigo meu, Malcolm, que estava na minha unidade, me contratou para trabalhar em sua empresa de segurança. Ele dirige um grupo de alto nível, tem um monte de clientes corporativos, alguns contratos no exterior, e um punhado de celebridades. Eu pensei que era melhor do que todo o resto, mesmo que o trabalho fosse basicamente trabalho braçal, nada sobre estratégia. Mas era de alto nível e ele me deu isso porque eu me controlava bem e em sua maior parte podia me misturar.

Reggie bufou.

—O que?

—Se misturar? Você está brincando? Você podia muito bem ter *fodão* tatuado em sua testa. Não importa o quanto se controle, ainda parece pouco civilizado.— Ela se aninhou em seu peito e continuou: —A primeira vez que te vi, achei que parecia perigoso, um pouco assustador.

—Quando você me conheceu, eu era perigoso, dado o que tinha acontecido. Algumas noites antes, Marly e eu estávamos jantando em *Lahaina*[57]. Estávamos mantendo sigilo, não deixando que ninguém soubesse que havia alguma coisa acontecendo para além de uma relação profissional.— Embora ela protestasse com veemência pelo contrário, Gabe sabia que Marly não queria manchar sua imagem de boa moça, deixando que fosse conhecida como a que estava dormindo com a criadagem. Mas ele deixou passar, pois sabia que poderia ser potencialmente uma publicidade ruim para a companhia de seu amigo. E estupidamente pensou que tinha toda a situação sob controle, sem saber o que estava prestes a explodir espetacularmente em seu rosto. Mesmo que não pudesse negar que foi principalmente por culpa dele o desastre que se seguiu, o incomodava ainda que Marly pudesse facilmente enganar o mundo com sua saudável imagem de menina da casa ao lado, quando, na realidade, ela era um calculista, egocêntrica puta de mídia.

Seus dedos se enredaram ociosamente no espesso cabelo escuro de Reggie. —Agora que olho para trás, acho que a ideia de ter um relacionamento secreto era mais atraente do que qualquer coisa.

—Eu tenho certeza que esta não é a verdade.

—Ela bebeu alguns copos de vinho no jantar e estava um pouco maluca e quando estávamos saindo do restaurante, começou a me beijar.— Reggie se esticou em seus braços e ele passou a

[57] ***Lahaina*** *é uma vila baleeira histórica e animada ao oeste de Mauí.*

mão suavemente por suas costas. —Ela não beija nem perto de como você me beija, coisinha doce.— Ele estendeu a mão e apertou a curva suave de sua bunda para reafirmar sua frase. —Do nada, esse cara pula e começa a tirar fotos nossas, e logo uma multidão está se reunindo. Marly me empurrou, mas o fotógrafo começou a insultá-la, dizendo coisas realmente ruins, nojentas, tentando provocá-la para conseguir mais fotos.

Ele fez uma pausa, depois sacudiu a cabeça contra o travesseiro. —Eu me perdi. Perdi completamente a cabeça, como não tinha feito desde o colegial. E não agi como um guarda-costas, agi como um namorado defendendo a honra de sua namorada. Peguei o cara e comecei a socá-lo e quando parei, seu nariz estava quebrado e sua câmera estava em doze pedaços.

—Parece que ele merecia.

—Se merecia ou não, ele ainda ameaçou processar Marly, que por sua vez, ameaçou processar minha empresa. No final, Marly distorceu a coisa toda na imprensa para fazer parecer como se eu tivesse explodido sem provocação e Malcolm teve que pagar ao cara uma boa grana para convencê-lo a não dar queixa.

—E você ficou pendurado para secar,— Reggie disse calmamente.

—Não culpo Malcolm por me despedir. Teria feito o mesmo. Não foi profissional dormir com uma cliente, para começar e eu era ruim para a imagem da empresa e uma responsabilidade. Ele ainda dá minhas referencias para alguns clientes, mas se eles cavarem fundo o suficiente e verificarem, sempre descobrem o que aconteceu.

Ela rolou para o lado, apoiando-se sobre um cotovelo enquanto estendia a mão para acariciar seu cabelo.

—Sorte para você Natalie não ter ido fundo o suficiente para fazer uma verificação de antecedentes.

Ele franziu a testa.

—Normalmente, eu deveria estar em cima de você por ser tão descuidada, mas neste caso, acho que trabalhou a meu favor.

Ela levantou a sobrancelha em ofensa fingida.

—Você acha?

Ele sorriu quando ela puxou um punhado de seu cabelo como castigo. Ele rolou até ficar pressionado mais firmemente contra ela, afundando os dedos na curva macia de seu quadril. Suas pálpebras caíram e seu ronronar baixo de satisfação vibrou por todo o caminho até sua virilha.

Seu rosto estava tão perto que ele podia ver cada cílio individualmente e as manchas de ouro esverdeado em seus olhos castanhos. Quando falou, seus lábios roçaram os dela. —Então você não está chateada por ter involuntariamente contratado alguém com uma reputação de bandido brutal?

Sua palma estava quente contra seu rosto. —Como disse, parece que o cara merecia e talvez, se ele vê um bandido brutal fazendo sombra sobre mim, o garoto-escroto vai pensar duas vezes antes de fazer suas ameaças de me confrontar em pessoa.

—Um monte de gente ainda estaria com medo de confiar em mim.

Em silêncio, ela o estudou por um momento. —Tudo o que fez, foi porque seus instintos lhe

disseram que era a coisa certa. E apesar de como vê, não acho que você perdeu completamente o controle.

—Não?

—Tudo o que fez foi quebrar um nariz, certo? Olhe para você,— ela estendeu a mão e apertou seu bíceps para dar ênfase. —Você poderia ter mutilado, ou matado, se realmente se soltasse. Tudo o que fez foi disparar um tiro de advertência.

—Eu nunca deveria ter batido nele em primeiro lugar.

—Mas eu duvido que ele tivesse aceitado a mensagem para calar a boca e deixá-lo sozinho de outra maneira.

Gabe teve que admitir esse ponto.

Sua língua saiu para umedecer os lábios, oficialmente o tirando da fase de recuperação para pronto para a ação, em um milésimo de segundo.

—A coisa mais importante é que sei, é que você nunca vai me machucar, não importa o quão louco fique e se isso tudo terminar com você dando ao meu perseguidor uma concussão, ou pior, vejo isso como um bônus.

—Pequena coisinha sanguinária, não é?— Ele enterrou o rosto na curva de seu pescoço, mordiscando e lambendo a pele macia até que ela gritou.

Algo dentro dele se retorceu um pouco. Ele nunca se deixaria fora do gancho, nunca se perdoaria por sua perda de controle e ter posto tudo a perder da maneira que aconteceu. Mas as suaves palavras de confiança de Reggie chegaram a ele. Foi assustadora a rapidez com que ela perfurou a armadura que ele trabalhou tão duro para manter. Assustador o quanto sua opinião sobre ele importava.

Sinos de alerta tocaram na parte de trás de sua cabeça. Depois de tudo que passou, ele estava prestes a repetir os erros do passado? Seu interior lhe dizia que Reggie não era nada parecida com Marly. Reggie nunca iria usá-lo e deixá-lo *pendurado para secar.* Então, novamente, seus instintos o haviam convencido de que Marly tinha realmente se preocupado com ele, mas no final, tinha colocado toda a culpa em cima dele e usou a situação para gerar publicidade e fazer-se parecer como a vítima.

Tudo o que sabia com certeza agora era que Reggie estava quente, suave e perfeita em seus braços. E nisto, pelo menos, sua cabeça e seu coração estavam em firme acordo.

Capítulo 10

Reggie acordou algumas horas mais tarde ao som do ronco de Gabe. Ele estava deitado de costas, com um braço esticado por cima da cabeça. Eles dormiram com as luzes acesas e à luz do abajur ela estudou seu rosto. Mandíbula dura, eriçada por uma barba curta emoldurando a boca inexplicavelmente sensual. Seus lábios estavam entreabertos, um estrondo macio vibrando até sua garganta com cada respiração.

Ela sorriu, ligeiramente resistindo à vontade de acariciá-lo e ter o seu caminho com ele novamente. Mas só porque estava ciente de uma segunda necessidade mais premente.

Deslizando para o lado da cama, balançou seus pés no chão. Assim que se levantou, a mão de Gabe disparou e se trancou em torno de seu antebraço.

—Aonde você vai?— Para um sujeito que parecia imerso em um sono profundo e tranquilo, sua voz era extraordinariamente clara.

—Hum... banheiro?

Por um minuto parecia que Gabe estava prestes a negar a permissão, mas soltou seu pulso e disse com má vontade, —Está bem.

Enquanto estava no banheiro, ela tomou a liberdade de usar sua escova de dente e tentou evitar olhar-se no espelho. Ao contrário de Gabe, ela no meio da noite não era muito *sexy*, algo provado pelo vislumbre que tinha captado sob a luz dura de cima do banheiro.

Mais uma vez ela se lembrou de Marly Chase, elegante, bronzeada, e perfeita em seu biquíni azul elétrico. Gabe tinha um conhecimento íntimo do que era a perfeição. Enquanto seu comentário sobre ela ser parecida a um grilo foi reconfortante, Reggie ainda desejava ter prescindido dos muitos punhados de nozes que tinha consumido antes no bar.

Ela lavou a boca, cuidadosamente mantendo seus olhos desviados do espelho, até que a luz do banheiro foi desligada.

Gabe a observava da cama quando ela atravessou o quarto, um sorriso brincando nos cantos dos lábios. O calor em seu olhar a atingiu como uma carícia física, e ela sabia sem olhar, que sua barriga estava vermelha, seus mamilos eram de um profundo rosa e estavam inchados como se os tivesse traçado com a língua. Uma cremosa palpitação pulsava entre suas pernas, assim que ela o queria novamente.

Deslizando na cama ao lado dele, apagando a luz desta vez, ficou maravilhada com a insaciabilidade aparente. Claro, ela sempre gostou de sexo, uma vez que ela conseguiu passar das primeiras vezes embaraçosas e descobriu o que gostava e como comunicar eficazmente essas preferências para seu parceiro.

Um arrepio quente percorreu-a quando Gabe deslizou o braço em volta da cintura dela e puxou-a firmemente contra ele. Com ele, seu corpo não fazia discriminações. Gostava de tudo o que ele fizesse.

Caso em questão: a forma como ele estava esfregando o pau contra sua bunda, levantando a perna de cima um pouco para que pudesse empurrar gentilmente contra as dobras já molhadas de sua vagina. Normalmente não gostava de ser abraçada por trás, mas aqui estava ela, contorcendo-se contra ele e alcançando entre suas pernas para pressionar seu pênis mais firmemente contra seu centro escorregadio.

—Eu pensei que você ia fugir de mim de novo,— retumbou, beliscando e lambendo sua orelha.

Ela estremeceu de volta contra ele. —De novo?

O polegar era um toque de pena em seu mamilo. —Como fez no Havaí.— Ele beliscou, enviando um choque de sensação vertiginosa entre suas pernas. —Quando acordei, foi para

descobrir que você se foi, passei metade do dia seguinte tentando encontrar você.

Isso lhe deu uma pausa. Ela se acalmou, a mão em seu peito, e esticou o pescoço em torno sobre o travesseiro. Com as luzes apagadas e as cortinas fechadas, ela mal conseguia distinguir suas feições. —É mesmo?— Quando ele não respondeu, ela continuou, —eu assumi que era um procedimento padrão depois de um caso de uma noite. Não que já tivesse tido um, mas me parecia ser a maneira mais fácil de evitar uma cena embaraçosa de manhã e a maneira de não aterrorizar você com a minha cara de manhã.

Seu peito apertou contra suas costas e ela levou alguns segundos para perceber que estava rindo dela. Ele a beijou, rindo ainda e apoiou sua mão intimamente sobre seu quadril nu. —Quando acordei para perceber que tinha ido, eu desejei ter tido a oportunidade de conhecê-la melhor.

O pensamento de que ele queria mais daquela noite enviou uma onda de calor através de seu peito e agora se perguntava o que teria acontecido se tivesse sido corajosa o suficiente para passar a noite, ou deixar-lhe uma nota, qualquer coisa, ao invés de cair fora da maneira que tinha feito.

Todos os arrependimentos fugiram enquanto suas mãos grandes assumiram vida própria mapeando as curvas de seu corpo, tocando-a em todos os lugares. A negra escuridão era como um poço profundo de luxúria, onde ela só podia sentir.

Ele deslizou seu joelho entre as coxas dela, instando-os a se separarem, como sua mão achatada contra sua barriga. Um gemido suave escapou de sua garganta quando o sentiu lá de novo, deslizando contra ela, cobrindo-se com seus sucos quentes.

—Você tem alguma ideia de como tem sido difícil para eu manter as mãos longe de você?

Gemendo, ela estendeu a mão entre as pernas, provocando a cabeça grossa de seu pênis com os dedos. —Eu tenho uma ideia muito boa.

—Eu não penso assim.— Ele pegou a mão dela, fechando os dedos em torno de seu eixo. —Tudo o que tenho a fazer é olhar para você e fico duro.— Ele empurrou-se contra ela para demonstrar. —Eu já gozei duas vezes esta noite, mas você mal me toca e eu estou pronto novo.

Choramingando, ela guiou seu pau até que ele descansou contra seu clitóris, raspando o broto supersensível cada vez que se movia. —É o mesmo para mim,— ela suspirou, contorcendo-se contra a carícia insuficiente. Seu corpo se apertava e latejava, reagindo instintivamente a espera de sua tomada primitiva, possessiva.

Os dedos dele separaram os lábios de sua buceta, dois dedos livres para descansar em cada lado do seu clitóris latejante. —Gosta assim?— ele sussurrou, seus dedos fechando contra ela em um movimento delicado de amassar que enviaram espirais de sensações através de seu núcleo, mas não foi o suficiente para levá-la ao longo da borda. —Neste momento, você já está pensando na próxima vez que vai me foder? Pensando em todos os lugares que quer tocar e provar, mas sabe que não vai conseguir, porque sabe que tem de me ter dentro de você agora?— Ele se esticou por cima dela para alcançar a mesa de cabeceira e ela gemeu em antecipação ao som do pacote rasgando.

—Por favor, — ela sussurrou enquanto ele retirou a mão de entre suas coxas. —Por favor,

não pare...— Seu protesto se derreteu em um gemido quando ele agarrou sua perna, puxando-a em direção ao seus seios enquanto se enterrava até o punho em um golpe elegante.

Sua respiração irregular flutuava em sua bochecha. —Cristo.— Sons de sexo ecoavam na escuridão, carne a correr contra carne, murmúrios e gemidos baixos enquanto ele se sustentava profundamente dentro dela, moendo firmemente contra a sua bunda, os dedos beliscando seus mamilos e mergulhando na umidade onde ele se juntavam.

Seu orgasmo foi construído lentamente, enrolando em sua barriga até que era um formigueiro, um nó apertado na base do seu ventre. Lento, contrações estremecendo e sacudindo, as ondas de seu clímax pulsando em sua espinha, para baixo em seus membros até que cada centímetro de sua pele formigava em antecipação.

Ela voltou a encontrar Gabe duro como granito dentro dela, tremendo agora enquanto se dirigia dentro dela em rápidas e rasas investidas. Ela estendeu a mão, sustentando suas bolas apertadas por seu orgasmo iminente. Ele deu um grito sufocado quando ela apertou o dedo firmemente contra a base do seu saco, simultaneamente, apertando-o com seus músculos internos.

Seu pênis saltou pulsando, seu nome, um juramento contra seu pescoço quando ele gozou. E choveu beijos preguiçosos em seu ombro, o peito arfando enquanto escorregava seu corpo.

Ele rolou para trás e abraçou-a contra o peito, inclinando o rosto para um beijo. Lambendo os lábios, ele disse: —Você escovou os dentes?

No flagra. —Eu usei a sua escova de dente. Achei que uma vez que nossas bocas têm estado praticamente em todo lugar, não era grande coisa eu usá-la. Você não se importa, não é? Eu não queria assustá-lo com o meu hálito da manhã.

Suspirando, ele abraçou-a mais perto de uma forma que a fez se sentir incrivelmente valorizada.

—Confie em mim, querida. Agora eu não consigo pensar em uma maldita coisa sequer que pudesse me importar.

Reggie ainda estava sorrindo quando caiu no sono.

***

Aquele sorriso ainda estava no rosto de Reggie quando acordou na manhã seguinte e manteve-se durante todo o curto voo para Santa Fé[58]. Embora ela não tivesse dormido quase nada, energia corria através dela, permitindo-lhe obter uma quantidade impressionante de trabalho feito no avião. Ela ainda estava muito atrás em seu livro (como Sharon lembrava em várias chamadas diárias), mas pelo menos estava recebendo alguma tração.

Reggie ficou maravilhada com a beleza austera do lugar enquanto Gabe dirigia do aeroporto de Albuquerque para Santa Fé. —Eu nunca percebi como é bonito aqui,— ela murmurou quando viu as formações rochosas impressionantes e ao longe, os topos cobertos de pinheiros das

[58] ***Santa Fé*** *é a capital do estado norte-americano do Novo México, e sede do Condado de Santa Fe.*

Montanhas Sangre de Cristo.

—Você deveria vê-los no verão, — Gabe disse, inclinando a cabeça erguida para o céu incrivelmente azul. —Todas as tardes, se veem essas grandes nuvens roxas de trovoadas e se tiver muita sorte, uma tempestade de raios sobre o deserto.

Reggie virou-se para ele, surpresa.

—Você já esteve aqui antes? Como é que nunca mencionou isso?

—Não é da minha natureza oferecer detalhes pessoais aos meus clientes, — ele sorriu. —E desde que nos tornamos mais íntimos, não passei muito do nosso tempo ocupado com a conversa.

Todo o seu corpo corou vivamente quando ela recordou como tinha sido gasto seu tempo. Ela perguntou-lhe outra vez quando ele tinha vindo para o Novo México.

—Vivemos aqui por alguns anos, quando eu tinha uns oito anos mais ou menos, antes de nos mudarmos para Carolina do Norte.

Desde que pela primeira vez ele realmente parecia disposto a falar sobre si mesmo, Reggie perfurou-o com perguntas sobre sua infância e descobriu que ele havia se mudado seis vezes até a idade de onze anos e tinha vivido em locais tão exóticos como o Alasca e Havaí. Então, aos dezoito, ele começou a sua carreira no exército e tinha acampado em todo o mundo.

—Não foi difícil, mudar-se tanto? Deixando seus amigos o tempo todo?

Ele deu de ombros, os grandes ombros largos ondulando sob o algodão de sua camisa. —Claro. Acho que isso é parte da razão de tantos militares se casarem tão jovens. Se você tem uma família, tem uma conexão garantida com pelo menos uma pessoa. E quando está estacionado no exterior, sempre tem alguém para quem voltar.

—Você já foi casado?— Ela imediatamente prendeu os lábios fechados, como se isso pudesse engolir de volta a pergunta.

Ele deu uma risada chocada. —Claro que não.

—Você tem alguma coisa contra?— Agora, por que o pensamento dele ter fobia a compromissos a fez se sentir como se seus intestinos houvessem se transformado em um covil de cobras? Ela tinha tido relações sexuais com ele exatamente três vezes (bem, sete vezes reais, mas em três ocasiões diferentes) e não era como se ela estivesse escolhendo porcelana chinesa, independentemente do que aquela pequena cadela vestindo avental na parte de trás de seu cérebro, que estava construindo uma casa de fazenda de três quartos, rodeada por uma cerca de madeira perfeita, tinha a dizer sobre isso.

—Não, eu não sou contra o casamento,— disse ele na defensiva. —Simplesmente não estava preparado para isso. Além disso, vi o quão difícil era para a minha mãe, criar quatro filhos, mudando-os e se estabelecendo só para ter que mudar novamente. Então, quando eu entrei para as Forças Especiais, foi ainda pior. Nós íamos para o exterior e os caras que são casados não podiam sequer contar para suas esposas para onde estavam indo, ou quando estariam de volta, com certeza. Ou se estarão de volta, dada a forma como toda aquela merda era muito mais perigosa.

Reggie tremeu um pouco, pensando nas cicatrizes que decoravam o corpo de Gabe, as faixas sobre suas costas, a marca do tamanho da palma da mão sobre a sua coxa direita. Estranho pensar

que o homem sentado em frente a ela tinha ido para as partes mais perigosas do mundo, que tinha realmente sido baleado. Quantas vezes ele flertou com a morte?

Deus, o que ele deveria pensar de seus medos triviais sobre um fã pervertido.

Depois que tinham dado entrada em seu hotel, Reggie reuniu-se brevemente com Carrie para rever a filmagem para o dia seguinte. Depois disso, ela e Gabe saíram e se fartaram sobre o que Reggie declarou serem as melhores *enchiladas* do mundo.

Na manhã seguinte, Gabe a forçou sair para o ar de outono para uma corrida rápida. Embora ela resmungasse quase todo o caminho, descobriu que era melhor se esforçar para por para fora aquelas *enchiladas*.

E a compensou por seu comportamento sargento dando a Reggie, possivelmente, a melhor chuveirada que ela já teve em todos os seus trinta anos.

No momento em que chegaram à praça para filmar a introdução do episódio, Reggie estava sorrindo como uma idiota. Eles caminharam até onde a equipe estava montando o set. Carrie olhou para cima e inclinou a cabeça. Um sorriso conhecedor se espalhando em seu rosto.

As bochechas de Reggie se aqueceram enquanto ela tentava ignorar os olhares manhosos do resto da equipe. Só o que precisava, era todo o grupo especulando sobre sua vida sexual.

—Reggie, estamos prontos, quando você quiser,— Carrie estalou impacientemente.

Aturdida, tomou sua posição na frente da fila de vendedores que comercializavam seus produtos no centro da Praça de Santa Fé. Gabe ficou ao lado, seu olhar era frio e metódico quando continuamente esquadrinhava a multidão, apenas dando-lhe um olhar de vez em quando.

Por que ela achava tão irritante sua capacidade de desligar completamente e entrar em modo de trabalho, quando ela mal conseguia manter-se focada em sorrir para a câmera?

—Reggie, Olá!— Carrie estalou.

Reggie percebeu que ela tinha conseguido perder completamente sua deixa.

Mentalmente chutando a si mesma, tentou ignorar completamente o homem lindo que pairava em sua visão periférica e tentou novamente. —Hoje estamos em Santa Fé, que abriga alguns dos melhores restaurantes do país.— Seu olhar se moveu inexoravelmente na direção de Gabe, bem a tempo de pegá-lo sorrindo para ela. —Não é de admirar, já que é também o lar de algumas das cozinhas mais apimentadas … caramba!— Ela deu um tapa na cabeça e olhou para as pedras que revestiam a praça. —Podemos tentar de novo?

Ela estragou o próximo *take* e o seguinte. Carrie atirou-lhe um olhar irritado enquanto movia Gabe fora de sua linha de visão, dando a Reggie um olhar muito expressivo.

Pelas próximas duas horas Reggie fez o seu melhor para ignorar Gabe quando mudaram do local a um restaurante para a sessão da tarde. Uma vez que ela conheceu o *chef* e eles fizeram uma corrida rápida através da receita, ela sentou-se em um canto e tirou seu *laptop*.

Sentiu uma pontada de irritação quando Gabe sentou-se a duas mesas de distância. Ela repreendeu-se. Tê-lo agindo como seu namorado no *set* não iria ajudar na solidificação de sua reputação como uma profissional. E era melhor se ele mantivesse a distância para que ela pudesse fazer algum trabalho. Gabe estava provando ser uma enorme distração e ela precisava descobrir como permanecer produtiva enquanto sofria de sobrecarga de hormônios.

Finalmente, eles estavam prontos para gravar. Com o chef convidado preparado, Reggie e ele conversavam sem parar sobre todos os diferentes temperos utilizados na receita de influência indiana do *chef* Navajo[59].

Conforme ela e o chef prepararam o cozido de chili verde, ele oferecia a ela uma prova de molhos especiais de chili da casa. Ela pegou a colher oferecida, fechando os olhos em êxtase quando uma potente combinação de pimentas e especiarias explodiu através de sua língua. Quando os abriu, seu olhar ficou preso no de Gabe enquanto ele parecia congelado por trás da câmera, olhando-a lamber os lábios com um olhar tão cheio de luxúria que sua mente momentaneamente ficou em branco.

Sem pensar, ela pegou outra colherada de molho para ganhar algum tempo.

—Agora, seja cuidadosa. Essa última é um pouco quente,— o *chef* advertiu.

Mais uma vez houve uma explosão de sabor em sua boca, mas não do tipo que ela esperava.

Suas sobrancelhas foram até a linha dos cabelos. —Isso dá um chute,— ela guinchou, desesperadamente se agarrando a sua compostura, mas o molho de *chili habanero* era mais do que até mesmo o seu paladar experiente poderia sustentar.

Sua boca parecia que tinha sido encharcada com napalm. O suor escorria na testa e em seus olhos quando ela ficou vermelho-beterraba e lágrimas escorreram pelo seu rosto.

O set erupcionou em caos quando o diretor gritou —Corta,— e o chef se desculpava profusamente procurando por água.

Sem hesitar, Gabe abriu caminho através do lugar indo direto para Reggie. Com uma mão, pegou um punhado de tortilhas de farinha e colocou seu braço ao redor dela. —Está tudo bem, querida, é só comer isso. Ela vai absorver todo o molho.— Sacudindo a cabeça, ele gritou: —Será que alguém pode pegar um pouco de leite, porra?

Um copo de leite apareceu, e Reggie o engoliu em três goles. Suspirando de alívio, derreteu contra seu peito enquanto ele pressionava um beijo no topo de sua cabeça. —Melhor agora?

Ambos perceberam sua audiência no mesmo momento. A equipe olhava para eles, obviamente chocada ao ver este supostamente grande guarda-costas, duro e inacessível tratar sua cliente de uma forma que só poderia ser descrito como carinhosa.

Reggie virou-se para a equipe como se nada estivesse fora do comum. —Vamos tentar de novo, desta vez sem os *habaneros*?

***

De alguma forma, Reggie conseguiu passar o resto da gravação sem problemas, e fez um trabalho muito bom, disse para si mesma.

Quando estavam se arrumando para sair, Gabe a puxou de lado.

—Sobre hoje cedo. Eu nem sequer pensei como ficaria. Eu, uh, apenas tive algum tipo de reação. — Ele parecia condenadamente descontente a julgar pelo conjunto sombrio de seu rosto.

---

[59] ***Navajos*** *é uma tribo indígena da América do Norte, da família linguística Athapaskan (idioma navajo) e da área cultural Sudoeste.*

—Não foi grande coisa, realmente.

Ele olhou ao redor. —Você tem certeza? Um dos caras de som se mantém sorrindo e me dando um polegar para cima de vez em quando. E agora Carrie está olhando como se desejasse ser um Ciclope e pudesse queimar um buraco gigante através de você.

Exatamente o que ela estava tentando evitar, mas não havia nada a ser feito em relação a isso agora. —Eles seriam obrigados a descobrir isso mais cedo ou mais tarde. Na verdade, a forma como as fofocas no estúdio trabalham, eles provavelmente pensaram que estávamos dormindo junto o tempo todo.

Contudo, esta era mais uma razão para que ela devesse se esforçar para seguir o exemplo de profissionalismo de Gabe.

Mas agora o gato estava fora da sacola, ou o cavalo estava fora do celeiro, ou alguma outra analogia animal. —Não adianta ficar chateado com isso agora. Enquanto não interferir com a gravação, deixe-os fofocar tudo o que querem. Embora provavelmente vá querer abster-se de me beijar ou bolinar em plena vista.

Seus lábios se curvaram em um meio sorriso que fez sua barriga dar um mergulho. —Eu vou fazer o meu melhor, mas você prova ser malditamente tentadora às vezes.

—Só às vezes?

—Reggie, — Carrie estalou. Gabe estava certo. Ela estava chateada.

Reggie ficou aliviada ao saber que o comportamento dela não era a principal fonte de irritação de sua produtora. Pelo contrário, era um conflito de agenda de última hora com o seu convidado de Seattle, ou seja, a sua gravação teria de ser adiada por vários dias ou eles teriam que buscar outro convidado.

—Mas nós estamos programados para ter um breve intervalo entre Seattle e Los Angeles,— Reggie salientou, —por isso não vai ter um efeito dominó no resto das filmagens.

—Não,— retrucou Carrie, —mas isso significa que tenho que remarcar com a equipe local e reprogramar todos os estabelecimentos de gravação. E temos que remarcar todos os planos de viagem, o que vai custar dinheiro...— Ela cavou seus dedos em sua juba selvagem de cabelos vermelhos.

Não sabendo mais o que dizer, Reggie tentou consolá-la. —Tenho certeza que tudo vai ficar bem.

—Isso vai, mas ouça Reggie, não podemos ter mais atrasos ou parafusos soltos.

Reggie franziu a testa. O que ela quis dizer com isso? Claro, tinha um par de dias de folga e tinha estragado algumas coisas aqui e ali, mas não era como se atrasasse as gravações como uma diva fazendo palhaçadas.

—Tudo o que eu estou dizendo é:— Carrie se aproximou e baixou a voz: —Não deixe que seu pequeno romance com o Thor de pau-maravilha lá, se torne um problema.

—Não. Não é,— Reggie protestou.

Carrie deu um olhar tipo: *não diga besteiras.* —Esta manhã, mal conseguia manter sua língua dentro da boca, pois estava muito ocupada babando. Você começou a foder partes do seu texto e comeu um monte de pimenta quente que Luis especificamente avisou para ficar longe.

—Ele fez? Tudo o que disse foi que tinha um sabor forte.

—Antes de nós filmarmos essa parte, ele disse que você não devia comer. Mas, em vez de encerrar a gravação quando você chegou nessa parte, você decidiu comê-la. Resultado? Você acabou no limite da fita e agora excedemos o tempo em uma hora e vamos ter que pagar um extra para a equipe por isso.

Carrie olhou fixamente para ela por um momento e então sua postura suavizou. —Eu não estou tentando ser uma cadela aqui. Mas você sabe como esse negócio é competitivo. Se ganhar qualquer reputação tudo ser pouco profissional ou difícil de trabalhar, isso pode matar qualquer chance que tenha de conseguir mais shows. Você é muito popular entre os telespectadores, mas não está no ponto ainda onde pode fazer o que quiser e se safar.

Se alguém houvesse dito a ela quando a Rede Cozinha aceitou o primeiro *Simply Delicious* que o mundo da televisão sobre comida era tão acirrado e competitivo, ela teria rido e chutado sua bunda fora. Mas pouco mais de um ano depois, ninguém sabia disso melhor do que ela.

Carrie ecoou os pensamentos dela. —Há sempre outra Reggie Caldwell à espera nos bastidores, mais bonita, mais jovem, mais engraçada. Para não falar mais barata.

Reggie assentiu com resignação. Carrie não lhe disse nada que já não soubesse. Mas, ouvi-la colocar tudo para fora,fez Reggie sentir que tinha escalado uma montanha muito alta, só para ver que as nuvens se levantaram e perceber que o que ela achava que era o pico era, de fato, apenas um planalto, com o pico ainda a milhares de metros de distância.

Mentalmente, chutou a si mesma por ser tão ressentida. Não foi exatamente isso que sempre quis? Uma carreira de sucesso fazendo o que amava? E ninguém nunca disse que manter e fazer crescer esse nível de sucesso jamais seria fácil. Por enquanto, era necessária quase toda a sua energia e concentração e isso significava abrir mão de quase todo seu tempo pessoal.

Involuntariamente, seu olhar vagou sobre Gabe, que estava falando ao telefone sobre a mesa de vapor. Em que ponto as coisas estariam tranquilas o suficiente para recuperar alguma aparência de uma vida?

—Obrigada por falar frente a frente comigo,— disse a Carrie.

—Você está fazendo um bom trabalho, Reggie e você é ótima para se trabalhar. Mas precisa fazer o que puder para garantir que não mudará.— Carrie perfurou um número em seu telefone celular e saiu para reorganizar a agenda de filmagens de Seattle.

—Tudo bem?— Ela podia sentir o calor do corpo de Gabe quando ele veio por trás dela. De repente, exausta, ela lutou contra o impulso de se inclinar para trás contra ele. Nada mais de demonstrações públicas de afeto hoje.

Ela assentiu com a cabeça e disse a ele sobre a mudança de horário.

—O que faremos pelos próximos cinco dias?— questionou.

—Voltar para São Francisco, eu acho.— Mas mesmo que ela devesse se encontrar com Max e ter mais do que uma conversa de cinco minutos com Tyler, a última coisa que queria fazer era ir para casa.

Ignorando a voz que a avisava que deveria usar os próximos dias para recuperar o atraso em sua escrita, ela agiu por impulso. Ela tinha caído de amores por Santa Fé e todo o tempo desde

que chegou estava tentando descobrir quando poderia voltar para uma visita mais prolongada. Por que não ficar? E cinco dias com Gabe sem gravações locais... Sua cabeça girava com as possibilidades.

—Ou podemos ficar aqui,— disse, fracassando absolutamente em sua tentativa de soar como se não se importasse se fosse de uma forma ou de outra. —Eu adoraria explorar um pouco mais e nós poderíamos passar algum tempo juntos, sem ter que nos preocupar com saber se pegaremos um avião ou um carro para o próximo local. O que você acha?

Seu intestino apertou diante de seu silêncio contínuo. Isto foi muito rápido, tentando fazê-lo concordar com uma viagem romântica quando eles estão namorando, isso se pudesse chamar isso de namoro depois de apenas quarenta e oito horas.

—Você tem certeza?— Ele perguntou finalmente.

Típico de Reggie, ela se amaldiçoou, pulando com os dois pés sem pensar. Apesar de toda a sua habilidade romântica no quarto, ele não tinha dito nada sobre querer um relacionamento real. Ela engoliu em seco, com medo que estivesse prestes a se humilhar por chorar na frente dele.

—Porque eu acho,— ele murmurou, —que, se eu ficar em um hotel com você por cinco dias sem nenhum lugar para ir, você não vai conseguir fazer muita exploração por aí.

Capítulo 11

—Desculpe-me, estou atrasada!— Natalie correu os últimos metros até a porta de Reggie, o que não era tarefa fácil sobre as quatro polegadas de salto *Manolo Blahnik*[60] de Reggie. Max esperava na entrada do prédio de Reggie parecendo elegante como de costume em uma camisa vermelha de botões com elastano apenas o suficiente para que pudesse se esticar por seu corpo em uma aparência de bom gosto. Combinando com jeans pretos e suspensórios *Kenneth Cole*[61], ele parecia pronto para arrasar no Castro mais tarde naquela noite.

Para seu alívio, ele não parecia irritado que ela estivesse dez minutos atrasada para o encontro. Ela rapidamente discou a senha que abria a porta da frente. —Eu fiquei presa em uma reunião com Tyler. Há um problema com o cronograma de filmagem em Seattle e ele precisa resolver algumas questões de logísticas para um par de apresentações.— Fez uma pausa quando lhe ocorreu que não deveria contar a ninguém, além de Tyler, os detalhes do cronograma de Reggie. Mas, certamente, Max não contava. Suas botas ecoavam nas escadas enquanto se apressava.

—O que ela está fazendo?— Max perguntou.

—Tyler está tentando reservar uma divulgação do livro em um noticiário matinal, a sessão de autógrafos de costume, e uma das demonstrações de cozinha terá de ser remarcada.— Ela

[60] ***Manolo Blahnik*** *é um estilista espanhol dono de uma das mais proeminentes marcas de sapato.*

[61] ***Kenneth Cole*** *é um designer de roupas americano, a marca é utilizada também em bolsas e assessórios.*

abriu a porta do apartamento de Reggie e fez sinal para Max entrar enquanto rapidamente digitava o código de acesso do alarme. Mesmo que tivesse memorizado o código, ainda desatava a suar desde o dia, duas semanas atrás, quando inadvertidamente disparou o alarme. Ela estava lutando com uma pilha de roupas e uma caixa de livros que chegaram para Reggie que deviam pesar 500 quilos. Ela correu com a roupa para o quarto, imaginando que poderia fazer isso e voltar com tempo suficiente para desarmar o alarme.

Errado.

Tinha sido gratificante, porém, ver o quão rapidamente a polícia tinha aparecido. Não tão gratificante foi o telefonema que ela recebeu de Gabe depois da empresa de segurança alertar sobre o falso alarme.

Alarme desarmado com segurança, ela fez sinal para Max tomar um assento na sala de estar. Mas, em vez de sentar-se, ele andou até a janela enorme que oferecia uma vista espetacular da ponte *Golden Gate*. —Este lugar é espetacular. E Reggie o decorou tão bem,— disse ele, apontando para o sofá cor betume com dois assentos que Reggie havia complementado com almofadas em ricos tons de vermelho e azul marinho.

Ela torceu o nariz. Na visão de Natalie, o apartamento de Reggie rescindia à loja genérica *Pottery Barn*, mas enfim. Ela se atrapalhou com sua bolsa para pegar o material digitado da proposta de cinco páginas que tinha produzido sobre seu novo conceito de programa: O Esquadrão Magro Com Natalie Caldwell. —Eu fiz o que você pediu, após o nosso último encontro e escrevi uma proposta mais detalhada, juntamente com uma lista de ideias para episódios.

Tensão se enrolava sobre seus ombros enquanto Max vagava sem rumo ao redor da sala, inspecionando os livros, DVDs e fotos emolduradas que adornavam a estante que ocupava uma parede inteira.

—Eu não sabia que Reggie era tão fã de *Star Wars*,— ele comentou, pegando sua coleção comemorativa da prateleira.

Mas que diabos? Max foi sempre tão disperso? Reggie nunca tinha mencionado isso antes, mas ele ainda parecia a Natalie como uma aberração, e isso era dizer algo. —Ela é uma espécie de fanática de por ficção cientifica enrustida.— Bateu seus papéis na mesa de café de uma maneira muito profissional e tentou orientar Max de volta para o tópico em questão, ou seja, ela e o seu programa de TV, o que pouparia os telespectadores da Rede Cozinha da obesidade causada por sua programação. —Como eu disse, o show vai focar alimentos e condicionamento físico. E eu pensei que no final de cada show, podíamos ter um treinador chegando e dizendo a todos exatamente o quanto de exercício que precisam fazer para queimar tudo o que apresentamos nas receitas daquele dia! Por exemplo, se fizermos burritos, eles teriam que correr em uma esteira por uma hora em um ritmo de seis e meia milhas por hora!— Ela estava bastante orgulhosa que o conhecimento acumulado de seus sete anos de assinatura de revistas como *Shape and Fitness* finalmente tinha alguma aplicação prática.

Max sorriu com benevolência. —Reggie teve uma mudança de horário, você diz?

Os dentes de Natalie apertaram tão forte que ela temeu danificar seus vinte mil dólares de facetas. —Sim, com a sessão de Seattle. Agora, como eu estava dizendo, estou imaginando um

cenário com uma área exercícios totalmente funcional, onde os convidados treinadores podem demonstrar seus movimentos.— Ela usou a cozinha de Reggie para dar a Max uma ideia do *layout* que imaginava e como poderiam estabelecer pesos livres e equipamento de cardio. —Poderia ter sido mais fácil de imaginar se tivéssemos nos encontrado no estúdio.

—Um encontro aqui era mais conveniente,— ele respondeu. —Além disso, acho que há espaço suficiente para eu ter uma ideia.

Ela olhou para cima de sua apostila e encontrou o olhar de Max. Os pequenos cabelos em sua nuca se arrepiaram. Às vezes, ela sentia uma vibração estranha vindo dele. Nada do que pudesse colocar o dedo sobre, apenas um sentimento desconfortável de que talvez houvesse algo sobre ele que passasse despercebido.

Como agora, do jeito que ele estava olhando para ela, seu olhar varrendo acima e para baixo de seu corpo como se estivesse verificando-a, mas... Não. Noventa e nove por cento das vezes ela teria jurado sobre uma Bíblia que Max era *gay*, mas de vez em quando ele olhava para ela, olhava para Reggie, e ela não sabia o que pensar.

Então ele sorriu e era o mesmo velho Max, a boa aparência em seu jeito exigente e ela rejeitou o sentimento assustador. Obviamente, o encontro de Reggie com o assediador estava fazendo-a ficar paranoica.

—O que está acontecendo em Seattle?

Deus, ele queria uma cópia do itinerário de Reggie? Ela forçou seu tom mais doce e disse: —Houve um atraso, de modo que não irá filmar lá até quinta-feira da próxima semana, em vez de segunda a quarta-feira. Como eu disse, não é grande coisa.

—Então, será que ela vai voltar para casa? Eu realmente gostaria de discutir suas ideias para a próxima temporada e mal posso falar com ela ao telefone nestes dias.— Ele passou a mão em todo o tecido macio que cobre o assento da janela. —Às vezes é muito mais fácil se comunicar em pessoa.

Seu celular tocou e ela quase rosnou. Sim, essas reuniões são melhores pessoalmente, como a que você deveria estar tendo comigo agora!

—Eu tenho que atender isso,— ela disse quando viu o número de Reggie no visor. Deu um sorriso de desculpas a Max enquanto cumprimentava a irmã. Max desenhou com a boca *onde é o banheiro?* E ela fez-lhe sinal para o corredor.

Cinco minutos depois, Natalie desligou, tentando se convencer de que o poço em seu estômago era devido ao fato de que ela só tinha refrigerante diet e um pedaço de pão seco nele hoje.

***

Em uma rápida sucessão de pedidos para imprimir e enviar o e-mail com rascunhos para o seu editor, inteirar-se das decisões de Tyler sobre suas aparições e se ela molhou suas plantas, Reggie tinha conseguido contar com entusiasmo vertiginoso o fato de que ela e Gabe estavam... Algo. Natalie não tinha totalmente claro como eles estavam se definindo, mas estava certa em

duas coisas. Principalmente, que o sexo era fenomenal e o que quer que fosse, não era casual, pelo menos da parte de Reggie.

Por que Natalie se sentiu tão desconfortável sobre isso não sabia. Talvez porque, ultimamente, o único homem que conseguiu capturar seu interesse a tratava com nada mais do que amizade casual.

Ela suspirou. Não era como se as notícias de sua irmã fossem uma grande surpresa, dada a forma como Gabe tinha cercado Reggie como se ela fosse um osso grande e suculento e ele um lobo faminto.

Embora com base no que disse Reggie, Gabe realmente tinha um osso grande e suculento.

Natalie desligou, desejando que alguém, alguém com lindos olhos azuis e cabelos loiros e espessos, pudesse cair de amores por ela de uma vez.

Seu telefone tocou novamente. Tyler. Será que ela inadvertidamente o chamou com seus pensamentos lascivos? —Oh, ei, acabei de falar com Reggie. Ela e Gabe vão se hospedar em Santa Fe mais alguns dias,— disse Natalie.

—Você está bem? Parece chateada? — perguntou ele.

Ela fechou os olhos e ignorou o pulso de prazer que disparou através dela por sua demonstração de preocupação. Não significava nada. Embora eles tivessem uma relação amigável de trabalho, ele não tinha dado nenhum sinal de estar realmente atraído por ela. Além disso, ela lembrou-se pelo que parecia ser a milionésima vez esta semana, Tyler não era mesmo o tipo dela, tenso, mulherengo como era. Embora tivesse que admitir que no passado tivesses se envolvido com alguns verdadeiros cachorros, que poderiam colocar Tyler no chinelo. Ela assegurou a Tyler que estava distraída, pois estava no meio de uma reunião com Max.

—Lançando seu show? — Ele zombou.

Agora que Tyler estava sendo o cara que ela conhecia e... Ela nem queria chegar a esse ponto. Agarrou-se ao sarcasmo leve em seu tom, orando para que isso fosse o suficiente para extinguir a centelha da atração que era tola o suficiente para sentir. —Sim, e está indo fabulosamente bem, — ela disse em um tom irritante e desligou.

Falando de Max, o que estava levando tanto tempo? Ela foi na ponta dos pés pelo corredor, não querendo perturbá-lo se ainda estivesse no banheiro, mas ainda assim, ele estava lá muito tempo.

A porta do banheiro estava aberta. Max não estava lá.

Do escritório veio o som de pés e papel a embaralhar.

Max olhou para cima com um sorriso brilhante, benigno.

—Desculpe. Este apartamento é tão bonito que não pude resistir a um olhar ao redor.

Mentalmente, ela revirou os olhos. Suas chances de seu próprio programa de TV pareciam estar diminuindo a cada segundo. —Sim, este é o escritório, onde todo o brilho acontece.

Max fez-se em casa na frente de seu computador, admirando o monitor de tela plana lisa. —Lindo. Então, era Reggie no telefone?

—Ela e Gabe decidiram tirar alguns dias em Santa Fé.

—Ooh, certo. O guarda-costas corpulento. É uma vergonha Reggie sentir a necessidade de

empregá-lo.

—Seu admirador secreto a tem deixado um pouco assustada. Além disso,— ela disse, incapaz de manter a despeito de seu tom, —Eu não acho que a presença de Gabe é exatamente uma dificuldade.

Max teve as sobrancelhas levantadas. —Ah, muito como *Whitney Houston* e *Kevin Costner*. Como liga essa coisa?

—O que?

—O computador. Eu estou no mercado e adoraria dar apenas uma olhada. Não acho que Reggie se importaria, não é?

Ele ficou tão distraído que Natalie poderia sentar na frente dele e não ser notada. Suspirando, ela ligou e conectou o computador. Max sempre tinha essa falta de foco quando trabalhava? Talvez uma vez que houvesse saciado sua curiosidade ele se concentraria no tema em questão.

Ela digitou a senha e empurrou a cadeira para trás, surpresa ao encontrar Max tão perto atrás dela. Ele estava olhando a baixo para sua blusa?

Max olhou para a tela. —Display lindo. Para gráficos e assistir vídeos, também, imagino.— Ele engasgou. —Olha a hora! Eu tenho uma reunião em vinte minutos com o apresentador de um programa de decoração de casas que estou desenvolvendo.— Ele começou a descer o corredor.

Natalie correu atrás dele. —Mas eu não consegui lhe falar sobre meus planos de cardápio ainda. E nós ainda não discutimos uma data-alvo para filmar o piloto.

Max mal lhe poupou um olhar quando correu para a porta. —Nós vamos definir alguma coisa na próxima semana. E você pode dizer a sua irmã para me ligar? Tenho outra ideia para ela fazer algumas promoções locais.

Natalie se sentou no sofá. Os impressos que tinha cuidadosamente preparado para Max estavam abandonados na mesa de café. Como ela pode ser tão estúpida, pensando que realmente tinha uma chance de conseguir seu próprio programa de TV? Max tinha brincado com ela, enrolando-a para ser agradável. Enquanto isso, tudo que queria era produzir mais shows com sua irmã, a vaca do dinheiro.

Reggie, Reggie, Reggie! Deus, ela parecia *Jan Brady* em sua pior demência, com ciúmes de sua irmã mais velha e todo o seu sucesso, em todas as facetas da vida. Não foi o suficiente que Reggie tivesse o programa de TV quente e o contrato de livro de receitas de gordura?

Agora ela estava fora, a visitar lugares fabulosos e fazendo sexo incrível com um cara incrivelmente quente.

Uma pequena voz dentro dela tentou lembrá-la de como Reggie trabalhava duro, ainda que em visita a lugares fabulosos, e que o referido cara quente era necessário para protegê-la de outro homem, que enviou para Reggie fotos de suas bolas e invadiu seu quarto de hotel.

Mas Natalie estava muito ocupada em sentir pena de si mesma o suficiente para não dar qualquer atenção à voz.

***

Ao contrário do que pensava, Gabe não foi, de fato, capaz de manter Reggie amarrada à cama pelos próximos cinco dias.

Não que não fizesse o seu melhor para esgotá-la. Mas ela parecia ter reservas ilimitadas de energia para visitar as muitas galerias de arte de Santa Fé e fazer compras em suas muitas lojas com temática faroeste.

—Eu não vejo por que você precisa de um casaco de pele carneiro,— ele murmurou, quando ela experimentou o que tinha de ser o décimo casaco em uma loja de segunda-mão gigantesca que tinha encontrado. —Nunca fica abaixo de quarenta graus onde você vive e essa coisa parece pronta para uma expedição ártica.

Girando e admirando-se no espelho, ela disse, —Não se trata de necessidade. É sobre o quão legal é isso.

Então foi para o museu *Georgia O'Keefe* e em seguida, o *Cowgirl Hall of Fame*[62] para margaritas e churrascos.

Apesar da tentativa de Reggie para fazer seu tempo parecer férias o máximo possível, Gabe se recusou a baixar a guarda. Ela foi reconhecida muitas vezes e eles tiveram grandes dificuldades para andar em qualquer lugar sem que alguém os parasse para dizer oi, trocar dicas de receitas, ou dizer o quanto gostaram do seu show.

Reggie encontrava cada fã com um sorriso entusiasmado, efusivamente apertando as mãos e por vezes, para aumento do medo crescente e aborrecimento de Gabe, oferecendo abraços. Ele fazia o que podia para mantê-los afastados, mas mesmo o olhar mais temível não poderia afastar seu fluxo aparentemente interminável de fãs.

—Você não pode dar um descanso?— Reggie sussurrou enquanto Gabe entrava na frente do corpo de uma mulher antes que ela tivesse a chance de tocar Reggie. —Tenho certeza que tudo que ela quer é um autógrafo.— Reggie subiu em torno de seu ombro e pegou a caneta oferecida pela mulher e papel. A mulher olhou para Gabe com cautela.

Mulher inteligente, ele pensou ferozmente.

—Reggie, você está me matando,— ele murmurou baixinho.

—Não é possível que você possa deixar o lado guarda-costas por um dia?— disse ela depois da mulher sair. Suas sobrancelhas escuras se arquearam em uma careta irritada quando ela olhou para ele.

Esfregou os olhos, cansado. —O que é que vai custar para chegar até você? Você parece pensar que, desde que não tenha havido contato do perseguidor por mais de uma semana e ele não a ameaçou fisicamente, você pode fingir que ele não existe.— Sua atitude indiferente para com a própria segurança foi o suficiente para mandá-lo ao longo a borda.

—Acho que você está certo,— ela admitiu mal-humorada. —Mas gostaria que uma vez só pudéssemos agir como um casal normal.

Gabe fez o seu melhor para atender seu pedido. Ele se recusou a deixar a sua guarda, mas

[62] ***Cowgirl Hall of Fame*** *(Salão da Fama das Vaqueiras) fica no único museu do mundo dedicado a homenagear e celebrar as mulheres que ajudaram a moldar o oeste americano.*

mais tarde naquela noite, enquanto caminhavam de volta ao hotel, Gabe parou várias vezes para roubar um beijo. Ao longo do caminho, ele até parou para comprar-lhe uma caixa de morangos cobertos com chocolate que a pegou olhando.

Embora ele ainda mantivesse sua guarda, observando a cada momento por qualquer atividade potencialmente suspeita, seu tempo com ela ainda era como um refúgio do mundo real.

Colocando a mão na dela, ele aumentou o ritmo, ansioso para levá-la de volta para o hotel.

Ainda assim, o trabalho ficava em primeiro lugar e como sempre fez uma varredura rápida da sala antes de apontar para dentro. Uma vez que estavam dentro, ele rapidamente ligou o alarme e apertou-a contra a parede. Aqui, pelo menos, poderia baixar a guarda.

Reggie soltou um —Mmmmmm,— suave quando ele mordiscou a carne macia de seu pescoço. Rapidamente tirou o casaco de couro dela e a levou para o sofá.

Ele a soltou por um momento para pegar os morangos e uma garrafa de champanhe do minibar.

Servindo o champanhe em dois copos e entregou-lhe um. —Aqui, pelo menos, podemos tentar agir como duas pessoas normais que,— a língua tropeçou na palavra seguinte e ela ergueu as sobrancelhas expectativa, —gostam um do outro. Muito.

Seu coração parecia que ia rebentar aberto diante de seu sorriso um pouco tremulo. Ele esperava que sua mão não tremesse quando erguia a taça de champanhe à boca. Porra, mas esta mulher significava para ele mais que ninguém jamais o fez em toda sua vida.

Desde o segundo em que a viu do outro lado daquele bar no Havaí, sentiu que ela seria problema. Agora, tinha certeza.

Sem saber do tumulto de emoções dentro dele, Reggie levantou seu copo em um brinde. —Por gostar um do outro. Muito, — disse ela com ironia.

Gabe sorriu timidamente. —Eu nunca disse que era eloquente.

—Considerando que você mal conseguia falar, deveria ser grata pelo que tenho agora, não é?

—Uma vez que você fala o suficiente por nós dois, acho, por que desperdiçar o esforço?

—Você está dizendo que eu falo muito?

—Não, mas você tem um talento para conversas.

—Bem, talvez seja melhor você me calar.— Ela elevou o queixo docemente arredondado de forma combativa.

Ele poderia aceitar a deixa. Enfiou os dedos no cabelo em sua nuca, puxando levemente a cabeça para trás para o seu beijo. Sua cabeça cheia de seu perfume doce e picante, ele brincou com seus lábios leves, de delicados sabores.

Ela abriu os lábios e tentou lamber dentro de sua boca, mas ele manteve os lábios fechados, saboreando a carícia quente e deslizante em sua carne sensível.

Ele trouxe uma taça de champanhe aos lábios dela. —Abra.

Seus lábios se separaram ao seu comando e ele derramou o líquido espumoso em sua boca. Ele perseguiu o bocado doce com a língua, saboreando o sabor quente de sua boca misturado com a mordida fria do champanhe.

Mãos em movimento sem descanso contra suas costas, ela puxou sua camisa para fora do cós da calça. Seus dedos traçaram um caminho delicado acima e para baixo em sua coluna, enviando arrepios, a sensação indo diretamente para sua virilha.

Ele lutou contra a vontade de arrancar as roupas dela e afundar-se bem fundo, garantindo a satisfação imediata e imensa para os dois. Em vez disso, se concentrou em sua boca macia, o calor de sua pele silenciado pela barreira de ambas as suas roupas, os sons sensuais de desejo frustrado provenientes de sua garganta.

Por mais tempo do que queria lembrar, o sexo tinha sido um meio para um fim. Uma maneira de coçar ou desabafar. Ele nunca teve dificuldades em encontrar. Meninas viam o uniforme, os grandes músculos e o olhar por vezes assustador em seus olhos e queriam flertar com o perigo.

Mas elas sempre se decepcionavam quando tudo o que ele queria era um sexo rápido e uma boa noite de sono.

Nenhuma delas despertou nada mais do que passageira atração física.

Mas com Reggie ele queria beijar tudo, memorizar cada pedaço de pele e seu próprio gosto. Ela assustou o inferno fora dele, a intensidade e intimidade que sentia ante seu mais simples toque.

Tremendo, lutando para conter o desejo rasgando por ele, puxou-se de volta e pegou um morango com cobertura de chocolate. Ele segurou-o junto aos lábios dela, sua ereção endurecendo quase dolorosamente quando ela fechou os lábios em torno dele com um sorriso malicioso. Ela chupou e liberou o fruto, sua língua rosa sacudindo contra a ponta.

Ainda olhando para ele, ela deslizou sua mão para baixo até sua virilha, circulando o polegar sobre a ponta do seu pênis através de suas roupas.

Então, muito deliberadamente, mordeu a ponta do morango, mastigando e engolindo com um som exagerado.

Com um grunhido meio risada, a empurrou de volta contra o sofá, cobrindo a boca em um beijo quente, a devorando, limpando o sorriso maroto do rosto dela.

—Eu nunca percebi que poderia ficar tão excitado em ver alguém comer, — ele sussurrou, esfregando o rosto na frente de sua camisa, abocanhando seus seios através do tecido macio de malha de sua camisa.

A suave risada explodiu em seu peito. —Eu acho que é melhor do que querer me ver desfilar em lingerie barata.— Seus dedos afundaram em seu cabelo, e ele avançou sua camisa para cima, chovendo beijos em cada parte suave de carne que havia descoberto. —Mas, se continuar assim eu vou ficar ainda mais gorda.

Ele congelou, sua camisa até a metade do peito.

—O que?

Suspirando, ele puxou sua camisa sobre a cabeça, fazendo uma pausa para traçar os macios, cobertos de renda maravilhosa sobre seus seios. —Por que você faz isso?

Os músculos de sua barriga ondulando quando ela ficou tensa. —Fazer o quê?

Em vez de responder, ele escorregou para fora do sofá, de joelhos a seus pés para tirar suas

botas e meias. Então tirou a calça, passando as mãos apreciativamente pela pele lisa e pálida de suas pernas. —Você é tão malditamente *sexy* e ainda assim sempre fala depreciativamente sobre si mesma.

—Não, eu não faço isso.

—Ainda agora você falou em se preocupar com estar engordando. O que implica dizer que já acha que está gorda.

—Quando você considera a maioria das mulheres que se vê na televisão, como Natalie, eu sou.

—Você realmente quer se parecer com isso?— Olhando para ela, ele não poderia imaginar o porquê. Com os seios macios, barriga lisa, e quadris de curvas exuberantes, ela era quase perfeita.

Endireitou-se no sofá, cruzando os braços na frente. —Eu sei que é fútil e superficial, mas eu me vejo na TV, e me preocupo que pareça gordinha. E então, quando minha mãe me liga e me diz que o meu rabo parece grande na câmera, ou um revisor refere-se a mim como uma menina saudável, com um apetite saudável é difícil não deixá-lo chegar a mim.— Ela descruzou os braços e estendeu as mãos sobre as coxas nuas, como que para escondê-las.

Ele não podia aceitar isso.

Levantando-se, ele a levantou do sofá e a carregou em seu colo. —Viu como isso foi fácil? Você não pode ser tão grande.

Ela enterrou a cabeça em seu ombro e riu. —Você não é exatamente um homem médio, Conan.

Ele caminhou alguns passos curtos para a cama e deitou-a suavemente contra os travesseiros. —uhm hum,— ele a repreendeu enquanto ela se movia para ficar debaixo das cobertas. E para uma boa medida ele acendeu a lâmpada de cabeceira.

Enganchou a camisa sobre a cabeça e tirou suas calças. Vestindo apenas cueca, estava ao lado da cama, deleitando-se, o olhar aquecido e apreciativo enquanto olhava Reggie. —Reggie, mel, quando olho para você, gordinha é a última palavra que me vem à mente.

Estabelecendo-se ao lado dela, ele passou a mão até a coxa doce, sobre a superfície plana de sua barriga, chegando ao descanso sobre a carne cheia de seus seios. Ele sentiu as ondulações em sua pele enquanto mordiscava seu caminho até o pescoço para o vale suave de seu decote. —Eu acho que seriam palavras como cremosa.— Sua língua varreu sob a fronteira de seu sutiã rendado. Ele puxou a borda para que pudesse chupar a carne cor-de-rosa profundo de seu mamilo na boca. —Suculenta.

Ele chupou com mais força, fazendo-a se contorcer. Puxando a outra borda para baixo, dedicou a mesma atenção ao outro seio.

Ele passou a língua sobre a pele de sua barriga, saboreando o orvalho fraco do suor. —Sedosa.

Suas mãos agarraram seus quadris, exortando-a a virar sobre sua barriga. Ajoelhou-se em ambos os lados de seu torso e abriu o fecho do sutiã antes de focar sua atenção na exuberante carne coberta de renda de sua bunda.

Ele agarrou uma nádega em cada palma. Ela deu um pulinho quando ele abaixou a cabeça e

mordiscou em cada bochecha macia. —E isso, Reggie, isto é apenas delicioso. Bem aqui, — ele sussurrou, passando as mãos sobre a base de suas costas, logo acima da curva de seus quadris, — Eu acho que esta é a minha parte favorita de você. A curva de suas costas, e você têm as mais doces covinhas aqui,— inclinou a cabeça para beijar primeiro uma depois a outra —e aqui.

As costas arqueadas, o rabo elevado em convite. Dançando perto do limite de seu controle, ele deslizou sua calcinha para baixo e apertou a mão entre suas coxas.

Ela estava úmida e quente, pronta para ele. Ele engoliu em seco quando suas pernas se separaram mais, mostrando-lhe a carne suave e brilhante de sua fenda, praticamente implorando para ele entrar.

Incapaz de resistir à tentação, empurrou sua cueca para baixo e mergulhou a ponta do seu pênis contra seu núcleo quente, apertando os olhos fechados com o prazer quase insuportável.

Ele virou-a de costas sobre a cama. Ela olhou para ele, os olhos castanhos líquido com a emoção. Cuidadosamente, ele abaixou-se sobre ela e segurou seu rosto com as mãos. —Você é tão bonita, Reggie e nem percebe.

***

Lágrimas vazavam dos cantos de seus olhos quando ela o beijou ferozmente.

—Para um cara que afirma não ser eloquente, você pode conseguir quando realmente importa,— ela sussurrou de forma desigual. E o beijou de novo, maravilhada que um homem tão duro e cheio de cicatrizes pudesse ser tão suave. Ela nunca se sentiu tão bonita e tão desejada como naquele momento.

Ele festejava em sua boca, então se afastou para mordiscar a carne macia de seu pescoço e ombros. Seus lábios abriram um caminho até seu peito, fazendo uma pausa para a língua saborear os mamilos antes de deslizar para baixo em sua barriga. Ele depositou um beijo molhado e sugado, logo abaixo do umbigo.

No momento em que ele apoiou os joelhos dela sobre seus ombros, ela era uma massa trêmula de terminações nervosas. —Eu amo quão suave você é aqui,— ele sussurrou, sua voz tensa com a luxúria quando chupou a carne macia de sua coxa.

Reggie torceu seus quadris para cima, pedindo sua boca mais perto, queimando com antecipação de sentir aquela língua hábil contra ela.

Com um som puramente masculino de satisfação, acariciou seus dedos contra seus lábios macios, espalhando seu leque para a sua boca faminta. —Bem aqui, este é o mais saboroso local de todos.

Ela quase gozou com o primeiro toque que pareceu cintilar. Sua língua circulou preguiçosamente ao redor de seu clitóris, em seguida, caindo para sondar sua fenda encharcada. Ele ficou em silêncio, concentrado enquanto comia avidamente, chupou e lambeu até que suas pernas estavam literalmente tremendo enquanto ela oscilava à beira de uma liberação.

—Oh, oh, Gabe.— O lamento irrompeu de sua garganta enquanto os lábios se fecharam sobre o broto duro, chupando e acariciando com a palma de sua língua. Seus saltos cavaram nos

músculos das costas, os quadris arqueando para fora da cama quando estremeceu em um orgasmo que a varreu da cabeça aos pés.

Um beijo mais suave contra sua carne ainda trêmula, e gentilmente deslizou as pernas dela para baixo, pegando um preservativo. Sua respiração sibilou entre seus dentes quando esfregou a cabeça de seu eixo contra sua carne ainda pulsante.

Seus dedos tinham um leve tremor ao traçar por sua bochecha. —Você não vê, Reggie?,— ele disse, sua voz quase reverente. —Você é incrivelmente bela, em todos os sentidos.

E quando deslizou dentro dela, seus ferozes olhos escuros fixos nos dela, ela quase acreditou nele.

—Minha linda Reggie,— ele murmurou enquanto se movia dentro dela com golpes profundos, certeiros. Eles lutaram e golearam na cama, escorregando e deslizando em um emaranhado de suor. Reggie perdeu a conta do número de vezes que ela veio, sussurrando palavras sem sentido enquanto ela gemia e agarrava-o para ela.

Por fim, eles estavam com ele em cima, Gabe segurando na cabeceira com uma das mãos, apoiando seu peso com a outro e usando o final da cama para alavancar suas estocadas. Ela adorava vê-lo gozar, com o rosto bem tenso, cada músculo saltando em claro contraste.

Ela o segurou com força, perguntando se poderia superar a sensação de triunfo por saber que ela, cada vez mais ter o triunfo de saber que ela - Uma comum e saudável garota americana como ela era, era capaz de reduzir um resistente, bruto e sexy homem como Gabe para isso.

Vários minutos se passaram antes que qualquer um deles pudesse se mover.

Reggie olhou para o teto por cima do ombro de Gabe, traçando as pontas dos seus dedos para cima e para baixo na pele quente e lisa de suas costas. Um grão de medo tomou conta em sua barriga.

Gabe maldito.

Ele tinha ido e feito ela se apaixonar por ele.

Capítulo 12

Reggie conseguiu empurrar a descoberta assustadora de lado pelos próximos dois dias.

Quase.

De vez em quando, tudo bem! A cada cinco minutos, ela olhava para cima e avistava Gabe. Ele poderia não estar fazendo nada, sorrindo para ela, revistando a sala com um olhar frio e analítico que não perdia nada. Ou até mesmo e foi assim que ela descobriu que estava mal, bebendo café em sua cueca. Isso é tudo o que bastava e tudo dentro dela parecia derreter de uma maneira que nunca tinha acontecido com qualquer outro cara em sua vida.

Pior, ela não tinha ideia de como ele se sentia sobre ela. Bem, isso não era inteiramente verdade. Ela sabia que ele gostava dela e especialmente, gostava de ter sexo com ela. Mas por baixo sentia que ele ainda estava desconfortável por estarem muito envolvidos, sem vontade de

olhar além do que poderia acontecer depois que seu perseguidor fosse preso e ela não precisasse mais dos seus serviços.

O único homem de quem ela tinha estado perto nos últimos cinco anos foi Craig, que tinha provado ser muito frágil emocionalmente para lidar com seu sucesso quando o seu próprio estava diminuindo.

Não era apenas sorte se apaixonar por outro homem emocionalmente indisponível?

Ao contrário de Craig, Gabe não iria golpeá-la como o tipo ameaçado pelo sucesso de sua carreira, mas como reagiria quando ela viajasse para outro lugar para gravar ou se estendesse em uma excursão de divulgação de livro? Suas emoções, eram mesmo remotamente, fortes o suficiente para sustentar esse tipo de compromisso?

Ele estendeu a mão sobre a marcha do carro e segurou a dela. Hoje, estavam indo para Taos[63] para visitar o Pueblo e ir para uma caminhada nas montanhas circundantes.

Deus, ela esperava que sim.

***

Gabe sorrateiramente tinha vislumbres do perfil de Reggie, enquanto dirigia, ficando nervoso com o seu silêncio incomum. Ela tinha agido de forma estranha nos últimos dois dias.

Desde que tinha dito a ele que o amava.

Ele tentou colocá-lo para fora de sua cabeça, dizendo a si mesmo que ela não quis dizer nada, que disse aquilo no calor do momento.

Será que ela sequer percebeu que disse isso?

Às vezes, ele mesmo se perguntava se tinha realmente ouvido aquele sussurro quente, instável que soprou em seu ouvido quando gozou.

Cada vez que tinham feito amor desde então, ele se arrepiou com antecipação, esforçando-se para ouvi-lo mais uma vez.

Até agora, nada.

E agora ela estava em silêncio e distraída.

Talvez estivesse envergonhada de ter dito isso e estava rezando para que ele não tivesse notado.

Talvez realmente quisesse dizer isso, e estava apaixonada e chateada com ele por não dizer nada de volta.

Ele não sabia o que o assustava mais: que ela pudesse estar apaixonada por ele, ou que quisesse que ela estivesse.

Ou, o que era muito possível: que ele estava apaixonado por ela também.

Seu toque agudo detestável de telefone celular perfurou o silêncio de sua viagem.

—Natalie,— ela murmurou silenciosamente quando o pegou. —Oh merda,— Reggie suspirou.

[63] ***Taos*** *é uma cidade localizada no estado americano de Novo México, no Condado de Taos.*

Natalie obviamente tinha feito asneira, novamente.

—Ligue de volta para ela e diga ela vai ter isso até amanhã,— sua voz estava frenética agora, e ele podia ver a tensão se espalhando por seu pescoço como uma folha de gelo. Estranhamente, ela agradeceu Natalie profusamente antes de desligar.

—Nós temos que voltar. Eu não posso acreditar que fui tão idiota,— bateu a palma da mão aberta contra sua testa. —Você não me ouviu? Nós temos que voltar.

Ele fez um gesto irritado para a estrada da montanha de duas pistas cheia de curvas cegas e sem um acostamento decente. —Eu não posso exatamente virar aqui. Qual é a pressa?

Reggie balançou a cabeça. —Eu esqueci completamente de um prazo. Era para enviar a primeira rodada de revisões de volta para Natalie ontem para que ela pudesse imprimi-los e enviá-los por *Fedex* a Sharon.

Ela se atrapalhou em sua bolsa por um momento e tirou seu *Palm Pilot*. —Está aqui também, mas eu tenho estado muito ocupada correndo por aí com você para me incomodar em ligá-lo.

Ele endureceu. Não era como se a tivesse acorrentado na cama ou algo assim. Ela poderia ter feito seu trabalho sempre que quisesse e maldita se a deixaria culpá-lo por sua escolha de ignorar o trabalho.

Está começando de novo, uma voz maligna na parte de trás da sua cabeça o lembrou. Ela enrolada em sua carreira e vai deixá-lo para trás, se o vê como uma ameaça.

—Eu não quis dizer da maneira que soou.— Sua mão quente, pequena e forte, apertou-lhe a coxa logo acima do joelho. —E não posso acreditar que depois dos momentos difíceis que te fiz passar sobre não relaxar, sou a única que está estragando os nossos planos. Sinto muito.— Ela suspirou e inclinou a cabeça para trás contra o encosto de cabeça. —Mas não posso me dar ao luxo de abrandar em tudo agora.

***

Ele não podia acreditar, não queria acreditar.

Porra de cadela.

Ela era dele.

O que era que esse rufião ainda estava fazendo por aí, de qualquer maneira? Nas últimas duas semanas, ele havia exercido uma admirável contenção. Mesmo que tivesse pilhas de cartas e fotos para enviar a Reggie, ele resistiu, na esperança de que ela poderia deixar de ter medo dele e assim mandaria o grande rufião para longe.

E então ele poderia provar a ela que foram feitos para ficar juntos.

Assim que soube onde encontrá-la, ele se foi. Prometendo a si mesmo que iria manter-se escondido. Só precisava vê-la. Sentia falta de vê-la.

Agora, ele viu a prostituta que ela era.

Seus lábios se curvaram em desgosto. Do outro lado da rua, ele tinha uma visão clara deles se aproximando do hotel, caminhando a passos largos.

De mãos dadas.

Então, o grande macaco agarrou-a e puxou-a contra ele, manipulando e babando nela toda.

Não que ela parecesse se importar, a forma como se esfregava contra ele como uma cadela no cio.

Tudo o que queria era estar com ela, ter Reggie para si próprio.

Parecia que alguém estava estaqueando seu coração com um ferro em brasa. Depois de tudo o que ele tinha feito por ela, como poderia traí-lo assim? Ela não seria nada sem ele e agora ela devolvia quebrando seu coração.

Ele queria puni-la por recusar seus avanços, por atuar como uma prostituta com aquele animal.

Ele limpou a picada quente de lágrimas. Por enquanto, teria que ser paciente, esperar pelo momento certo para ir um pouco mais além. Mas algum dia, de alguma forma, iria fazê-la pagar.

***

Quando voltaram para o hotel, Reggie se colocou na mesa e pegou seu *laptop*. Tirou um maço de papéis grossos o suficiente para mantê-la ocupada pela próxima semana, tanto quanto ele poderia dizer.

Ele aproveitou a oportunidade para sair para fazer um telefonema.

Malcolm respondeu no segundo toque.

—Reed falando.

Malcolm Reed era o proprietário e CEO da *Reed Security Systems Inc.*, uma das empresas de segurança que mais crescia na costa oeste. Ele contratou Gabe após sua dispensa, assim que seus médicos o consideraram fisicamente pronto para o trabalho civil.

Ele também demitiu Gabe, dezoito meses mais tarde, após o desastre por causa de Marly Chase.

Felizmente, Malcolm não tinha visto nenhuma razão para acabar com sua amizade e Gabe o encheu com todos os detalhes do caso de Reggie quando perguntou a Malcolm se ele podia investigar alguns e-mails enviados anteriormente pelo perseguidor. Isso tinha sido mais de duas semanas atrás e Malcolm não tinha chegado com qualquer informação adicional.

—É Gabe.

—Ei, cara, como está sendo bancar a babá da cozinheira?

Ele podia imaginar Malcolm, inclinando-se para trás na cadeira, seu sapato Allen Edmonds tamanho quarenta e quatro apoiados em sua mesa de madeira de cerejeira, a jaqueta de seu traje de mil e quinhentos dólares pendurada distintamente no cabideiro, sua cadeira inclinada para que ele pudesse apreciar a sua vista do vigésimo andar do centro de Los Angeles enquanto falava.

Malcolm tinha bom gosto o suficiente pelas coisas boas para assegurar a seus clientes que fornecia uma operação de primeira classe, o suficiente para ter profissionais do nível das Forças Especiais, o que incutia intensidade e tenacidade para fazê-los se sentir bem sobre confiar a sua segurança pessoal ou empresarial.

—Tudo bem até agora.

—Desculpe, eu não ter conseguido retornar sobre os e-mails. Estamos muito sobrecarregados. Assim, não houve avanços da atuação do perseguidor?

—Não, na verdade, não houve nenhum tipo de comunicação na última semana e meia.

—Parece que o rapaz está perdendo o interesse.

Gabe queria pensar assim.

—Eu nunca vi nada como isso. Sem escalada, sem tentativas de confronto pessoal, e agora ele está inativo por quase duas semanas. Se não fosse pelo ocorrido em Nova Orleans, eu poderia estar inclinado a pensar que foi tudo uma brincadeira que ficou um pouco fora de mão.

Malcolm ficou em silêncio por alguns instantes e Gabe praticamente podia ouvir a agitação no cérebro de seu amigo. Quando Malcolm falou, foi com grande ponderação, como se estivesse escolhendo as palavras com muito cuidado. —Talvez você esteja no caminho certo. Não seria a primeira vez que uma celebridade falsificou um perseguidor.

—Não,— Gabe rebateu. —Isso não faz qualquer sentido. Por que ela iria gastar todo esse dinheiro para contratar-me se era uma brincadeira?

—Você mesmo disse que ela precisava de segurança para manter seu emprego. Se admitir que falsificou tudo, ela pareceria ainda mais com uma fraude, o que sem dúvida irritaria os executivos da rede ainda mais.

Gabe considerou a possibilidade de que Malcolm estivesse certo, mas não podia acreditar. Reggie não era o tipo de pessoa para encenar uma fraude elaborada, em seguida, ir tão longe para cobrir seus rastros.

Natalie poderia ser capaz de fazer algo assim por trás das costas de sua irmã? Talvez. Mas por quê? Embora fossem próximas, Natalie estava com ciúmes. Mas se o ciúme fosse o motivo, não deveria ela ter parado, em vez de converter tudo isso em publicidade? E se fosse para ajudar Reggie, ela não teria tentado fazer isso de forma que evitasse assustar sua irmã?

Seu perseguidor era real. Ele tinha certeza, apesar da semente da dúvida que Malcolm tentou plantar. O assediador poderia ter se ocultado, mas não se foi. O instinto de Gabe lhe dizia que esse cara ainda estava lá fora, à espera, ganhando tempo até que tivesse a oportunidade de chegar perto.

—Ela não faria isso,— Gabe disse secamente. —Em qualquer caso, eu queria ver se você poderia por Dave rastreando um pouco mais os e-mails para mim.

Uma coisa que atrapalhava sobre o trabalho por conta própria era que ele perdeu o acesso a uma rede de peritos. Quando trabalhava com Malcolm, tinha um time de especialistas em segurança de rede que podiam rastrear a origem da maioria dos e-mails e telefonemas no tempo que ele gastava para sair para um café.

Felizmente, sua amizade com Malcolm e o resto dos caras era forte o suficiente para normalmente levá-los a ajudá-lo durante seu tempo livre.

—Quantos?

—Uma dúzia ou assim. Todos do Yahoo e Hotmail com diferentes endereços e sem a identificação da máquina de origem para conseguirmos rastrear um assinante.

—Hmmm— foi a única resposta de Malcolm. Então, —Nós estamos tão atolados que ainda

não tivemos tempo para chegar a esse primeiro lote que você nos enviou. Dave pode fazê-lo, mas pode demorar um pouco. Nós temos algumas coisas aqui que irá mantê-lo ocupado pela próxima semana, pelo menos. Enquanto isso me envie o que você tem.

Gabe agradeceu. —Tem gravação de Reggie em Los Angeles na próxima semana. Talvez você possa passar por lá.

—Enquanto estou com você no telefone, há outra coisa que quero falar. Eu tenho um cliente potencial em San Diego. Eles precisam de alguém para testar e avaliar seu sistema de segurança existente e gerenciar todas as atualizações que achamos apropriado.

—Estou ouvindo.

—Nós não temos capacidade de lidar com isso agora. Então pensei que poderia direcioná-la para você, como um consultor.

Seu interesse foi pouco despertado, umedecido por um fio indesejado de culpa. Um mês atrás, teria dado sua perna esquerda para receber a oferta de Malcolm. Agora, no entanto...

Antes que Gabe pudesse responder, Malcolm continuou com seu discurso de vendedor. —A besteira do ano passado esta morta e enterrada o suficiente para que eu possa começar a encaminhar os clientes para você novamente. Pode levar mais um ano, ano e meio antes que eu possa contratá-lo de volta a tempo integral, mas até então tenho o suficiente para mantê-lo ocupado. A única diferença seria nenhum seguro de saúde ou benefícios agregado a tempo integral, mas eu vou te pagar o suficiente para cobrir as perdas.— Ele citou uma taxa por hora, quase o dobro do que estava cobrando de Reggie.

Parte dele queria bombear o punho em triunfo. Isso era exatamente o que ele precisava, não só para por a sua carreira de volta nos trilhos, mas para provar-se digno da segunda chance que seu amigo que estava lhe dando com tão generosa oferta. Mas ele não conseguia parar de pensar em Reggie, a um quarto de distância, a testa franzida enquanto digitava em seu teclado. Como poderia deixá-la em perigo potencial?

—Normalmente, eu estaria pulando de alegria por uma oportunidade como esta,— disse ele, —mas assinei um contrato com Reggie que não me sinto confortável em quebrá-lo.

Sem mencionar o pensamento de deixá-la sozinha e vulnerável que o fez suar como uma prostituta na igreja.

—Eu posso redirecionar uma dúzia de caras que são qualificados para serviço de babá,— Malcolm disse com desdém. —Alguém que pode estar em um avião amanhã. Você mesmo disse que não houve muita atividade.

—Isso não significa que ele foi embora.

—Mesmo se for esse o caso, você está perdendo seu tempo nesses empregos de baixa-renda, Gabe. Eu preciso de alguém com suas habilidades para me ajudar a preencher a minha equipe.

—Você não se importava de perder-me para o trabalho de babá antes.

—Eu pensei que você poderia aproveitar as férias. Então, o que você diz?

—Eu vou pensar sobre isso.

—Faça a sua decisão no momento em que chegar à Los Angeles. Não quero jogar duro aqui,

mas se você não pode fazer isso, preciso começar a procurar alguém que possa.

A oferta de Malcolm foi uma dádiva de Deus e ele era um idiota por não saltar para ela. Nunca em um milhão de anos, ele esperava que Malcolm o contratasse de volta, independentemente de sua amizade de longa data. Você não pode quase arruinar a empresa que um cara que tinha construído a partir do zero e esperar, não importa o quão perto ele fosse de um amigo, que ele o recebesse de braços abertos.

Mais que monte de merda. Enquanto Reggie estava pagando por seus serviços, o seu negócio iria permanecer solvente. Então o que? Sem mencionar o fato de que dormir com a mulher que paga suas contas estava começando a deixar um gosto ruim na boca.

Talvez ele devesse aceitar a proposta de Malcolm. E, pessoalmente, certificar-se antes de qualquer substituição, de que quem Malcolm enviou era mais do que qualificado para manter Reggie segura.

Mas se a deixasse agora, tinha uma sensação muito ruim, de que poderia nunca mais vê-la novamente. Ah, claro, eles poderiam tentar se encontrar, em horários de folga. Mas o tempo iria passar e eles iriam passar mais e mais tempo sem se ver e fosse como fosse, inevitavelmente se perderiam. Reggie havia dito mais cedo que não podia se dar ao luxo de abrandar em tudo agora. E ele não podia se dar ao luxo de segui-la como um cachorrinho fiel.

Deixou-se voltar para o quarto.

Reggie olhou para cima e sorriu, aquele sorriso que sugava o ar de seus pulmões.

A parte semifuncional de lógica de seu cérebro o lembrou de sua promessa de não deixar envolvimentos emocionais interferirem com a sua carreira. Ele tinha uma chance de começar a por sua profissão de volta nos trilhos de uma forma importante. Seria realmente capaz de jogar tudo para o alto pela chance de fazer o relacionamento entre eles dois passar para um estágio mais sólido?

Mas o resto do corpo ficou fisicamente doente com a ideia de colocar a segurança de Reggie nas mãos de outra pessoa.

***

Enquanto eles taxiavam no aeroporto Sea-Tac, dois dias depois, Reggie tentou convencer-se de que o humor de Gabe não estava realmente piorando a cada dia.

Ela era que estava projetando tudo nele. Estava estressada, então pensou ter visto sinais de estresse nele também.

Mas ele estava dando-lhe o tratamento do silêncio.

Pelo menos achava que ele estava, mas com Gabe, quem poderia dizer?

Ele certamente continuava tão amoroso como sempre. Ela tinha um chupão no interior de sua coxa esquerda para provar isso.

Ainda assim, ele estava segurando uma parte de si, algo que tinha começado a deixar sair antes que ela tivesse que cancelar seus planos para passar o dia em Taos. Ela estava com medo de ter dado atenção obsessiva ao trabalho e tê-lo empurrado firmemente de volta para dentro de si

mesmo e batido a porta.

E ela não estava ajudando muito. Desde que descobriu que estava apaixonada por ele, estava arisca, com medo de chegar a um ponto demasiado longe e deixar o pânico ficar evidente. Normalmente ela não era tão covarde, mas o jeito dele nos últimos dias não tinha sido exatamente acessível.

Ela tentou começar uma pequena conversa, sua ansiedade substituída pela irritação quando Gabe limitou sua resposta a um grunhido monossilábico.

No momento em que chegaram ao seu quarto de hotel, ela não aguentava mais.

—Você vai me dizer o que está errado, ou vou ter que aprimorar minhas habilidades telepáticas?— ela retrucou, levantando a mala em cima da cama.

—Eu não sei o que você quer dizer.

—Oh, vamos lá. Você esteve agindo de forma estranha nos últimos dois dias, mal disse duas palavras. Você está distante. Eu diria tranquilo, mas você está sempre tranquilo. E esta é uma calma diferente, como se estivesse louco e mantivesse isso longe de mim.

Seu rosto tinha a antiga expressão exasperante que todos os caras têm quando suas namoradas decidem que era hora de ter *a conversa.*

—Eu não estou chateado.

Ela rebateu antes que ele pudesse terminar. —Eu sei o que está errado. Sei que minha agenda é uma merda.

—Você acha que estou de mau humor, porque você está ocupada? Eu sei que não somos um casal de namorados em férias aqui.

Ooh, lá estava. A palavra. Ela tinha estado hesitante quanto a que maneira se referir a Gabe, mesmo em sua cabeça. Mas agora que ele tinha falado nisso. —Como você nos vê, Gabe?

Ele congelou com a mão a meio caminho do armário com o paletó. —O que você quer dizer?

Ela queria bater o pé. Por que todo homem semi-inteligente se tornava tão obtuso quando surgia este tema? —Quero dizer, eu sei que as nossas circunstâncias não são exatamente normais, mas como você nos ver? Como é que você me vê? Sou sua namorada? Ou sou uma cliente que está ganhando algumas vantagens realmente grandes?

Seus olhos se estreitaram e ele pelo menos teve a graça de parecer insultado. —Eu não penso em mim como um gigolô, se é isso que quer dizer.— Ele terminou de pendurar o casaco e caminhou em direção a ela, os ombros tensos, esticados em linhas irritadas. Ótimo. Ela preferia a sua irritação sobre seu ar distante a qualquer dia. —Por que você não me diz, Reggie? O que nós estamos fazendo aqui? Sou uma maneira divertida de passar o tempo na estrada? O que acontece depois que já não precisar mais dos meus serviços? Vai colocar um cheque em meu short e me mandar de volta para o meu caminho?

Ela engasgou, indignada. Será que ele realmente acha que ela era capaz de usá-lo assim? Começou a por isso para fora, mas bateu a boca fechada quando pegou o seu olhar duro. Embora tentasse mantê-lo escondido por trás de seu olhar, liso escuro, ela podia ver a confusão, a vulnerabilidade quando ele, também, queria saber onde estavam.

Respirando fundo, endireitou os ombros. Alguém tinha que ser corajosa o suficiente para dar

o primeiro passo. —Você quer saber como me sinto?— Oh Deus, ela realmente ia fazê-lo. Por tudo para fora, deixá-lo saber onde ela estava e assumir o risco de deixá-lo atropelar seu coração em um pó fino de grãos. Ela agarrou as mãos, esperando que ele não percebesse o suor nervoso nelas. —Eu realmente me importo com você, Gabe, e apesar de ter algo como zero de tempo para um relacionamento, quero ver se podemos fazer isto dar certo.

Seu coração martelava em seu cérebro e ela tinha medo que pudesse ter um derrame por causa do seu silêncio prolongado.

Seus olhos escuros eram ilegíveis e ele finalmente falou: —Há algo sobre o que temos que falar.

Uma frase para fazer a mais resistente das mulher sentir seu sangue correr frio. Como ela temia, o assustou, colocando tudo lá fora e dizendo o quanto se importava, e agora ele queria deixar a relação deles de volta aos negócios antes que ela perdesse completamente sua mente e se apaixonasse por ele.

Tarde demais. O fato de que ela nunca disse *eu te amo* era um consolo menor.

Ela assentiu bruscamente com a cabeça e preparou-se para o golpe esmagador.

—Quando estávamos em Santa Fé, eu falei com o meu amigo Malcolm.— Diante da carranca confusa de Reggie, esclareceu: —Meu amigo que teve que me demitir.

Ela assentiu com a cabeça novamente, ainda perplexa, perguntando-se o que Malcolm tinha a ver com Gabe dispensando ela.

—Ele tem um potencial cliente para um trabalho de segurança, de alto nível corporativo e que não pode pegar agora. E quer que eu o realize.

Com medo de que já soubesse a resposta, perguntou: —Quando é que você começa?

—O cliente quer começar o mais cedo possível, mas deu a Malcolm até o final da semana para retornar.

—Eu suponho que se você toma este trabalho, mais referências viriam a seguir?

—Malcolm disse que poderia contratar-me de volta, como consultor em tempo integral.— Ele passou a mão pelo cabelo, deixando-o em tufos de seda. Depois de alguns momentos, disse: —E pode ter alguém para me substituir aqui imediatamente.

Ela queria atirar-se no chão e chorar como uma criança de dois anos. Não é justo, não é justo! Como se atreve a realidade a intrometer-se em sua situação perfeita. Presos em bairros próximos, com seu cara de fantasia de férias que na verdade acabou por ser o tipo de homem por quem poderia se apaixonar, com a oportunidade de passar um tempo com ele de uma forma que simplesmente não era possível com a sua vida atualmente lotada.

Se ele a deixasse no final da semana, ela nunca mais o veria.

Mas sabia que essa era exatamente a oportunidade que ele precisava para começar a por sua carreira de volta nos trilhos.

E uma vez que seu perseguidor parecia ter ido se tornado ausente sem pedir licença, a necessidade de proteção vinte e quatro horas por dia ia se deteriorando rapidamente. Neste ponto, policial de aluguel serviria, sem dúvida, capaz de aplacar as preocupações de Carrie e da rede. Ela dificilmente precisava de alguém tão altamente treinado como Gabe.

Determinada a não chorar ou deixá-lo com um sentimento de culpa, tentou dissipar a tensão com uma tentativa de humor. —Eu acho que a decisão seria muito mais difícil se o menino-escroto não tivesse desaparecido.

Ele segurou a mão dela que estava em punhos sobre a mesa. —Eu nem sequer pensaria em sair, se não tivesse certeza que Malcolm iria encontrar alguém tão bom, se não melhor do que eu.

Ela sorriu tristemente. —Nós dois sabemos que suas habilidades como um guarda-costas não são realmente o problema aqui.

As linhas de cada lado de sua boca se aprofundaram quando ele a pegou pelo braço e levou-a para o sofá. Ela sentou-se ao lado dele, incapaz de olhar em seus olhos, com medo que explodisse em lágrimas. —Você já quebrou uma regra sobre o trabalho e as relações pessoais. Não vou pedir para que sacrifique uma oportunidade como esta para que possa manter-se como uma babá para mim.

E certa como o inferno que não ia perguntar com base em qualquer apego romântico tênue o que ele poderia sentir por ela. Deus, ser nobre e abnegada realmente a chateava, especialmente considerando que o que realmente queria fazer era gritar e proclamar que ela contratou Gabe primeiro e Malcolm poderia ir encontrar outro consultor de segurança para esse tal trabalho de alto nível.

Longos dedos calejados roçaram sua bochecha. —Não importa o que aconteça, eu quero que isto dê certo também,— disse ele. —Não quero parar de vê-la só porque parei de trabalhar para você.

As palavras deviam tê-la enchido de alívio, mas a ansiedade florescia em seu peito. Como isso seria possível? Ela não teria uma pausa em Deus sabe quanto tempo e, até então, teria sorte de vê-lo uma vez por semana se ele estivesse disposto e livre para viajar. De qualquer forma, era uma possibilidade... —O que você vai fazer no Natal?

Ele sentou-se, confuso. —Eu pensei que iria ficar com a minha irmã, em São Francisco. Por quê?

—É a semana de folga que eu vou ter até fevereiro, e pensei que talvez...— Ela deixou sua voz se apagar em um rastro, se perguntando se estava empurrando muito forte, muito rápido. Ele disse que queria continuar vendo-a. Não disse que estava pronto para se comprometer com um feriado importante.

—Você quer me levar para casa, para o Natal?— ele perguntou cautelosamente.

—Bom Deus, não! Eu nunca iria sujeitá-lo ao jantar de Natal da minha mãe.— Ela ouviu um suspiro de alívio sincero vindo de Gabe. —Eu estava pensando mais em algo do tipo só nós dois, escondidos em algum lugar durante a semana.

Seu sorriso lento enviou uma cascata de calor através dela. —Talvez Mauí, um retorno à cena do crime?— Ele balançou as sobrancelhas lascivamente.

Toda a tensão derreteu de seu rosto e ela praticamente brilhava. —De voltar para o *Grand Wailea*?

—Você de biquíni, comigo me certificando de ter cada centímetro seu completamente coberto de protetor solar? Soa como um Natal muito Feliz para mim.

Várias horas depois, eles saíram do quarto do hotel e encontraram um cibercafé perto para que Reggie pudesse enviar para Natalie as últimas revisões para imprimir e um e-mail para Sharon e acessar as atualizações de sua programação, em Los Angeles.

Embora ela estivesse animada por sua discussão com Gabe, era difícil ignorar o peso da realidade fria caindo sobre seu relacionamento incipiente. De um modo doentio, ela ficou quase chateada quando não viu nada preocupante ou fora do comum em sua caixa de e-mail. Se apenas seu perseguidor entrasse em contato novamente, ela teria uma desculpa legítima para pedir a Gabe para ficar. Ela disse isso em uma chorona mensagem de e-mail para Natalie.

Uma vez que a sessão começou, Reggie esteve muito ocupada para dizer sequer duas palavras para Gabe, mas continuava, como sempre, intensamente consciente de sua presença. Era difícil acreditar quão intrusivo ele parecia no início, especialmente agora que o pensamento de não o ter por perto, a sombra de cada movimento seu, deixava um buraco grande, aberto no peito.

Capítulo 13

Natalie abriu a porta para Tyler. Suas bochechas estavam levemente coradas, seus cabelos loiros levemente despenteados pelo vento tempestuoso de novembro girando em torno de São Francisco.

Ele parecia melhor do que tinha direito em seu perfeito terno cinza e uma camisa azul de colarinho francês que combinava perfeitamente com seus olhos. Como um garoto mau muito vaidoso, parecia pronto a quebrar corações e não fazer prisioneiros.

Ele é um completo jogador, recordou-se com firmeza, uma espécie ao que ela havia tido sua dose mais do que suficiente de exposição ao longo dos últimos anos, muito obrigada. E ao fim das contas, ele nunca fora mesmo o tipo dela, com seu tipo empresário e visual certinho. Ela gostava de caras com uma aresta, caras com cabelos longos e tatuagens.

—Qual é a do terno?

—Uma reunião com um cliente. Se preocupar com gestão em negócios começou na costa leste, e esses caras ainda tendem a equiparar o trabalho informal, com compromissos marcados em cima da hora como na costa oeste.

—Hmm... Você parece um fugitivo do *Bank of America*[64].— Na verdade, ele estava muito *sexy* desse jeito, mas a última coisa que o ego de Tyler precisava era ainda outra mulher babando em cima dele.

Além disso, roupas podiam cobrir uma multidão de pecados. Ele provavelmente tinha um bom conjunto de adoráveis pneuzinhos escondido sob o tecido de sua camisa. Ela o levou para sofá de Reggie e lhe ofereceu assento. —Eu acabei de chegar, então ainda preciso imprimir uma

[64] ***Bank of America Corporation*** *é uma corporação multinacional americana de serviços bancário e financeiro com sede em Charlotte, Carolina do Norte.*

cópia do cronograma atualizado.

—Olha, não quero ser um cretino,— disse ele, olhando para o relógio, —mas estou com um pouco de pressa.

—Tem o seu mais recente embarque de loiras de peitos grandes esperando, — ela brincou, tentando convencer a si mesma que isso não tinha absolutamente nada a ver ciúmes.

Ele riu bem-humorado. —Não, vou jantar com a advogada do outro lado da rua novamente.

Mais tarde ela iria analisar e agonizar com o porquê ela se importaria. Agora, se agarrou ao primeiro comentário espertinho que lhe veio à cabeça. —Ooh, três encontros completos com a mesma garota? Melhor ter cuidado ou o clube dos homens canalhas pode revogar a sua adesão.

Ele ergueu uma sobrancelha e bateu em seu relógio significativamente.

Ela se levantou, ansiosa por uma desculpa para se afastar. O que havia sobre ele? Não importava o quão legal e contida ela tentasse ser, ele inevitavelmente a fazia sentir-se como uma adolescente perturbada, alternadamente tentando ganhar a sua aprovação ou incitá-lo a uma discussão. —Sirva-se de qualquer coisa que encontre na geladeira.

O som de uma porta de armário abrindo e fechando seguido do zumbido da torneira ecoou pelo corredor quando ela entrou no escritório e acendeu a luz.

Quando chegou ao computador, um frio estranho passou através dela, distraindo-a das borboletas induzidas em seu estômago por Tyler. Uma pilha de contas estava na borda superior da mesa, à esquerda do centro. Ela podia jurar que a deixara no canto direito superior, como Reggie sempre fazia.

Ela ligou o computador e deu uma olhada ao redor, enquanto esperava funcionar.

Por tudo o que poderia dizer, nenhum dos livros nas prateleiras foi perturbado. Todos os equipamentos do escritório de Reggie, qualquer coisa que pudesse ter atraído um ladrão, tudo foi conferido.

Ela foi para o quarto. Roupas descartadas pela arrumação de última hora da mala de Reggie, ainda estavam em uma pilha sobre a cama. Seus saltos Manolo estavam no ponto preciso para onde Natalie os tinha chutado na semana passada depois que os usou emprestado.

Aproximando-se da cômoda, ela olhou para os itens cuidadosamente organizados na penteadeira de Reggie. Frascos de perfume, caixa de joias e as porta-retratos estavam todos perfeitamente organizados, com nada da desordem de bugigangas espalhadas descuidadamente, mudança de bolsa e pedaços de papel que decoravam a cabeceira da própria Natalie.

Mas havia algo de estranho. Diferente da última vez que esteve aqui, mas tão sutil que ela imediatamente descartou como paranoia.

Ela não podia abandonar o sentimento assustador de que alguém havia estado aqui, alguém tinha tocado nas coisas de Reggie e substituiu-os, mas não exatamente igual. Reggie havia mencionado em seu e-mail que não tinha ouvido falar do perseguidor em duas semanas. Mas talvez ela tivesse falado muito cedo.

Ela voltou para o escritório e em algumas tecladas acessou e imprimiu o cronograma de Reggie para a próxima viagem para Los Angeles, junto com seu itinerário de viagem.

Ela caminhou de volta para a sala e entregou a programação a Tyler. —Tem alguma coisa

errada?, — ele perguntou quando viu sua carranca.

—Não,— ela disse distraidamente, esfregando as mãos para cima e para baixo nos braços para afastar o frio que de repente a envolveu. —Eu tenho uma estranha sensação, como se alguém tenha estado aqui.

Tyler olhou ao redor e ela esperou ele dizer que ela era louca. Mas só perguntou se alguma coisa estava faltando.

—Não, mas as coisas foram movidas.— Ela franziu a testa, pensando nas contas sobre a mesa. —Pelo menos, eu penso assim. É apenas uma sensação, você entende? Como uma premonição ou algo assim.— Ela o viu olhar sobre a impressão. —Eu espero que não se importe que eu me junte a você em Los Angeles. Reggie disse que me queria lá.

Isso não era exatamente verdade, mas Natalie tinha conseguido convencer Reggie que precisava dela lá como uma consultora de moda para a sessão de fotos.

—Quem mais você pode confiar para se certificar que ninguém o colocará em qualquer coisa que seja desagradável?— Ela disse.

Tyler desabotoou os punhos da camisa e empurrou as mangas pelos antebraços polvilhados com uma pitada de cabelo loiro. O cabelo que faria cócegas contra as pontas dos dedos quando riscasse cada músculo e tendão...

A garganta de Natalie ficou seca. Desesperada por um refrigerante *diet*, se retirou para a cozinha. Seu estômago retorcido quando captou algo estranho no canto do olho.

Rex, o fícus premiado de Reggie, estava em seu lugar habitual, no canto, ao lado de sua mesa da cozinha. Mas suas verdes folhas brilhantes foram espalhadas por todo o chão. Os ramos foram arrancados como em um acesso de raiva.

Seu refrigerante escorregou de dedos inertes quando ela correu para um olhar mais atento. O caule principal tinha sido torcido fora, perto da base e agora estava desamparado contra a lateral do vaso.

Nas raízes se formou uma poça rasa de sangue.

Seu grito trouxe Tyler derrapando em todo o piso de ardósia.

Ele passou os braços em volta de sua cintura e a pegou quando seus joelhos dobraram.

—O que?— Sua voz era frenética em seu ouvido.

—Ele matou Rex!

—Hein?

O braço dele ainda estava em sua cintura e através de seu terror, ela se deu conta de seu corpo, duro e magro pressionando contra suas costas. Pelo que pode perceber, ele não tinha nem um pneuzinho nessa barriga afinal.

Mas não era o momento de sucumbir à inadequada luxúria. —Rex, o fícus da Reggie, o que ela tem cuidado nos últimos cinco anos. O assediador arrancou-o pelo caule e há sangue por toda parte.

Ela sentiu-o ofegar quando viu a carnificina. —Jesus.— Tyler se ajoelhou, com cuidado para não deixar o líquido pegajoso vermelho tocar em suas calças de terno. Ele se inclinou e cheirou. —Eu acho que é só tinta.— Ele levantou-se e puxou-a em um abraço reconfortante.

Alívio percorreu-a pelo fato de que não era sangue, mas apenas por um momento. Alguém tinha arrombado o apartamento de Reggie. Mesmo que não fosse o seu próprio apartamento que tinha sido violado, ela se sentia violada em nome de sua irmã e não podia imaginar como Reggie ia receber a notícia.

Outra onda de pânico atravessou sua barriga. Virando-se, enterrou seu rosto no peito de Tyler.

A seda da gravata raspou contra seu rosto e ela inalou o aroma de sua colônia e sândalo fraco debaixo de seu próprio perfume almiscarado sedutor.

—Está tudo bem,— ele a acalmou, suas mãos correndo em movimentos fortes e calmantes, dando pequenas palmadas nas costas. —Quando foi a última vez que esteve aqui?

—Na noite passada. Eu trouxe a correspondência e reguei o Rex antes de trabalhar um pouco no computador.— Pouco a pouco, o pânico estava afundando. Suas mãos grandes e quentes ajudaram a dissipar o frio que se instalara no fundo de seus ossos. —Pobre Reggie. Por que esse cara não pode deixá-la em paz?

—Basta ser feliz para que alguém apareça para interrompê-lo.

Outro tremor atormentou seu corpo com a ideia de pegar o fã perturbado por conta própria. Tyler a apertou mais forte e deu um beijo em sua testa.

Ela inclinou a cabeça para trás. Mesmo em seu salto alto, ela teve de inclinar a cabeça para olhar em seu rosto. As luzes do teto da cozinha brilhantes pegaram brancos destaques loiros em seu cabelo e ela se perguntou tolamente se eram naturais. Deveriam ser, decidiu. Bem preparado como era, não podia imaginar Tyler sentado calmamente com a cabeça cheia de papel alumínio. Uma leve sombra de barba espanou seu maxilar e ela notou que alguns de seus fios eram vermelho escuro.

Ele olhou para ela, seus olhos azuis suaves com preocupação. O olhar dela caiu para sua boca, os lábios carnudos e ela de repente estava dolorosamente curiosa em descobrir o quão bom eles iriam provar.

Aturdida, ela recuou, tropeçando um pouco em seu salto fino. —É melhor chamar a polícia.

Ele deixou cair as mãos e ela não tinha certeza, mas pensou que talvez elas permaneceram por alguns segundos extras nos quadris dela.

Quinze minutos depois, dois policiais chegaram lá para tomar sua declaração. —... E então eu encontrei Rex, a planta da minha irmã, rasgada e com tinta sobre ela toda.

Enquanto o primeiro oficial fazia um passeio pelo apartamento, ela e Tyler deram-lhes um rápido resumo sobre o perseguidor e a atividade de assédio até aquele momento.

—Mas você diz que ele nunca invadiu a casa antes?— Perguntou o policial.

Natalie balançou a cabeça. —Não que nós saibamos.

—E o alarme não tocou?— Seus olhos fizeram um rápido levantamento da sala. —Este parece ser um sistema sofisticado. Ele deveria ter soado.

—A única vez que tocou foi quando não o desliguei a tempo, — ela admitiu.

Os olhos escuros do oficial se estreitaram na cara de Natalie. —Você diz que tem cuidado do local enquanto sua irmã está fora da cidade?

Ela assentiu com a cabeça.

—Há qualquer chance de você ter se esquecido de ligar o alarme depois que saiu ontem?

—Não,— ela negou com veemência. —Eu sou extremamente cuidadosa em sempre ligá-lo antes de sair.

—Às vezes, quando saímos com pressa, acabamos esquecendo coisas.

Antes de Natalie poder negar seus descuidos, Tyler entrou na conversa. —Senhor, se ela diz que ligou o alarme, então ela ligou o alarme. Natalie não esquece coisas assim.

O policial parecia querer discutir, mas pensou melhor. Fechou seu notebook. —Nós vamos ter alguém com o material para procurar impressões pelo apartamento. E já que este caso está provavelmente ligado ao perseguidor de sua irmã, o detetive encarregado do caso vai chamá-la nos próximos dias e vai passar por aqui para entrevistar os vizinhos.

—Precisamos ficar por aqui, ou podemos ir?

Certo. O encontro com a advogada. Tyler tinha sorte de poder tão facilmente lidar com um arrombamento, uma irmã histérica e ainda ter energia para ir ao encalço de sua última conquista.

O oficial disse que eles poderiam sair se quisessem.

Ela suspirou, de repente exausta quando as gotas finais de adrenalina, vindas do medo, evaporaram de sua corrente sanguínea. —Devemos ligar para Reggie?

Tyler ficou em silêncio por um momento, considerando, em seguida, balançou a cabeça.

—Vamos esperar e ver o que a polícia tem a dizer amanhã. Não há mesmo nada que ela possa fazer sobre isso de Seattle. Por agora, vamos. Você não deve ficar aqui.— Tyler agarrou seu braço e ela o deixou levá-la para fora, mesmo que particularmente não gostasse da ideia de ir para casa sozinha, ao seu nem um pouco seguro apartamento, estando à distância de um cuspe do Tenderloin[65]. —Vamos lá, podemos terminar repassando tudo na minha casa.

Ele a levou descendo a quadra e a guiou para sua BMW prata. Ela nunca admitiria isso, mas Natalie adorava este carro, com seus bancos de couro liso e painel que lembrava o de uma cabine de piloto. —Você sabia que a BMW é um dos cinco mais populares dos carros preferidos entre os homens *gays*?

Ele atirou-lhe um olhar sufocado e pegou seu celular. —Oi, Christine.

Que príncipe, ligando para lhe dizer que estaria atrasado. Natalie olhou para fora da janela e tentou não escutar.

—Eu sinto muito por avisá-la em cima da hora, mas vou ter que cancelar esta noite.

Agora ele tinha a sua atenção. Ela ouviu com interesse, quando ele explicou que algo tinha explodido no trabalho e não, ele não poderia encontrá-la mais tarde.

Soou como um passa-fora para ela, o que era estranho vindo de um cara que, menos de uma hora atrás, parecia tão ansioso para continuar os planos desta noite.

—Você pode olhar a programação e me ligar se precisar falar sobre as mudanças, — disse ela, quando ele desligou. —Você não tem que cancelar seus planos.

—Está tudo bem,— disse ele brevemente. —Eu tenho algumas ideias que quero discutir com

[65] ***Tenderloin*** *é um bairro do centro de São Francisco conhecido por ser em uma região muito perigosa.*

você a respeito de sua ideia sobre a participação de Reggie em revistas femininas como a *Glamour* e a *Marie Claire* e, além disso,— ele limpou a garganta desconfortavelmente —você está muito abalada com a invasão e não acho que você deva ficar sozinha.

Ele não parecia exatamente ressentido, mas também não parecia muito feliz com a perspectiva de passar a noite com ela. Além disso, uma vez que não tinha dito nada desde que ela tinha proposto inicialmente que Reggie aparecesse em algumas publicações mais jovens, equivocadamente, ela tinha certeza de que ele nem havia pensado em sua ideia. Ela não precisava dele sentindo pena dela. —Você não tem que tomar conta de mim,— ela retrucou. —Tenho muita gente para chamar, se não quiser ficar sozinha.

Ele não se incomodou em responder e guiou seu carro em meio ao trânsito pesado da noite de volta para seu *loft*. Destrancando a porta, jogou as chaves sobre a mesa de entrada e tirou o paletó. Ela tirou seu próprio casaco e dirigiu-se automaticamente para o escritório.

Sua voz a alcançou antes que começasse a andar até lá. —Eu vou trocar de roupa,— ele acenou com a cabeça em direção ao quarto, um espaço aberto no topo de uma escada em espiral íngreme. —Por que você não abre uma garrafa de vinho e então podemos conseguir alguma coisa para o jantar?

—Eu pensei que nós estávamos trabalhando,— disse ela, inquieta.

—Eu estou morrendo de fome,— disse ele com naturalidade. Então, com um sorriso malicioso, que ela nunca tinha visto em seu rosto, disse: —E de alguma forma eu acho que nós vamos conviver melhor se nos soltarmos um pouco.

O que diabos estava acontecendo? Então, novamente, depois da tarde que teve, um copo de vinho parecia celestial. Quem era ela para discutir?

—Abra o que quiser,— ele gritou.

Ela não sabia muito sobre vinhos, além do fato de que ela gostava. Seu método habitual de compra era ver o que estava em oferta no *Safeway*. A julgar pela coleção de Tyler, ele não fazia compras no *Safeway*.

Depois que ela se serviu de um copo generoso de *Shiraz Australiano*, aproveitou a oportunidade para bisbilhotar através de sua coleção considerável de CDs. Provavelmente o mix de costume formal do tipo Dave Matthews, U2, um pouco de Van Halen misturado, para a nostalgia e John Mayer para quando ele queria fazer charme e arrancar as calças das senhoras fora.

Para sua surpresa, encontrou uma grande variedade de rock alternativo, incluindo os Foo Fighters e mais coisas como Nine Inch Nails e Tool. Talvez Tyler tivesse alguns problemas de raiva para trabalhar no âmago dessa imagem de boneco Ken. Ela deslizou um CD do Foo Fighters no home theater Bose[66].

Ele saiu do mezanino, poucos minutos depois, vestido com uma calça jeans tão velha que estava clareada quase ao ponto do branco em alguns lugares e as bainhas gastas em torno de seus grandes pés descalços. —Espero que você não se importe.— Ele fez um gesto para a igualmente

[66] ***Bose*** *é uma marca americana de produtos eletrônicos, principalmente de som.*

bem-usada camiseta. —Eu estava morrendo de vontade de sair daquele terno de macaco e percebi que uma vez que não íamos a lugar nenhum..., — sua voz sumiu.

Ela não achava que ele poderia parecer melhor do que ficava no seu visual GQ[67]. Mas, em vez de parecer como um pateta, parecia amarrotado e sexy e muito mais humano do que ela já o tinha visto antes. Embora não fosse justo, o algodão macio da camisa envolto em seu peito delineava claramente os músculos que sentiu apertando contra ela mais cedo.

Este erra o Tyler, ela se lembrou. O cara que era apenas civilizado nos dias bons e trata você como se tivesse problemas mentais a maior parte do tempo. Ficar babando por ele era uma ideia muito, muito ruim. Ele era um idiota, para começar. O que por algum motivo muito doente, ela sempre achou irresistível em um cara. Mas não podia usar isso para justificar que ficasse babando sobre um cara que obviamente achava que ela era uma completa idiota. Mesmo se ele a tivesse defendido para a polícia...

Isso só estava acontecendo porque tinham sido uns longos e solitários seis meses desde que não tinha tido qualquer ação além de umas carícias mais íntimas.

E tinha passado ainda mais tempo desde que ela tinha experimentado algo particularmente notável.

Tomou um gole de vinho fortalecendo o calor que corria em suas veias. Ela apostava que Tyler devia ser realmente ruim na cama. Caras que boa aparência e muito requisitados sempre eram.

Alheio à sua difamação interna de seu caráter e habilidades no quarto, Tyler se serviu de um copo de vinho, tilintando-o brevemente contra a taça dela.

—Saúde.— Ele deu-lhe mais um daqueles olhares estranhos e se voltou para a geladeira. —Vamos ver o que podemos escavar aqui.

Ela observou inquieta enquanto ele tirava um pacote de frango e molhos variados de legumes. Ok, isso não parecia muito ruim. Ele colocou uma tábua para cortar e faca na frente dela, junto com os brócolis e pimentões.

—Aqui, corte estes *à moda Julienne*.

Isso era um tipo de corte, ela sabia. Mas por sua própria vida, ela não conseguia se lembrar de mais do que isso.

Tyler deu-lhe outro olhar, desta vez, mais provocante do que condescendente. —Isso significa cortar em palitos pequenos. E você quer ter seu próprio programa de culinária?— ele zombou.

Ela não se incomodou em dizer-lhe que a sua ideia foi por água abaixo, com base em seu último encontro com Max. Se ela tivesse que ouvir Tyler lhe dizer —eu avisei,— ela podia muito bem cometer harakiri com sua faca de manteiga. —Toda semana vou ter um *chef* coparticipante diferente. Esse é o ponto,— disse ela com altivez. Ela pegou a faca e começou a cortar os vegetais, dando-lhe o seu melhor palpite quanto ao tamanho.

Enquanto isso, Tyler cortou o frango em tiras finas e colocou sobre o arroz para ferver.

---

[67] ***Estilo GQ*** *é um visual que envolve ternos e alta costura, a epítome da elegância masculina.*

De jeito nenhum ela iria consumir todos aqueles carboidratos, mas não queria ser rude.

Ele jogou o frango em uma panela revestida com, em sua opinião, óleo demais.

—Você deve saber que pode economizar toneladas de calorias usando um *spray* de cozinha.

Ele atirou-lhe um olhar sufocado sobre o ombro.

—Por que você não se limita a beber o vinho e deixa a cozinha para mim?

Um suave calor subiu por ela e ocorreu-lhe que talvez devesse desacelerar no vinho uma vez que não tinha comido nada desde a sua pequena salada seca no almoço.

Seu estômago roncou quando Tyler acrescentou alho e algo de picante na panela do refogado. Ela surrupiou uma tira de brócolis antes que ele pegasse a tábua de corte e varresse tudo na panela.

Um silêncio constrangedor caiu quando ele apoiou os cotovelos do lado oposto da ilha. Por vários momentos, os sons de legumes e frango cozinhando encheu a sala.

Finalmente, ele disse:

—Como eu disse, realmente gostei da sua ideia sobre a tentar abranger mais do que as publicações de culinária habituais.

Ela se esticou tão forte que quase caiu do banco. Enquanto esteve expondo sua ideia ele disse tão pouco que ela tinha se convencido de que ele, como Max, estava apenas brincando porque ela era irmã de Reggie.

—É uma boa ideia. Eu não tinha considerado as revistas femininas porque não conheço o espaço tão bem, mas isso não é desculpa para ignorar uma boa oportunidade.— Ele fez uma pausa, observando o seu vinho quando rodou o copo sobre o balcão. —Eu quero que você venha com um par de artigos diferentes, para que eu possa enviá-los.

—Você realmente acha que é uma boa ideia?

Ele sorriu, seus olhos enrugando em torno dos cantos. —Eu não gostaria de lhe pedir para trabalhar nisso se eu não achasse.

Ele se virou, abriu uma lata, e derramou o que parecia um monte de creme de leite na panela.

—O que é isso?, — ela perguntou em horror.

—O leite de coco. Eu estou fazendo *curry*.

—Isso é pura gordura. Eu não posso comer isso.

—Por que inferno não? Não é como se você não pudesse arcar com mais um quilo ou cinco.

Ela esvaziou o segundo copo de vinho e derramou mais um terço nele. —Eu tenho que ficar magra para a câmera.

—E quando foi a última vez que isso foi um problema?— Ele fechou os olhos enquanto ela estremeceu. —Sinto muito, isso foi rude.

Ela ficou muda enquanto ele distribuía duas porções enormes de arroz e a mistura de frango e sentava no banco do bar ao lado dela. Empurrando a comida em torno de seu prato, ela tentou reunir sua dignidade ofendida diante da sua fragilidade, mas, no final, falhando miseravelmente. —Você está certo. Eu não tive nenhum trabalho decente em dois anos. Minha carreira acabou quando me mudei para cá, mas tem sido difícil admitir que eu seja um fracasso.

Ele lhe deu um tapinha no ombro. Ela forçou-se a lembrar que foi puramente para seu conforto e não havia absolutamente nenhuma razão para estar se mexendo em seu banquinho de bar da maneira como ela estava. —Talvez você esteja destinada a coisas maiores do que vender duchas e desodorante.

Hah. —Fácil para você dizer, com o seu negócio bem sucedido, com um *loft* que vale alguns milhões de dólares e um bom carro. Tudo o que tenho é uma licenciatura em Inglês que nunca foi usada e uma pequena lista de comerciais de tampões para preencher o meu currículo.

Rindo, ele disse, —Você é muito mais esperta do que se dá crédito.— Ele parou, franzindo a testa ao ver sua mão guiando o garfo em padrões de serpentina através de seu arroz e *curry*. —Você quer comer lago desta fodida comida, pelo amor de Cristo? Eu achei que já havíamos estabelecido que não seria mais necessário manter-se nas medidas de *Calista Flockhart*[68].

Ela não tinha certeza do que a chocou mais: que Tyler parecia à beira de perder a calma sempre presente por conta de seus hábitos alimentares, ou que ele a tivesse realmente chamado de inteligente. Ela deu uma garfada em um bocado de arroz e curry, sem um pensamento para a gordura e contagem de carboidratos. Soltou um gemido involuntário quando a riqueza do leite de coco e *curry* picante explodiu em sua boca. Engolindo em seco, pegou outra mordida, sentindo-a como um orgasmo, assim como a última.

Tomando um gole de vinho, ela suspirou de satisfação. —Isso é tão bom.

Ela não tinha ideia de como aconteceu, mas de repente ela estava em cima do balcão de café da manhã com a boca de Tyler devorando a dela tão avidamente como ela devorou o *curry*.

Empurrando os pratos de lado, ele agarrou a bunda dela e puxou-a firmemente contra ele, pedindo as pernas dela que se envolvessem em torno de sua cintura.

Seu punho se enrolaram nos cabelos dela e sons famintos escaparam de sua garganta quando sua língua acariciou a dela em um ritmo que a deixou sem fôlego e ofegante.

Ela agarrou o tecido de sua camiseta, as mãos trêmulas, com a cabeça cheia de seu cheiro, seu gosto. Desejo foi atirado diretamente para seu núcleo, estabelecendo-se em uma palpitação profunda entre as coxas, tão feroz que era quase dolorosa. Como ela poderia ouvir a voz em sua cabeça que a advertia que esta era uma ideia muito ruim, quando, com apenas um beijo, ele teve seu corpo tão excitado que ela estava pronta para gozar, ali mesmo, esfregando-se contra a protuberância dura de sua virilha?

—Cristo, eu tenho vontade de fazer isso a tanto tempo,— ele murmurou. Suas mãos movendo-se em ação e suas camisas acabaram em algum lugar do outro lado da cozinha, deixando-os seminus sob as luzes brilhantes da cozinha.

Graças a Deus ela gastou o que não tinha em uma aplicação de autobronzeamento e depilação brasileira no início da semana.

Em seguida, todos os pensamentos de tratamentos de beleza evaporaram. As mãos dele estavam por toda parte, movendo-se sobre a pele de suas costas e empurrando para dentro do cós da calça jeans para pressionar a carne flexível de sua bunda. Usando sua boca, ele puxou a alça

[68] ***Calista Flockhart*** *- atriz norte-americana.*

do sutiã para baixo do ombro, esfregando a borda de lado para que pudesse sugar um tenso mamilo em sua boca.

Ela gemeu quando ele mordeu, segurando o botão apertado entre seus dentes com golpes quentes de sua língua. Sua mão se atrapalhou com o botão de seus jeans e o silvo de seu zíper encheu a sala.

Ele enfiou a mão dentro da calça, afastando a frente de sua calcinha fio dental para pressionar os dedos contra seu calor molhado. Um gemido trêmulo vibrou contra seu peito enquanto ele acariciava sua carne suave e embaraçosamente molhada.

Arrastando sua boca até a dela, ele sussurrou:

—Deus, você é ainda mais quente do que eu imaginava.

Mais tarde ela se lembraria de todas as razões por que ter sexo com Tyler era uma ideia colossalmente ruim. Mas agora qualquer protesto que ela poderia ter reunido morreu em sua admissão de que ele esteve a imaginá-la.

Ele rapidamente se livrou das botas dela e puxou sua calça jeans e fio dental de forma que eles pendiam fora por uma perna. Ela puxou o botão da calça jeans e a empurrou fora de seus quadris.

Tyler era bem dotado. Quem diria?

Seu pênis pulsava e saltou ansiosamente na palma de sua mão. É claro que ele teria um pau grande para combinar com sua aparência de estrela de cinema. Não admira que ele fosse tão arrogante.

Ela acariciou-lhe uma vez, duas vezes, antes que ele empurrasse sua mão.

Agarrando-se em uma mão, a outra exortando seus quadris a se aproximar da borda do balcão, ele guiou a cabeça grossa de seu pênis entre os lábios suculentos de sua vagina.

Mas, em vez do impulso, áspero e urgente que ela esperava, ele segurou seu rosto quase com ternura, olhando-a enquanto afundava centímetro por centímetro lentamente até que estava enterrado todo o caminho para dentro.

Um macio, estremecido gemido forçou seu caminho em sua garganta quando ele a encheu. Ela mal podia acreditar que estava aqui, com Tyler e ele estava dentro dela, segurando-a contra ele como se nunca quisesse deixá-la ir.

Ele lambeu e chupou docemente seus lábios, respirando com dificuldade, enquanto deixava ela se ajustar ao seu tamanho. Finalmente, ele se moveu, duas curtas estocadas rasas que fizeram sua barriga apertar e os dedos dos pés enrolarem.

Seus olhos fechados com força enquanto uma gota de suor escorreu para o lado de seu rosto. —Eu não posso esperar,— ele murmurou quase se desculpando.

Suas mãos agarraram seu traseiro, segurando-a enquanto a fodia duro agora, forçando profundamente e ela se agarrava freneticamente em seus quadris.

—É isso aí,— ele gemeu, —aceite-me fundo, tão profundo.

Vagamente, ela percebeu que estava gemendo como uma rainha pornô, o ruído amplificado quando o som ecoava nos tetos altos do *loft*. Mas a menos que fosse amordaçada, não achava que pudesse parar.

Ele encheu-a até quase estourar, seu pênis enorme e quente, esfregando contra milhões de minúsculas terminações nervosas por dentro e por fora.

Um estrondo irrompeu em sua cabeça, marcando o tempo de suas investidas quando tudo dentro dela enrolou apertado. Sua boca escancarada em um grito estrangulado enquanto seu orgasmo a rasgava com tal intensidade que ela quase desmaiou.

Vagamente, ouviu-o entrar em erupção com uma série de maldições quando gozou, jorrando quente dentro dela enquanto seu corpo inteiro tremia e balançava.

Pouco a pouco, ela voltou a si, a dura realidade de que estava deitada, praticamente nua e bem fodida sobre o granito frio do balcão de café da manhã de Tyler, uma luz brilhante acesa sobre ela como um holofote. Exatamente quando ela resolveu fazer sua fuga para ir chafurdar-se em um mar de constrangimento confuso, ele a puxou para fora do balcão em seus braços, erguendo-a sem esforço aparente.

—Agora que eu deixei você toda suja, — ele disse, —vamos deixar você limpa.

***

Água quente descia em cascata pelas costas de Natalie, seus gemidos ecoando e ricocheteando nos azulejos do chuveiro de mármore enquanto Tyler passava os dedos ensaboados para cima e para baixo de seu torso. Seu pênis balançava entre eles, roçando seu estômago enquanto ele tomava seu tempo ensaboando os seios dela. Depois de seu primeiro encontro, quase frenético em sua cozinha, agora seus movimentos eram lentos, quase preguiçosos, enquanto ele se familiarizava com cada pedaço de pele em seu corpo nu.

—Seus peitos são tão doces e perfeitos,— ele sussurrou, inclinando-se para tomar um mamilo duro em sua boca. Seus dedos brincaram e apertaram o outro, fazendo sua vagina vibrar e apertar em resposta. Ele deslizou para baixo de joelhos, com o rosto ao nível de seu estômago. Espalhou suaves beijos chupando através de sua barriga e abaixo, até que sua boca pairou sobre seu monte.

Virando-a para que ela se apoiasse contra a parede atrás, enganchou um joelho dela por cima do ombro enquanto suas mãos estenderam para lhe conseguir equilíbrio. Vapor girava em torno deles, perfumado com sabão e sua excitação, nublando sua visão de Tyler quando ele se ajoelhou diante dela. O vapor clareou e suas coxas apertaram com vergonha quando ele olhou para ela, aberta admiração em seu olhar. —Eu estava morrendo de vontade de provar você já há alguns meses,— ele respirou. —Você tem a boceta mais linda,— ele sussurrou, —como um pêssego, perfeito e suculento.— Um dedo provocador traçou seus lábios sem pelos. Ele olhou para cima, com um sorriso travesso brilhando em seus olhos. —Uma nectarina[69]. — Sua risada flutuava sobre sua carne ridiculamente sensível, fazendo sua barriga ficar tensa quando ele se inclinou para frente e fechou a boca sobre ela.

Seus dedos se enredaram em seu cabelo espesso molhado enquanto ele chupava e lambia

[69] ***Nectarina*** *é uma fruta híbrida, da mesma família do pêssego, lisa (sem pelos).*

sua buceta, sussurrando entre as carícias como ela era bonita, como tinha um gosto bom, o quanto ele queria foder sua doce, apertada boceta depois que ela gozasse contra o seu rosto.

A respiração de Natalie vinha em curtas lufadas, as suas palavras a excitando quase tanto quanto a carícia quente e úmida de sua boca. Ninguém nunca tinha falado com ela assim. As coisas que Tyler estava dizendo eram tão sujas, mas tão eloquentes e pessoal. Como se ele realmente tivesse passado meses fantasiando sobre todas as coisas que estava fazendo agora.

Seus lábios chupando delicadamente seu clitóris enquanto seus dedos traçavam a entrada de seu corpo, provocando, negando-lhe a penetração que ela tanto desejava. Um lamento alto iniciou em sua garganta enquanto ele chupava ritmicamente em seu clitóris de uma forma que ela tinha de cavar seu calcanhar em suas costas e apertar o rosto dele mais forte contra ela. —Eu queria fazer isso antes,— disse ele, sugando e liberando, até que ela ficou suspensa por um fio de navalha de sensação. —Mas o segundo em que eu te toquei e senti o quão suave e molhada você estava, eu tive que colocar meu pau dentro de você.

—Por favor,— ela gemeu, sua cabeça a rolar para trás e para frente contra o azulejo.

—Por favor, o quê?— disse ele, deliberadamente parando e olhando para ela com uma expressão que a fez querer matá-lo. Assim que terminasse de fazê-la gozar.

—Deslize os dedos dentro de mim,— ela não sabia de onde as palavras vieram, mas elas continuaram a fluir quando ele obedeceu sem hesitação. —E me chupe, como você fez antes. Sim,— ela murmurou quando ele assumiu o seu ritmo anterior. —Mais forte.— Ela balançou contra seus dedos, gemendo quando ele aumentou o ritmo. Estrias vermelhas apareceram em sua visão conforme todo o seu corpo se contraía, balançando quando ondas de seu orgasmo saíram rasgando através de seu corpo.

Ela teria caído se Tyler não tivesse levantado e a apoiado com seu corpo contra a parede. Ele a beijou, sua língua almiscarada com seu gosto enquanto seu pênis cutucava contra sua barriga. Ele desligou a água, sua boca nunca quebrando o contato quando a guiou para fora do chuveiro para se apoiar contra a parede espelhada.

Para seu espanto, os primeiros tentáculos de excitação renovada subiram por sua espinha, alimentados pelo sabor quente de sua boca e a sensação de sua pele molhada contra a dela. Puxando a boca livre, ela lambeu seu caminho até as quentes e salgadas cordas de seu pescoço, acariciou para fora os cachos loiros de cabelo no peito dele para que ela pudesse fechar os dentes sobre seu mamilo. Seus músculos tensos como se tivessem batido com uma corrente elétrica. Ela fechou a mão ao redor de seu pênis, saboreando o som de seu gemido quando o bombeou. Ele era tão grande, tão grosso e sua vagina se apertou em antecipação de tê-lo dentro novamente. Mas primeiro queria mostrar-lhe que poderia dar tanto prazer quanto recebeu.

Com a mão ainda envolta firmemente em torno de seu pau, ela ficou de joelhos. Gotículas de água escorriam por seu abdômen plano, desafiando sua língua a capturá-las. Seu corpo inteiro ficava tenso a cada leve contato e Natalie estremeceu quando o cabelo macio polvilhado nas coxas brincou em seus mamilos.

De boca aberta, ela explorou cada centímetro de seu abdômen e coxas, saboreando a maneira como ele praguejava e gemia quando seu pau inchou ainda mais contra seu punho. Ela

beliscou e beijou seu caminho até suas coxas, não parando até que sentiu a forma e o peso de suas bolas apertadas contra seus lábios. Seus dedos se enredaram nos cabelos dela à primeira chicotada de sua língua e quando ela chupou uma em sua boca, uma maldição estrangulada ecoou no teto.

Ela manteve-o ali, na borda, enquanto seu polegar circulava a cabeça grossa de seu pênis e seus lábios e língua brincavam com suas bolas. —Por favor,— ele finalmente gemeu. —Jesus, Natalie, por favor.

Ela se sentou sobre os calcanhares, maravilhada com a beleza de seu pênis ereto. —Por favor, o quê?— ela jogou a provocação de volta para ele.

Seus olhos azuis brilhavam sob a luz fraca na neblina do banheiro, quando ele olhou para ela. —Chupa meu pau.

—Você quer dizer, desse jeito?— Ela mal fechou os lábios sobre a ponta dele, agitando a língua ao redor da cabeça suave como a seda, sacudindo-a contra o feixe de nervos na parte inferior.

Sua mão fechou em punhos no seu cabelo, a pressão sutil, uma incrível excitação sobre como ela continuava a atormentá-lo, tendo apenas a cabeça de seu pênis entre os lábios. —Ou você quer assim?— ela perguntou, antes de levá-lo profundamente em sua boca até que ele estava pressionado contra a parte de trás de sua garganta. Ela soltou milímetro por torturante milímetro, sua buceta inundando com renovado desejo enquanto sentia-o pulsar contra seus lábios. —Talvez você queira assim,— disse ela, fechando os lábios sobre a cabeça e bombeando-o firmemente com seu punho. Sua respiração vinha em lufadas duras e ela sentiu o sutil tremor de suas pernas, como se ele lutasse para não foder sua boca, sem restrição alguma. —Ou talvez você queira isso,— seus dedos deslizaram sobre suas bolas e ainda mais para trás para provocar a fenda de sua bunda. —Eu sei que alguns caras gostam quando...

Ele puxou-a para seus pés. —Foda-se sua pequena provocadora,— disse ele, o tom áspero de sua voz enviando calor a percorrer seu corpo. Segurando-a quase com rudeza, ele a posicionou dobrada pela cintura, as mãos apoiadas na bancada fresca, suave.

—Você quer saber como eu gosto?— Ele chutou seus pés para os lados e agarrou seu pênis em uma mão, orientando-se para a entrada quente e lisa de seu sexo. —Assim é como eu gosto,— ele arquejou, empurrando-se para dentro, tão profundo e tão duro, com uma força que a levantou em seus pés. —Eu gosto quando eu posso sentir você, macia e molhada em volta do meu pau.

Sob esse ângulo, ela o sentia enorme, estirando, a alargando tanto que seu pênis raspava contra terminações nervosas que ela nunca soube que tinha. As palmas das mãos deslizaram ao longo da superfície lisa do balcão, tentando compensar suas estocadas que a empurravam para frente. —Eu gosto de te foder profundo e duro.— Suas mãos fechadas sobre seus quadris, apoiando ela. —Eu gosto assim, quando eu posso ver meu pau afundar todo o caminho dentro de você e eu posso ver seu rosto e saber que você está quase gozando.

Natalie olhou para cima, assustada com a carnalidade pura de sua reflexão. O rosto dela estava vermelho brilhante, os lábios inchados, borrados e se separavam em torno de seus gemidos. Com os lábios bem apertados, os dentes arreganhados, os músculos ondulando e

flexionando enquanto batia contra ela, Tyler parecia algum tipo de guerreiro *Viking* e ela, a infeliz mocinha a ser reivindicada.

O cheiro almiscarado de seu sexo pairava no ar cheio de vapor, os sons úmidos de sexo ricocheteando nas paredes lisas. Um aperto agora familiar era construído entre suas pernas e ela balançou-se para trás para encontrar cada batida de seus quadris. Sua respiração engatou quando seu nome quebrou de seus lábios e ela empinou sua bunda contra ele, quando todo o seu corpo se despedaçou com a liberação.

Tyler sustentou-se profundamente dentro dela, alcançando uma mão em torno para com a palma sentir as últimas ondas de seu orgasmo. Em poucos segundos, ele se juntou a ela, bombeando em rápidas investidas rasas. Com um grito, ele bombeou fundo pela última vez enquanto seu pênis empurrava e pulsava dentro dela. Ele puxou-a com força contra ele e ela podia sentir a ascensão e queda do peito, o bater do seu coração contra suas costas. Virando-a para encará-lo, se inclinou e a beijou.

Esse beijo não tinha nada da paixão anterior que compartilharam. Era suave, macio. Ela teria chamado doce se não estivessem nus e engatados. Era o tipo de beijo que dois amantes compartilhavam, cheio de calor e profunda emoção. E se sentiu tão bem que por uma fração de segundo Natalie quase se deixou acreditar que Tyler realmente se importava.

Mas ela sabia que não podia perder tempo em fantasias inúteis. Enfiando a língua contra seus lábios, ela virou o beijo em uma direção totalmente diferente, lembrando-lhes sobre o que esta noite realmente era.

***

Mais tarde, ela estava deitada olhando para o teto de seu quarto no *loft* com imagens das últimas horas passando em sua mente, tudo se transformando em incrivelmente excitante e constrangedor.

Principalmente a sua teoria de que Tyler era ruim na cama. Ele provou ser mais do que adequadamente qualificado, não só na cama, mas na cozinha e no chuveiro também.

Ele gozou quatro vezes nas últimas seis horas. Ela não sabia que um homem com idade superior a trinta anos era capaz disso.

Quanto a ela, ela perdeu a conta após os primeiros sete ou algo assim.

Tyler roncava suavemente ao seu lado em um merecido sono, exausto, um braço e uma perna jogados sobre o corpo dela.

Por mais que ela tivesse gostado de ter ficado onde estava, não tinha ilusões de que seria acordada com flores e um café da manhã romântico na cama.

Tyler tinha o lema —*Faça amor e parta*— praticamente tatuado em seu longo, rosa, de perfeitas proporções, pau. E, apesar de suas descrições gráficas de todas as coisas que ele esteve querendo fazer com ela durante meses, ela não bajularia a si mesma pensando que isso quisesse dizer alguma coisa sobre eles.

No entanto, se ela estivesse de humor para sexo por telefone, sempre saberia exatamente

para quem ligar. Ele tinha uma das bocas mais deliciosamente imundas que já tinha ouvido em um homem.

Ela escapou debaixo de seu braço e perna, congelando quando ele murmurou alguma coisa. Sua respiração retornando quando ele caiu de costas, com um ronco mais alto ainda.

Graças a Deus ele tinha pelo menos uma falha.

Tremendo quando seus pés tocaram o chão de ardósia fria de seu quarto, ela praguejou suavemente quando se lembrou de que todas as suas roupas estavam espalhadas ao redor de sua cozinha e sala de estar.

Ela tateou seu caminho pela escada em espiral, rezando enquanto descia para que não escorregasse no escuro e quebrasse seu pescoço.

Com medo que pudesse acordá-lo se acendia a luz, se atrapalhou em torno de suas roupas, angustiada quando procurou e não conseguiu achar seu sutiã.

De todas as coisas para deixar em seu apartamento, essa era uma das piores. Conhecendo Tyler, no entanto, ele provavelmente estava tão acostumado a mulheres atirando suas roupas com abandono, que mais um sutiã dificilmente fosse incomodá-lo. O pensamento doloroso das muitas mulheres que tinham vindo antes e das muitas mulheres que viriam depois dela foi o suficiente para fazê-la abandonar a busca por sua lingerie antes que Tyler acordasse.

Também era ruim, já que o sutiã de pêssego meia taça em renda francesa combinava com seu fio dental e a irritou ter que separar o conjunto.

Capítulo 14

Os dedos de Reggie ficaram sem força em torno de seu telefone quando Natalie lhe contou sobre o assalto e a morte de Rex.

—Mas não havia nada, nenhuma nota ou outra coisa?

—Aqui está o número do detetive que está lidando com o caso,— Natalie recitou um número. —Ele pode lhe dar todos os detalhes, mas agora não soa como se eles soubessem de muita coisa.

Um caroço se estabeleceu em sua garganta. Sentindo-se estúpida por sentir vontade de chorar por uma planta morta, mas ainda assim... —Eu vou pedir a Gabe que ligue para ele.— Agora mesmo ela temia que falhasse em qualquer tentativa de conversa racional.

Eles tinham encerrado sua filmagem em Seattle e estavam arrumando as malas em seu quarto de hotel quando Natalie ligou. Não tinham falado mais nada sobre a oferta de Malcolm, mas Reggie sabia que a decisão de Gabe já havia sido essencialmente tomada.

Agora, ele olhava para ela com olhos escuros e preocupados. Praguejou violentamente quando ela lhe contou a novidade.

—Isso não deve afetar sua decisão de qualquer forma,— ela disse secamente.

—O inferno que não vai! Obviamente nosso cara estava apenas dando um tempo.— Ele

andava pela sala, arrastando os dedos pelo cabelo cortado curto. —Eu quero saber como diabos ele entrou no seu apartamento sem que o alarme disparasse.

—Eu não sei,— disse, atirando um punhado de roupas íntimas em sua mala. —Talvez ele fosse capaz de contorná-lo. Nenhum sistema é infalível.

Ela poderia dizer pela tensão enrolada em seu corpo que ele estava lutando bravamente para conter seu temperamento. —Impossível, a não ser que seja uma espécie de especialista em contornar os sistemas de alarme sofisticados. O mais provável é que sua irmã se esqueceu de reativá-lo quando saiu.

Ela abriu a boca para defender Natalie, mas mesmo que a irmã houvesse recentemente assumido suas responsabilidades com a vingança, sua atenção aos detalhes, muitas vezes deixava muito a desejar.

Silenciosamente, Reggie entregou a Gabe o número do detetive no Departamento de Polícia de São Francisco.

Ele disparou uma série rápida de perguntas para o oficial, obviamente, não obtendo qualquer resposta que gostasse.

—Não há sinais de arrombamento, nenhuma digital que possa ser investigada.— Ele suspirou com raiva e se sentou na beira da cama. —Parece que vai ficar presa a mim por mais um tempo. — Mas a sua tentativa de um sorriso era meio torta.

Apenas dois dias atrás ela desejava ter outro incidente, para que tivesse uma desculpa para pressionar Gabriel a ficar com ela. Agora, sentia-se mal com a ideia de que alguém houvesse violado sua casa e potencialmente colocado sua irmã em perigo. E se Natalie estivesse lá quando o perseguidor entrasse? Bile subiu queimando pela parte de trás da garganta de Reggie.

E ela se sentia culpada que Gabe estivesse sacrificando uma oportunidade crítica de carreira quando sabia muito bem que poderia encontrar um substituto capaz de mantê-la segura.

Se Gabe não iria tomar a decisão certa, ela teria que fazer isso por ele. Ele estaria reunido com Malcolm um dia depois de amanhã. Se não aceitasse o trabalho, ela não teria outra escolha a não ser demiti-lo.

***

—Eu não vejo por que temos de estar aqui tão cedo,— Gabe resmungou enquanto chegavam ao confuso set de filmagem onde Reggie faria as fotos para a *Men's Only.*

—Eles precisam fazer os ajustes de guarda-roupa e maquiagem,— ela respondeu pacientemente. Alguém tinha acordado do lado errado da cama nesta manhã. Não era como se estivesse empolgada sobre levantar da cama antes das seis e meia da manhã.

E como se as coisas entre ela e Gabe não estivessem estado tensas o suficiente pelos dois últimos dias, ele esteve em silêncio latente desde a noite passada, quando ela disse que seu ensaio fotográfico seria feito para uma revista masculina.

—Você não pode fazer isso,— ele gritou em sua suíte no *Beverly Wilshire*.

Ela ficou chocada com a reação dele. —Eu não sei por que você está fazendo isso agora.

Estava na programação desde o início.

Certo, isso havia sido listado como sessão de fotos, estúdio do grupo *Roderick Publishing*, — ao invés do nome da revista. Ele só percebeu que era para a revista masculina popularmente conhecida por ser atrevida, embora as fotografias fossem feitas com mulheres completamente vestidas, quando Reggie tinha mencionado a publicação pelo nome.

—É uma grande oportunidade para atrair mais espectadores do sexo masculino.

Exasperado, ele terminou tirando a roupa e saiu para tomar banho, resmungando: —Se você não tem um problema com os rapazes se masturbando em suas fotos, não sei por que eu deveria.

Eles viajaram em um silêncio tenso, Reggie lançando olhares ansiosos e ressentidos em direção à mandíbula firme de Gabe enquanto ele dirigia bravo ao volante.

Dentro de momentos após sua chegada, ela tinha o que parecia ser quinhentas pessoas excitadas sobre ela, levantando seu cabelo, inclinando seu queixo em direção a holofotes ofuscantes, levantando-a e girando-a em torno enquanto eles comentavam sobre cada característica e falha dela como se ela não pudesse ouvi-los.

—Nós precisaremos minimizar o traseiro.

—O cabelo definitivamente precisa de ajuda com o volume.

—Certifique-se de que seus olhos não desapareçam em seu rosto.

—Você pode fazer parecer como se ela tivesse mais evidente os malares do rosto?

Sobre o barulho do editor criativo foi abordado o conceito para a filmagem.

Não surpreendentemente, eles prepararam um cenário para se parecer com uma cozinha completa, com forno, tigelas, e vários utensílios de alta qualidade.

O estilista fez várias provas de roupas, que consistiam principalmente de aventais com babados e jogos de lingerie.

Por que ela deixou Natalie e Tyler a convencerem disso?

Um escândalo estourou quando a porta se abriu e vários membros da equipe, ainda se recuperando da coletiva de Gabe ao estilo militar sobre a necessidade de segurança do conjunto, correram para interceptar o intruso.

—Eu deveria estar aqui,— protestou uma voz feminina. Falando do diabo. —Ei, Gabe, você pode dizer-lhes para me deixar entrar?— Ela ouviu Natalie chamando.

Natalie poderia ter sido parcialmente responsável por sua situação atual, mas Reggie estava contente de ver um rosto familiar e amigável.

—Eu pensei que você não estaria aqui até mais tarde.

Natalie agarrou-a em um abraço rápido e puxou uma cadeira ao lado da cadeira de maquiagem. —Eu voei na noite passada. Achei que poderia precisar de mim.

A tensão em seus ombros aliviou infinitamente. Isto era Natalie para ela. Ela podia ser o maior desastre no mundo e descuidada, imprudente, mas quando Reggie realmente precisava dela, de alguma forma, Natalie sentia, mesmo sem a necessidade de ser dito.

—O que há com o 'calças-intratável' ali?— Natalie apontou o queixo na direção de Gabe. —Parece que ele está prestes a ficar verde e explodir através de suas roupas.

Reggie sorriu para Gabe, tão grande e forte e sendo descrito como calça-intratável. Sua

expressão imediatamente sóbria quando o viu varrer a sala com um olhar gelado. —Ele não está feliz com isso,— disse ela, piscando para evitar a perda de um olho para a escova de rímel.

—Você deve fazer seus olhos ficarem esfumaçados, — Natalie comentou com a maquiadora, ignorando o olhar vicioso que recebeu em troca. —Ele está preocupado com a sua segurança?

—Ele acha que eu deveria reavaliar o tipo de publicidade que procuro.— A maquiadora nazista bufou de aborrecimento quando o seu pincel de lábios se extraviaram. Reggie obedientemente calou-se quando sentiu o pincel do gloss a ser aplicado e espalhado em seus lábios antes de falar novamente. —Especialmente considerando os últimos acontecimentos.

A maquiadora andou para trás e olhou-a criticamente, batendo nela mais um pouquinho de blush e pó de destaque até que ela estava aparentemente satisfeita. —Nós vamos preparar o seu corpo, uma vez que escolher as roupas.

—Corpo?

A maquiadora deu-lhe um olhar que gritou *Dãh!* —Com esses equipamentos, você vai precisar de alguns retoques. E se você precisar depilar, eu tenho navalhas extras na minha maleta.

—Eu raspei minhas pernas na noite passada,— disse ela.

Sobrancelhas levantadas, Natalie lançou um olhar significativo para o conjunto de calcinhas penduradas nas araras de roupas.

—Todo o resto está bem aparado também,— ela murmurou, grata por suas ceras regulares significarem que ela não teria que recorrer a raspar a linha do biquíni em um banheiro público.

Enquanto o cabeleireiro emplastava o cabelo liberalmente com gel e o cacheava em rolos quentes, o estilista trouxe diversas peças para a aprovação de Reggie.

Reggie viu o sutiã de renda transparente com morangos estrategicamente colocados e engasgou com o leite.

Felizmente, Natalie se intrometeu. —Não, de jeito nenhum. Reggie tem seios grandes, você não vai querer tê-la em algo como isto.— Natalie pegou uma camisa de meia em um tecido um pouco elástico riscado, como algo que uma menina safada de fazenda usaria. Ela tirou um par de shorts estilo Daisy Duke[70] para combinar.

O estilista concordou com a cabeça. Reggie suspirou. Pelo menos não era uma tanga.

***

Gabe caminhou pelo estúdio como um animal enjaulado. Ele sabia que estava incomodando a equipe, a ponto de fazerem xixi nas calças de tão assustados, mas não dava a mínima.

Durante quatro horas de tortura, ele tinha sido forçado a assistir sua namorada vestir-se com uma série de roupas progressivamente mais *sexy*.

A fantasia se tornar realidade na maioria das circunstâncias é ótimo, mas não com uma audiência de vinte estranhos. E não quando ela estava sendo fotografada para milhões de leitores que poderiam cobiçar a curva deliciosa da sua bunda, atualmente exibidas em um par de calcinhas

[70] ***Daisy Duke*** *é um personagem fictício, interpretado por Catherine Bach, da série de televisão americana The Dukes of Hazzard. E costumava usar shorts jeans bem curtos.*

de biquíni com rendas e babados no bumbum.

A última vez que tinha visto calcinhas como essas, tinha estado em sua sobrinha de três anos de idade. Agora ele se sentia como uma espécie de pervertido por ficar ligado vendo Reggie nelas.

—Você vai ficar bem, amigo?

Ele mal se conteve de girar e bater no rosto de Tyler. Era parcialmente culpa dele que Reggie estivesse se colocando em exposição para o gozo dos sedentos do sexo masculino, em todos os lugares.

Tyler chegou a cerca de uma hora e meia e tinha passado os primeiros momentos trocando sussurros viciosos com Natalie. Algo sobre não ligar para avisar a ele que ela mudou seus planos de viagem.

Gabe tinha estado muito distraído por Reggie no short tipo *Daisy Duke* para ouvir com atenção.

Ele cerrava e abria os punhos, alongando seu pescoço, e respirando fundo várias vezes, tentando mais uma vez reprimir o seu ciúme irracional.

Era por isso que ele não queria se envolver. Ele ficava muito possessivo, muito territorial, até o ponto onde o pensamento de outro cara, mesmo só olhando para a sua mulher o fazia querer colocar seu punho através de uma parede. —Se o fotógrafo dissesse a ela para fazer amor com a câmera mais uma vez, eu vou matá-lo.

Tyler riu. —Tudo o que ele dissesse, funcionaria com aquele morango. Eu não teria pensado que Reggie faria tão bem.

O gênio de Gabe começou a formigar, até que percebeu que era uma admiração amigável, não sentiu lascívia na voz de Tyler.

Ele soltou um suspiro afiado, quando se lembrou dessa sequencia. O fotógrafo pediu para ela mergulhar um morango em molho *fudge* e chupá-lo, pouco a pouco. Quando seus lábios brilhantes maduros se fecharam sobre a fruta, ela olhou diretamente para Gabe, seus olhos dizendo que ela estava se lembrando de toda a diversão que eles tiveram com chocolate e morangos em Santa Fé.

Ele teve que se sentar e cruzar as pernas para evitar embaraçar a si mesmo.

O diretor criativo pediu uma pausa. Natalie trouxe para Reggie um pouco de água e as duas conversaram calmamente durante vários minutos.

Natalie virou-se, um brilho de raiva em seus olhos quando ela fez um caminho mais curto para os dois homens. Tyler endureceu imediatamente. Mas, aparentemente, ele não era o alvo de Natalie.

—Como você pode deixar minha irmã?— Ela exigiu com um empurrão afiado para o centro do peito de Gabe.

Gabe balançou a cabeça, sem nenhum humor para explicar a situação agora. —Eu não vou a lugar nenhum. Isso é tudo que você precisa saber.

—Então por que Reggie me disse para conseguir alguém chamado Malcolm para que pudesse contratar uma pessoa nova e substituir você?

Sem outra palavra, Gabe andou até onde Reggie estava parada, tomando um gole de água

enquanto esperava a equipe para configurar o próximo cenário. Isto também já era demais. Ele sabia exatamente o que ela estava tentando fazer: tomar a decisão de suas mãos.

Como se pudesse deixá-la agora.

Ignorando seus protestos, ele agarrou-a pelo braço e empurrou-a para fora da porta.

***

Natalie olhou com os olhos arregalados como Gabe arrastou sua irmã para fora do estúdio com todo o requinte de um Neandertal com esteroides. —Eu vou ver o que está errado,— disse ela para ninguém em particular e grata pela desculpa para ficar longe de Tyler.

A mão de Tyler disparou e agarrou seu braço antes que ela pudesse escapar. Jesus, o que estava acontecendo com todos para serem grosseiros? Mesmo que admitisse que fosse totalmente quente.

—Ela está bem. Eles precisam conversar.— Ele a puxou mais para um canto sombrio. —E nós também.

—O que há?— ela perguntou, esforçando-se por parecer indiferente, mas soando mais como a *Minnie Mouse*.

Ele apoiou-a contra a parede e colocou as mãos em cada lado de sua cabeça, efetivamente a encurralando. —Por que você me deixou sem dizer nada na outra noite?

Ela endureceu e pressionou-se contra a parede, mas, infelizmente, não poderia desaparecer através dela. —Nós tínhamos acabado. Eu queria ir para casa.— O que não era exatamente verdade. Na verdade, ela queria ficar abrigada contra o grande Tyler, rei da Califórnia, com ele roncando a seu lado e acordando com um sorriso grande, com olhar de sono pela manhã para ela.

Mas ela já tinha tido esperanças absurdas queimadas, várias vezes, no passado, muito obrigada. A volta para casa, de táxi, pode ter sido escura e solitária, mas foi muito mais digna do que a caminhada da vergonha iluminada pelo brilho duro da manhã.

—Você deveria ter dito alguma coisa. Eu teria dado uma carona para casa.

Ela revirou os olhos. —Por favor, você poderia ter me dado dinheiro para o táxi e me dito para não deixar a porta bater na minha bunda ao sair.— Ele parecia tão ofendido que ela riu. —Como se isso nunca tivesse acontecido.

Ela acertou no alvo, a julgar pelas barras vermelhas que apareceram em suas maçãs do rosto salientes. Sorrindo suavemente, ela deu-lhe um tapinha condescendente no rosto. —Está tudo bem, Tyler, Reggie não vai demiti-lo por foder sua irmã esquisita.

Ele agarrou a mão dela e não a deixou ir, mesmo quando ela puxou. Em vez disso, entrelaçou os dedos com os dela e colocou as mãos cruzadas no peito. —Você acha que eu estou louco de raiva, porque tenho medo de ser demitido?— Ele parecia tão confuso e magoado que, mesmo que por um instante, ela acreditou que ele estava realmente chateado.

Mas ela o conhecia melhor do que ninguém para cair na sua expressão consternada. Ela conhecia o tipo de Tyler muito bem e não estaria fazendo nenhum favor a si mesma mantendo a esperança de que ele queria algo mais do que uma transa rápida.

Engolindo em seco, ela sussurrou: —Você é um cara Relações Públicas. Precisa contornar isso. Acha que tem que agir todo cavalheiro e me deixar de forma suave. Não tem que agir todo ofendido por que eu saí. Eu sei que você não tem nenhum interesse real em mim.— Ela lutou para manter a compostura quando expressou as verdades que passara os últimos dois dias martelando em sua psique. Deliberadamente endurecendo a voz, ela disse: —Nós fodemos. Foi muito divertido. Está terminado.

Ele se inclinou e beijou-a, alheio a qualquer um que pudesse vê-lo. Imediatamente Natalie sentiu os joelhos se transformarem em água e seu centro em magma líquido.

Quando ele se afastou, seus lábios estavam inchados e manchados com seu brilho labial e seus olhos tinham chamas azuis. —Eu gostaria que fosse assim tão simples. Na maioria das vezes você me irrita e eu realmente gostaria de poder transar com você e não dar-lhe outro pensamento. Mas penso em você o tempo todo.— Ele passou a mão, frustrado, pelo cabelo loiro espesso. —A verdade é que eu gosto de você, Natalie, mais do que esperava. Você é engraçada e inteligente, para não mencionar bonita. Quando não está por perto, me encontro desejando que estivesse lá para discutir comigo.— Sua voz caiu para um sussurro rouco. —E pelos últimos dois dias, eu não consigo pensar em nada, a não ser quão boa você provou ser, como era sentir você apertada e úmida em volta do meu pau.

Ela suspirou, pegando fogo com luxúria e constrangimento, embora ninguém mais pudesse ouvir. Ele a beijou novamente, a língua acariciando ardentemente contra a dela. Seria possível ter um orgasmo dessa forma?

Infelizmente, ele se afastou antes que ela pudesse descobrir.

Ele se afastou, discretamente ajustando a braguilha de sua calça. —Depois que terminamos aqui, você vai voltar para o meu hotel e nós vamos ter uma longa conversa. Entre outras coisas.— Pegando na bandeja de lanches, ele empurrou metade de um sanduíche de peru em direção a sua boca. —Coma isso. Vai precisar de energia.

Recuperando-se de suas palavras e pela forma calorosa que ele estava olhando para ela, Natalie obedientemente mastigou e engoliu, sem se preocupar em tirar o queijo.

***

—Por que você disse a Natalie que eu vou desistir?

Reggie não recuou do olhar ameaçador de Gabe, mesmo que ele estivesse usando todos os truques da linguagem corporal do seu livro para intimidá-la. Ela olhou de volta para ele, com as mãos nos quadris e pés apoiados um pouco afastados, esquecendo por um momento que estava vestida com um sutiã branco e rosa de renda, saia rosa que mal cobria seu bumbum e calcinha cor de rosa com babados de renda branca em toda a volta. Queixo inclinado para cima teimosamente, ela gritou: —Porque você vai. E eu não aprecio você me empurrando ao redor.

Uma veia começou a pulsar em sua testa larga. Ele abriu a boca para falar, em seguida, fechou-a quando um dos assistentes editoriais passou andando com um olhar assustado. Gabe rapidamente esquadrinhou o corredor e puxou-a pelo braço para o banheiro unissex localizado a

duas portas.

—Eu não vou me demitir,— ele gritou, sua voz ecoando no chão de azulejos e teto.

—Então eu estou te demitindo,— ela gritou de volta. —Não vou deixar você tomar uma decisão da que vai se arrepender, depois voltar e me culpar por arruinar sua carreira.

—O inferno que você vai. Eu vou fazer as minhas próprias malditas escolhas aqui e não vou colocar a mulher que eu amo em perigo para que possa fazer um movimento melhor em minha carreira.

Ela não sabia quem estava mais atordoado com o que ele acabara de dizer.

Por um segundo, ele ficou com a boca abrindo e fechando, trabalhando, como se tentando lembrar a discussão. Ele fechou os olhos e enfiou os dedos em seu cabelo. Com uma voz trêmula, ele disse: —Isso não saiu exatamente do jeito que eu planejei.

—Você quis dizer isso?— De repente, as pernas estavam bambas sobre seu salto alto, Reggie encostou-se à parede de azulejo frio, apoiando as mãos ao lado dela. A porcelana fria se sentia bem contra a pele de repente em brasa.

Ele passou a mão pelo rosto grande e suspirou. —Sim, eu quis dizer isso.

—Te mataria soar mais feliz sobre isso?

Ele deu um grunhido irritado e abanou a cabeça. —Esta foi uma complicação que eu não previ, — admitiu.

—Bem, eu não queria cair de amores por você também, — ela retrucou.

—Uma coisa é certa, não vou me demitir e você com certeza não vai me demitindo.

Ela levantou as mãos, os dedos abertos. —Seja razoável. Não há nenhuma razão para você ficar comigo quando eu posso facilmente contratar...

Ele bateu a boca para baixo sobre a dela, efetivamente cortando-a. Ela fez uma tentativa idiota para afastá-lo, mas em questão de segundos suas mãos estavam arranhando sua camisa enquanto ela chupava avidamente em seus lábios e língua.

—Eu não posso deixar você,— sussurrou enquanto sua língua quente se arrastava pelo pescoço dela. Sua boca deslizou para seu decote exposto, chovendo beijos quentes ao longo da fronteira de seu sutiã rendado. —E não dou a mínima para o que você diz.— Ele a girou de frente para a parede e passou as mãos sob sua quase inexistente saia. —Você é minha e eu não confio em ninguém mais para cuidar de você.

Através de suas calças, ela podia sentir a protuberância maciça de sua palpitante da ereção contra seu traseiro. Ela gemeu e se enterrou de volta contra ele, sabendo que este argumento não foi resolvido, mas fisicamente incapaz de continuá-lo agora.

Uma mão grande, dura, deslizou para dentro da calcinha ridícula e encostou um lado do rosto contra o seu, gemendo contra seu ombro. —Isso me deixa louco, saber que cada homem na América poderá ver você nestas pequenas roupas *sexy*.

Ela engasgou quando ele puxou a calcinha para baixo até suas coxas. Algo tinha que estar errado com ela para se excitar com seu tratamento áspero. Mas, quando seus dedos afundaram nas dobras encharcadas de seu sexo, ela não podia negar sua resposta.

Respiração ofegante se misturou a gemidos ecoando pelas paredes de azulejo quando Gabe

desatou as calças e sem cerimônia enfiou-se dentro dela.

Ele segurou seus quadris e empurrou profundamente. Ela inclinou para frente, segurando-se com as palmas das mãos, quando ele começou um ritmo rápido e chocante. A partir deste ângulo seu pênis parecia inacreditavelmente enorme, incrivelmente duro enquanto o dirigia em seu interior.

Ela se movia de volta contra ele, gemendo, desesperada para levá-lo mais profundo, mais duro.

Pressionando contra suas costas, ele descansou sua bochecha contra a dela. Sua respiração quente banhando o lado de seu rosto, sua pele suada roçando a dela. —Diga, Reggie, — ele murmurou, soando quase desesperado agora. —Diga que me ama.

—Eu te amo,— ela gemeu. —Eu não queria, mas eu te amo.

Ele gozou com um grito áspero, empurrando e apertando contra ela enquanto seu pau pulsava e crescia dentro dela. Seu orgasmo iniciou o dela que pulsava em torno dele, amassando seu eixo quando gozou.

Através do bramido do seu clímax, ouviu seu sussurro áspero. —Eu também te amo, Reggie. Deus, eu te amo.

Ele acariciou sua bochecha contra a dela mais alguns segundos antes de sair de seu corpo.

Vagamente, ouviu o som dele se livrando do preservativo que tinha produzido a partir do nada.

De alguma forma, Reggie teve a coragem de se olhar no espelho.

—Eu acho que você vai precisar de um retoque, — Gabe disse levemente, mas seu rosto refletido sobre o ombro dela era grave.

Ele estava certo. Suas várias camadas de gloss agora estavam manchadas em seu rosto e no dele. Seu cabelo ainda parecia bem, embora, a atividade só tinha adicionado a ele um ar mais *sexy*, despenteado parecia o que o cabeleireiro havia tentado passando mais de uma hora aperfeiçoando.

E seu rosto estava tão vermelho que não precisaria de *blush* para o resto de sua vida.

Entregando-lhe uma toalha de papel, ela lavou as mãos e enxugou as listras rosa em seu queixo enquanto ele fazia o mesmo. —Nós não terminamos essa discussão,— disse ela, lutando por um tom profissional. —Não acho que você pode me distrair com o sexo.

Ele não respondeu e silenciosamente, entregou-lhe a calcinha de babados.

***

Que diabos estava errado com ele? Claramente, estava completamente louco, incapaz de bom senso quando se aproximava no raio de dois metros de distância dela.

Gabe caminhou com Reggie pelo corredor, discretamente verificando seu zíper antes de entrar no estúdio.

Como se qualquer um que desse uma olhada no rosto de Reggie não fosse saber exatamente o que tinha acontecido. Mas ela lidou com a situação com graça admirável, ignorando os olhares

especulativos e estabelecendo-se na cadeira de maquiagem como se nada tivesse acontecido. — Eu manchei meu gloss,— disse com naturalidade.

Natalie olhou para cima quando ele fechou a porta, com a sobrancelha franzida em preocupação. Compreensível, já que praticamente arrastou Reggie por seu cabelo.

Talvez devesse mesmo se demitir. Como poderia proteger Reggie quando tudo o que podia pensar era em entrar em suas calças? A parte assustadora é que, mesmo quando estava arrancando aquela ridícula calcinha indutora de tesão, sabia que deveria parar. Mas ele tinha chegado a um ponto onde não dava a mínima. Não se preocupava com o perseguidor de Reggie, não se preocupava com a sua reputação profissional, não se preocupava com nada, só em afundar duro e profundo dentro dela, estacando sua alegação da forma mais primitiva que podia.

E deixando escapar que a amava. Ele nem sequer queria ter chego a esse ponto agora.

Mas não podia negar o parafuso feroz de alegria com a lembrança de seu sussurro que o amava quando ela gozou ao redor de seu pênis.

Que confusão de merda.

Natalie estava andando em direção a ele, mordendo seu rosto como se estivesse tentando segurar o riso. Seu olhar continuou piscando em direção à sua virilha.

Ele resistiu à tentação de verificar o seu zíper novamente quando o calor inundou seu rosto. Ela poderia dizer que ele estava ainda semidesperto? Jogou seu peso desconfortavelmente.

—O que?— Ele estalou.

Colocando a mão em seu ombro, ela ficou na ponta dos pés para sussurrar em seu ouvido. —É preciso limpar.

Ele limpou suas bochechas. —Eu ainda tenho essa lama labial em mim?

—Não,— ela riu, sacudindo outro olhar para baixo sua frente. —Você, hum, tem um pouco do que eu penso ser maquiagem corporal em você.

Ele franziu a testa para frente de sua camisa, não vendo nada.

—Mais em baixo,— ela sussurrou.

Com certeza, havia manchas cor de carne em toda a frente de suas calças.

Ela cavou em sua bolsa e tirou o que parecia um gigante e molhado lenço. —Você deve tirar isso, a maquiagem pode manchar muito.

—Por que diabos eles iriam colocar maquiagem na bunda dela?— ele murmurou, passando entre as pernas de suas calças.

Grande! A maquiagem tinha ido embora, mas parecia que ele não tinha conseguido chegar ao banheiro e havia se molhado.

E Reggie, alheia a tudo isso, estava conversando e rindo na cadeira de maquiagem.

Uma das assistentes do estilista caminhou até ela com um envelope na mão. —Isso veio enquanto você estava...— ela disse com uma piscadela maliciosa.

—Obrigada,— Reggie respondeu com uma piscadela própria.

Uma enorme sensação de escuridão balançou Gabe quando ela rasgou o selo.

Seu intestino estava gritando assassinato sangrento novamente. Ele não sabia como sabia disso, mas o que estava naquele envelope era mau com um M maiúsculo. Ele correu pela sala e

suas suspeitas foram confirmadas quando Reggie derrubou o conteúdo do envelope com um suspiro chocado.

—Dê-me um par de pinças,— ele gritou para o maquiador, que se atrapalhou em sua caixa de ferramentas e encontrou um par de pinças roxas.

Cautelosamente, ele o pegou pela borda e colocou-o sobre o balcão na frente de Reggie. Quando ela olhou para baixo, toda a cor sumiu de seu rosto, tornando a tez rosada branca como farinha sob as muitas camadas de maquiagem.

—Filho da puta, filho da puta,— Gabe murmurou, incapaz de manter o emaranhado de emoções violentas em controle.

Diante dele estavam cerca de oito ou dez fotos dele e Reggie tiradas em Santa Fé.

Lembrou-se do momento exato. Eles haviam saído de uma galeria de arte em *Canyon Road*, e Reggie tinha ficado maravilhada com a coleção de esculturas de cavalos feitos de grama e gesso de Paris. Gabe ficou maravilhado com o quão quente ela parecia e a tinha agarrado e lhe dado um feroz beijo de língua.

No momento, ele não tinha sequer imaginado que poderiam estar assistindo a sua exibição pública de afeto. O retrato apresentava o estado de espírito perfeitamente, a paixão mal contida do casal, o modo como seus dedos abertos em todo o quadril em um aperto que era tanto afetuoso quanto possessivo.

Teria sido um belo retrato de um casal nos primeiros estágios vertiginosos do amor, se não fosse os riscos profundos em toda a superfície da imagem e a palavra PROSTITUTA escrita com o que parecia ser esmalte vermelho sobre Reggie.

—Como isso chegou aqui?— Sua voz soava rouca e trabalhosa para seus próprios ouvidos.

A assistente que havia entregado parecia quase tão branca quanto Reggie. —A recepcionista ligou. Ela veio de um serviço de mensageiro.

Lutando para recuperar alguma aparência de compostura, Gabe bruscamente ordenou à assistente para descobrir de onde o mensageiro veio e quem ordenou a entrega.

Ele sabia que os esforços seriam inúteis. Quem quer que fosse poderia facilmente ter usado um nome falso e pago com dinheiro.

—Havia mais alguma coisa no pacote?— ele perguntou a Reggie suavemente. Ela recuperou um pouco de sua cor e deu-lhe um sorriso trêmulo.

—Eu não sei,— respondeu, pegando o envelope antes que Gabe a detivesse.

—As impressões digitais,— disse ele em resposta a seu olhar interrogativo. Embora estivesse disposto a apostar sua perna esquerda que, quando a análise fosse feita, as únicas impressões identificáveis pertenceriam ao mensageiro, Reggie, a recepcionista e a assistente.

Usando a pinça, ele cuidadosamente puxou uma única folha de papel do envelope.

—Vejo que ele terminou sua fase de colagem de revista,— Reggie observou ironicamente.

Isso era uma coisa que ele gostava sobre Reggie. Ela nunca sucumbia à histeria, mesmo quando era perfeitamente justificada.

Gabe colocou a nota em cima da foto desfigurada, inclinando-se sobre o ombro de Reggie para ler.

Sua vagabunda.

Eu pensei que fosse diferente, mas você não é.

Eu não acreditei que você ia deixar aquele gorila bandido tocar em você, mas você não é nada, além de uma vagabunda imunda.

Eu teria amado você, Reggie.

Agora você tem que ser punida.

—Está tudo bem,— Gabe sussurrou. —Eu não vou deixá-lo chegar até você.— Mesmo quando dizia isso, as palavras formavam um nó na garganta. Como poderia prometer isso? Ele, que tinha deixado sua raiva e ciúme sobrecarregarem seu bom senso para o ponto que não estava prestando atenção quando o pacote foi entregue. Tão distraído por Reggie que não tinha notado alguém a segui-los em Santa Fé, possivelmente fotografando cada movimento. Pior ainda, seu envolvimento com Reggie estava fazendo o perseguidor mais zeloso, mais agressivo. Mais perigoso.

O assediador rapidamente evoluindo de um incômodo assustador para uma ameaça física. E porque Gabe não podia controlar seus sentimentos por ela, a colocou em perigo ainda maior.

Sua pequena mão branca cobria a sua e o apertou. —Não faça isso. Isso não é culpa sua.

Gabe suspirou asperamente, estremecendo quando a pressão de lágrimas frustradas pressionou a parte de trás de seus olhos. Cristo, ele a amava. Tentando confortá-lo quando alguém estava ameaçando feri-la em Deus sabia a que moda vil. —Reggie, você não pode negar que eu deixei as coisas piores,— ele sussurrou. —Talvez seja melhor contratar alguém, dar ao perseguidor a impressão de que já arrefeceram as coisas entre nós. Eu não posso te ter machucada.

Ela entrelaçou os dedos com mais força nos dele e ele então percebeu que estava tremendo com o esforço para conter a força das emoções rugindo através dele.

Ele queria extravasar a raiva, atirar cadeiras contra as paredes, com um arsenal no estilo Justiceiro[71], e caçar o homem que se atreveria a ameaçar a mulher que amava. Ele queria embrulhar Reggie e lançá-la em uma fortaleza impenetrável nas montanhas, onde poderia mantê-la trancada e segura contra o mundo.

Em vez disso, engoliu sua raiva, com foco em seus olhos castanhos, sua mão macia enrolada com tanta confiança em torno dele. —Você não pode me deixar,— ela sussurrou. —Você me ama, lembra?

Capítulo 15

[71] ***Justiceiro*** *(Punisher) é um personagem da Marvel Comics, é um vigilante que utiliza um arsenal de armas de fogo em sua guerra de um homem só contra o crime organizado.*

De alguma forma, Reggie conseguiu atravessar o resto do dia. Um policial chegou e questionou a assistente, Reggie, e Gabe e levou a foto e nota como prova. Gabe também contatou o detetive em São Francisco para se certificar de que ele estava em contato com a polícia de Los Angeles.

Isso chocou Reggie. Como era fácil de voltar para a da sessão de fotos, dado os eventos da manhã. A mensagem do assediador tinha sacudido seu núcleo e ela não achava que era capaz de colar um sorriso sensual para as câmeras.

Exceto cada vez que olhava e via Gabe olhando-a com aquela intensidade atormentada própria dele. De repente, podia sentir suas mãos em sua pele suada, senti-lo moendo dentro dela, sussurrando o quanto a amava.

Cada vez que o pensamento surgia em sua cabeça, o fotógrafo gritava: —Sim! Esse é o olhar que eu quero!

Talvez estivesse se transformando em uma ninfomaníaca, quando até mesmo ameaças de danos físicos não poderiam dissuadir seu corpo de latejar de tesão toda vez que olhava para Gabe.

Mais tarde, ela e Gabe encontraram Natalie e Tyler no jantar para discutir como lidar com uma aparição com grande público que ela tinha programado para a noite seguinte.

—Eu não posso cancelar cada aparição pública, Gabe,— disse ela enquanto bebia sua *Kirin*[72]. Eles estavam em um restaurante de sushi da moda em West Hollywood. Tinha estado cética quando Natalie sugeriu levá-los a um de seus restaurantes favoritos de Los Angeles, na expectativa do cardápio não conter nada além de uma variedade de alfaces e correspondentes, livres de gordura.

Então, novamente, Reggie se lembrou de ter lido em algum lugar que *sashimi* era amplamente saudado por muitas estrelas, como sua dieta alimentar favorita.

Gabe bebeu chá gelado, friamente recusando a sugestão de Tyler de uma cerveja para acompanhá-lo. —Eu estou em trabalho e não tenho tempo para ficar perdendo o foco. O cara sabe cada movimento seu. Ele diz que quer puni-la e você quer ir para um local inseguro, onde qualquer pessoa pode chegar perto dela. É uma má ideia.— Ele recostou-se na cadeira, como se o assunto estivesse encerrado.

Reggie esperou Tyler defender seu caso, mas ele esfregou o queixo, pensativo e olhou para Natalie como se à espera de sua opinião.

Estranho. Desde quando Tyler dá uma merda para o que Natalie pensa, pensou Reggie mal-humorada. Ela tomou outro gole de cerveja. Claramente, o estresse do dia estava se manifestando com atraso.

O garçom veio e Natalie começou a pedir, mas Reggie saltou com fome demais para arriscar deixar seu jantar ficar confuso pelos hábitos alimentares mimados de Natalie. Depois que ela pediu sua combinação de *nigiri* e sopa de *missô*, ela cutucou Gabe, que ordenou uma montanha de *sushi* e um prato de frango *teriyaki*.

Tyler graciosamente fez sinal para que Natalie ordenasse. —Eu vou querer o aperitivo

[72] ***Kirin*** *é uma marca de cerveja japonesa.*

sashimi e salada, sem molho.

Tyler olhou para ela por um segundo, e então sorriu para o garçom. —Ela também vai querer uma prato de *unagi*, um rolo Califórnia, e um rolinho picante de atum. E uma cerveja regular. Eu vou querer o combo *nigiri* com camarão tempura, e traga para aperitivo *edamame* e *gyoza* para a mesa.

—Eu não posso comer tudo isso,— disse Natalie com os dentes cerrados. —Eu vou explodir como *Jabba*[73], o *Hutt*.

—Você pediu umas poucas gramas de peixes e alface,— Tyler quebrou. —Você não pode viver com isso.

Reggie estava fascinada, momentaneamente distraída de seus problemas de segurança pessoal pelo intercâmbio entre sua irmã e Tyler.

Até onde ela sabia, Tyler apenas tolerava Natalie porque era irmã de Reggie.

Agora Natalie, que meticulosamente controlava cada pedaço de comida que ingeria, havia permitido que outra pessoa pedisse para ela. E quando os aperitivos chegaram, ela realmente comeu a carne de porco recheada, refogado em óleo na panela.

—Você vai se arrepender disso quando eu ficar enorme,— Natalie murmurou para Tyler em torno do bolinho. —Especialmente quando eu já comi um sanduíche hoje. Com maionese!

—Você comeu um sanduíche?— Reggie disse atordoada. —Você não come pão.

—Metade de um sanduíche,— Tyler corrigiu, habilmente manejando os pauzinhos para oferecer outro bolinho.

Reggie quase caiu da cadeira.

Gabe ocupado mordendo o bolinho de massa, claramente desinteressado pela interação bizarra ocorrendo sobre a mesa.

—Você é um caçador secreto de gordinhas?— Natalie disse, dando a Tyler um olhar que era positivamente amigável.

Como se ela e Gabe não existissem, Tyler deslizou o braço sobre o encosto da cadeira de sua irmã e esfregou o nariz no cabelo com mechas caramelo cobrindo a orelha. Tudo o que ele sussurrou a fez emitir uma risadinha gritando e esbofeteá-lo brincando no ombro.

Reggie pigarreou incisivamente. —Então, Tyler, o que vamos fazer amanhã? Os ingressos estão à venda por meses.

Tyler sentou-se em linha reta, mas não tirou o braço da cadeira de Natalie. —Eu concordo com Gabe,— disse ele, relutante. Ergueu a mão quando Reggie abriu a boca para protestar. —Não é seguro. Pessoas podem chegar perto de você enquanto você assina seus livros e se alguém passa com uma arma?— Ele olhou para Gabe para ter sua confirmação.

—Por que não podemos fazer verificações de segurança na porta?— Natalie perguntou enquanto mordiscou outros grãos de soja. —Revistar as pessoas e coisas assim.

Tyler balançou a cabeça, inclinando-se para trás quando a garçonete trocou os pratos de aperitivo vazios pelas suas entradas. —Estamos falando de amanhã. Isso não dá a livraria tempo

[73] ***Jabba**, o Hutt, é um grande monstro, como uma lesma estranha que aparece na saga Star Wars.*

suficiente para contratar uma força de segurança real. Estou assumindo que queremos algo melhor que os policiais de aluguel de costume.

Gabe concordou com a cabeça.

Reggie mastigou seu mau humor em uma peça de *sushi yellowtail.* —Estou disposta a assumir o risco, então não vejo por que isso é um problema.— Ela estendeu a mão e deslizou a mão ao longo da coxa de Gabe, tranquilizada pelo calor e força musculosa vazando através do tecido da calça. —Eu sei que você vai me proteger.

Gabe balançou a cabeça cansada. —Mas você não é a única que precisa se proteger. E sobre Natalie?

Reggie reparou que a mão de Tyler, instintivamente apertou sobre o ombro de sua irmã.

—O que acontece se esse cara vai atrás das pessoas próximas, se não pode ficar com você?

—Ele matou Rex,— Natalie apontou com a boca cheia de atum *Ahi*.

Culpa e preocupação transformou o *sushi* de Reggie em uma grande bola de arroz cimentada em seu intestino. Quando tinha se tornado tão egoísta? Nunca tinha ocorrido a ela que as pessoas ao seu redor estavam em perigo também. Ela nunca se perdoaria se algo acontecesse com Natalie, ou Deus me livre, Gabe, só porque ela estava com muito medo de fãs se decepcionarem com ela tendo uma má publicidade.

—Você está certo,— disse ela calmamente. —Eu estou sendo estúpida.— Ela empurrou a sobra de seu *sushi* para Gabe, que gentilmente passou a trabalhar em sua parte não consumida. Para Tyler, ela disse: —Como é que vamos fazer isso sem irritar os organizadores do evento?

Seria uma grande dor de cabeça para a loja fazer o reembolso de bilhetes e livros pré-comprados. Para não falar que iria refletir seriamente sobre Tyler quando ele tentasse reservar futuros clientes.

—Eu tenho uma ideia,— Natalie interrompeu. —Nas suas apresentações apenas uma parte é a assinatura do livro, certo? Esse é o único momento em que realmente estranhos começam a se aproximar de você.— Ao aceno de Reggie, ela continuou. —O resto do tempo você está em uma demonstração. Então, o que acontece se tivessem um pouco mais de policiais de aluguel para cercar a área do pódio e você só autografa os livros pré-comprados? Apenas a assinatura do livro ao público é cancelada, mas os fãs ainda terão o seu autógrafo e a loja mantém o dinheiro da venda de ingressos e dos livros.

Reggie se perguntou se ela tinha tropeçado em algum universo paralelo bizarro quando Tyler disse a Natalie, que ela era o maior gênio criativo que ele já conhecera.

***

Demorou mais um tempo para convencer Gabe, mas ele finalmente, embora relutante, concordou com o plano de segurança alterado.

—Pense nisso como um desafio profissional,— Reggie tinha brincado. —Quando foi a última vez neste trabalho que você teve que realmente estar usar suas incríveis habilidades?

Gabe foi apenas ligeiramente apaziguado pelos cinco guardas de segurança adicionais que

ladeavam o palco de demonstração. Todos eles lhe pareceram preguiçosos e desatentos. Um tinha ainda reclamado que ele teria que ficar em pé todos os quarenta e cinco minutos da apresentação de Reggie.

Da maneira como ele via, estava sozinho.

Ainda mais irritante era a atitude aparentemente descuidada de Reggie sobre a coisa toda e disse isso a ela.

—O que você quer que eu faça?— Ela disse enquanto dirigia os assistentes de cozinha dizendo onde colocar seus ingredientes. —Enrolar-me em uma caverna até que esse cara seja pego ou apareça de verdade?

—Parece bom para mim.— Ele ignorou seu olhar. —Você me parece extremamente animada para uma mulher que tem um cara lá fora que quer puni-la.

—Mas eu também posso olhar pelo lado positivo,— disse ela com um sorriso. —Desde que a imprensa local cobriu o incidente de ontem, os bilhetes para este evento lotaram e eles esperam para comprar cada cópia do meu livro. — Ela amarrou um avental na cintura.

A plateia enlouquecida estava começando a se apresentar, em sua maioria mulheres, como de costume, mas um número maior do que a média de homens mais jovens estava na mistura. Caras que tinham ouvido a fofoca e queriam ver se Reggie era realmente quente o suficiente para merecer seu próprio perseguidor.

A julgar pelos olhares que recebia, cada homem na sala havia decidido que era.

As mãos de Gabe ficaram em punhos em seus lados, quando ele lutou contra o impulso de envolvê-la em seu casaco, escondendo suas curvas exuberantes dos cinquenta pares de olhos, olhando de soslaio. —Se não a conhecesse melhor,— disse com os dentes cerrados, —eu quase acharia que você está grata pelo assediador e toda a publicidade extra que ele tem trazido para você.

Reggie, que estava ocupada em fixar a maquiagem, baixou lentamente seu batom e deliberadamente esfregou os lábios. —Isso foi realmente uma merda para se dizer. — Ela estalou os fechos da bolsa. —E eu vou realmente tentar me esforçar para esquecer.

Vergonha o encheu, trazendo uma cor aquecida para o seu rosto. Merda. Era sempre assim que ele ferrava seus relacionamentos. Invariavelmente, quando ficava irritado, dizia coisas que não queria dizer. —Eu sinto muito,— disse suavemente. —Estou preocupado com você. Sabe disso. E às vezes acho que você não toma a sua segurança a sério.

Sua expressão fria mal suavizou. —Você não pode me culpar por tentar fazer o melhor de uma situação ruim, Gabe. Esse é o tipo de pessoa que eu sou. Se vejo uma oportunidade, vou tomá-la. Mesmo que isso signifique colocar um ponto positivo em ter um psicopata me seguindo.

Antes que ele pudesse responder, o gerente da loja fez sinal a ela que era hora de começar. Como se uma cortina caísse sobre ela, sua fachada tensa se dissipou, dando lugar para o sorriso borbulhante que milhões de fãs conheciam e amavam.

Sua transformação rápida e sem esforço deu-lhe uma sensação um pouco enjoada.

Reggie era uma atriz muito melhor do que ele percebeu antes.

***

Uma hora depois, Gabe estava facilmente ao alcance da mão de Reggie enquanto ela conversava com o gerente de eventos da loja. A multidão estava se dispersando rapidamente e se ficaram desapontados por não poderem obter seus livros autografados pessoalmente, não o demonstraram.

Estava o seu cara aqui? Gabe examinou a multidão umas cem vezes à procura de qualquer sinal que poderia apontá-lo na direção certa. Um olhar muito intenso. Mesmo uma barba falsa aparente ou peruca que poderia indicar um disfarce.

Ele pediu a Reggie para manter um olho para fora, para qualquer pessoa que pudesse reconhecer, sem sorte.

Então, novamente, o perseguidor parecia escolher fazer contato com Reggie quando ela menos esperava, quando seu paradeiro era supostamente secreto. Este evento tinha sido programado e divulgado por semanas. Seria óbvio demais para ele aparecer aqui.

Seus olhos se prenderam em alguém se aproximando por trás de Reggie, um homem, de estatura média e produto suficiente no seu cabelo sujo loiro capaz de apresentar um risco de incêndio. Sua boca estava definida em linhas apertadas e sua mão estava estendida, agarrando-se ao braço dela.

Um nanossegundo depois, Gabe tinha o antebraço do rapaz em um aperto atrás das costas e estava moendo o rosto dele na mesa de demonstração.

—Que diabos?— O cara gritou, sua voz abafada enquanto Gabe esmagava o rosto dele no balcão.

—Mantenha suas mãos longe dela,— Gabe rugiu, a voz frenética de Reggie mal sendo registrada ao longo de seus ouvidos. Algo sobre seu tom de voz penetrou a névoa vermelha antes que ele quebrasse o braço do cara e relaxou-se, mas apenas um pouco.

—Eu o conheço, pode deixá-lo ir.— Reggie colocou uma mão contra as costas de Gabe, a outra, na mão que ainda violentamente agarrava o braço do outro cara. —Deixe-o ir, Gabe.

Ele o fez com relutância o suficiente para transmitir a mensagem de que se o cara apenas respirasse errado, Gabe não hesitaria em infligir mais danos.

O cara atirou a Reggie um olhar de indignação, mas, aparentemente, tinha bom senso suficiente para manter sua boca fechada.

—Craig Ferguson, conheça Gabe Bankovic.— Nem ofereceu a mão.

Virando-se para Gabe, disse em um tom falsamente brilhante, —Craig é o meu ex-namorado, que você já ouviu falar,— ela virou-se para Craig e Gabe é o meu guarda-costas e....— A voz dela sumiu e ele ouviu a murmurar algo sob sua respiração.

—Guarda-costas?— Craig pareceu surpreso. Obviamente, não tinha mantido recortes de notícias da sua ex na imprensa recentemente. —Desde quando você precisa de um guarda-costas?

—Eu tive alguns... a atividade do admirador incomum recentemente,— Reggie respondeu.

—Ei, se você não gostou das coisas que eu enviei...

Gabe se inclinou para frente ameaçadoramente. Ele não achava que Craig fosse o cara, mas

a maneira como ele disse, tão arrogante e tentando jogar-se fora como um conquistador, realmente o irritou. Sem mencionar o fato de que o cara era aparentemente um filho da mãe tão covarde que não pode lidar com o sucesso de sua namorada quando este rivalizou com o seu próprio.

—Hey,— Craig levantou as mãos e deu um passo para trás. —Eu estou brincando!— Atirou a Reggie um olhar indignado. —Como você se comunica com o Cro-Magnon[74]?

Reggie deu-lhe a versão curta do perseguidor e suas ameaças cada vez mais violentas. Craig fez ruídos adequadamente simpáticos.

—Sinto muito sobre o seu problema. Eu estava na cidade e queria dizer oi. O que comentam em torno da rede é que o seu novo programa vai ser um enorme sucesso e eu queria dar os parabéns.— Craig disse a última parte no tom de alguém que está sinceramente feliz por alguém ter sucesso e simultaneamente ardendo de inveja que não seja o seu.

Reggie sorriu calorosamente para Craig, impulsivamente atraindo-o para um abraço. Gabe ignorou o nó apertado no estômago, enquanto observava o outro homem devolver o abraço.

Não era que ele estava com ciúmes ou se sentindo de alguma forma, ameaçado pelo pequeno covarde. Só não gostava da ideia de que este homem em um ponto da vida teve acesso a cada centímetro do corpo sedoso de Reggie.

Ele se perguntou preguiçosamente se Reggie iria sentir a mesma desagradável sensação queimar, a próxima vez que ela visse Marly Chase em uma capa de revista.

Reggie agradeceu a Craig e pediu licença para ir falar com o organizador do evento, que parecia muito satisfeito com a afluência de hoje à noite.

Craig balançou a cabeça, um sorriso relutante deslizando em seu rosto. —Um perseguidor. Se eu conheço Reggie, ela virou essa coisa toda em uma oportunidade de publicidade maciça, não foi?— Sem esperar por Gabe para responder, ele disse: —Ela parece toda doce e autêntica, mas por baixo ela sabe como transformar quase qualquer situação em sua vantagem.— Apesar de sua avaliação não ser inteiramente gratuita, seu tom estava admirado.

—Ela não me parece tão manipuladora,— disse Gabe.

—Essa é a beleza. Ela também é inteligente o suficiente para escondê-lo do resto de nós. Serpenteava seu primeiro programa debaixo do meu nariz e eu nem sequer a vi chegando.— Craig balançou a cabeça. —Não é justo da minha parte, dizer isso. Ela tem um grande apelo e os fãs a adoram, não há como negar isso. Mas ela é uma mulher de negócios muito mais experiente.— Ele balançou a cabeça e riu com tristeza. —Pelo inferno, não duvido que ela tenha feito a coisa toda de perseguidor, ou pelo menos divulgá-lo aumentando a proporção, se pensasse que poderia ajudá-la.

As palavras de Craig mordiscaram a parte de trás do cérebro de Gabe, alimentando pequena semente de dúvida que Malcolm tinha plantado na semana passada sobre o porquê de certos aspectos desta situação não se somarem.

Ele se sacudiu mentalmente. Estava deixando as observações de um idiota inseguro em sua

[74] ***Cro-Magnon*** *é um tipo de homem das cavernas.*

própria bagagem envenenar suas opiniões.

Só então Reggie lhe chamou a atenção através da sala. O sorriso doce e tentativo que ela mandou para ele quase o deixou de joelhos. Seus próprios lábios se curvando em resposta. Seu instinto, o que ele tinha ignorado durante o ano passado, disse que não havia nenhuma maneira que ele fosse estúpido o suficiente para acreditar na imagem manipuladora astuta que Craig tinha descrito.

Reggie era exatamente o que ela aparecia: doce, inteligente, genuína, e orientada. Ele tinha que confiar em si mesmo sobre isso. Assustou o inferno fora dele admiti-lo, mas ele a amava demais para não.

Capítulo 16

—Isso não faz nenhum sentido. — A mão quente de Gabe pousou no ombro de Reggie, enquanto lia o último e-mail enviado pelo perseguidor.

Insistente na semana passada, ele havia enviado pelo menos um por dia. Mas em vez de ameaças de violência, os e-mails tinham um tom quase amigável. Hoje está incluído um anexo, uma outra foto de uma modelo vestida de lingerie com o rosto alterado para o de Reggie. Desde que havia retornado para São Francisco há três dias, tinha chegado ao ponto em que estava com medo de ligar seu computador, por medo de que coisa revoltante poderia receber.

—Esse cara já devia ter se revelado até agora,— Gabe continuou, sua respiração quente varrendo a orelha dela.

Reggie afastou-se da tela do computador para encará-lo, sua respiração parando um pouco diante da imagem, *sexy* amarrotada que ele apresentava. Sua camiseta e calças jeans eram velhas e suaves e os seus olhos escuros, pesados de sono. Já passava da uma da manhã e ele esteve cochilado no sofá quando Reggie o havia chamado para o escritório.

—Revelado a si mesmo?

Gabe se agachou, ficando ao nível dos olhos dela e pousou as mãos sobre as suas coxas. —Perseguidores não são conhecidos por sua discrição. Seu homem obviamente pensa que tem algum direito sobre você, alguma relação, tem o direito de estar com ciúmes ou ameaçar você, porque está comigo. Mesmo se mantêm a sua identidade secreta, no início, a maioria dos eventualmente tenta fazer contato pessoal, porque em sua mente, você vai receber isso de braços abertos.

—Você não chama isso de contato pessoal?— Reggie apontou o polegar por cima do ombro, onde a foto foi manipulada e vibrantemente exibida em sua tela plana.

—É incomum para ele permanecer no anonimato esse tempo todo.— Ele se endireitou, coçando o queixo como se estivesse em uma profunda reflexão. —Eu continuo sentindo como se estivesse deixando escapar algo importante, como se a resposta certa estivesse na minha frente.

Reggie se esticou e suspirou. —Eu não acho que vamos encontrá-lo hoje à noite e estou

cansada.

Ele sorriu distraidamente e perguntou sobre seu livro.

—Se eu tiver mais alguns dias como o de hoje, devo ser capaz de ter à mão a última rodada de revisões antes da Ação de Graças. Graças a Deus. O simples pensamento de terminar os capítulos finais fez elevar seus ombros. —É mais fácil conseguir o trabalho feito quando estou em casa.

Ela mudou-se facilmente em seus braços para um beijo, saboreando distraída em seus lábios.

—Você se importaria se eu fuçar em seu e-mail um pouco?

Ela debateu por um minuto, lutando para lembrar se havia algo embaraçoso que ele poderia encontrar. Então, deu de ombros. Ele pode encontrar algumas coisas sobre si mesmo, mas nada que ela não lhe tinha dito em seu rosto. Fora isso, era principalmente de negócios e correspondência diária mundana.

Percebendo sua hesitação, ele disse: —Não se preocupe. Vou limitar minha pesquisa aos últimos meses,— disse. —Eu quero dar uma olhada em quem está escrevendo para você, talvez notar se há semelhanças na linguagem, algo sugestivo que você pode ter perdido, se não estava esperando isso de alguém específico.

Ela assentiu com a cabeça, apoiando-se em seu peito por um último abraço antes de dormir. —Eu também configurei uma conta para Natalie. É tudo coisa relacionada a negócios, mas talvez haja alguma coisa lá dentro.

***

Gabe esfregou o globo de seus olhos inutilmente, tentando piscar de volta a umidade em seus olhos queimados pela tela. Ele procurou através dos e-mails de Reggie, mas mais uma vez veio em branco. Mas tinha ido em frente e enviou cópias de e-mails mais recentes do perseguidor para Malcolm, para análise, juntamente com e-mails de Tyler, Max, e um punhado de outros contatos masculinos que não reconheceu. Ele também deu acesso a Malcolm para a conta de Natalie para ver se havia uma ideia de como o perseguidor estava recebendo informações detalhadas do horário de Reggie.

Ele não tinha ouvido nada ainda sobre os últimos e-mails, enquanto a equipe de *hackers* de Malcolm esteve amarrada rastreando uma fraude de cartão de crédito.

Além de obter mais informações sobre os e-mails, Gabe não estava com pressa para falar com seu velho amigo tão cedo. Embora não tivesse dito isso, Gabe tinha claramente ouvido as palavras: —Você é um idiota,— na voz de seu amigo quando disse a Malcolm sobre sua decisão de ficar com Reggie.

Ainda assim, Malcolm não tinha feito qualquer provocação. —Esta é uma decisão ruim e não vou dizer o contrário,— Malcolm disse secamente. —Tenho vinte caras que posso chamar para fazer o que você está fazendo. Não há nenhuma razão para que deva estar perdendo seu tempo quando suas habilidades poderiam ser colocadas em um uso muito melhor.

—Eu não me perdoaria se algo acontecesse com ela.— Gabe tinha praticamente engasgado com a admissão. —Eu não posso sair até encontrar esse cara.

—Sim, você fez um compromisso e respeito isso, mas tome cuidado para não estar pensando com a cabeça de baixo.

A avaliação contundente de Malcolm ainda estava sentada como um saco de pedras no seu estômago. Ele só podia esperar que uma vez que o cara fosse pego e tudo isso acabasse, Malcolm ainda estivesse disposto a contratá-lo de volta.

***

Ele colocou os toques finais em sua mais recente obra, mais uma vez agradecendo a sua boa sorte por essas aulas de design gráfico que tinha tomado um par de anos atrás. Na época, ele tinha esperado para incorporá-las em seu trabalho, poupando dinheiro em materiais promocionais para si e para seus clientes.

No final, suas habilidades de design eram apenas corretivas, mas ele poderia adulterar uma foto como ninguém. Bastou uma conexão de Internet de alta velocidade e uma extensa coleção de pornografia estava em suas mãos. Adicionar um pouco de Photoshop, e Reggie se tornava a estrela de qualquer número de fantasias retorcidas.

Se pudesse compartilhá-los com ela. Mas agora não era o momento. Por enquanto, teve de se contentar com o envio das fotos domésticas. Ele sabia que não devia assustá-la com o que realmente tinha em mente.

Estava particularmente orgulhoso de seu trabalho mais recente. A mulher ainda parecia Reggie, com seus grandes olhos de corça e boca cheia. O corpo dela era semelhante também, seios empinados, barriga plana, e uma bunda cheia e exuberante. Um homem mascarado pairava sobre ela, empunhando um vibrador anormalmente grande.

Talvez ele não tivesse que editar para colocar o rosto de Reggie. O que seria bom, porque a mulher estava fazendo uma careta de dor, manchas de rímel borrado ao redor dos olhos, batom manchado através de seu queixo como se tivesse tido um momento particularmente difícil.

Ele copiou o arquivo para o seu pendrive para backup.

Ele esperava que os sinais que ele enviou até agora estivessem distraindo o gorila.

Bile coalhava em sua garganta, queimando suas entranhas, como fazia a cada vez que pensava que o animal estava arranhando Reggie.

Doía-lhe o que ele tinha que fazer com Reggie. Às vezes quase o levava às lágrimas, ao saber que a vida perfeita que tinha planejado para eles, o gênio criativo e sua musa, não iria acontecer.

Mas ela tinha sido infiel e continuava a ser. Apenas hoje ela a tinha visto na rua, sorrindo para o gorila como uma puta suja quando ele apalpava seu rabo perfeito no meio da rua.

Mas o gorila iria embora logo.

Ele tinha que ser paciente. Depois que bastante tempo passasse e Reggie deixasse aquele guarda costas, poderia finalmente fazer a sua jogada.

***

Com um sorriso enorme para a câmera, Reggie varreu seu braço para abranger a magnífica vista atrás dela.

—Bem-vindo ao *Simply Delicious, EUA*. Sou Reggie Caldwell e hoje mal posso esperar para lhes mostrar minha cidade natal, São Francisco!

Ela não teve que fingir um segundo de sua introdução entusiasmada. Como podia ser qualquer coisa, que não delirantemente feliz? Ela estava em casa, finalmente e hoje era um dia perfeito em Califórnia Bay. Claro e ensolarado, sua vista em *North Beach* para a deslumbrante baía, a ponte *Golden Gate* e o verde exuberante das cabeceiras da Marina.

E o melhor de tudo, o sempre atento Gabe estava discretamente por trás da câmera dando-lhe um olhar que dizia que mal podia esperar para levá-la para casa e arrancar suas roupas.

Ela conseguiu com facilidade passar pelas gravações, ganhando um entusiasmado polegar para cima de Carrie.

—Grande energia, Reggie. Lembre-se de ter mais dela para o segmento de amanhã.

Mesmo que estivesse mais do que pronta para acabar com as gravações locais e voltar para alguma aparência de uma vida normal, estava animada para a gravação de amanhã. Sem o conhecimento de Gabe, ela tinha uma surpresa planejada.

Várias semanas atrás, ela tinha falado com Carrie sobre a mudança do tópico do show em São Francisco. Originalmente, ela estava indo visitar três dos mais renomados *chefs* de Chinatown. Mas Gabe e suas memórias da cozinha de sua avó croata tinha lhe dado uma ideia verdadeiramente original.

O *Grill Tadisch* foi um marcante restaurante em São Francisco. Aberto desde 1849, ele era o restaurante mais antigo da cidade. Embora servindo principalmente o tradicional marisco americano, o restaurante teve suas raízes como um *stand* de café e sanduíche iniciado por dois imigrantes croatas. Desde então, havia sido conduzido por uma sucessão de famílias croatas.

Ele não sabia, mas iria se juntar a ela no ar e ajudá-los a criar uma festa tradicional croata, com o *Prsurate* que ele tanto amava.

Enquanto a equipe iniciou o processo de embalagem, ela caminhou até Gabe e pegou-o pela cintura. Enterrou o rosto no pescoço aberto de sua camisa, o aroma picante, masculino dele enviando uma explosão de calor entre suas coxas.

Alcançando uma mão ao redor de seu pescoço, ela puxou sua cabeça para baixo até que sua orelha ficou ao nível de sua boca. —Eu quero te levar para casa e te lamber todo,— ela sussurrou, rindo quando uma cor avermelhada inundou seu rosto.

Ela esgueirou um olhar para o relógio. Ah, sim, eles definitivamente tinham tempo para uma rapidinha antes que ela voltasse a trabalhar em sua última rodada de revisões.

Gabe deslizou sua mão sob a jaqueta, traçando um caminho de calor acima de sua espinha.

O grito estridente de seu telefone celular explodiu de seu bolso. Oops. Ela não percebeu que tinha deixado-o ligado. —Que bom...— ela examinou a tela de identificação de chamadas, —que Tyler não ligou há cinco minutos..

Recuando de Gabe com um sorriso de desculpas, ela levantou o telefone para sua orelha.

—Eu tenho uma ótima notícia,— Tyler cresceu.

—Você e Natalie estão indo morar juntos,— brincou ela. Após o jantar em Los Angeles, Natalie havia preenchido os detalhes sobre a súbita mudança em seu relacionamento com Tyler. Reggie havia ficado nervosa no início, não tendo certeza se foi uma jogada inteligente para qualquer um deles. Mas a felicidade tonta de Natalie e florescente autoconfiança, para não mencionar a forma como Tyler olhava para a irmã como se ela fosse a criação mais perfeita que já tinha visto, rapidamente colocaram a mente de Reggie à vontade.

Tyler sufocou uma resposta confusa. —O quê, não, bem, não agora, mas talvez...— Ele limpou a garganta quando Reggie abafou um riso o ouvindo perder sua compostura de publicista confiante. —A rede quer que você participe do programa de férias especial ao vivo.

Ela quase deixou cair o telefone. —Você está brincando.— Todos os anos a Rede de Cozinha ia ao ar durante uma hora, ao vivo, na véspera de Natal com seus melhores apresentadores. Ainda melhor, uma vez que a transmissão ao vivo acabava, o show era distribuído para afiliadas da rede e mostrado na televisão da rede aberta.

Todos os apresentadores participantes eram veteranos da Rede de Cozinha e a maioria tinha pelo menos três séries diferentes para se vangloriar. Era quase inédito para um talento relativamente novo, com apenas algumas temporadas de um show sob seu cinto, ser convidada a participar.

Momentaneamente confusa com a empolgação, ela pediu para Tyler um e-mail com todos os detalhes e para ligar mais tarde. Ela estava simplesmente muito animada para absorver toda a informação pertinente.

A Rede de Cozinha queria que ela fosse uma estrela. Eles estavam contando com ela para ser como uma apresentadora a altura de seus outros grandes nomes. Era isso. Ela estava indo finalmente para compensar todos os anos que lutou para sobreviver como uma *chef* pessoal, todos os anos sentia-se como uma perdedora e perguntava se tinha sido uma loucura desistir de uma carreira estável e lucrativa em contabilidade para prosseguir sua paixão por comida. Mesmo sua mãe, que achava que seu show era apenas um degrau acima de um programa de TV a cabo, teria que admitir que uma aparição na televisão aberta fosse alguma medida de sucesso.

Quase imediatamente, a respiração acelerou e seu coração começou a bater. Era isso o que era sentir um ataque de ansiedade?

E se ela errasse? E se os outros *chefs* olhassem para suas credenciais autodidatas e preparação de alimentos como relativamente simples? E se ela desarrumasse todo o show ao derramar algo sobre si mesmo ou outra pessoa durante a transmissão ao vivo?

—Reggie.— Gabe passou um braço firmando em torno dela. —Você está bem? Você está branca. Aconteceu alguma coisa? Alguém está ferido?— Ele começou a puxá-la até uma cadeira dobrável, mas ela balançou a cabeça e deu um aceno com a cabeça para clarear, respirando para desacelerar seu coração.

Inclinando-se para ele para se equilibrar, disse: —Não, é uma grande notícia, na verdade.— Ela passou a explicar que um dos *chefs* originais teve que cancelar e que agora a rede a queria

para preencher o seu lugar.

Suas sobrancelhas ficaram em uma linha espessa e escura, familiares linhas de tensão também se formaram em seus lábios sensuais. É claro que ele não ficaria tão animado com isso como ela, já que não tinha ideia do que isso significava. —Esta é uma grande oportunidade,— disse rapidamente, recitando a lista de *chefs* que participam na transmissão ao vivo de véspera de Natal.

Mas quanto mais informação lhe dava, mais fria e fechada a expressão de Gabe crescia. Até que parecia o mesmo homem que entrou em seu apartamento quase dois meses atrás, distante, indiferente, insensível.

Um rio de pânico serpenteou por sua espinha. O que ela fez agora? —Por que está tão triste? Achei que ia ficar feliz por mim.— Ela odiava a nota aguda que penetrou em sua voz.

Seu corpo estava frio, onde tirou o braço de suporte. —Estou feliz por você,— ele disse calmamente. —O que não estou tão feliz é por ter que cancelar as reservas para a viagem de Natal que acabei de fazer.

Oh, merda. Seu estômago caiu algo em torno de seus tornozelos, Reggie levantou a mão apaziguadora. —Desculpe-me, eu esqueci, mas você nunca confirmou os planos e...

Ele latiu uma risada sem graça. —Certo. Vou me lembrar de agora em diante que compromissos verbais não contam, a menos que estejam programados no *Palm Pilot* e que mesmo assim, são negociáveis.

—Isso é injusto,— protestou ela fracamente, mas no fundo sabia que ele estava certo. Ele a observou cancelar planos pessoais a torto e a direito esta semana enquanto trabalhava para terminar seu livro e fazia entrevistas por telefone para promover a próxima temporada de *Simply Delicious*.

Mas que escolha ela tinha? Seu livro tinha um prazo e ambos, Tyler e Natalie, tinham ralado suas bundas para conseguir agendar as entrevistas.

Então ela olhou para Gabe, o rosto em linhas tensas de resignação. Aquele olhar terrível que dizia que estava decepcionado e não apenas por ela casualmente desmarcar seus planos, mas consigo mesmo por esperar algo melhor dela.

—Você vai à Nova York comigo,— ela disse com a voz embargada. —Nós vamos passar mais uns dias em Manhattan.

—E eu vou vê-la entre as filmagens e eventos de publicidade,— disse ele calmamente.

Ela não se incomodou em negá-lo.

—Sinto muito,— disse ela, olhando para o rosto sem qualquer sinal de brandura, perdão ou paciência.

—Eu entendo,— disse ele.

Ela temia que ele entendesse bem demais.

***

Gabe caminhou pela sala de Reggie como um tigre enjaulado. Esse era apenas um dos

problemas práticos que vinham com se envolver pessoalmente com uma cliente: nenhuma escapatória.

Com o pervertido esquisito ainda em liberdade, ele não poderia deixá-la sozinha. Uma solitária corrida para clarear a mente ou uma cerveja no bar da esquina estavam fora de questão.

Às vezes, trabalhar em seu próprio negócio era realmente uma merda.

Reggie tentou animar a ambos o quanto pôde durante a caminhada de volta ao seu apartamento, brilhantemente listando todas as coisas divertidas que poderiam fazer em Nova York na época do Natal.

Ele conseguiu alguns grunhidos semi entusiasmados.

Ela olhou para ele com grandes olhos castanhos, tristes, mastigando o lábio inferior carnudo dela. —Tente entender,— ela disse pela décima quinta vez.

—Eu entendo,— ele respondia a cada vez.

—Então pare de me olhar assim.

Ele tinha imposto a seu rosto uma máscara impassível, mas que só parecia perturbá-la mais.

A verdade era que ele entendia. Completamente. Sua carreira estava em uma trajetória de estilingue e se ela pudesse se agarrar e aproveitar todas as oportunidades lançadas em sua direção, estaria no topo.

Por um tempo, de qualquer maneira.

Em seguida, ela teria que entrar em modo de manutenção da carreira, certificando-se que o rosto dela estava visível o bastante, se envolvendo em outros empreendimentos para expandir a sua marca.

No pouco tempo que tinha trabalhado com ela e em torno de outros envolvidos na linha de comida na televisão, ele aprendeu muito sobre como esse negócio funcionava. Quão exigente, competitivo, e ingrato poderia ser.

Para aqueles que queriam alcançar grande sucesso, tinham que trabalhar para isso, cem por cento do tempo.

E Reggie queria o sucesso. E não iria culpá-la por isso. Ele sabia o quanto ela trabalhou para alcançar esse nível de fama. Embora aclamada como sucesso da noite da Rede de Cozinha, ele sabia o quanto ela se esforçou durante os primeiros cinco anos, por migalhas, ouvindo as dúvidas cruéis da família e amigos. Ela merecia cada pouco de fama e fortuna que recebeu.

E ele estava agindo como uma garota, fazendo beicinho, porque ela teve de cancelar planos que ainda não tinham realmente confirmado.

Quantas vezes ele tinha feito isso com as mulheres que estavam com ele, quando estava nas forças? Concedido, quando uma missão surgia, ele não tinha escolha, a não ser ir. Na época, se uma mulher houvesse dito uma única palavra de reclamação, era motivo para o despejo imediato.

Merda. Ele, de todas as pessoas, devia entender como compromissos de trabalho podiam ficar no caminho de um romance.

Engraçado como as coisas aconteceram. Por toda sua vida adulta, casamento e família haviam se mantido fora no horizonte, como um lugar que queria ir algum dia, mas não estava com pressa para fazer isso. Não era como se ele tivesse problemas com compromisso, como muitas de

suas antigas namoradas tinham lhe acusado, era simplesmente que não tinha encontrado uma mulher com quem poderia imaginar passar sua vida, para sempre.

Até agora. Uma mulher tão ocupada e comprometida com a sua própria carreira, que provavelmente não seria capaz de pensar em um casamento pelos próximos cinco anos. Mas reconheceu que amava Reggie o suficiente para esperar duas vezes esse tempo.

E não tinha escolha, a não ser engolir e pedir desculpas, e depois disso, esperar pacientemente nos bastidores pelos pedaços de tempo que ela pudesse dedicar a ele.

Algo em sua consciência o fez recordar de uma entrevista que lera de um empresário que tinha começado várias empresas de sucesso a partir do zero. Seu conselho para outros aspirantes a empreendedores? —Não faça isso, a menos que você, literalmente, não possa se imaginar sendo feliz fazendo outra coisa.

Agora, amar Reggie o fez se sentir assim sobre isso. Parte dele se perguntou se estava preparado para a miséria, quando enfrentou o conhecimento terrível de que nunca seria feliz sem ela.

Ele começou a descer o corredor até seu escritório, sendo interrompido a meio caminho por seu telefone celular.

Malcolm.

Gabe cumprimentou-o bruscamente, ansioso para desligar o telefone e pedir desculpas a Reggie antes que seu mau humor tivesse a chance de infligir muito dano.

Mas as palavras seguintes de Malcolm teve sua atenção imediata. —Eu tenho notícias sobre os e-mails e... Você não vai gostar.

***

A porta do escritório de Reggie se abriu com tanta força que se quebrou na parede, fazendo-a saltar de surpresa. Girando em sua cadeira, viu Gabe aparecendo na porta e um olhar lhe disse que seu humor não tinha melhorado nada desde que chegaram em casa.

Na verdade, parecia pior. Sua mandíbula estava apertada, um pulsante tendão irritado perto de sua orelha. Seus olhos escuros eram fichas de obsidiana geladas, congelando-a.

Seu próprio temperamento ferveu em resposta. Que direito ele tinha de estar tão zangado com ela? Será que não entendia o quão importante era o feriado especial para ela? Se ele realmente a amava, não iria ficar feliz por seu sucesso?

Ela nunca teria imaginado que ele pudesse ser tão egoísta. O sentimento doente da dúvida a consumindo quando se perguntou se tinha realmente caído de amores pelo homem real ou um amante da fantasia heroica que tinha criado em sua cabeça.

Ela abriu a boca para dizer a ele, mas sua voz plana, quase sem tom perfurou o ar.

—Eu sei sobre os e-mails.

Alívio a inundou. Ele não estava bravo com ela! Estava com raiva de quem os enviou. Então esse sentimento doente dobrou em vigor enquanto se perguntava qual de seus amigos ou conhecidos havia se prestado ao envio de comunicações assustadoras e ameaçadoras ao longo

dos últimos dois meses. —Quem— ela lambeu os lábios nervosamente, quase com medo de ouvir a resposta: —Quem é?

Seu sorriso duro não alcançou seus olhos. Na verdade, não estava sorrindo de forma alguma, mas rosnando contra sua pele bronzeada. —Como se você não soubesse.Sacudindo a cabeça em silêncio, ela viu como ele avançava. Instintivamente, ela empurrou sua cadeira para trás em suas rodinhas, parando com um baque quando ela bateu contra sua mesa.

Ele era grande, forte e corpulento e intimidante e agora, Gabe parecia francamente assustador. Cada tendão enrolado com raiva. Os músculos de seus braços e ombros realmente lutando contra a casimira de sua camisa de algodão e uma veia batia com tanta força em seu pescoço, que ela temia que ele estivesse em risco de ter um aneurisma.

Mais assustador de tudo era que sua fúria parecia ter inexplicavelmente a ela como objetivo.

—O que eu não consigo entender,— ele cuspiu as palavras como se fossem venenosas, —é por que você se incomodaria em me contratar em primeiro lugar.

O que ele estava falando? —Natalie me fez contratá-lo,— ela gaguejou.

—Você achou que eu daria mais veracidade para a sua história?— Seu sotaque sulista engrossou e pela primeira vez ela não achou que era *sexy*. Ele alcançou sua cadeira e se inclinou sobre ela, efetivamente prendendo-a com os braços apoiados em ambos os lados da mesa. —Contratar-me custa muito dinheiro.— Seu sussurro frio enviou um calafrio através de seu núcleo. —Mas eu suponho que você faria qualquer coisa para comprar publicidade.

Atingida e sem palavras, Reggie só podia olhar. Ele tinha perdido a cabeça. Essa era a única explicação. Ele disse que tinha emoções intensas. Talvez fosse seu código para dizer: emocionalmente instável. Como na esquizofrenia. Ou psicose maníaco-depressiva. Ou outra forma de designação.

—E eu aposto que quando vocês duas se cansassem dessa coisa toda de perseguidor, Natalie poderia 'oh' tão convenientemente desenterrar o meu passado e você poderia montar o escândalo de ter contratado um assassino brutal como seu segurança pessoal.

—O que você quer dizer com 'coisa toda de perseguidor'?

—Eu conversei com Malcolm. Os rapazes estavam pesquisando,— ele rosnou, —eu deveria ter reconhecido quando você não estava com medo, quando tudo que você poderia fazer era falar de toda a imprensa e do aumento de suas vendas.— Seus olhos se encheram com desprezo cáustico tal, que ela pensou ter sentido a queimadura na pele. —Mas você balançou seu rabo doce em meu rosto e eu me apaixonei por cada pedaço dele.

A trilha sonora de Psicose tocou em sua cabeça. —Eu não tenho ideia do que você está falando,— ela engasgou ao redor do caroço de ansiedade entupindo sua garganta.

—Eu sei de tudo, Reggie. Eu sei que você falsificou a coisa toda.

Era tão ridículo, tão obviamente ridículo, que por um momento, as palavras nem sequer se registraram. Então a realidade lentamente afundou dentro.

Gabe, o homem por quem ela havia se apaixonado, que dizia ser também apaixonado por ela, a estava acusando de fingir ser perseguida para ganhar mais publicidade. O que quer que Malcolm tenha dito a ele o havia convencido e com base na sua expressão fria, ele não duvidou de

seu amigo por um minuto.

—Eu não sei o que você pensa que sabe — disse ela, com a voz trêmula, —mas eu nunca mentiria sobre algo assim só para chamar a atenção.

Ele endireitou-se em toda sua estatura imponente e apontou um dedo acusador para a tela de seu computador. —Então explique como cada único e-mail que você recebeu na última semana foi gerado a partir deste computador.

—Nós não voltamos até três dias atrás!

—Natalie podia ter encoberto um pouco melhor,— disparou ele. —O que há sobre Tyler? Ele estava envolvido nisso também?

—Você é louco.

—Eu sou? Então como Malcolm pôde rastrear todos os outros e-mails para os cafés com Internet exatamente das cidades onde você estava trabalhando na estrada?

Seu coração parou, então pulsou dolorosamente em seu peito. O assediador esteve mais perto mais vezes do que sequer percebeu, e ela não tinha ideia. O que significava que ele poderia estar em qualquer lugar, a qualquer hora, sem ser detectado. Era ele de alguma forma capaz de entrar em seu apartamento, quando ela não estava aqui para enviar e-mails? Deus, seu cérebro não conseguia nem envolver-se em torno disso agora.

—Eu não sei, Gabe. Talvez ele seja algum tipo de *mágico* do computador e esta é uma maneira de deixar seus especialistas,— ela não pode resistir adicionar aspas sarcásticas nas próximas palavras, —fora de seu caminho.

Braços enormes cruzados sobre o peito, as linhas duras do seu rosto tão frio e imponente, ele estava quase irreconhecível como o amante apaixonado que tinha acabado de sussurrar esta manhã que a amava quando enterrou-se nela. —Ou talvez,— ele respondeu com a voz mais uma vez desprovida de qualquer emoção, —a resposta mais óbvia é a correta. Exceto pela correspondência inicial, cada outra mensagem é facilmente rastreada até você.

—E sobre o telefonema?— Reggie disse, desesperadamente agarrando qualquer fragmento de evidência que podia ajudá-lo a perceber a insanidade pura de suas acusações. —Como eu poderia ter fingido isso?

—Fácil,— ele zombou. —Você ou sua irmã poderiam facilmente ter pago algum estagiário ou assistente de produção, ou até mesmo posto uma fita.— Ele chegou por cima do ombro para o mouse de computador, tão rapidamente ela se encolheu.

—Não se preocupe,— ele zombou. —Eu não me rebaixaria a espancar mulheres.

O som do clique do mouse ecoou como um tiro no quarto e ela esticou o pescoço para ver o que ele estava fazendo. —Adobe Photoshop. Que conveniente.

—Eu peguei para projetar meus menus pessoais,— protestou ela. Isto não era real. Obviamente, ele pensou que ela tinha usado para a montagem de suas próprias fotos obscenas! Seu estômago parecia que tinha comido cerca de dez quilos de carne podre.

Ele se inclinou sobre ela, mais uma vez e agora ela podia ver através da escuridão gelada de seus olhos debaixo da tempestade furiosa havia tristeza, traição e dor. —Eu queria acreditar em você.— Lágrimas queimaram em seus olhos ao perceber o leve tremor em sua voz. —Se você

tivesse me contado a verdade, poderia ter passado por cima de tudo.

—Mas o que realmente me mata,— disse quase casualmente, como se ela não tivesse dito nada, —é que você foi estúpida o suficiente para admitir o seu esquema em um e-mail para Natalie.— Ele fez um som repreensão. —Realmente, você deveria saber melhor nestes dias de hoje que deixar qualquer tipo de rastro eletrônico é pedir para ser descoberto.

O que na terra ele estava falando?

—Você é uma grande atriz, Reggie, eu vou te dar isso e seu olhar falso de confusão é quase convincente.— Ele apertou as mãos contra os olhos por um momento. —Ou quem sabe. Talvez você tivesse tanta certeza de que eu nunca descobriria que não se lembra do que eu estou falando.

Ele clicou em sua tela, mais uma vez, desta vez em um registro na conta de e-mail de Natalie e rapidamente puxando uma mensagem. Uma que Reggie tinha enviado de Santa Fé.

Ele leu sua mensagem de volta para ela:

—Com as coisas tão quietas, não tenho uma desculpa para manter Gabe em torno de mim. Se apenas meu amigo perseguidor enviasse uma de suas mensagens especiais, talvez Gabe esquecesse tudo sobre esta outra oferta.

Galvanizada pela raiva, Reggie praticamente explodiu de sua cadeira. —Esse é o seu grande pedaço de evidência? Um sarcástico e-mail que eu escrevi para a minha irmã, quando pensei que você estava indo embora?— Isso foi demais. Ela sabia que ele tinha problemas de confiança e intimidade, mas aquilo era ridículo. —Se estava tão decidida a mantê-lo por perto, por que iria encorajá-lo a aceitar a proposta de Malcolm? Por que iria dizer a Natalie para começar a chamar outras empresas de segurança?

—Eu não sei, Reggie e realmente não me importo.

Ele começou a se virar.

—Como você pode fazer isso?— Ela exigiu, a voz embargada. —Como pode dizer que me ama e acha que eu seria capaz disso?

—Eu me apaixonei por uma mentira. E era muito estúpido para vê-lo.

Reggie levantou, tremendo, quando Gabe caminhou lentamente até a porta. Ele quase saiu antes que ela o pegasse. —Gabe, não.— Ela agarrou seu braço, seu coração explodindo em seu peito. —Se você apenas ouvir verá que há outra explicação.

Seus olhos a mataram, frios, mais uma vez, olhando através dela, como se estivesse morta. —Eu vou pedir para Marjorie enviar-lhe a fatura final.

Capítulo 17

Duas horas depois, Gabe se encontrava no apartamento de sua irmã. Depois que saiu do apartamento de Reggie começou a caminhar sem rumo, sem saber para onde ia. Eventualmente acabou aqui, no apartamento que a irmã e cunhado mantinham em Pacific Heights.

Ironicamente, era a menos de um quilômetro de distância da casa de Reggie.

Brian, sócio em uma firma de capital de risco, havia feito um investimento do dinheiro antes das ações de internet irem à falência e ele e Adrienne passavam a maior parte do tempo em sua casa enorme em Woodside. Mas mantinham o apartamento de três quartos na cidade para os momentos que desejavam um ritmo mais cosmopolita.

Quando ele ainda estava no exército, muitas vezes se hospedara ali quando estava de licença e no ano que trabalhou para Malcolm, passou a usar este apartamento quando estava em São Francisco a negócios.

Ele se atrapalhou com a chave reserva que sempre matinha em seu chaveiro e deixou-se dar um lento suspiro de alívio quando percebeu que Adrienne e Brian não estavam na residência.

Não que ele não amasse sua irmã, ou até mesmo seu cunhado, por tudo que importasse. Mas agora não poderia enfrentar suas perguntas investigativas. Felizmente, mantinha várias mudas de roupa e uma gama completa de produtos de higiene pessoal aqui, já que não tinha tido a presença de espírito para arrumar suas coisas antes de deixar o apartamento de Reggie.

Uma imagem invadiu seu cérebro, uma de Reggie sorrindo timidamente quando empurrou de lado uma pilha de roupa interior para dar lugar a cuecas e meias.

Caindo em uma poltrona estofada, Gabe lutou contra o ataque de lágrimas ameaçando sufocá-lo. Ridículo que a memória de sua cueca boxer aninhada contra suas delicadas calcinhas rendadas o fizesse querer berrar como um bebê.

Deus ele já estava fodido.

Mais uma vez ele tinha jogado sua carreira fora por uma mulher. Ele tinha se deixado levar e permitiu que suas emoções o envolvessem e agora estava sofrendo as consequências.

Lutou para segurar a dormência gelada que tinha se estabelecido enquanto vagava sem rumo pela cidade. Ele não queria sentir, não queria enfrentar o fato de que tinha caído, caído completamente, estupidamente, de amor por uma mentirosa.

Ela mentiu para ele.

Mesmo agora, parte dele se esforçava para encontrar uma forma de não acreditar.

Mas que escolha tinha?

A evidência estava toda ali, em preto e branco, não importando que seu coração gritasse que ela não podia ser tão boa mentirosa.

Como se não tivesse aprendido da maneira mais difícil a não ser levado pelo seu coração ou outros órgãos interessados! Ele era um cabeça quente, é certo, sabia que tinha que ter mais cuidado do que a maioria, avaliando uma situação friamente, com calma, de forma racional.

E embora sentisse como se engolisse vidro ao admiti-lo, a evidência apresentada por Malcolm tinha apenas uma conclusão racional.

Se ele não tivesse sido tão cego pelo desejo sexual, teria visto isso antes. O padrão de escalada era completamente errado. A sincronia dos incidentes era muito perfeita. E a maneira como o perseguidor parecia saber apenas o suficiente, mas não demais, sobre o paradeiro de Reggie, podia indicar o envolvimento de Natalie.

E se havia alguém, alguém que pudesse obter a informação, alguém que nunca suspeitou?

Não. Ele poderia dirigir-se como um louco gritando para moinhos de vento, mas Malcolm apresentou os fatos em detalhes indiscutíveis. Gabe sabia que seu amigo era um dos melhores na coleta de inteligência e Gabe sabia que ele não teria chegado à conclusão de que Reggie e sua irmã estavam por trás de tudo, se não estivesse completamente certo. Mesmo assim, Gabe tinha protestado, questionando cada pedaço de evidência que seu amigo tinha apresentado, desesperadamente à procura de outra explicação.

No final, Malcolm tinha informado com profundo pesar que não havia outra explicação viável.

Não sabia quanto tempo havia ficado lá, na luz desbotada de novembro olhando para o teto, enquanto as lágrimas queimavam como ácido em sua face.

***

—Reggie, você tem que se acalmar, — Natalie freneticamente encontrou o olhar ansioso de Tyler.

Colocando a mão sobre o receptor, ela sussurrou: —Ela está histérica. E não consigo descobrir o que está acontecendo. Algo muito ruim está acontecendo.— As lágrimas que eram tudo o que ela ouvia do outro lado, consumidas pelos soluços de Reggie. —Ela nunca ficou assim, nem mesmo quando o perseguidor matou Rex.

Quando Tyler deu um beijo suave em sua testa e saiu do escritório para lhe dar privacidade, Natalie sentiu sua respiração acelerar perigosamente e repreendeu-se para manter o foco. Ela pode ser a mais dramática das duas, mas não faria bem em nada a Reggie se Natalie perdesse a cabeça também.

Ao concentrar-se muito, muito mesmo, Natalie foi capaz de entender uma palavra em cinco. —Ele se foi,— saiu,— mentirosa, —e-mails. — Nada fazia sentido.

Não parecia que alguém tinha morrido e o perseguidor não havia atacado ou a ferido de qualquer maneira. Pelo que Natalie podia entender , tinha algo a ver com Gabe. O único curso de ação era ouvir pacientemente e fazer ruídos apropriados para assegurar Reggie que estava ouvindo, mesmo que não conseguisse entender uma maldita coisa através da histeria pouco característica de Reggie.

Finalmente, depois de cerca de dez minutos, os soluços se tinham desvanecido a goles de vento e Reggie parecia capaz de conectar mais de duas palavras inteligíveis ao mesmo tempo.

Quando ela finalmente entendeu o que tinha acontecido, Natalie sentiu o sangue começar a ferver. —Ele acha que fingiu?— Tyler voltava para o escritório, deixando um refrigerante *diet* na sua frente com um olhar indagador.

—Sim,— Reggie engasgou. Por um segundo, Natalie temeu que sua irmã fosse dissolver novamente. Mas Reggie tomou uma respiração profunda, fortificante, e assoou o nariz. —Para obter publicidade. Ele acha que inventamos a discussão inicial e decidimos continuar com ela. Ele disse que se o perseguidor fosse real, teria escalado em seus ataques e tentado se aproximar de mim em pessoa ou me atacar, ou algo assim.— O engolir molhado de Reggie era audível através

do telefone. —Ele ia querer me ferir ou algo assim.

Natalie caiu para trás em sua cadeira, odiando a sensação de impotência que se apoderou dela. Reggie sempre foi a mais forte. Se lutando com uma nova carreira, encarando um rompimento ruim, ou lidando com as críticas incessantes de sua mãe, Reggie parecia ter uma capacidade infinita de esconder-se até que a poeira abaixasse e seguir com sua vida.

Mas agora ela parecia... Quebrada.

Um filete de pânico subiu sua espinha quando percebeu que seus papéis haviam se invertido. Por toda a sua vida ela contou com Reggie para ajudá-la a sair de qualquer número de lugares apertados, sempre soube que quando ela chegasse a um apuro, era a irmã mais velha que iria ajudá-la, não importando o quanto Natalie tivesse agido como uma cadela ingrata. Enquanto ouvia a sua irmã na outra linha, lutando para não cair e falhar miseravelmente, Natalie percebeu o enorme fardo que tinha colocado sobre os ombros de Reggie por todos esses anos.

—Está tudo bem, Reg.— Natalie disse em um tom calmante e carinhoso que ela nunca tinha sabido que possuía. —Eu estou chegando aí e nós vamos descobrir como passar por isso.

***

No momento em que Natalie chegou com sacos de compras cheios de *Ben & Jerry*[75], *Mallomars*[76] e vinho tinto, Reggie tinha momentaneamente deixado de lado a sua dor e ia-se entregando a um acesso de raiva, furioso e saudável.

—Porra, você pode acreditar naquele fodido?— Ela gritou quando abriu a porta para Natalie.

Os olhos de Natalie arregalaram-se ante a aspereza da saudação ou pelo uso incomum nela de palavrões, ou talvez ambos.

Reggie, não dava a mínima. Era bom dizer a palavra, mesmo em sua cabeça. E outras palavras também. Como idiota. Ou ainda melhor, fodido idiota.

—Por que alguém iria simular um perseguidor?— Ela vociferava quando Natalie remexia em sua cozinha e retornava carregando dois potes de sorvete, uma colher presa em cada um. Ela passou um a Reggie um *Chubby Hubby* [77] e um iogurte desnatado de chocolate para si. Natalie fez outra viagem, retornando agora com uma garrafa de *cabernet*, dois copos, e os *Mallomars*.

Reggie derramou quase metade da garrafa em seu copo e bebeu-o como refrigerante. Empurrou-o com um pedaço de sorvete, mas a baunilha rica misturada com os pretzels cobertos com chocolate congelou em sua língua, quase a fazendo engasgar.

Mas o vinho, ela descobriu, desceu suave e sedoso.

Sua raiva continuou por toda a primeira garrafa, estimulada por Natalie a que chamassem Gabe de todo nome baixo que poderiam pensar e rotulando-o como um maluco paranoico.

Mas no meio da garrafa seguinte, ela começou a ficar piegas, e pela terceira estava perto do choro e repreendendo-se para sempre, por cada pensamento de que ela e Gabe poderiam ter

[75] ***Ben & Jerry*** *é uma marca de sorvete e iogurte.*

[76] ***Mallomars*** *é um biscoito americano de chocolate com recheio.*

[77] ***Chubby Hubby*** *é um sorvete de baunilha com calda de malte e manteiga de amendoim, com pretzels.*

funcionado. —É melhor assim,— disse ela com mau humor, —ele terminar comigo antes que eu pudesse fazer alguma coisa errada.

Ela repudiou os protestos de Natalie. —Eu não posso ter um namorado agora. Eu tenho obrigação demais... o liv...— Sua língua espessa por causa do vinho tropeçou na palavra e ela desistiu. —Eu tenho muito que fazer. E Gabe, é como se ele sugasse toda a minha energia. Ele nunca teria ficado a vontade com essa coisa de ficar esperando até que eu tivesse tempo para ficar com ele. Portanto, é melhor assim,— disse ela com otimismo bêbado, determinada a ver um lado bom, para o fato de que ele a estava matando. —Agora eu posso ficar chateada com ele porque a culpa da separação é dele e eu não tenho que me culpar mais tarde por estragar as coisas com o cara com quem queria casar.

Natalie inclinou-se e a pegou em um abraço apertado. Reggie enterrou o rosto em seu ombro magro. —Eu sinto muito, Reg.— A profunda simpatia na voz de sua irmã foi o suficiente para mandá-la de volta para o poço do desespero.

—Como ele pode pensar que eu iria mentir assim?— ela chorou. —Que tipo de pessoa ele pensa que eu sou?

Esse era o ponto real. Que, mesmo depois que ela abriu-se com ele, deixando-o ver as esperanças e medos que realmente a levavam, ele se virou e torceu tudo contra ela em sua mente até que de alguma forma ela fosse o vilão. Uma mulher capaz de enganar, o tipo de mulher que usaria qualquer um e qualquer situação para chegar mais à frente.

Seu interior quebrou em um milhão de pequenos fragmentos.

Ela enviou Natalie de volta para Tyler logo após, garantindo que estaria bem e precisava ficar sozinha. Natalie protestou, lembrando-lhe que o perseguidor ainda estava lá fora em algum lugar.

Emocionalmente despedaçada, Reggie não poderia convocar o menor sentido de medo. —Eu mudei o código de alarme. E vou ficar bem.

Além disso, talvez o tarado consiga arrombar e assim me tirar da minha miséria.

Depois de Natalie sair, Reggie ligou a TV em uma vã tentativa de abafar o eco solitário em sua cabeça e fez seu caminho de forma constante através de outra garrafa de vinho. Se apenas Gabe quisesse ouvir, realmente ouvi-la, iria ver que estava errado, que ela era incapaz das coisas que ele a tinha acusado.

Antes que percebesse, o telefone estava em sua mão e sua última célula cerebral sóbria estava gritando para ela que chamadas bêbada nunca foram uma boa ideia. Ignorando-a, ela se encheu de vinho de coragem e discou o número de celular de Gabe para emergência.

—Bankovic,— ele murmurou, como se tivesse despertado de um sono profundo ou que tivesse se permitido alguns coquetéis a si mesmo.

—Está tudo bem?— Sua voz falhou sobre a linha, assustando-a para fora de seu silêncio congelado.

—Gabe, sou eu,— ela sussurrou debilmente. —Eu só quero falar com você.

—Você está em perigo físico imediato?

Um arrepio se formou em seus braços nus por seu tom gelado. —Não,— ela sussurrou quase inaudível.

—Não entre em contato comigo novamente.

Capítulo 18

Reggie saltou quando Max estalou os dedos na frente do seu nariz.

—Desculpe. Eu fiquei dispersa por um minuto.

Max suspirou, embaralhando e reempilhando as notas espalhadas em torno de sua mesa de café.

—Está tudo bem. Estamos quase terminados aqui, de qualquer maneira.

Eles estavam passando a lista de tópicos que pareciam ter potencial para a próxima temporada. Mesmo que não estivesse programada para começar a filmar novamente até março, ela não se importava de ficar à frente do jogo.

Além disso, desde que tinha entregado as revisões finais do seu livro e as gravações de *Simply Delicious, EUA* acabaram, quase um mês atrás, ela precisava de algo para preencher as horas.

Qualquer coisa para manter sua mente fora dele.

E era por isso que ela convidara Max para rever ideias do que mostraria, ainda que estivesse indo para Nova York amanhã para a gravação da Rede de Cozinha de Natal Ao Vivo.

Claro, ela ainda tinha que testar a sua receita para o show ao vivo de Véspera de Natal Especial, embrulhar presentes e entregá-los a Natalie para distribuição já que não estaria aqui para o Natal, e todo o resto.

Mas quem precisava dormir?

Ou ir para a cama de qualquer maneira, quando a maioria das noites ela ficava acordada, olhando para o teto, sentindo-se oca como uma abóbora no *Halloween*. Como se alguém tivesse raspado seu interior com uma colher de sorvete.

Ela caminhou até a porta acompanhando Max até a saída, surpresa quando ele a puxou para um abraço desajeitado. Max não era geralmente o cara mais meloso. Ainda assim, ela achou legal ser abraçada por um homem, mesmo que ele fosse seu produtor *gay*. Ela se inclinou para ele, franzindo o nariz ao sentir o cheiro de perfume caro, potente. Gabe sempre cheirava perfeitamente, como lençóis limpos e sabão.

Ela cheirou mais forte, expulsando a memória do cheiro de Gabe de seu cérebro.

—Você precisa cuidar melhor de si mesma, Reggie,— Max a admoestou.

Sorrindo fracamente, ela saiu de seus braços. —Eu estou bem. E agora que o perseguidor parece ter desistido, é menos uma coisa que eu tenho para me estressar.

Como que para zombar dela, uma vez que Gabe havia rasgado sua vida, não tinha ouvido uma palavra do pervertido. Nada. Zero. Como se ele estava brincando de fazer a afirmação de Gabe ser verdadeira, que era tudo um grande golpe.

—E eu estou economizando uma cascata de dinheiro em não pagar segurança em tempo

integral.— É isso aí, Reggie, sempre olhando para o lado positivo, não importa quão fraco fosse. Era verdade, embora. Mesmo sob os protestos de Natalie, ela se recusou a contratar outra pessoa para sua segurança em tempo integral, mas tinha cedido quando Natalie insistiu para que ela pelo menos tivesse alguém para acompanhá-la nas aparições públicas.

Por outro lado, ela iria fazer com que os amigos andassem com ela até sua casa e faria com que seus vizinhos ficassem atentos para quaisquer esquisitos.

Max chegou à maçaneta.

—Espere,— ela gritou, apressando-se para introduzir o código de segurança do seu alarme. Esse era um procedimento que não tinha abandonado: armar o alarme cada vez que entrasse em seu apartamento, estivesse sozinha ou não. Mesmo que o assediador tivesse desistido, ela não estava completamente insensata.

—Desculpe. Não gostaria de convocar a cavalaria,— Max disse em um tom estranho, sem fôlego. —Especialmente agora que o seu gorila a abandonou.

Virando-se, ela teve a sensação mais estranha que Max tinha olhado para o seu traseiro. Mas agora seus olhos estavam presos firmemente, inocentemente em seu rosto.

Abandonado. Era uma escolha de palavras perfeita. Ela desejou a Max um Feliz Natal e trancou a porta atrás dele.

***

—Isso é realmente a maneira como você deseja passar o Natal?

Gabe inclinou a cabeça contra o encosto da poltrona estofada e encontrou o olhar irritado de Adrienne. Tomou um gole de seu quarto ou foi o quinto *Scotch*? Quem se importava. Ele não estava trabalhando hoje, de qualquer maneira. O CEO que tinha sido contratado para proteger, um amigo de Brian, estava seguro em casa e bem guardado por sua equipe de segurança domestica.

—Você prefere sentar aqui sozinho, bebendo até ficar em um estado de estupor, do que vir conosco para a casa da irmã do Brian?

Gabe tomou outro gole de uísque, fingindo considerar as duas opções. Passar o Natal sozinho se martirizando, ou ir para a casa da irmã de seu cunhado, onde teria que agir civilizadamente e jogar conversa fora com alguém da família.

Nenhuma competição.

—Sim, vou ficar bem. Até tenho um jantar com peru do *Hungry Man* esperando no freezer. Além disso,— ele disse, acenando para a TV de plasma, 52 polegadas, montada na parede, —é muito tarde agora, de qualquer maneira.

—Realmente, vamos esperar se você quiser vir.

Mesmo que Brian esperasse na porta com seu casaco, Adrienne não parecia inclinada a sair. Ela olhou para ele, como se caso ela sustentasse o olhar por muito tempo, seus poderes de controle da mente seriam capazes de convencê-lo a ter sua bunda fora da cadeira e ir para o chuveiro.

—Olá a todos, eu sou Reggie Caldwell. Bem-vindo ao *Simply Delicious*.

Adrienne engasgou e Gabe, instintivamente, apertou o polegar no controle remoto apertando o botão, tentando mudar de canal.

Apertou o botão errado.

—Você é patético, você sabia disso?— disse Adrienne, sua voz cheia de simpatia.

Será que ele não sabia disso? Chorando em seu *scotch* enquanto assistia na TV a mulher que tinha pulverizado seu coração.

Ele sentiu o calor reconfortante da mão de sua irmã em seu ombro enquanto ela estava ao lado da cadeira, ambos fascinados pela cara de Reggie na tela.

—Ela parece tão boa na TV,— Adrienne murmurou. —E do jeito que você falou sobre a sua... é difícil de acreditar que ela faria o que você disse.

Seu polegar socou com força sobre o controle remoto, não parando até que a tela brilhou com a velocidade e o barulho de MotoCross na ESPN. —Não é a primeira vez que fiz um mau julgamento, — disse ele secamente.

Inclinando-se para beijá-lo na bochecha, Adrienne disse adeus e o deixou a chafurdar.

Inexoravelmente, a caixa via satélite sintonizou de volta para a Rede de Cozinha, apenas a tempo para a festa de véspera de Natal ao vivo das celebridades.

Sua garganta inchou como se tivesse engolido uma bola de beisebol quando a viu, sua saudável boa aparência enfatizada por seu suéter apertado cor verde folha.

Eu não posso acreditar que ela é capaz das coisas que você disse. Cristo, quando olhava para ela, ele não podia acreditar. Não queria.

Ele pegou a garrafa de uísque da mesa, desta vez não se incomodando em pegar gelo ou um copo. Foi o licor que fez seus olhos arderem e não o travo em sua garganta, a visão de Reggie, seus lábios exuberantes espalhados em um sorriso que não chegava a atingir os olhos.

Não Reggie, aquela que quando se concentrou através da névoa de álcool, parecia mais magra do que se lembrava, as maçãs do rosto arredondadas, afiadas em alto relevo, as clavículas se destacando acima do decote em V do suéter.

Por uma fração de segundo, ele permitiu a preocupação escorrer completamente por ele. Porra, se ela parecia magra assim na TV, como estava pessoalmente? E agora que ele olhou mais de perto, podia ver as linhas cansadas, infelizes que ladeavam sua boca, mesmo enquanto ela lutava para manter sua máscara brilhante, alegre.

O pânico entupiu sua garganta, do jeito que tinha acontecido mais de uma vez ao longo do mês passado. Pânico que ele estivesse completamente, terrivelmente errado.

Ele estava realmente chegando até seu telefone celular, quando ela riu com o comentário de outro *chef*. Todas as emoções suaves que ele poderia ter nutrido fugiram. Ele tomou outro gole sombrio do *scotch*.

Olhe para ela. Sorrindo, rindo. Ele estava brincando se tinha pensando que ela sofreu por um segundo sobre sua separação. Ela estava exatamente onde queria estar, e ele era um idiota se ele perdesse qualquer tempo se preocupando com ela.

***

Uma semana depois que o programa ao vivo da Rede de Cozinha a véspera de Natal especial foi ao ar, Reggie estava de volta a São Francisco. Apenas um mês e meio atrás, ela tinha imaginado ter uma véspera de Ano Novo de sexo selvagem e hedonista, na praia com Gabe. Em vez disso, estava na chuvosa cidade de São Francisco, sozinha e sem nada. Pelo menos estava trabalhando em vez de ficar em casa chorando enquanto fazia seu caminho através de outra garrafa de *cabernet*.

—E agora vamos colocar o toque final no filé mignon com molho madeira com gorgonzola.— Ela arranhou discretamente atrás da orelha enquanto polvilhava a salsa ao longo do prato. O microfone *headset* coçava como um louco, mas ela teria de usá-lo se quisesse ser ouvida acima da multidão reunida para o anual Salve o Fundo da Baía de Réveillon de Gala.

Reggie era apenas uma das várias celebridades locais a se apresentarem naquela noite. Não tendo nada melhor para fazer, ela tinha se oferecido no último minuto para fazer uma demonstração de cozinha e também fez a doação de uma aula de cozinha particular e uma chance de participar de uma gravação do *Simply Delicioso* para o leilão.

Ela sorriu sem rumo em direção ao público, incapaz de distinguir os rostos com os holofotes batendo em seu rosto. Max estava aqui em algum lugar. E Natalie estava lá fora, ela sabia, envolta em um corpete sexy turquesa de alças da BCBG. Junto com seu acessório favorito, o *sexy* Tyler, vestido em seu smoking.

Acenando uma última vez para a multidão, Reggie distraidamente limpou as mãos no avental de *chef*. Normalmente, ela teria estado tão animada como Natalie ao se vestir e ir com tudo no cabelo e maquiagem, mas este ano, ela estava feliz por ter uma desculpa para não se importar com nada disso.

Avental desmazelado, confere. Calças básicas pretas e sapatos confortáveis, confere. A mediocridade de sua roupa mais do que combinava com seu incessante humor sombrio.

Ela desceu do palco, discretamente arrastada pelo guarda de segurança feminino que tinha contratado para a noite. Trabalhou o seu caminho através da multidão, se viu de repente bloqueada por uma parede de peito duro masculino.

E de repente ela desejou ardentemente que estivesse usando um vestido de coquetel colado, com salto alto *sexy* e uma nova camada de brilho labial, quando olhou para cima para ver que aquele tórax pertencia a ninguém menos que Gabe.

Deus, ele parecia bem. Enormes ombros largos envoltos em gabardine preta, uma mecha de cabelo escuro derramando sobre a testa.

Dor a cortou, tão afiada que não pode falar por alguns segundos. Ela olhou para ele como uma idiota, engolindo convulsivamente quando sua garganta ficou seca como o Vale da Morte.

—Gabe,— ela finalmente conseguiu em um coaxar fraco, quase inaudível acima do rugido baixo da multidão.

Ela encontrou seu olhar escuro e sentiu que estava morrendo, desmoronando por dentro enquanto lutava simultaneamente com o desejo de erguer-se em seus braços e nunca deixá-lo ir

ou lhe dar uma joelhada na virilha por fazê-la se sentir tão hedionda.

Seus lábios estavam fixos em linhas apertadas e seus olhos estavam cheios de tristeza e tormento. Ele sentiu a falta dela também.

Diga-me que você está arrependido, pensou freneticamente, tentando projetar telepaticamente seus pensamentos para a mente dele. Eu vou te perdoar, eu vou aceitá-lo de volta sem fazer perguntas. Tudo que tem a dizer é que você sente minha falta e que está arrependido.

Em vez disso, ele piscou e quando abriu os olhos eram planos, negros, não revelando nada. Ele acenou com a cabeça bruscamente e virou para passar por ela.

—Espere,— ela agarrou freneticamente em seu braço, murchando por dentro quando ele o puxou suavemente, mas deliberadamente de seu alcance.

—Eu estou trabalhando.— Ele apontou com o queixo na direção de um homem barrigudo vestido de smoking com gel no cabelo alguns metros à sua direita.

—Sim, eu também,— disse ela estupidamente, em seguida, afastou-se.

—Está tudo bem, Sra. Caldwell?— Jill, a guarda-costas que tinha contratado para a noite, estava em seu cotovelo esquerdo. Ao contrário de Gabe, que parecia sugar todo o oxigênio de qualquer sala quando entrava, Jill era tão tranquila e despretensiosa, que Reggie esquecia por um momento que estava bem ao lado dela.

E não tinha dúvida que foi testemunha da humilhação de Gabe lhe dando um passa-fora.

Estava tudo bem? Vamos ver. Ela estava começando o ano com um coração dilacerado, um ego ferido, e, oh, sim, um fã enlouquecido que, embora não tivesse feito nenhum movimento, ultimamente, poderia muito bem estar esperando a oportunidade para *punir* a ela.

Mas o lado bom, ela perdeu pelo menos dez quilos no mês passado e até mesmo sua mãe disse-lhe como fina ela parecia magra no especial de Natal ao vivo.

Assegurando a Jill de que estava bem, ela partiu para encontrar Natalie e Tyler. Tinha que sair daqui. Como se pega por um trator, seu olhar pousou e se manteve em Gabe. Agora que sabia que ele estava aqui, não conseguia perdê-lo de vista, não importava o quanto tentasse.

Ele parecia não ter problemas a ignorando.

Reggie tinha certeza de que se olhasse para sua blusa, realmente veria borbulhar o sangue do lado esquerdo do peito.

—Reggie, você esteve fabulosa.— Max correu, passou um braço em volta da cintura dela e pressionou um beijo em sua bochecha. Jesus! Alguns copos de champanhe e ele estava amando a todos.

Jill endureceu a seu lado.

—Está tudo bem,— Reggie tranquilizou-a e fez uma rápida apresentação.

—Aquele era Gabe, o gorila, que eu vi com você?— Max perguntou, franzindo os lábios como se o seu champanhe tivesse acabado de transformar-se em urina de gato.

Reggie assentiu, cansada. —Eu não posso acreditar o quanto dói vê-lo.

Ela tomou o olhar sombrio de Max por um de simpatia, em seguida, desculpou-se e continuou a sua busca por Natalie, que também tinha visto Gabe e estava pelo que parecia

querendo retalhá-lo enquanto Tyler fisicamente a segurava.

—... E eu vou dizer a seu cliente que você é um merda,— cuspiu Natalie, vermelha de raiva e coragem por conta das bebidas, —que você fode seus clientes e depois os abandona quando precisam de você, porque você é um psicopata paranoico que não pode ver a verdade nem quando ela está bem na sua cara.

Gabe, é claro, permaneceu impassível, olhando em algum lugar atrás do ombro de Natalie enquanto ignorava seu discurso retórico. Quando ela finalmente fez uma pausa para tomar fôlego, ele aproveitou a oportunidade para escapar.

Quando ele se virou, seu olhar ficou preso momentaneamente no de Reggie e por uma fração de segundo ela viu algo como raiva, mágoa, desgosto. Então a cortina de gelo caiu mais uma vez e ele se virou sem uma palavra.

—Eu estou indo para casa,— Reggie anunciou. Natalie, ainda fumegando, murmurou algo sobre o que gostaria de fazer com a genitália de Gabe. Mas quando se concentrou em Reggie, seu olhar imediatamente amoleceu.

—Você tem certeza? Não é nem mesmo meia-noite ainda e a festa está apenas começando.

Oh, grande! Ela poderia ficar por aqui e ver todos se beijarem desejando Feliz Ano Novo a outra pessoa e começarem a ficar todos bêbados e românticos, enquanto o homem que amava a ignoraria ou olharia para ela como se fosse algo que tinha raspado da sola do sapato.

Soava fabuloso.

Reggie balançou a cabeça. —Eu estou exausta e....— Toda vez que olhar para Gabe irei sentir como se alguém estivesse enfiando um espeto de carne ardente no meu coração.

Natalie assentiu, lendo seus pensamentos perfeitamente. —Eu vou com você e passaremos a noite juntas.— Ela olhou para Tyler, que, para dar-lhe crédito, admiravelmente cobriu seu desapontamento com um sorriso resignado.

Tocada pela demonstração de apoio da irmã, Reggie, no entanto, recusou. —Não me deixe estragar duas noites,— disse ela. —Eu vou ficar bem. Jill vai deixar-me em casa em segurança. Além disso, acho que preciso ficar sozinha.

***

Uma vez que chegou em casa, Reggie armou o alarme, serviu-se de um copo generoso de *cabernet*, estabeleceu-se na cama, e ligou a TV.

Depois de quarenta e cinco minutos de navegação pelos canais, estava com frio, e revoltada com o fato de que, mesmo com quinhentos canais disponíveis, não havia nada para assistir. E finalmente encontrou uma retrospectiva sobre os piores rompimentos de celebridades do ano.

Perfeito.

Teve uma ideia e entrou em seu escritório para recuperar seu laptop, parando no caminho para reabastecer seu copo de vinho.

Em questão de minutos, tinha um esboço para um show e, possivelmente, um novo livro: As Melhores Receitas para Rompimento.

Cínico? Talvez. Mas ela apostaria na chegada do Dia dos Namorados, um monte de espectadores ficaria aliviado por não ter de assistir mais um especial sobre o que fazer para o seu 'amorzinho', ou 'docinho', para garantir que irão transar.

De repente, inexplicavelmente, os cabelos em seu pescoço se levantaram. E que engraçado, a sensação assustadora se agarrou em seu estômago. Silenciando a televisão, ela moveu cuidadosamente o laptop para a mesa de cabeceira e balançou os pés para o chão.

Ela foi para a porta do quarto, abriu apenas uma fresta e olhou para o corredor escuro.

Lá. Novamente. O som que deve ter chamado sua atenção da última vez. Um rangido suave das tábuas do chão, um som de arrastado como um sapato através de seu tapete.

Alguém está no meu apartamento!

Alguém que sabe como contornar o alarme.

Ela fechou a porta com firmeza, mas suavemente, não querendo alertar o intruso que sabia de sua presença. O clique do botão de fechamento da maçaneta soou como um tiro.

Oh, Deus, por que não tinha chamado o serralheiro para instalar uma trava na porta como Gabe havia instruído meses atrás?

Aterrorizada, ela se afastou da porta, dando um suspiro de alívio quando viu o aparelho de telefone em sua base, carregando.

Sem outro pensamento, ela discou.

***

Incapaz de enfrentar a solidão do apartamento desocupado de sua irmã, depois que Gabe deixou o CEO e sua esposa, optou por parar em um dos bares da moda na Marina e sentir-se bem e com cara de merda.

Ele não podia decidir o que era pior, sentado sozinho em casa chafurdando de forma patética na poltrona enquanto se afogava no malte, ou sentado na periferia do que parecia uma eclética e gigante confraternização de alunos do último ano.

Amaldiçoando-se por não escolher um lugar pequeno, não que houvesse tal coisa neste bairro, Gabe ignorou mais um olhar de soslaio de outra bem vestida mostrando grandes, mas de bom gosto, quantidades de pele.

Parte dele desejava que pudesse levá-la para casa, transar sem pensar, até as imagens de Reggie com seu rosto muito fino e olhos grandes e tristes, derretessem de seu cérebro por alguns preciosos minutos.

O barman finalmente deslizou sua bebida na frente dele e Gabe estremeceu quando o *scotch* gelado queimou sua garganta. Oh, Reggie. Tinha quase o matado vê-la esta noite. Levou tudo o que tinha para não afundar de joelhos, enterrar a cabeça contra seu estômago, e pedir-lhe para aceitá-lo de volta.

Ele queria beijá-la até fazer sumir a carranca de sua boca macia e deliciosa e fazer amor com ela até a tristeza em seus olhos ser substituída pela alegria elementar de satisfação sexual.

E alimentá-la, pelo amor de Deus. Parecia que ela não tinha uma refeição decente em

semanas.

Mas ele resistiu. Na verdade, surpreendeu-se com sua própria resolução. Um sinal de que estava ficando mais forte e que um dia seria capaz de pensar sobre ela sem sentir como se *Freddy Krueger* estivesse arranhando seus intestinos.

Seu telefone soou no bolso e puxou-o para fora. Merda, ela não podia deixá-lo sozinho?

Finalmente, a maldita coisa ficou quieta quando Reggie foi enviada para o correio de voz, só para imediatamente começar a tocar novamente.

Apesar de uma voz gritar para desligar o telefone de emergência, seria uma violação grave de conduta profissional, ele não confiava em si mesmo e no que poderia fazer se ficasse vendo o seu nome no identificador de chamadas. Além disso, Reggie não era mesmo uma cliente mais.

Mas, mesmo enquanto estava prestes a virar a chave, um sentimento estranho e desconfortável o prendeu. Gabe tentou engoli-lo com o uísque em seu estômago vazio.

Mas, quando o telefone tocou pela terceira vez, a agitação comeu dentro dele, mastigando suas entranhas como um alienígena tentando se libertar. O mesmo sentimento com que lutou há semanas, abatido e submetido, mas nunca completamente derrotado.

A sensação de que estava completamente errado sobre Reggie.

Mais uma vez, seu cérebro chutou, catalogando todas as evidências contra ela em uma análise fria e analítica.

Seu instinto, em que tinha tão pouca fé recentemente, agora era lançado a um tumulto feroz. Algo estava errado, gritava. Alguma coisa estava muito, muito errada.

E se você está apenas dando desculpas para ir vê-la porque, no fundo, a quer tanto que não se importa se ela é uma mentirosa.

Qual é o mal em verificar?Suas entranhas argumentaram. Do que você tem medo? Medo de que seja tão fraco que não será capaz de resistir a seus encantos e vai cair na cama com ela novamente.

Uma ideia, ele admitiu, que soava fodidamente boa às duas horas da manhã em um solitário Ano Novo.

E se você vai? Você quer correr o risco de ficar vulnerável de novo? Se expor?

E se algo acontecer com ela? Poderia viver com você mesmo?

E com isso, suas entranhas encerraram a argumentação e venceram o seu caso.

Ele lançou várias notas de dólar sobre o balcão e abriu caminho através da multidão, cada fibra do seu instinto gritando para chegar até Reggie.

—Atendeatendeatendeatende,— ela sussurrou freneticamente.

Como ele poderia não estar respondendo a sua linha de emergência?

Depois de quatro toques ela foi lançada para o correio de voz. Desligou e rediscou imediatamente. Talvez estivesse em algum lugar barulhento e não ouviu o telefone na hora.

Ainda não havia resposta.

Ele estava ignorando-a?

Ela começou a deixar uma mensagem de qualquer maneira. —Gabe, sou eu-eu-há alguém

aqui— a porta do quarto se abriu, literalmente suspensa das dobradiças quando um corpo masculino passou por ela.

Reggie deu um grito agudo e deixou cair o telefone, empurrando-se para trás sobre a cama, quando viu a faca de *chef* de aparência cruel que ele segurava.

Ele investiu contra ela e pela luz do abajur ela finalmente conseguiu uma boa olhada em seu rosto.

—Max!— ela engasgou.

Ela não teve tempo para sua mente absorver o que via enquanto ele se aproximava, lenta, mas firmemente, a lâmina afiada brilhando sob a luz fraca.

—Por que, por que você está fazendo isso?

—Você era minha, Reggie, sempre foi minha. Eu fiz o que você é. Eu lhe dei o seu show. E como é que você me paga?

Seu coração se contraiu enquanto ele brandia a faca perto de seu nariz.

—Você deixa a rede roubar você, roubar minhas ideias como se eu não valesse nada.

—Eles compraram os direitos, você concordou.

—E poderia ter vivido com isso, Reggie,— Max continuou como se ela não tivesse falado, —mas então você o deixa tocar em você. Se prostituindo por todo o país, enquanto eu esperava por você, esperando que você voltasse para mim.

Ela congelou, olhando para a dança da lâmina na frente dela como se fosse uma cobra e ele um encantador de serpentes.

—Quer saber o que é mais engraçado? Eu estava quase pronto para perdoá-la. E então eu vi você esta noite.— Seu rosto repuxado em uma expressão feroz de nojo. —A maneira que você olhava para ele, ainda ofegante após encontrá-lo, como uma cadela suja em cio. Você tem que ser punida, Reggie.

Ele ergueu a mão esquerda, revelando um rolo de corda.

Seu cérebro dormente enquanto tentava absorver o fato de que Max, o amigável, benigno *gay* Max estava por trás das notas estranhas, as ameaças e os arrombamentos.

Uma coisa que ela sabia com certeza brutal: Não podia deixá-lo amarrá-la.

—Você não quer fazer isso, Max,— disse ela, recuando para o outro lado da cama, se arrastando desajeitadamente sobre os joelhos. —Eu sou sua amiga, por que você quer me machucar?

—Oh, querida Reggie,— seu sorriso maligno causando calafrios através de seu núcleo, —você é tão linda, mas tão estúpida. Eu não apenas quero fazer isso, mas você não tem absolutamente nenhuma ideia de quanto eu vou gostar de fazer isso.

Náusea subiu pela garganta de Reggie, enquanto observava Max aproximar-se, a faca em uma mão, a corda em outra. De repente, ele se equilibrou, e sem pensar, Reggie se atirou para o chão, batendo o joelho na estrutura da cama, dor sacudindo por seu braço quando ela apoiou seu peso sobre o pulso. Lutando para ficar de pé, ela disparou para a porta em uma corrida impressionante.

Uma mão se torceu no cabelo em sua nuca a empurrou duro, quase a puxando fora do chão.

Soluçando enquanto se virava, ela se debateu contra seu aperto, entorpecida pela dor do puxão do cabelo pela raiz.

Através do eco de seu sangue martelando na cabeça, ela ouviu suas maldições viciosas e suas próprias soluçantes. Pelo canto do olho, viu um brilho de aço arqueando acima dela.

Com uma torção, última e desesperada, ela puxou a cabeça de sua mão e jogou os braços para frente. Calor gelado cortou seu antebraço esquerdo, seguido por um calor líquido escorrendo.

Ele congelou, como se chocado por realmente tê-la cortado Adrenalina em alta, ela se lançou para a porta e correu pelo corredor, seus passos trovejando atrás dela.

Seu peso bateu com força total contra ela quando correu para a porta da frente, batendo seu rosto contra o piso de madeira. Ele mexia as mãos, lutando para segurar seus pulsos em uma mão enquanto a amarrava com a outra.

Será que ele ainda tinha a faca? Ela não podia dizer.

Debatendo-se como um touro enlouquecido debaixo dele, de alguma forma, conseguiu torcer de costas e bateu um pé no peito dele. Usando toda a força em seu corpo, ela acertou-o no peito com o seu pé, derrubando-o de costas quando ele engasgou buscando ar.

—Socorro!— ela gritou enquanto corria para a cozinha, Max bloqueando a porta da frente. —Socorro!— ela gritou de novo, segurando a primeira arma que encontrou: sua frigideira de resistente ferro fundido.

***

Gabe correu pela quadra, seu ritmo pegando velocidade quando se tornava mais e mais convencido de que algo havia acontecido com Reggie.

Foda-se. Mesmo se nada tivesse acontecido com Reggie, ele tinha certeza que não dava a mínima se ela falsificou toda a coisa do perseguidor ou não.

Ele a amava muito. O que isso dizia sobre o seu caráter profissional, ele não se importava um mínimo.

Sem diminuir o seu ritmo, ele pegou seu telefone celular e acionou seu código de correio de voz para ouvir a mensagem de Reggie. Um punho frio de medo apertou-lhe a espinha ao ouvir o som de sua voz.

—Gabe, sou e-eu-há alguém aqui,— então o som de uma briga, o raspar e o baque estático do telefone sendo descartado, seguido pelo nítido grito de Reggie.

Ele desligou, ligou para o 191, e quebrou em um arranco.

Ohcristocristocristo. Por favor, deixe-me chegar a ela em tempo.

Ele foi tão rápido quanto seu traseiro podia ir rua Lombard a baixo, ignorando as maldições de festeiros bêbados cambaleando na saída dos bares e a buzina estridente do táxi que quase o fez voar para fora.

Culpa e auto aversão o sufocavam, mas ele forçou-as para baixo. Mais tarde, ele iria punir-se. Agora, tinha que chegar até Reggie.

***

Max se recuperou rapidamente e em poucos segundos encurralou Reggie na cozinha. —Largue isso, Reggie,— ele apontou a faca para a frigideira. —Se você ficar em silêncio, vou fazer as coisas mais fáceis para você. Eu prometo.

Fúria quente e ofuscante surgiu através dela, consumindo, por um momento, o medo quase paralisante. Como ele se atrevia? Como se atrevia este homem a conquistar a sua confiança, sua amizade, e torcê-la até o ponto onde achava que tinha o direito de fazer isso com ela.

Gritando como um demônio, ela se lançou diretamente para ele, mal sentindo a lâmina afiada cortando em suas costelas. Agarrando o punho de ferro fundido pesado com ambas as mãos, ela fez sua melhor imitação de Barry Bonds[78] com esteroides e se imaginou batendo a cabeça de Max sobre a parede em direção à baía.

Max caiu no chão com um baque anormalmente alto. Foi só quando ouviu a voz frenética masculina chamando seu nome que percebeu que o baque foi o som de sua porta sendo chutada aberta.

—Reggie.— Gabe derrapou na cozinha, rapidamente percebendo que não era ela que estava desmaiada no chão e agarrou-a em seus braços.

Sua cabeça parecia que estava recheada com algodão. A panela de ferro fundido deslizou de sua mão, o seu barulho afiado foi abafado, como se debaixo de água.

Gabe estava embalando o rosto dela entre as mãos, murmurando alguma coisa, beijando seu rosto, parecendo como se ele estivesse prestes a chorar. Ela queria se apoiar em seu peito e dormir, mas algo a fez lembrar que precisava estar brava com ele.

Seu braço doía. Ruim. E seu lado parecia como se alguém tivesse raspado-a com um ferro em brasa.

—Sinto muito, querida. Eu sinto muito. Você vai ficar bem agora, prometo que nunca vou te deixar sozinha de novo.— Ele estava abraçando-a com força, enterrando a cabeça em seu cabelo enquanto seu corpo tremia contra ela.

Agora ela se lembrava.

Ela empurrou de volta, vagamente surpresa ao ver as lágrimas escorrendo pelo rosto dele. —Você não atendeu seu telefone.

Quando sirenes ecoaram fora de sua janela, deslizou em um desmaio.

Capítulo 19

As próximas horas passaram em um borrão. A polícia chegou, rapidamente seguida por uma

[78] ***Barry Bonds*** *era um ex-jogador profissional de baseball.*

ambulância.

Reggie rapidamente recuperou a consciência, mas estava tão tonta pelo choque que coube a Gabe contar sobre o que aconteceu, enquanto os paramédicos examinavam os ferimentos em seu braço e costelas.

Jesus Cristo. Max.

O cara que todos eles tinham descartado.

Agora Max estava sendo carregado em uma maca também, grogue e indignado ao encontrar-se algemado e murmurando algo sobre um advogado. Gabe fez o seu melhor para bloqueá-lo de suas vistas, a um milímetro de distância de não pular pela sala e sufocá-lo até a morte em plena vista dos policiais.

—Está tudo bem, senhor?— Um dos paramédicos perguntou. Olhando para baixo, viu que sangue manchava o branco puro de sua camisa.

Sangue de Reggie.

Ele mal chegou ao banheiro antes de vomitar os restos de seu uísque aguado.

A polícia teve de perguntar-lhe mais coisas, por isso, no momento em que chegou ao hospital, Reggie já estava em uma cirurgia para reparar um tendão danificado no seu antebraço esquerdo. Natalie e Tyler estavam na sala de espera, caídos um contra o outro, exaustos, até que Gabe entrou na sala. Natalie pôs-se de pé e correu para ele balançando e conectando seu pequeno punho em sua mandíbula com força surpreendente.

—Seu idiota,— ela gritou, atingindo-o novamente, desta vez no estômago.

Ele não se preocupou em bloquear seus golpes.

Felizmente, Tyler conseguiu agarrá-la antes que ela fizesse qualquer dano duradouro. Não que ele não merecesse um nariz quebrado ou pior.

—Você pensou que ela estava mentindo e quase conseguiu matá-la,— Natalie se enfureceu, mas permitiu que Tyler a puxasse em seus braços.

—Eu sinto muito,— foi tudo que Gabe disse, sabendo que era inútil tentar se defender.

O médico saiu e chamou Natalie na sala de tratamento.

Você não respondeu a seu telefone. A acusação suave de Reggie ecoou em sua cabeça, esfolando-o de dentro para fora. Ela chamou por socorro e ele estava tão convencido de sua traição que a ignorou.

Quando Natalie surgiu e friamente lhe informou que Reggie queria falar com ele, Gabe ficou chocado.

Lágrimas queimavam seus olhos e nariz quando ele a viu, parecendo tão impotente, seu braço esquerdo envolto em camadas espessas, volumosas, de gaze e soro com medicação saindo de seu braço direito.

Seu rosto estava pálido contra a massa escura de cabelo contra o travesseiro. Até mesmo os lábios brilhantes e rosa estavam lavados de cor e as olheiras bordeavam seus olhos cansados.

Mesmo sabendo que não merecia, sentou-se ao lado da cama e apertou sua mão direita, com cuidado para não suprimir o gotejamento da medicação.

Seu coração explodiu em um milhão de pedaços minúsculos quando ela debilmente tentou

puxar a mão do seu aperto. Mas ele resistiu, trazendo-lhe a mão até seus lábios, fechando os olhos e sustentando seu olhar de mágoa e traição. Esta era a última vez que poderia tocá-la e não estava acima de se aproveitar de seu estado de dor e fraqueza medicamentosos, para saboreá-la.

Ele respirou, pressionando os lábios em sua pele, imaginando que poderia detectar a canela quente e cheiro de pele que tanto amava, através do cheiro afiado de antisséptico do hospital.

Engolindo em seco, ele abriu os olhos e, finalmente, soltou-lhe a mão.

—Por que você veio hoje?— ela sussurrou. —Você recebeu minha mensagem e, finalmente, acreditou em mim?

—Eu estava a caminho antes mesmo que a ouvisse. Eu percebi que precisava confiar no que sentia por você. No fundo, sabia que você não tinha feito tudo aquilo.

—Pena que você não podia ter confiado em si mesmo e em mim mais cedo.— Ela ficou em silêncio por um momento, as pálpebras caídas, cansada. —Eu quero que você vá agora, Gabe.

Sua respiração ficou em um soluço, enquanto os olhos dela se fechavam. Inclinando-se, ele apertou seus lábios em sua testa, ignorando a forma como ela se enrijeceu. —Eu amo você, Reggie Caldwell.

***

—Ela ligou de volta para você?— Malcolm perguntou depois que terminou de dar a Gabe os detalhes sobre a empresa de biotecnologia de *Palo Alto*, onde Gabe iria realizar uma avaliação de segurança durante a próxima semana.

—Não,— respondeu Gabe brevemente. Ele não disse a Malcolm, que na semana passada havia chamado Reggie duas vezes e enviou quatro e-mails. —Mas eu falei com sua irmã de novo, que surpreendentemente não tentou transformar-me em um idiota.

Quando ele perguntou a Natalie como Reggie estava, ela informou que Reggie estava miserável, como seria de esperar de uma mulher que foi acusada de ser uma mentirosa pelo homem que amava, antes de ser atacada por um colega de trabalho no que tinha toda confiança. Tudo de uma forma muito civilizada. Mas talvez fosse porque Natalie tinha sua própria culpa para trabalhar depois de perceber que, através de seu próprio descuido e sua busca em desenvolver o seu próprio programa de TV, ela inadvertidamente alimentara Max de todas as informações que ele precisava não apenas para seguir Reggie por todo o país, mas para burlar seu sistema de alarme e arrombar seu computador.

—Eu ainda não posso acreditar que nós nunca desconfiamos desse cara,— disse Malcolm. Gabe não conseguia nem mesmo ter prazer na maneira como Malcolm facilmente escorregou de volta para o nós quando falou sobre o trabalho, agora que Malcolm tinha contratado ele de volta como consultor em tempo integral. —Ele nem sequer cobriu seus rastros muito bem.

Contrariamente à opinião de todos, Max não era *gay*. A julgar pelas grandes quantidades de pornografia encontradas em seu computador, tudo adulterado com o rosto de Reggie substituindo o da modelo, ele era heterossexual com um fetiche sado masoquista. Enquanto seguia Reggie, tinha sido capaz de facilmente cobrir seus rastros com uma série de viagens de negócios. Ele tinha

sido esperto sobre isso também. Nunca tinha voado para a cidade exata onde Reggie estava gravando, em vez disso, alugando carros e, por vezes, tomando várias horas para chegar até ela.

Natalie, não tinha visto nenhuma razão para suspeitar de Max e não só lhe dava, sem querer, informações sobre sua agenda, mas tinha usado livremente em sua frente o código de segurança para o alarme de Reggie, bem como a senha do seu computador, sem suspeitar que Max estivesse cuidadosamente observando sobre o ombro.

—Sinto muito, cara,—Malcolm disse:—se a minha informação ruim fodeu permanentemente as coisas para você.

—Eu tinha a escolha de não ouvir,— Gabe respondeu. Esse era o verdadeiro cerne da questão. Prova em contrário ou não, ele deveria ter escutado seus instintos, que lhe diziam que Reggie não era uma mentirosa, em vez de ceder a seus próprios medos de ser levado para um passeio por uma outra cliente celebridade. Ele fez a escolha de ignorar o seu intestino e fazer a conclusão lógica. Ele não podia culpar Reggie por nunca mais querer vê-lo novamente.

Mas mesmo que ela tenha deixado seus desejos claros, ele estava determinado a vê-la uma última vez. Não para dar desculpas ou explicações, ele faria melhor do que isso. Algo como implorar seu perdão olhando em seu rosto e dizendo que a amava quando seu cérebro não estivesse embaçado pela dor e *Vicodin*.

***

Reggie esticou e flexionou os dedos de sua mão esquerda. Depois de três semanas, os médicos tinham certeza de que seu braço faria uma recuperação completa, mas ela ainda sentia um formigamento duro de vez em quando.

—Você precisa de um analgésico?— Natalie perguntou.

Reggie balançou a cabeça, maravilhada com a galinha mãe que tinha aparentemente invadido o corpo de sua irmã. Desde o ataque, Natalie passava praticamente cada hora de vigília com ela, ajudando-a a se vestir e se aprontar de manhã, garantindo que a cozinha fosse abastecida.

Depois de cuidar de sua irmã por tantos anos, Reggie achou desconcertante a inversão de papéis. —Eu estou bem,— resmungou ela, —só um pouco rígida.

—Talvez você devesse fazer uma pausa,— disse Natalie pela centésima vez. Reggie estava passando as receitas e revendo a edição de arte de seu novo livro.

Reggie revirou os olhos.

—Não é como se isto fosse extenuante. Além disso, o que mais vou fazer?

Tanto quanto Reggie estava preocupada, isso era o pior, a parte mais irritante de sua situação atual. O que ela ia fazer? Agora que Max estava na prisão aguardando julgamento, *Simply Delicious* estava em um hiato indefinido. Houve até alguma discussão sobre o cancelamento do show por completo, com medo de que ele estivesse para sempre manchado.

Como *Simply Delicious, EUA*, que foi cercado pelo seu próprio escândalo com detalhes das atividades de Max sendo reiteradas em todos os noticiários. E mesmo sem a marca negativa, a

rede não se comprometeu com mais uma temporada, até que soubesse o alcance do sucesso dos primeiros episódios.

A ironia de sua situação não passou em branco para ela. Depois de fazer tudo em seu poder para garantir que nada ameaçasse sua carreira, agora ela estava presa no limbo, esperando a rede chamá-la com a sua decisão. Isso deixava Reggie com algo que não tinha em mais de um ano e meio: a vasta extensão aberta de tempo ocioso.

Uma condição muito ruim, considerando que no segundo em que sua mente não estava ocupada a fazia concentrar-se infalivelmente em Gabe. E principalmente, naquele momento no hospital quando ele beijou sua mão e disse que a amava com uma voz que parecia arrancada do fundo de sua alma.

Na maioria das vezes ela conseguia se convencer de que foi tudo uma alucinação induzida por drogas. Porque se deixava reconhecer a realidade... Ela já tinha chorado bastante no último mês para durar quatro vidas. Tão desesperada que estava por encontrar algo para fazer, ela pediu a Natalie para começar a reservar aulas de culinária particulares novamente.

Folheando outra página, ela fez outra nota para seu editor antes de o telefone a interromper.

—Pode ser o Tyler,— Natalie disse quando pulou para atender.

Reggie tentou abafar seu desprezo. Deus, ela odiava a sua atitude desagradável que não conseguia disfarçar. Os últimos dois meses a tinham despido de sua alegria habitual e otimismo, deixando-a estranhamente sombria e cínica. Ela deveria estar feliz por sua irmã.

Não era culpa de Natalie estar loucamente apaixonada por um cara ótimo, enquanto que o coração de Reggie ainda se sentia como se tivesse passado por um moedor de carne.

Natalie segurou o telefone para ela. —É ele.

Como ela tinha feito as outras quatro vezes que ele ligou nesta semana, Reggie silenciosamente balançou a cabeça.

—Você tem certeza?

A pergunta a deixou surpresa. Ela tinha certeza? Como poderia ter certeza quando queria com todo o seu ser não ser capaz de sentir nada por Gabe? Quando não responder a sua chamada literalmente a fazia sentir como se isso pudesse matá-la?

Felizmente, o telefone parou de tocar.

—Talvez você devesse falar com ele,— Natalie disse baixinho, colocando um copo de água com gás próximo ao cotovelo de Reggie onde ela estava sentada.

—Você está louca? Estava tão zangada com ele quanto eu quando ele nos acusou de fazer a coisa toda.

Natalie sustentou sua mão ao alto, como que para estancar o discurso. —Eu sei,— reconheceu. —Mas,— ela balançou a cabeça: —Eu sei que ele está arrependido e que realmente ama você. Me chame de louca, mas talvez ele mereça outra chance.

—Como eu poderia perdoá-lo pelo que fez?

—Você me perdoou.— A voz de Natalie soou rachada quando disse isso.

Os próprios olhos de Reggie encheram-se em resposta. Não importava o quanto Reggie

tentou convencê-la de que nada disso era culpa dela, Natalie não conseguia parar de culpar a si mesma. —Primeiro de tudo, você não queria que nada acontecesse. Em segundo lugar, você é minha irmã e eu te amo, então mesmo que fosse de alguma forma sua culpa, o que não é, eu tenho que te perdoar.

—Se eu mereço, ele também merece,— disse Natalie teimosamente, continuando quando viu Reggie prestes a interromper. —Eu sei que é injusto e irracional, mas ele tinha sua própria lógica retorcida para acreditar nas conclusões de Malcolm.

—Eu não posso acreditar que você está defendendo ele.

—Eu não estou dizendo que ele não tem seus problemas, mas evitá-lo não vai fazer você mais feliz.

***

Não, ela definitivamente não era mais feliz, Reggie pensou dois dias depois quando se arrastava até a rua Vallejo. Ela observou com amargura que o tempo em São Francisco no início de fevereiro refletia perfeitamente o seu humor: frio, úmido, e absolutamente deprimente.

Abaixando a cabeça contra a brisa fria, amaldiçoou sua falta de luvas. As alças plásticas dos sacos de compras cavaram seus dedos gelados. Ela rezou para que a sensibilidade em seus dedos voltasse a tempo dela começar a cozinhar, ou estava em risco de perder um dedo na tábua de corte.

Ela deveria ter tomado um táxi, mas por alguma razão estúpida pensou que a caminhada de cinco quadras desde o *Whole Foods* seria revigorante. Em vez disso, seu braço esquerdo latejava, seus dedos com cãibras ameaçavam ficar permanentemente em forma de garras e o calcanhar do pé direito doía dentro de sua bota de salto alto.

Era sua própria culpa, reconheceu quando verificou o endereço e confirmou que o imóvel vitoriano lindo era de fato o seu destino. Ela era a pessoa que havia dito a Natalie para começar a reservar clientes particulares. Ela era a pessoa que queria se manter ocupada. Agora ela estava obrigada a ensinar um cara como cozinhar o jantar para sua namorada para que pudesse dar-lhe um muito especial Dia dos Namorados. Tão romântico que a fazia querer vomitar.

Ela apertou a campainha e foi rapidamente saudada por uma voz estática abafada. —Pode entrar, está aberta.

Lindo. Ele nem sequer se incomodou em abrir a porta para ajudá-la com as compras. Esqueça o jantar romântico. Este cara precisava de um curso intensivo de cortesia básica.

Ela abriu a porta e encontrou-se ao pé de uma escada íngreme mal iluminada por pequenas arandelas de alabastro. No meio da escada, percebeu que algo enchia o corredor creme e corria por todo o seu comprimento. Chegando mais perto para ver na luz fraca, percebeu que eram pétalas de rosa. Ela fez uma pausa e uma sensação de desconforto assustador passou por sua espinha. Deus me ajude... Não. Max estava na cadeia. Natalie estava na discagem rápida e sabia exatamente para onde enviar a polícia se Reggie ligasse.

Ressentida com a paranoia persistente que temia, sempre estaria com ela, Reggie andou o

restante do caminho até as escadas. Sem dúvida, o cara estava usando isso como uma sessão de treinos para definir o cenário para sua grande noite.

Capítulo 20

Gabe ouviu os passos de Reggie se aproximando e limpou as palmas das mãos suadas contra suas calças.

Jesus, já teve terroristas apontando rifles semiautomáticos para ele e não tinha estado tão nervoso assim.

Seus olhos fizeram outro exame rápido da sala. Além das pétalas de rosa na escada, a sala de estar ostentava três buquês de *peônias*, a flor favorita de Reggie, como Natalie informou. E malditamente difíceis de encontrar nesta época do ano.

Graças a Deus por sua irmã, tanto na obtenção das flores, como em assegurar-lhe que o apartamento era seu para o resto da semana.

Uma garrafa de *Silver Oak Cabernet 1992* estava decantando em cima da mesa. Tudo o que ele precisava era a garota.

—Olá,— ela chamou e suas entranhas se torceram ao som de sua voz. —Vou apenas colocar estes na cozinha...— As sacolas deslizaram de seus dedos. Uma cebola derramando para fora e rolando pelo chão de madeira.

—O que está acontecendo?— Ela deu um pequeno passo para trás quando ele se aproximou. —Natalie,— ela sussurrou e virou em direção às escadas.

Gabe chegou nela em dois passos e pegou-a pelo braço. —Não vá. Por favor, não vá.

Ela congelou, mas não se afastou, o que ele tomou como um bom sinal. Observou como seu olhar registrava os detalhes do cômodo.

—Por que você está fazendo isso?— Ela lutou para manter a voz plana, desinteressada. —Por que o cenário, grande e elaborado?

Ele fechou os olhos e soltou um suspiro, desejando que ao menos uma vez fosse o tipo de cara que poderia dar uma resposta suave, charmosa de maneira a colocá-lo fora do problema. —Você não queria falar comigo e eu tinha que te ver.— Deslizando a mão para baixo na manga de sua jaqueta de couro, ele enrolou seus dedos nos dela, que estavam gelados.

Ela estava tremendo ainda mais forte do que ele.

—Então, você e Natalie inventaram alguma bobagem sobre a tentativa de impressionar sua namorada?

Ele arriscou um passo mais perto, inalando seu aroma de canela picante. —Não foi tudo bobagem. Eu vou cozinhar o jantar pelo resto da sua vida se você me der uma segunda chance.— Ele fez uma pausa, apertando os olhos fechados. —Eu amo você, Reggie. Você tem que saber isso.

Ela se virou para olhar para ele, finalmente, nariz vermelho e olhos vidrados. —Então o que? Eu tenho que te perdoar? Você me ama de novo, e tudo deveria estar bem?

—Eu nunca deixei de te amar.— Sua voz estava ficando mais alta, mas ele não deu a mínima. Se envolvendo em torno dela, agarrou seus ombros e olhou para seu rosto bonito e doce. —Naquela noite, quando eu vi que você ligou...

—Você não atendeu o telefone.

Gabe engoliu o nó em sua garganta. Essas cinco palavras iriam assombrá-lo para sempre. —Estava a caminho do seu apartamento de qualquer maneira. E não me importava se você tinha feito aquela coisa toda. Não me importava se você se preocupava mais com sua carreira do que jamais faria por mim.

Ela plantou os punhos nos quadris e inclinou o queixo para trás. —Isso deveria me fazer sentir melhor? Saber que você acreditou que eu era uma mentirosa, mas estava disposto a me perdoar.

—Isso não é o que eu quis dizer. Eu percebi que você não poderia ter fingido, mas mesmo se tivesse, teria perdoado.— Ele apertou os nódulos de suas mãos aos olhos. Ele não tinha exatamente esperado que ela caísse em seus braços, mas isto era ainda mais difícil do que imaginava.

Ele empurrou-a em seus braços, sentindo o tremor contra ele enquanto ela lutava com as lágrimas. —E então, quando soube que ele estava te machucando, eu quis morrer.

Reggie queria afastá-lo e também queria jogar os braços ao redor dele. Em vez disso, agarrou a frente de sua camisa, escondendo o rosto contra o peito duro. Ela estava chorando agora, incapaz de parar.

—Por que não posso simplesmente odiar você?— ela lamentou.

Seus lábios percorreram seu rosto e ele soluçou e engoliu em seco, chorando também. Tomou sua boca e ela provou lágrimas salgadas misturadas com seu sabor único e masculino.

Eu tenho que sair daqui.

Evitando ele não fará que você seja mais feliz.

E se algo acontece e ele decide que não sou digna de confiança?

O que acontece se for embora agora e tem que viver o resto da sua vida sabendo que jogou fora o homem dos seus sonhos? Seus lábios se separaram sob os dele para a primeira suave tentativa experimental de sua língua. Nunca tinha experimentado nada melhor.

Ela se orgulhava de ter aproveitado cada oportunidade que veio em sua direção.

E nunca se perdoaria se não fizesse o mesmo agora, não tomasse a chance. De amor. De felicidade. De alegria.

E cinquenta anos ou mais de sexo realmente incrível.

Encolhendo os ombros para sair do seu casaco, ela enrolou seus braços ao redor do pescoço dele e o pressionou perto. Ele gemeu um som baixo de alívio que retumbou em seu peito e para baixo em seu núcleo.

—Eu te amo,— ela murmurou entre beijos, —mas você não está nem perto de se safar.

Ele ficou selvagem, os dedos puxando o suéter sobre a cabeça dela enquanto a empurrava para o sofá. Ela não o soltou quando tombou, puxando-o para baixo, em cima dela. —Eu não posso prometer nada neste momento,— disse ele, a voz abafada enquanto sua boca deslizava

aberta e molhada em sua garganta. —Mais tarde, vou começar a fazer isso mais tarde.

Botões voaram enquanto lutavam para puxar sua camisa. O sutiã se abriu com um movimento dos dedos. E então estavam pele com pele, tremendo e se contorcendo um contra o outro e foi uma sensação tão boa que trouxe outra onda de lágrimas.

—Eu estava com medo que nunca mais conseguisse tocar em você de novo,— ele sussurrou, como se estivesse lendo seus pensamentos, inclinando a cabeça para chover beijos frenéticos sobre o volume farto de seus seios. Chupou seu mamilo na boca como se fosse morrer se não a provasse, a tocasse.

Os olhos dela se abriram, chocados com o estouro imediato, quase doloroso do pulsar de prazer em sua virilha. —Espere,— ela murmurou, de repente consciente de que estava seminua e prestes a fazer sexo em... Que sofá? —Onde estamos?

—Apartamento da minha irmã,— ele murmurou, a boca cheia com o mamilo. —Não vai voltar para casa.

Seu cabelo escuro escovando contra sua pele, macio como o de criança, contrastando com a sucção dura de sua boca. Ele soltou-lhe o mamilo com um estalar, afastando-se para tirar suas botas, calças e fio dental.

Então, ele estava nu também, tão excitado que ela podia sentir o cheiro vindo dele em ondas almiscaradas. Proferindo um grito áspero, ele enrolou as pernas dela em torno de seus quadris e afundou duro e profundo dentro dela.

—Eu amo você,— disse ele, os olhos negros e ferozes quando sustentou seu olhar. Suas grandes mãos agarraram a bunda dela, inclinando-a para levá-lo mais profundo, mais forte, até que ela podia senti-lo na base de sua espinha.

Eu também te amo. Mas ela não podia falar, agarrando-se a ele quando balançou contra seu corpo. Deus, ela tinha esquecido o quão bom era senti-lo dentro dela, enorme, duro e poderoso. Ela tinha estado tão perto de nunca sentir isso de novo.

O suor escorria lavando a pele de ambos enquanto ele a invadia, a rodeava, afligia. Ela o segurou perto e se deu tão boa como podia.

—Diga-me,— ele gemeu. —Diga que me ama.

—Eu te amo,— ela engasgou enquanto o orgasmo se apoderava dela.

Seu rosto apertado, tenso, ele balançou e empurrou contra ela. Agarrando sua bunda, ela moeu-se com força contra seu pau se contraindo, ordenhando-o duro enquanto ela gozava.

***

Mais tarde, empacotados em roupões, sentaram-se a mesa da cozinha bebendo vinho e comendo o jantar que finalmente tinham preparado.

—Filé está muito passado, — Gabe sorriu com a enorme boca cheia.

—Você vai pegar o jeito,— Reggie disse enquanto espetava um talo, mole demais, de espargos. Ela levantou uma sobrancelha e apontou o garfo ameaçadoramente. —É bom melhorar.

Cozinhar o jantar por conta própria foi apenas o início do pagamento de suas dívidas, ele

faria o que fosse preciso.

—Do que você está rindo?— Ela riu, seu próprio sorriso alongando-se por toda a metade inferior do rosto.

Sorrindo, ele a puxou para fora de sua cadeira e em seu colo. —Caramba, você me faz feliz, mulher,— ele demorou. —Você o fez desde o início. Mas eu estava com muito medo de confiar. Sinto muito, Reggie. Desculpe não ter confiado no que sinto por você.

—Contanto que o faça a partir de agora,— alertou, aconchegando-se em seu peito.

—Então, quanto tempo nós temos?

Ela inclinou o queixo para cima e deu-lhe um olhar perplexo.

—Até que você tenha que começar a viajar por todo o inferno para promover seu livro, ou o seu programa, ou o que quer que seja.— Ele a sentiu enrijecer defensivamente. —Não que eu me importe,— ele rapidamente esclareceu.

—Eu não sei. Tudo está completamente no ar.— Ela levantou a mão para escovar o cabelo para trás e a manga larga do seu robe deslizou pelo braço.

Gabe estremeceu quando viu a cicatriz vermelha irritada cortando através de sua pele pálida. Pelo resto de sua vida, ele nunca seria capaz de olhar para a cicatriz sem sentir culpa. Dando um beijo na linha de aparência ainda crua, disse, —eu tenho certeza que eles não vão manter você afastada muito tempo. Ela remexeu-se em seu colo, contorcendo suavemente sua bunda quase o fazendo esquecer sobre o que estavam falando.

Ela percebeu e se contorceu mais forte.

—Eu não me importo.— Ela apertou a boca sedutora. —Isso não é verdade. Eu me importo. Não quero perder o meu programa.— Sorrindo para ele, ela disse: —Mas eu quero ter uma vida também. Com você.— Ela deslizou a mão para baixo e puxou o nó do robe dele. —E, com tantos fins de semana sujos no Havaí quanto pudermos encaixar.

Fim

Incentive as revisoras contando no nosso blog
o que achou da historia do livro.

http://tiamat-world.blogspot.com.br/